

REVISÃO DO PDM DE FERREIRA DO ALENTEJO

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL ABRIL 2010

3.7.1. ÂMBITO

3.7.2 ACESSIBILIDADE RODOVIÁRIA

3.7.3 REDE RODOVIÁRIA CONCELHIA

3.7.3.1 CONCEITO

3.7.3.2 REDE RODOVIÁRIA NACIONAL E REGIONAL EM FERREIRA DO ALENTEJO: PRN 2000

3.7.3.3 REDE RODOVIÁRIA MUNICIPAL

3.7.4 OFERTA DE SERVIÇOS TRANSPORTE COLECTIVOS RODOVIÁRIOS

3.7.4.1 REDE

3.7.4.2 OFERTA DE SERVIÇOS

3.7.4.3 SÍNTESE

3.7.5. TRANSPORTE ESCOLAR

3.7.6 ACESSIBILIDADE FERROVIÁRIA

3.7 MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES

3.7.1. ÂMBITO

Procede-se, neste Capítulo, à caracterização da situação actual das acessibilidades e da mobilidade no Concelho de Ferreira do Alentejo e correspondente diagnóstico tendo como referência o Plano Director Municipal de 1994, e a informação entretanto disponibilizada que permite complementar e desenvolver alguns dos aspectos de abordagem constantes no referido PDM.

A sistematização da informação enquadra-se em duas áreas de análise, incidindo a primeira sobre a acessibilidade proporcionada pela rede viária, enquanto a segunda incide sobre a mobilidade no Concelho, isto é, a capacidade que os habitantes têm de se deslocarem em função da acessibilidade proporcionada pelo sistema de transportes.

3.7.2 ACESSIBILIDADE RODOVIÁRIA

A mobilidade no Concelho é exclusivamente garantida pela rede rodoviária, sendo inexistente o modo ferroviário, não obstante poder-se considerar interessante a proximidade à estação de Ermidas do Sado, apenas a 26 Km da sede do Concelho.

Retomando o que já foi afirmado no Subcapítulo 2.4.1 do Relatório 2, Enquadramento Territorial, *“em relação ao período em que foi elaborado o PDM de Ferreira do Alentejo, assistiu-se ao desenvolvimento das infra-estruturas viárias que servem o Alentejo, em geral, e o Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, em particular, esbatendo fronteiras entre os municípios e, sobretudo, entre as áreas urbanas.*

Em termos viários, o Concelho de Ferreira do Alentejo é uma encruzilhada de vias que lhe conferem grande centralidade”, sendo atravessado por **dois corredores de nível nacional/europeu**¹, vocacionados para uma acessibilidade e conectividade nacional e internacional:

- **Corredor sul Sines-Beja-Andaluzia, Sines-Beja-Vila Verde de Ficalho (IP8)**
- **Corredor litoral Lisboa-Grândola-Algarve Lisboa-Grândola-Ourique-Algarve (IP1)**

A estes dois corredores deve ser adicionado o **corredor Sines-Évora-Elvas-Badajoz (IC33)**, a que Ferreira do Alentejo terá acesso directo através da EN2/ER2 e de um nó previsto a **norte de Odivelas**, reforçando as suas características de encruzilhada de vias que lhe conferem centralidade no contexto do Baixo Alentejo.

Nesta perspectiva, a **EN 2/ER2** ganha, a nível concelhio, uma nova importância, fundamental para o seu desenvolvimento, já que coloca, com maior ou menor proximidade, **Ferreira do Alentejo no cruzamento do eixo Sines – Beja – Andaluzia com o Eixo Sines – Évora – Badajoz.**

Também de referir que a **ligação de Ferreira à A2/IP1** efectua-se por um nó a ponte de **S. Margarida do Sado**, que não obstante garantir conexões eficientes não supre, totalmente, a ausência de um nó desta Auto-estrada com a EN 121 entre Canhestros e Ermidas do Sado (Santiago do Cacém).

Este sistema confere grande centralidade ao Concelho, que funciona como rótula de articulação de vias, e permite fáceis acessos ao seu exterior, conforme quadro 3.7.1.

Quadro 3.7.1 Distâncias

Locais	Distância
Lisboa	150 km
Beja	23 km
Évora	101 km
Setúbal	120 km
Sines	70 km
Faro	198 km
Madrid	602 km
Sevilha	230 km

¹ Modelo de Conectividades do PROT Alentejo

Num contexto mais local, com maior interesse para este Capítulo, focalizado na mobilidade no Concelho, interessa reter a importância das ligações regionais e intermunicipais, garantidas por Estradas Nacionais, mas também por Estradas e Caminhos Municipais, que aproximam Ferreira do Alentejo dos Concelhos vizinhos e são suportes determinantes do seu desenvolvimento económico:

- **EN 121, ligação tradicional de Ferreira do Alentejo a Santiago do Cacém e Sines, através de um conjunto de lugares cujas relações interessa manter e, mesmo, reforçar, já que suportam economias locais** (Canhestros em Ferreira do Alentejo, e Ermidas do Sado, Alvalade do Sado ou Abela, no Concelho de Santiago de Cacem)
- **EN 387, ligando a Cuba (que o PRN 2000 desclassifica, integrando-a na rede municipal)**
- **EN 257 (graduada no PRN 2000 como Estrada Regional ER 257) e EM 524, ambas dando ligação ao Alvito**
- **EN 383 (a integrar na Rede Municipal, de acordo com o PRN 2000) que liga S. Margarida do Sado e Canhestros a Aljustrel.**

Fig. 3.7.1: Conectividades rodoviárias externas



3.7.3 REDE RODOVIÁRIA CONCELHIA

3.7.3.1 CONCEITO

A rede rodoviária do Concelho, representada na Planta de Acompanhamento 3.7.1, Rede Viária, é constituída por um conjunto de vias que asseguram a mobilidade e as acessibilidades internas e externas ao Concelho que, como princípio geral, devem estruturar-se como malha fechada, permitindo assegurar a continuidade da sua utilização e funcionamento, garantindo a correspondente articulação entre os diferentes níveis de serviço.

Em termos de relações externas, a rede viária organiza-se radialmente a partir de Ferreira do Alentejo, outrora importante ponto de cruzamento da EN 2 que estabelecia as ligações entre o norte do País e o Algarve com a EN 259 que ligava o litoral alentejano a Beja e Andaluzia, e que sempre foram os principais factores do desenvolvimento do Concelho.

Esta importante intersecção mantém-se, embora deslocada para poente, num ponto próximo da entrada do Concelho, a poente de S Margarida do Sado, agora entre o IP1 e o IP8,

Considerando a rede viária existente a hierarquia definida nos instrumentos de referência, a rede rodoviária interna ao Concelho divide-se entre:

- Estradas Nacionais, classificadas de acordo com o Plano Rodoviário Nacional (PRN 2000)
- Estradas e Caminhos Municipais, com diversas valências

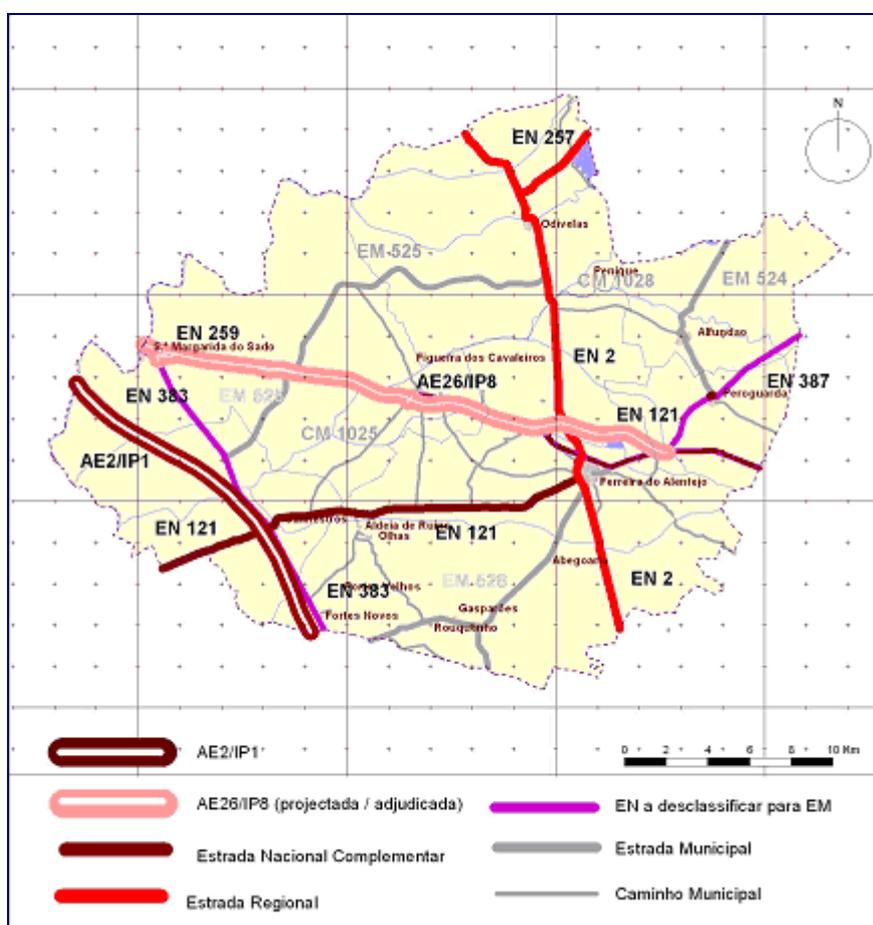
3.7.3.2 REDE RODOVIÁRIA NACIONAL E REGIONAL EM FERREIRA DO ALENTEJO: PRN 2000

De acordo com o PNR 2000, a situação da rede viária nacional e regional em Ferreira do Alentejo é a seguinte (fig. 4.4.15):

- Existe um Itinerário Principal construído – IP1/A2 (Lisboa- Algarve), embora sem nós no interior do Concelho (a ligação estabelece-se num nó a poente de S. Margarida do Sado)

- **Existe um projecto concluído e adjudicada a respectiva obra para o IP8/A26, Sines-Beja.** Informação recente recebida na CMFA, refere que o traçado estará suspenso a partir de Figueira dos Cavaleiros, devido à eventual ameaça de destruição/perturbação de valores arqueológicos a Norte de Ferreira do Alentejo (Povoado calcolítico/neolítico do Porto Torrão).
- **São convertidas em estradas Regionais as EN 257, de Odivelas ao Alvito e a EN 2**
- **Mantém-se como Estrada Nacional Complementar a EN 121, entre Ferreira do Alentejo e Santiago do Cacém.**
- **São desclassificadas e integradas na rede municipal as EN 387 e a EN 383.**

Fig. 3.7.2 – Rede viária nacional



3.7.3.3 REDE RODOVIÁRIA MUNICIPAL

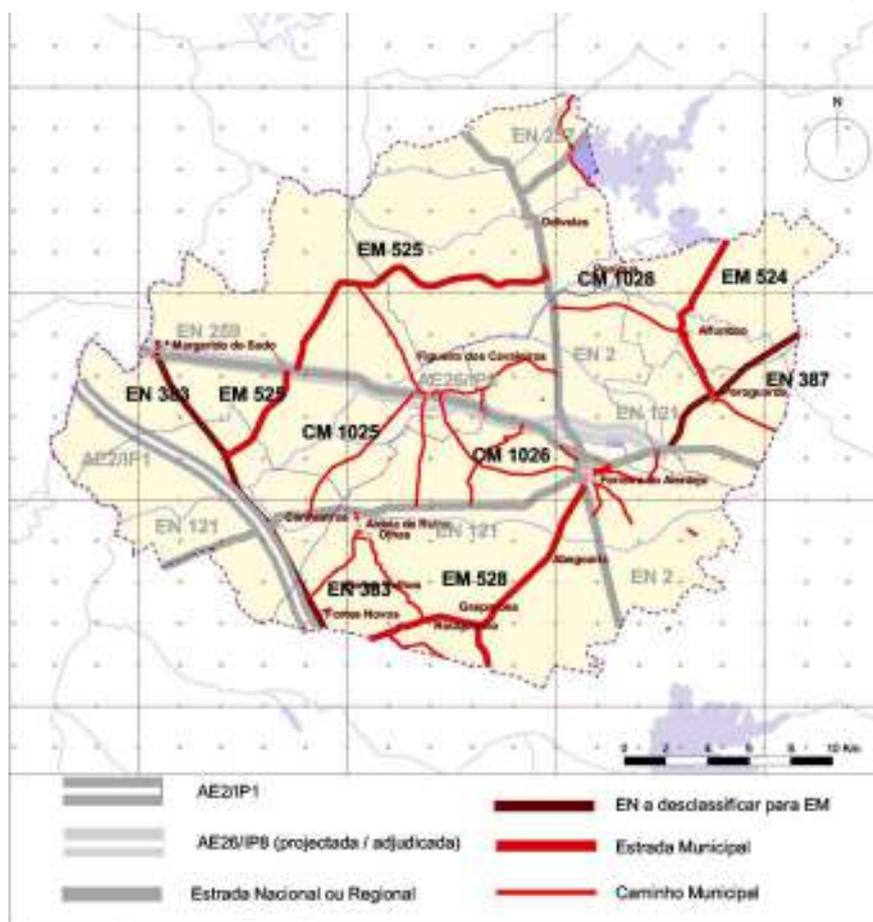
A rede viária municipal é constituída por estradas Municipais e Caminhos Municipais.

Deve-se referir que os conceitos subjacentes à classificação da rede viária municipal e a respectiva legislação (Dec. Lei 2 110, de 10/8/61, promulga Regulamento Geral das Estradas e Caminhos Municipais) encontra-se totalmente obsoleta, sem qualquer correspondência com as exigências actuais do tráfego, seja o resultante da evolução tecnológica das viaturas, seja o resultante do papel distribuidor das vias na rede..

Acresce que existem Caminhos Municipais que pelas suas funções de ligação dos principais aglomerados do Concelho deveriam ser “promovidos” a Estradas Municipais.

Por outro lado, duas Estradas Nacionais (EN 387 e EN 383) irão ser integradas na rede municipal, densificando-a.

Fig. 3.7.3 – Rede viária municipal



3.7.3.3a ESTRADAS MUNICIPAIS

Referem-se a seguir as Estradas Municipais existentes no Concelho, algumas partilhadas com Concelhos vizinhos aos quais estabelecem conexões (casos das EM 387, ligando a Cuba, ou a EM 526, a Aljustrel)

- **EM 524: 8.5 Km** - estabelece a ligação de Peroguarda ao Alfundão e, a partir daqui, à Vila do Alvito.
- **EM 525: 20.9 Km** – desdobra-se por dois troços: o primeiro a partir da EN 383, a Norte de Canhestros, em direcção à EN 259, a poente de Figueira dos Cavaleiros e o segundo a partir um pouco a nascente deste ponto em direcção à EN 2, junto ao Penique.
- **EM 526: 13.9 Km** – sai de Ferreira do Alentejo, para sul, atravessando a área dos Foros da Abegoaria e da Zorreira e, depois, pelas Aldeias de Gasparões e de Ruins, donde segue em direcção à EN 383 que intercepta já no Concelho de Aljustrel.
- **EM 526-1: 2.2 Km** – ramal da anterior que sai da zona dos Foros da Zorreira em direcção a Aljustrel
- **EM 527-1: 3.4 Km** – ramal que acompanha a fronteira sul do Concelho de Ferreira do Alentejo, ligando a EM 526-1 à EM 526.

A estas Estradas Municipais ir-se-ão juntar as seguintes Estradas nacionais a desclassificar, de acordo com o PRN 2000:

- EN 383: 15.5 Km, ligando, a partir da EN 259, S. Margarida a Canhestros e, daqui, para sul, a Aljustrel.
- **EN 387: 8.8 Km** – dá acesso a Cuba a partir da EN 121, a partir nascente de Ferreira do Alentejo, passando por Peroguarda através de arruamentos urbanos estrangulados.

3.7.3.3b CAMINHOS MUNICIPAIS

Na listagem seguinte apenas são referenciados os caminhos Municipais classificados e, entre estes, aqueles que estabelecem conexões entre vias de nível superior ou entre aglomerados urbanos e sítios relevantes, excluindo-se assim aqueles outros que, embora classificados, não são mais do que pequenos ramais de acesso a infra-estruturas ou prolongamento de vias urbanas para locais próximos dos aglomerados:

- **CM 1001: 3.1 Km** – sai da EN 257, junto à Barragem do Alvito, para Norte, em direcção a Vila Nova da Baronia.
- **CM 1025: 7.9 Km** – sai da EN 121 a nascente de Canhestros, ligando este aglomerado a Figueira dos cavaleiros.
- **CM S/N (prolongamento do CM 1025): 6.4 Km** – embora não classificado, é de facto o prolongamento para norte do CM 1025, ligando Figueira dos cavaleiros à EM 525.

- **CM 1026: 8.9 Km** – Liga Ferreira do Alentejo a Figueira dos Cavaleiros, seguindo um trajecto pelo sul da EN 259/IP8
- **CM 1028: 6.6 Km** – saindo um pouco a sul da intersecção da EM 525 com a EN 2, na zona do Penique, estabelece a ligação com Peroguarda. Constitui como que um prolongamento da EM 525, que depois segue para Peroguarda através de um troço da EM 524 e daqui para a EN 121, através do CM 1029, formando um grande arco viário pelo Norte do Concelho.
- **CM 1029: 3.6 Km** – liga Peroguarda à EN 121 que intercepta já no Concelho de Beja.
- **CM 1043: 5.3 Km** - liga a EN 121 à Aldeia de Ruins e, esta, à EN 383 e aos Fortes.
- **CM 1044: 5.7 Km** – sai do anterior CM 1043, na Aldeia de Ruins, em direcção à EM 526 que intercepta a poente da Aldeia dos Gasparões, estabelecendo ligação com esta Aldeia e os Gasparões.
- **CM 1210: 2.8 Km** – trata-se de um pequeno ramal rural que liga Ferreira do Alentejo ao Monte do Pereiro, seguindo, em terra batida até à aldeia de Mombeja, no Concelho de Beja, daí a razão da sua referência nesta resenha.

3.7.3.3c OUTRAS VIAS MUNICIPAIS

- **Rede Viária Urbana**, abrangendo as vias de serviço interno aos aglomerados urbanos,
- **Rede Viária Rural**, constituída por **Caminhos e Estradas não incluídos nas redes anteriores**, que asseguram o acesso a áreas agrícolas e florestais, com funções de trabalho, vigilância e emergência. Esta rede foi significativamente beneficiada com intervenções da EDIA nos caminhos servindo a área de regadio da chamada Infra-estrutura 12, incluindo o seu asfaltamento.

3.7.3.3d QUALIDADE DA REDE E ACÇÕES FUTURAS

De uma forma geral, a rede viária do Concelho mostra-se adequada e, no caso das vias classificadas, tanto nacionais, como municipais, com os pavimentos tratados.

Em termos de serviço, cobre com eficiência o Concelho, não se perspectivando a necessidade de abertura de novas vias, embora a obsolescência da legislação aplicável recomende a ponderação do reperfilamento de algumas Sem, em especial as que estabelecem ligações intermunicipais.

Igualmente, alguns caminhos municipais desempenham importantes funções de conexão de lugares do Concelho, mostrando-se os seus perfis inadequados para o tráfego que neles circula, **devendo, em consequência, ser considerada a beneficiação, seja ao nível de pavimento, seja, ao nível de reperfilamento adequando-os ao serviço desempenhado.**

São os casos dos

- **CM 1025, que liga Canhestros a Figueira dos Cavaleiros, e o seu prolongamento para Norte, até à EM 525**
- **CM 1028, que liga o Penique ao Alfundão**

Ambos estes Caminhos, são essenciais para o fecho do Anel de Coesão Interna, conceito estratégico que se pretende implementar e que será explicitado no Relatório 4 que acompanha o PDM.

Outras intervenções, com carácter mais local, deverão ser igualmente ponderadas, nomeadamente:

- **a construção de uma variante da EN 387 em Peroguarda, eliminando o atravessamento, estrangulado, da povoação,**
- **uma eventual variante a sul de Figueira dos Cavaleiros, apoiada em caminhos preexistentes, que permita desviar o tráfego de pesados do interior da povoação, tendo em consideração o posicionamento do futuro nó da A26 e o peso das actividades económicas existentes ou previstas a nascente do perímetro urbano.**
- **reconversão, como EM, do CM 1001, que liga Odivelas a Vila Nova da Baronia.**
- **eventual prolongamento do CM 1210, actualmente um ramal rural, até Mombeja, ligando directamente esta localidade de Beja a Ferreira do Alentejo.**

Também devem ser ponderados os perfis dos CMs 1043, 1044 e 1026, face ao seu desempenho na ligação de lugares do Concelho e na distribuição do tráfego interno do Concelho.

3.7.4 OFERTA DE SERVIÇOS TRANSPORTE COLECTIVOS RODOVIÁRIOS

A análise da oferta de serviços de transporte colectivo rodoviário que serve o Concelho foi efectuada com base nos percursos e nos horários das carreiras de autocarros tendo incidido particularmente sobre respectiva cobertura geográfica e temporal dos serviços oferecidos.

De uma forma geral todas as Freguesias do Concelho são servidas por este tipo de serviço, embora a oferta em termos de horários esteja condicionada pelo funcionamento do período escolar e correspondente período de férias.

Esta condicionante reduz de alguma forma a desejável regularidade da oferta, factor que penaliza a utilização deste tipo de transporte, deixando localidades sem transporte ao fim de semana ou, no gravíssimo caso de Odivelas, durante as férias escolares.

Os quadros seguintes sintetizam a informação obtida sendo de salientar que em algumas carreiras existem serviços de transporte integrados num mesmo horário o que se traduz na prática a existência de mais do que uma carreira por horário.

3.7.4.1 REDE

O Concelho de Ferreira do Alentejo é servido pela empresa Rodoviária do Alentejo S.A. que assegura os serviços de transporte intra concelhios através das seguintes carreiras:

Quadro 3.7.1 – Carreiras intra – concelhias

Nº	Origem	Destino	Localidades
8196	Ferreira do Alentejo	Stª Margarida do Sado	Ferreira do Alentejo Figueira de Cavaleiros Stª Margarida do Sado
8049	Alfundão	Ferreira do Alentejo	Alfundão Pero Guarda Pero Guarda (Cruz.) Ferreira do Alentejo
8783	Ferreira do Alentejo	Odivelas	Ferreira do Alentejo Odivelas
8765	Aljustrel - Fortes	Ferreira do Alentejo	Aljustrel Monte Velhos Fortes Canhestros Aldeia Ruins Canhestros Fortes Aldeia Ronquenho Gasparões Albergoaria Ferreira do Alentejo

Estas quatro carreiras permitem a articulação da sede do concelho com as sedes das cinco freguesias do concelho: Alfundão, Canhestros, Figueira dos Cavaleiros, Odivelas e Peroguarda.

Quadro 3.7.2 – Carreiras que servem as sedes de freguesia

Freguesia	Nº	Origem / Destino
Alfundão	8049	Ferreira do Alentejo /Alfundão
Canhestros	8765	Aljustrel - Fortes / Ferreira do Alentejo
Figueira dos Cavaleiros	8196	Ferreira do Alentejo / Stª Margarida do Sado
Odivelas	8763	Ferreira do Alentejo / Odivelas
Peroguarda	8049	Ferreira do Alentejo /Alfundão

Como se verifica não existem ligações directas entre as freguesias com excepção das freguesias de Alfundão e Peroguarda, sendo as restantes ligações efectuadas através da sede do concelho.

Além destas carreiras o concelho é servido por duas carreiras que asseguram as ligações entre Ferreira do Alentejo e o concelho de Beja

Quadro 4.7.3 – Carreiras inter – concelhias

Nº	Origem	Destino	Localidades
8611	Beja	Ferreira do Alentejo	Beja Beringel Pero Guarda (Cruz.) Ferreira do Alentejo
8032	Beja	Sines	Beja Beringel Ferreira do Alentejo Aldeia Ruins (Cruz.) Canhestros Bairro da Carrusca Ermidas Abela Santiago do Cacém Sines (Estação Rodoviária)

Além da Rodoviária do Alentejo S.A. o concelho é também servido pela Rede de Expressos que assegura, entre outras, as ligações directas a Beja e Lisboa.

Quadro 3.74 – Carreiras Expresso

Origem	Destino	Localidades
Ferreira do Alentejo	Lisboa	Ferreira do Alentejo Figueira de Cavaleiros Grandola Setubal Almada Centro Sul Lisboa
Ferreira do Alentejo	Beja	

3.7.4.2 OFERTA DE SERVIÇOS

Com base nos horários das carreiras constantes nos sites das empresas, foram identificadas as circulações de cada carreira por origem e destino, dia da semana e por período de exploração: período escolar e período não escolar

Os quadros seguintes sintetizam essa informação,

Quadro 3.7.5 – Carreira nº 8196 – Ferreira do Alentejo – Stª Margarida do Sado

Carreira nº 8196

Origem	Destino	Períodos Escolares				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Ferreira do Alentejo	Stª Margarida do Sado			13:15		13:15
<i>Ferreira do Alentejo</i>	<i>Figueira de Cavaleiros</i>	14:05	14:05	14:05	14:05	14:05
		16:40	16:40	16:40	16:40	16:40
		18:15	18:15	18:15	18:15	18:15
<i>Ferreira do Alentejo</i>	<i>Figueira de Cavaleiros</i>	19:45	19:45	19:45	19:45	19:45
Stª Margarida do Sado	Ferreira do Alentejo	6:55	6:55	6:55	6:55	6:55
				13:40		13:40
<i>Figueira de Cavaleiros</i>	<i>Ferreira do Alentejo</i>			14:15	14:15	14:15
		14:30	14:30			
		17:05	17:05		17:05	

Origem	Destino	Períodos Não Escolares				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
<i>Ferreira do Alentejo</i>	<i>Figueira de Cavaleiros</i>	18:15	18:15	18:15	18:15	18:15
<i>Figueira de Cavaleiros</i>	<i>Ferreira do Alentejo</i>	7:30	7:30	7:30	7:30	7:30

Quadro 3.7.6 – Carreira nº 8049 – Alfundão – Ferreira do Alentejo

Carreira nº 8049

Origem	Destino	Períodos Escolares				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Alfundão	Ferreira do Alentejo	7:00	7:00	7:00	7:00	7:00
		7:40	7:40	7:40	7:40	7:40
				13:30		
Ferreira do Alentejo	Alfundão			13:10		

Origem	Destino	Períodos Não Escolares				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Alfundão	Ferreira do Alentejo	8:00	8:00	8:00	8:00	8:00
Ferreira do Alentejo	Alfundão	18:10	18:10	18:10	18:10	18:10

Quadro 3.7.7 – Carreira nº 8783 – Ferreira do Alentejo – Odivelas

Carreira nº 8783

Origem	Destino	Periodos Escolares				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Ferreira do Alentejo	Odivelas	14:05		14:05		14:05
		17:30	17:30	17:30	17:30	17:30
Odivelas Odivelas	<i>Ferreira do Alentejo (por Alfundão)</i> Ferreira do Alentejo	7:25	7:25	7:25	7:25	7:25
		14:20		14:20		14:20
		17:45	17:45	17:45	17:45	17:45

Quadro 3.7.8 – Carreira nº 8765 – Fortes – Ferreira do Alentejo

Carreira nº 8765

Origem	Destino	Periodos Escolares				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Fortes	Ferreira do Alentejo	6:55	6:55	6:55	6:55	6:55
		14:30	14:30	14:30	14:30	14:30
Ferreira do Alentejo	Fortes	14:10	14:10	14:10	14:10	14:10
		18:15	18:15	18:15	18:15	18:15

Origem	Destino	Periodos Não Escolares				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Aljustrel	Ferreira do Alentejo	8:30	8:30	8:30	8:30	8:30
Fortes	Ferreira do Alentejo	17:40	17:40	17:40	17:40	17:40
Ferreira do Alentejo	Fortes	17:20	17:20	17:20	17:20	17:20

Quadro 3.7.9 – Carreira nº 8611 – Beja – Ferreira do Alentejo

Carreira nº 8611

Origem	Destino	Periodos Escolares				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Beja	Ferreira do Alentejo	13:25	13:25	13:25	13:25	13:25
Ferreira do Alentejo	Beja	8:15	8:15	8:15	8:15	8:15
		17:45	17:45	17:45	17:45	17:45

Origem	Destino	Diárias					
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.
Beja	Ferreira do Alentejo	8:20	8:20	8:20	8:20	8:20	
		12:35	12:35	12:35	12:35	12:35	
		17:40	17:40	17:40	17:40	17:40	
		19:10	19:10	19:10	19:10	19:10	
Ferreira do Alentejo	Beja	7:05	7:05	7:05	7:05	7:05	
		8:10	8:10	8:10	8:10	8:10	
		9:20	9:20	9:20	9:20	9:20	
		13:15	13:15	13:15	13:15	13:15	
		18:25	18:25	18:25	18:25	18:25	
					7:15		

Quadro 3.7.10 – Carreira nº 8032 – Beja – Sines

Carreira nº 8032

Origem	Destino	Períodos Escolares				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Beja	Sines (Estação Rodoviária)	16:20	16:20	16:20	16:20	16:20

Origem	Destino	Diárias				
		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Beja	Sines (Estação Rodoviária)	16:20	16:20	16:20	16:20	16:20
Ermidas	Sines (Estação Rodoviária)	10:40	10:40	10:40	10:40	10:40
Ermidas	Sines (Estação Rodoviária)	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00
Sines (Estação Rodoviária)	Beja	8:20	8:20	8:20	8:20	8:20
Sines (Estação Rodoviária)	Ermidas	9:15	9:15	9:15	9:15	9:15
Sines (Estação Rodoviária)	Ermidas	17:35	17:35	17:35	17:35	17:35

Quadro 3.7.11 – Carreiras Expresso

Carreira Expresso

Origem	Destino	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.	Feriado
		Ferreira do Alentejo	Lisboa	8:25 9:25 10:55 15:25 18:40	8:25 9:25 10:55 15:25	8:25 9:25 10:55 15:25	8:25 9:25 10:55 15:25 20:10	8:25 9:25 10:55 15:25 20:10	8:25 9:25 10:55 15:25
Lisboa	Ferreira do Alentejo	7:30 13:30 17:15 18:00 19:30	7:30 13:30 17:15 18:00	7:30 13:30 17:15 18:00	7:30 13:30 17:15 17:15 18:00	7:30 13:30 17:15 17:15 18:00	7:30 13:30	7:30 17:15 18:00 19:30	7:30 13:30 17:15 18:00

Nota: Se for feriado

Carreira Expresso

Origem	Destino	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.	Feriado
		Ferreira do Alentejo	Beja	20:00	20:00	20:00	20:00	20:00	20:00
Beja	Ferreira do Alentejo	8:00	8:00	8:00	8:00	8:00	8:00	0,333	8:00

3.7.4.3 SÍNTESE

Atendendo à oferta diversificada por dia da semana, nomeadamente devido aos serviços oferecidos no período escolar, foi efectuado o apuramento do total do número de circulações nos dois sentidos aos dias úteis no período escolar e no período não escolar.

Agregaram-se as carreiras de acordo com a tipologia de serviços existentes no concelho: intra – concelhias, inter – concelhias e serviços expresso.

Quadro 3.7.12 – Quadro Síntese da Oferta de Serviços

Nº	Origem	Destino	Períodos Escolares	Períodos Não Escolares	Diárias
8196	Ferreira do Alentejo	Stª Margarida do Sado	24		
	Ferreira do Alentejo	Figueira de Cavaleiros	11	10	
8049	Alfundão	Ferreira do Alentejo	12	10	
8783	Ferreira do Alentejo	Odivelas	16		
	Odivelas	Ferreira do Alentejo (por Alfundão)	4		
8765	Fortes	Ferreira do Alentejo	20	10	
	Aljustrel	Ferreira do Alentejo		5	
Total			87 (71%)	35 (29%)	
8611	Beja	Ferreira do Alentejo	15		46
8032	Beja	Sines (Estação Rodoviária)	5		
	Beja	Sines (Estação Rodoviária)			10
	Ermidas	Sines (Estação Rodoviária)			20
Expresso	Ferreira do Alentejo	Lisboa			60
Expresso	Ferreira do Alentejo	Beja			14

Dos dados apurados é possível evidenciar:

- Cerca de 70% das circulações das carreiras com origem e destino nos limites do concelho ou com grande parte do seu percurso no interior dos seus limites, correspondem a uma oferta que se realiza durante o período escolar
- Em consequência, fora dos períodos escolares as ligações são penalizadas ou, mesmo inexistentes (caso de Odivelas)
- A carreira Ferreira de Alentejo – Santa Margarida do Sado é a que apresenta o maior número de circulações no conjunto das 4 carreiras intra – concelhias o que traduz a importância desse eixo em termos de procura
- No que se refere às ligações inter-concelhias é salientar a importância significativa das ligações de Ferreira do Alentejo a Beja que apresenta a maior oferta de serviços do conjunto de todas as carreiras que servem o concelho
- São inexistentes ligações para alguns concelhos vizinhos, como Cuba, Alvito ou Aljustrel e a ligação a Santiago e Sines encontra-se reduzida a um serviço diário em cada sentido quando outrora foram dois (manhã e tarde)
- As carreiras do serviço expresso constituem um serviço importante para o concelho nomeadamente nas ligações a Setúbal e Lisboa, embora a última saída para Lisboa seja às 15h 35m, insuficiente para quem pretenda deslocar-se em trabalho a Ferreira do Alentejo (idealmente deveria ser depois das 17h 30m)
- Igualmente, são deficientes as correspondências em Beja para quem se dirige a Évora

Tendo como referência os tempos de percurso constantes nos horários das carreiras obtiveram-se os tempos de percurso entre as principais localidades do concelho nomeadamente com Ferreira do Alentejo.

Verifica-se assim que o tempo médio entre as sedes da freguesias e sede do concelho é cerca de 18 minutos o que admitindo o cumprimento dos horários a oferta de serviços em transporte publico é atractiva.

Quadro 3.7.13 – Tempos de percurso de horário (em minutos - carreiras directas)

	Ferreira do Alentejo	Figueira dos Cavaleiros	Odivelas	Peroguarda	Stª Margarida do Sado
Alfundão	20			6	
Canhestros	22				
Ferreira do Alentejo		10	15	14	25
Beja	35			30	

3.7.5. TRANSPORTE ESCOLAR

O Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, definiu como competência dos municípios a organização, financiamento e controle do funcionamento dos transportes escolares.

A comparticipação nos transportes escolares acontece sempre que os alunos do ensino básico e secundário (oficial, particular ou cooperativo) residam a mais de 3 ou 4 km dos estabelecimentos de ensino, bem como nos casos em que os alunos tenham sido matriculados compulsivamente em escolas situadas fora da área da sua residência.

Os alunos abrangidos pelos limites da escolaridade obrigatória, isto é, que ainda não tenham atingido os 15 anos, têm direito a transporte gratuito. A partir desta idade, este serviço é comparticipado em 50% pela autarquia. De acordo com a Portaria 181/86, de 6 de Maio, os alunos do ensino secundário têm uma comparticipação de 50% do valor total do passe, com base no critério da distância casa/escola.

A CMFA dispõe, desde há vários anos, de um Plano Anual de Transportes escolares (PATE), o qual pretende “garantir a todas as crianças/jovens que frequentem o ensino público, o transporte escolar até ao estabelecimento de ensino mais próximo da forma mais adequada possível” (PATE, 2005, p.2).

Além do transporte para a frequência diária das aulas, a CMFA presta apoio para a realização de visitas de estudo. No caso da educação pré-escolar e do 1º Ciclo, o transporte é cedido directamente pela autarquia. Para os 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário é concedido um apoio financeiro para a realização das mesmas.

O transporte dos alunos é efectuado por dois meios, que determinam dois tipos de circuito: Empresas Rodoviárias (ER) e Táxis /Veículos de Aluguer ou Veículos da CMFA. Os transportes colectivos de passageiros (ER) são assegurados pela Rodoviária do Alentejo, S.A., através de cinco autocarros, com o seguinte percurso global:

- **Odivelas – Ferreira do Alentejo;**
- **Santa Margarida do Sado – Figueira dos Cavaleiros – Ferreira do Alentejo;**
- **Canhestros – Ferreira do Alentejo;**
- **Fortes – Ferreira do Alentejo;**
- **Alfundão – Ferreira do Alentejo.**

É importante referir que a CMFA assegura o transporte a alunos que frequentam estabelecimentos noutros concelhos, nomeadamente, em Beja, sendo o mesmo efectuado pela referida empresa.

Diariamente, são transportadas, em média, duas centenas de alunos, num total de 30 circuitos diferenciados, abrangendo montes e lugares de grande isolamento. O circuito adoptado resulta de análise da situação de cada aluno, quanto ao seu local de origem e destino, ao seu horário escolar e aos horários disponibilizados pelas entidades que efectuam os serviços, por parte da autarquia.

3.7.6 ACESSIBILIDADE FERROVIÁRIA

O Concelho de Ferreira do Alentejo não é servido por qualquer linha ferroviária, embora possua acessos fáceis à Estação de Ermidas do Sado que poderia servir o Concelho tanto para o transporte de mercadorias, como de passageiros.

No caso dos transportes de passageiros, seria desejável a existência de serviços rodoviários a esta estação, nomeadamente a partir de Ferreira do Alentejo, a 26 Km de distância, por Canhestros.

Outras estações a que Ferreira do Alentejo tem acesso são Grândola e Beja, sendo que no caso da primeira seria interessante o estabelecimento de conexões ao serviço Inter-cidades.

Vila Nova da Baronia e Cuba podem servir o Norte do Concelho, em especial Odivelas, mais uma vez evidenciando-se a ausência de ligações rodoviárias inter-concelhias para estas localidades que poderiam dar ligação aos serviços ferroviários.

REVISÃO DO PDM DE FERREIRA DO ALENTEJO

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL ABRIL 2010

3.8.1 NOTA INTRODUTÓRIA

3.8.2 DRENAGEM E TRATAMENTO DE EFLUENTES

- 3.8.2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS INFRA-ESTRUTURAS
- 3.8.2.2 FIABILIDADE DO SISTEMA DE DRENAGEM E DO TRATAMENTO
- 3.8.2.3 SISTEMAS DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS
 - A INTEGRAR NO SISTEMA MULTIMUNICIPAL
- 3.8.2.4 SISTEMAS AUTÓNOMOS, A MANTER SOB GESTÃO MUNICIPAL

3.8.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

- 3.8.3.1 GESTÃO DO SISTEMA
- 3.8.3.2 SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- 3.8.3.3 NÍVEL DE COBERTURA E TAXA DE ADESÃO
- 3.8.3.4 FIABILIDADE E QUALIDADE NO FORNECIMENTO DE AGUA
- 3.8.3.5 SISTEMAS DE ABASTECIMENTO EM ALTA
- 3.8.3.6 CARACTERIZAÇÃO DAS CAPTAÇÕES DE ÁGUA

3.8.4 SISTEMA DE REGA AGRÍCOLA

- 3.8.4.1 PERÍMETRO DE REGA DE ODIVELAS
- 3.8.4.2 INFRA-ESTRUTURA 12

3.8.5 DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

- 3.8.5.1 REDES DE DISTRIBUIÇÃO ELÉCTRICA
- 3.8.5.2 CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

3.8.6 SISTEMA DE RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU'S)

- 3.8.6.1 SISTEMA INTERMUNICIPAL DE RECOLHA DE RSU'S
- 3.8.6.2 RECOLHA NO CONCELHO
- 3.8.6.3 DADOS SOBRE RECOLHA DE RSU'S

3.8 INFRA-ESTRUTURAS TÉCNICAS E SERVIÇOS URBANOS

3.8.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Neste Capítulo procede-se à análise da cobertura do Concelho por infra-estruturas técnicas de abastecimento de água, saneamento básico, electricidade e recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSUs)

Porque de infra-estruturas técnicas se tratam, também cabe neste Capítulo a análise dos sistemas de rega agrícola instalados no Concelho (Alqueva, Odivelas e Roxo).

Como documentos de referência principais recorreu-se aos:

- **Ferreira Sustentável (não datado)**
- **Estudo Hidrogeológico do Concelho de Ferreira do Alentejo, ECOINTEGRAL, Fevereiro, 2008**
- **Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008**
- **Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, FloraSul, Novembro, 2007.**

Deve-se acrescentar que Ferreira do Alentejo dispõe de:

- **Regulamento de Resíduos Sólidos Urbanos (RRSU) do Município de Ferreira do Alentejo**
- **Regulamento do Serviço Municipal de Drenagem, Recolha e Tratamento de Águas Residuais**

Como primeira nota, a constatação de que este constitui um domínio onde se verificou uma evolução positiva no Concelho, já que, actualmente, todos os aglomerados urbanos possuem as infra-estruturas urbanas essenciais (abastecimento de água, drenagem e tratamento de águas residuais, abastecimento eléctrico, telefone e recolha de resíduos sólidos).

No entanto, porque constituiu uma primeira prioridade das autarquias, se as redes de esgotos e de abastecimento de água, sobretudo, os sistemas de tratamentos instalados permitiram resolver, numa primeira fase, o saneamento básico das povoações, revelam-se agora ultrapassados e com alguns problemas exigindo novas intervenções no sentido da modernização.

Nesse sentido, evolui-se para a integração de sistemas multimunicipais, por um lado de abastecimento de água e de saneamento básico, através da integração nas Águas do Alentejo, estrutura dependente das Águas de Portugal, e por outro, na recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSU), através da integração na **Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão Regional do Ambiente**

3.8.2 DRENAGEM E TRATAMENTO DE EFLUENTES

Segue-se, na caracterização destas infra-estruturas, assim como, adiante, na caracterização das redes de abastecimento de águas, o Relatório do **Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008**, uma vez que os sistemas irão ser integrados na subsidiária Águas do Alentejo e, assim, é possível dar uma visão prospectiva da sua evolução.

Todos os aglomerados urbanos dispõem sistemas de drenagem e tratamento de efluentes, na maioria instalados nas décadas de 70/80 e de 80/90, **apresentando alguns problemas de funcionamento que implicam a realização de novos projectos e trabalhos de remodelação e/ou reforço**, incidindo nomeadamente na adequação dos sistemas de tratamento.

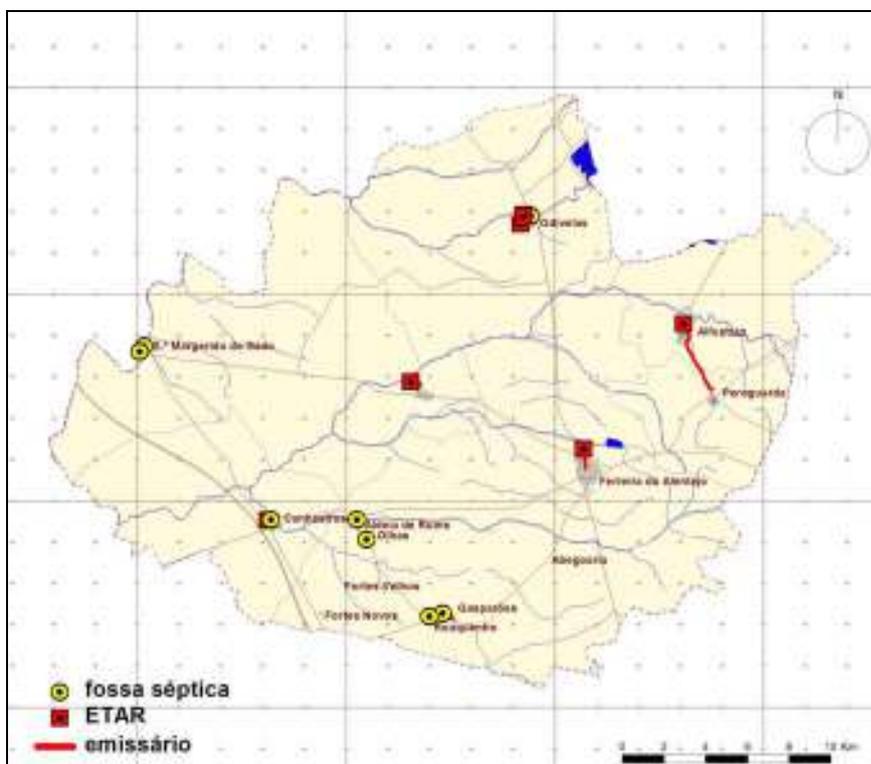
Com efeito, apenas Ferreira do Alentejo, Peroguarda/Alfundão (sistema conjunto), Odivelas (bacia Norte), Figueira de Cavaleiros e, mais recentemente, Canhestros, possuem ETAR's, enquanto nos demais lugares e na bacia Sul de Odivelas as descargas efectuam-se para fossas sépticas.

Por outro lado, apenas Ferreira do Alentejo e parte de Figueira de Cavaleiros dispõem de redes separativas de águas pluviais.

Em resumo, a drenagem e tratamento de águas residuais realiza-se através de **onze sistemas independentes com características e qualidade de serviço diferenciados, identificados com os códigos atribuídos no estudo das Águas de Portugal que vem sendo citado:**

- SAR-001 Alfundão/Peroguarda
- SAR-002 Canhestros
- SAR-003 Aldeia de Ruins/Olhas¹
- SAR-004 Aldeia do Ronquenho
- SAR-005 Ferreira do Alentejo
- SAR-006 Fortes Novos
- SAR-007 Fortes Velhos
- SAR-008 Gasparões
- SAR-009 Figueira dos Cavaleiros
- SAR-010 Santa Margarida do Sado
- SAR-011 Odivelas

Fig. 3.8.1 – Redes de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais.



¹ Os lugares de Aldeia de Ruins e de Olhas são actualmente servidos por sistemas autónomos, mas está previsto que, uma vez ligados ao Sistema Multimunicipal (SMM) da AdLA, os mesmos passarão a ser um único sistema. No âmbito deste estudo, optou-se por considerar, desde já, apenas um sistema, designando-se o mesmo por SAR-003 Aldeia de Ruins/Olhas.

3.8.2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS INFRA-ESTRUTURAS ²

A caracterização geral das infra-estruturas pertencentes aos sistemas de saneamento de águas residuais do Município de Ferreira do Alentejo consta do 3.8.1

Quadro 3.8.1 - Caracterização geral dos sistemas em "baixa" (2008)

Sistema	População do Município servida pelo Sistema	Infra-estruturas constituintes			
		Instalações de tratamento (un.)	Estações elevatórias (un.)	Interceptores e emissários (km)	Redes de drenagem (km)
SAR-001 Alfundão/Peroguarda	15,2	1	0	2,78	5,83
SAR-002 Canhestros	5,4	2	0	0,06	3,85
SAR-003 Aldeia de Ruins/Olhas ³	4,5	2	0	0,34	2,75
SAR-004 Aldeia do Ronquenho	1,1	1	0	0	1,84
SAR-005 Ferreira do Alentejo	39,9	1	1	0,45	20,3
SAR-006 Fortes Novos	1,1	1	0	0,11	0,69
SAR-007 Fortes Velhos	0,4	1	0	0,13	0,57
SAR-008 Gasparões	1,0	1	0	0,43	1,5
SAR-009 Figueira dos Cavaleiros	11,9	1	0	0,41	5,72
SAR-010 Santa Margarida do Sado	4,3	2	0	0,2	2,63
SAR-011 Odivelas	6,7	3	0	0,5	4,77
Totais	91,4	16	1	5,41	50,45

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

O nível de cobertura dos sistemas de saneamento de águas residuais foi calculado com base na população residente.

² Adaptado do Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

³ Os lugares de Aldeia de Ruins e de Olhas são actualmente servidos por sistemas autónomos, mas está previsto que, com a ligação ao Sistema Multimunicipal (SMM) da AdLA, os mesmos passarão a ser um único sistema. No âmbito deste estudo, optou-se por considerar, desde já, apenas um sistema, designando-se o mesmo por SAR-003 Aldeia de Ruins/Olhas.

No que concerne as instalações de tratamento existentes em 2008, conforme o que ficou referido atrás, designadamente os sistemas de Aldeia de Ruins/Olhas, Aldeia do Ronquenho, Fortes Novos, Fortes Velhos e Gasparões, possuem apenas fossas sépticas, que são unidades de tratamento primário, isto é, não efectuam o tratamento completo conforme a legislação em vigor, requerendo, na maioria dos casos, tratamento complementar.

À excepção dos sistemas de Aldeia do Ronquenho, Fortes Novos, Fortes Velhos e Gasparões (que não serão ligados ao Sistema Multimunicipal do Litoral Alentejano), prevê-se que todas as instalações de tratamento identificadas no Quadro 3.8.1 venham a ser integradas na solução "em alta" entre 2009 e 2011, ficando a entidade gestora dos sistemas "em alta" encarregue de efectuar os investimentos necessários ao cumprimento da legislação em vigor, pelo que essas instalações de tratamento não serão objecto de análise no presente estudo.

3.8.2.2 FIABILIDADE DO SISTEMA DE DRENAGEM E DO TRATAMENTO

A fiabilidade de um sistema é definida pela probabilidade do funcionamento do mesmo decorrer dentro dos parâmetros de qualidade exigidos para o seu período de vida útil, sob condições pré-estabelecidas. Para a definição do grau de fiabilidade dos sistemas de drenagem em análise, foi estabelecido um indicador assente nos intervalos de referência insatisfatório, mediano e bom, tendo em conta os seguintes factores:

- infiltrações e aflúências indevidas (devido a ligações erróneas entre colectores pluviais e domésticos);*
- infra-estruturas com capacidade de vazão adequada;*
- existência de roturas, colmatações ou obstrução de colectores;*
- materiais não adequados/obsoletos.*

A qualidade da água rejeitada no meio aquático é avaliada à saída das estações de tratamento por comparação com os VLE definidos no D.L. N° 236/98, de 1 de Agosto. No caso do município em análise, os resultados revelaram incumprimento da legislação em todos os pontos de descarga.

Para a qualidade da água rejeitada foi adoptado o mesmo indicador que para a fiabilidade (insatisfatório, mediano e bom).

Face a este conjunto de indicadores, conclui-se que todos os sistemas de drenagem carecem de acções de remodelação, a fim de reduzir as infiltrações e aflúncias pluviais e melhorar a eficiência de tratamento a implementar pelo sistema "em alta". Contudo, consideram-se prioritárias as intervenções a nível das redes e emissários mais antigos e em que o material de construção seja o grés, pelo que os investimentos propostos incidirão fundamentalmente sobre estes.

No que respeita à qualidade das águas rejeitadas no meio hídrico, nenhum sistema está a cumprir os requisitos legais, uma vez que não são cumpridos os parâmetros de descarga.

3.8.2.3 SISTEMAS DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS A INTEGRAR NO SISTEMA MULTIMUNICIPAL⁴

3.8.2.3a SISTEMA SAR-001 ALFUNDÃO/PEROQUARDA

O sistema de saneamento SAR-001 serve os lugares de Alfundão e Peroquarda, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 1 265 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 15,2%.

Este sistema é constituído por duas redes de drenagem, Peroquarda e Alfundão, que servem as respectivas povoações, um emissário gravítico que conduz as águas residuais da rede de Peroquarda a Alfundão, uma ETAR em Alfundão com sistema intensivo de leitos percoladores e um exutor que faz a descarga do efluente na Ribeira de Alfundão.

A ligação ao SMM da AdLA está prevista para o ano de 2010, com a integração da ETAR de Alfundão e do exutor no SMM.

As redes de drenagem e emissário até à ETAR integram o sistema "em baixa" e são constituídos por tubagens em grés DN 200, com idades compreendidas entre os 30 e 40 anos, o que origina elevadas taxas de infiltração e baixa eficiência no transporte.

Neste enquadramento, preconiza-se a remodelação da totalidade das redes e emissário, tendo em conta a idade e o material constituinte, a fim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e aflúncias indevidas.

⁴ Adaptado do Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

No Quadro 3.8.2 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.2 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-001 Alfundão/Peroguarda

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Interceptores e emissários	Extensão	km	0	2,78	0	2,78
	Diâmetro	mm	-	200	-	200
Redes de drenagem	Extensão	km	0	5,83	0	5,83
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.3b SISTEMA SAR-002 CANHESTROS

O sistema de saneamento SAR-002 serve o lugar de Canhestros, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 453 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 5,4%.

Este sistema é constituído pela rede de drenagem de Canhestros, uma fossa séptica e um sistema de discos biológicos e um exutor gravítico que faz a descarga do efluente na Ribeira de Canhestros.

A ligação ao SMM da AdLA está prevista para o ano de 2010, com a integração das instalações de tratamento existentes e do exutor.

A rede de drenagem é constituída por tubagens em grés com cerca de 30 anos de idade, o que origina elevadas taxas de infiltração e baixa eficiência no transporte. Esta é a única infra-estrutura que se manterá "em baixa".

Neste enquadramento, preconiza-se a remodelação da totalidade da rede de drenagem, tendo em conta a idade e o material constituinte, a fim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e afluências indevidas.

No Quadro 3.8.3 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.3 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-002 Canhestros

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Interceptores e emissários	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Redes de drenagem	Extensão	km	0	3,85	0	3,85
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.3c SISTEMA SAR-003 ALDEIA DE RUINS/OLHAS

O sistema de saneamento SAR-003 serve os lugares de Aldeia de Ruins e Olhas, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 378 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 4,5%.

Actualmente este sistema está subdividido em dois, correspondendo a duas bacias drenantes, sendo o de Aldeia de Ruins constituído por uma rede de drenagem, uma fossa séptica e um exutor que faz a descarga do efluente na Ribeira de Canhestros e o de Olhas por uma rede de drenagem, um emissário e uma fossa séptica que faz a descarga do efluente numa linha de água também pertencente à bacia da Ribeira de Canhestros.

A ligação ao SMM da AdLA está prevista para o ano de 2010, com a desactivação das fossas sépticas existentes e a construção de um tanque Imhoff seguido de lagoa de macrófitas, investimento este que será da responsabilidade da entidade gestora "em alta".

As redes de drenagem são constituídas por tubagens em grés DN 200, com cerca de 30 anos de idade, originando elevadas taxas de infiltração e baixa eficiência no transporte.

Tendo em conta a idade e o material constituinte das redes, e a fim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e afluências indevidas, preconiza-se a remodelação da totalidade das redes. Para fazer a ligação entre Olhas e Aldeia de Ruins, propõe-se a execução de uma estação e conduta elevatórias, ficando assim definido o sistema "em baixa".

No Quadro 3.8.4 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.4 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-003 Aldeia de Ruins/Olhas

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	mVdia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	1	1
	Potência	kW	-	-	1,76	1,76
Interceptores e emissários	Extensão	km	0	0	0,7	0,7
	Diâmetro	mm	-	-	110	110
Redes de drenagem	Extensão	km	0	2,75	0	2,75
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.3d SISTEMA SAR-005 FERREIRA DO ALENTEJO

O sistema de saneamento SAR-005 serve o lugar de Ferreira do Alentejo, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 3 328 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 39,9%.

Este sistema é constituído pela rede de drenagem de Ferreira do Alentejo, estação e conduta elevatórias a ligar o Parque de Empresas à rede e uma ETAR com sistema intensivo de lamas activadas, que faz a descarga do efluente numa linha de água pertencente à bacia da Ribeira do Vale de Ouro.

A ligação ao SMM da AdLA está prevista para o ano de 2009, com a integração da ETAR de Ferreira do Alentejo.

A rede de drenagem é constituída, em 65% da sua extensão total, por tubagens em grés rondando os 30 anos de idade, registando-se elevadas taxas de infiltração e baixa eficiência no transporte.

Tendo em conta a idade e o material constituinte, preconiza-se a remodelação de 65% da rede de drenagem, afim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e aflúências indevidas.

O sistema "em baixa" fica, assim, constituído pela rede de drenagem e pelas estação e conduta elevatórias existentes.

No Quadro 3.8.5 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.5 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-005 Ferreira do Alentejo

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	1	0	0	1
	Potência	kW	2,6	-	-	2,6
Interceptores e emissários	Extensão	km	0,45	0	0	0,45
	Diâmetro	mm	110	-	-	110
Redes de drenagem	Extensão	km	6,92	13,38	0	20,30
	Diâmetro	mm	200	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.3e SISTEMA SAR-009 FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

O sistema de saneamento SAR-009 serve o lugar de Figueira dos Cavaleiros, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 988 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 11,9%.

Este sistema é constituído pela rede de drenagem de Figueira dos Cavaleiros, um emissário gravítico entre a rede e a instalação de tratamento, composta por um sistema extensivo de lagunagem, e um exutor que faz a descarga do efluente na Ribeira da Figueira.

A ligação ao SMM da AdLA está prevista para o ano de 2010, com a integração das instalações de tratamento existentes e do exutor.

A rede de drenagem e o emissário até à ETAR são constituídos por tubagens em grés rondando os 30 anos de idade, o que origina elevadas taxas de infiltração e baixa eficiência no transporte. Estas são as únicas infra-estruturas que integrarão o sistema "em baixa".

Neste enquadramento, preconiza-se a remodelação da totalidade da rede de drenagem e do emissário existentes, tendo em conta a idade e o material constituinte, a fim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e afluências indevidas.

No Quadro 3.8.6 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.6 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-009 Figueira dos Cavaleiros

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Interceptores e emissários	Extensão	km	0	0,27	0	0,27
	Diâmetro	mm	-	200	-	200
Redes de drenagem	Extensão	km	0	5,72	0	5,72
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.3f SISTEMA SAR-010 SANTA MARGARIDA DO SADO

O sistema de saneamento SAR-010 serve o lugar de Santa Margarida do Sado, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 352 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 4,3%.

Este sistema é constituído pela rede de drenagem de Santa Margarida do Sado (dividida em duas bacias), duas fossas sépticas e dois exutores que fazem a descarga dos efluentes no Rio Sado. Está em fase de construção uma nova ETAR para este sistema.

A ligação ao SMM da AdLA está prevista para o ano de 2011, com a integração da ETAR em construção e do respectivo exutor.

A rede de drenagem é constituída por tubagem em grés com idade compreendida entre os 30 e 40 anos, o que justifica as elevadas taxas de infiltração e baixa eficiência no transporte.

Preconiza-se a total remodelação da rede e, para fazer a ligação entre as duas bacias, propõe-se a construção de uma estação e conduta elevatórias, ficando assim definido o sistema "em baixa".

No Quadro 3.8.7 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.7 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-010 Santa Margarida do Sado

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	1	1
	Potência	kW	-	-	1,18	1,18
Interceptores e	Extensão	km	0	0	0,35	0,35
	Diâmetro	mm	-	-	110	110
Redes de drenagem	Extensão	km	0	2,63	0	2,63
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.3g SISTEMA SAR-011 ODIVELAS

O sistema de saneamento SAR-011 serve o lugar de Odivelas, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 563 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 6,7%.

Este sistema é constituído pela rede de drenagem de Odivelas (dividida em três bacias), duas fossas sépticas e uma ETAR com sistema extensivo de lagunagem e três emissários que fazem a ligação entre a rede de drenagem e as instalações de tratamento. As instalações de tratamento fazem a descarga do efluente em linhas de água pertencentes à Ribeira de Odivelas.

A ligação ao SMM da AdLA está prevista para o ano de 2010, com a integração das instalações de tratamento existentes e respectivos exutores. Está também prevista a remodelação da ETAR de Odivelas.

Tanto a rede de drenagem como os emissários são compostos por tubagens em grés, com cerca de 30 anos de idade, o que origina elevadas taxas de infiltração e baixa eficiência no transporte.

Dado a idade e o material constituinte da rede e do emissário ligado à ETAR de Odivelas, e a fim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e afluições indevidas, preconiza-se a remodelação da totalidade da rede e do emissário.

Para fazer a ligação entre as três bacias, permitindo à ETAR de Odivelas receber a totalidade do caudal drenado no lugar, propõe-se a construção de duas estações e respectivas condutas elevatórias. Fica, assim, definido o sistema "em baixa".

No Quadro 3.8.8 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.8 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-01 | Odivelas

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	2	2
	Potência	kW	-	-	7,06	7,06
Interceptores e	Extensão	km	0	0,24	0,8	1,04
	Diâmetro	mm	-	200	110	-
Redes de drenagem	Extensão	km	0	4,77	0	4,77
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.4 SISTEMAS AUTÓNOMOS, A MANTER SOB GESTÃO MUNICIPAL⁵

Dos onze sistemas de saneamento de águas residuais "em baixa" do Município de Ferreira do Alentejo, está previsto que permanecerão autónomos, ou seja, não serão ligados ao SMM da AdLA os seguintes quatro:

- SAR-004 Aldeia do Ronquenho
- SAR-006 Fortes Novos
- SAR-007 Fortes Velhos
- SAR-008 Gasparões

3.8.2.4a SISTEMA SAR-004 ALDEIA DO RONQUENHO

O sistema de saneamento SAR-004 serve o lugar de Aldeia do Ronquenho, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 93 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 1,1%.

⁵ Adaptado do Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

Este sistema é composto por uma rede de drenagem em grés DN 200, com cerca de 30 anos de vida útil e uma fossa séptica que faz a descarga do efluente numa linha de água pertencente à bacia da Ribeira de Canhestros.

Tendo em conta a idade e o material constituinte da rede, e a fim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e afluências indevidas, preconiza-se a sua total remodelação.

Como solução para o tratamento do efluente propõe-se a instalação de uma ETAR compacta com grau de tratamento secundário e desactivação da fossa séptica existente.

No Quadro 3.8.9 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.9 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-004 Aldeia do Ronquenho

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	1	1
	Caudal	m ³ /dia	-	-	146	146
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Interceptores e	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Redes de drenagem	Extensão	km	0	1,84	0	1,84
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.4b SISTEMA SAR-006 FORTES NOVOS

O sistema de saneamento SAR-006 serve o lugar de Fortes Novos, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 88 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 1,1%.

Este sistema é composto por uma rede de drenagem, um emissário e um exutor em grés DN 200, com cerca de 30 anos de vida útil, e uma fossa séptica. O exutor descarrega o efluente para uma linha de água que liga ao canal do Roxo.

Dado a idade e o material constituinte da rede, do emissário e do exutor, e a fim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e afluências indevidas, preconiza-se a remodelação da totalidade das infra-estruturas.

Como solução para o tratamento do efluente propõe-se a instalação de uma ETAR compacta com grau de tratamento secundário e desactivação da fossa séptica existente.

No Quadro 3.8.10 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.10 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-006 Fortes Novos

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	1	1
	Caudal	m ³ /dia	-	-	142	42
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Interceptores e emissários	Extensão	km	0	0,11	0	0,11
	Diâmetro	mm	-	200	-	200
Redes de drenagem	Extensão	km	0	0,69	0	0,69
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.4c SISTEMA SAR-007 FORTES VELHOS

O sistema de saneamento SAR-007 serve o lugar de Fortes Velhos, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 33 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 0,4%.

Este sistema é composto por uma rede de drenagem e um exutor gravítico em grés DN 200, com cerca de 30 anos de vida útil, e uma fossa séptica. O exutor descarrega o efluente para uma linha de água pertencente à bacia da Ribeira de Canhestros.

Tendo em conta a idade e o material constituinte da rede, e a fim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e afluições indevidas, preconiza-se a remodelação da totalidade da rede e do exutor.

Como solução para o tratamento do efluente propõe-se a instalação de uma ETAR compacta com grau de tratamento secundário, em substituição da fossa séptica existente.

No Quadro 3.8.11 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 5.1 I - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-007 Fortes Velhos

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total 1
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	1	
	Caudal	m ³ /dia	-	-	78	78
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Interceptores e emissários	Extensão	km	0	0,13	0	0,13
	Diâmetro	mm	-	200	-	200
Redes de drenagem	Extensão	km	0	0,57	0	0,57
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.2.4d SISTEMA SAR-008 GASPARÕES

O sistema de saneamento SAR-008 serve o lugar de Gasparões, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 33 habitantes, o que equivale a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 0,4%.

Este sistema é composto por uma rede de drenagem e um emissário gravítico em grés DN 200, com cerca de 30 anos de vida útil, e por uma fossa séptica. A descarga do efluente é feita numa linha de água pertencente à bacia da Ribeira de Canhestros.

Considerando a idade e o material constituinte da rede, e a fim de melhorar as condições hidráulicas e reduzir as infiltrações e aflúências indevidas, preconiza-se a remodelação da totalidade da rede.

Como solução para o tratamento do efluente propõe-se a instalação de uma ETAR compacta com grau de tratamento secundário e desactivação da fossa séptica existente.

No Quadro 3.8.12 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas.

Quadro 3.8.12 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAR-008 Gasparões

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	1	1
	Caudal	m ³ /dia	-	-	133	133
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Interceptores e	Extensão	km	0	0,43	0	0,43
	Diâmetro	mm	-	200	-	200
Redes de drenagem	Extensão	km	0	1,5	0	1,5
	Diâmetro	mm	-	200	-	200

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3 ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

3.8.3.1 GESTÃO DO SISTEMA

A entidade gestora dos sistemas de abastecimento de água do Município de Ferreira do Alentejo é a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

No entanto, foi acordada a integração dos sistemas de abastecimento em alta num sistema inter-municipal gerido pelas Águas de Portugal, que toma a designação de Águas do Alentejo.

Tal como se efectuou para as redes de drenagem e de tratamento de águas residuais, recorre-se como documento de referência ao **Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008**

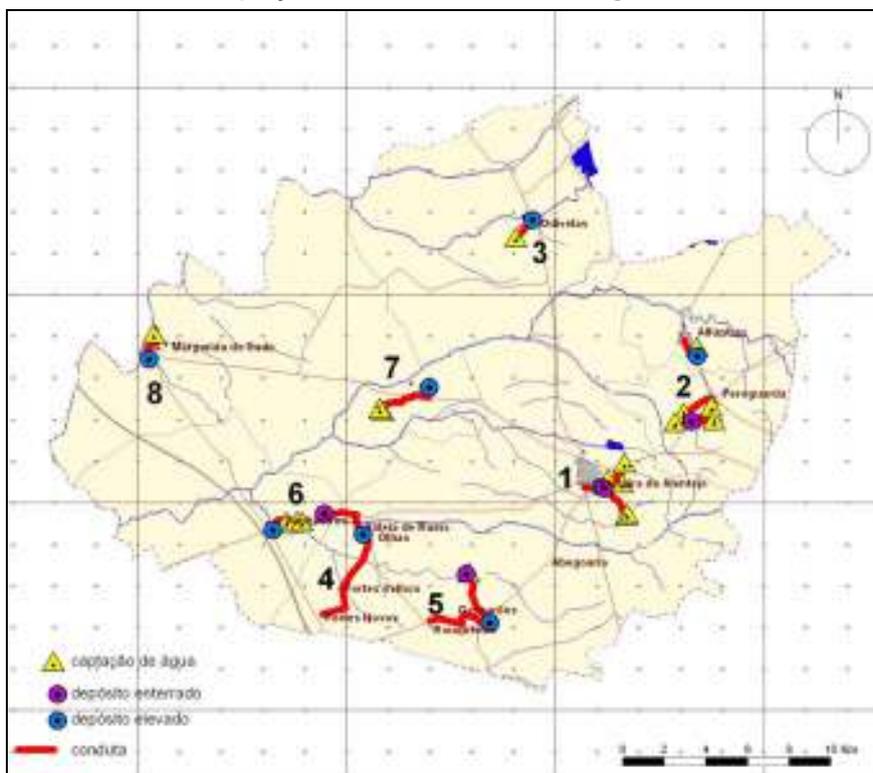
3.8.3.2 SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Trata-se de um Concelho abastecido exclusivamente por águas de origem subterrânea.

Porém, porque o povoamento se distribui, essencialmente, por **um conjunto de núcleos populacionais dispersos pelo Concelho, o abastecimento efectua-se através de oito sistemas independentes com características próprias, identificadas com os códigos atribuídos no estudo das Águas de Portugal que vem sendo citado:**

- SAA-001 Aldeia de Ruins//Olhas/Fortes
- SAA-002 Alfundão / Peroguarda
- SAA-003 Canhestros
- SAA-004 Ferreira do Alentejo
- SAA-005 Figueira dos Cavaleiros
- SAA-006 Gasparões/Aldeia do Ronquenho
- SAA-007 Odivelas
- SAA-008 Santa Margarida do Sado

Fig. 3.8.2 – Redes de Captação e de Abastecimento de Água de Ferreira do Alentejo



1: Ferreira do Alentejo; 2: Peroguarda / Alfundão; 3: Odivelas; 4: Aldeia de Ruins / Olhas / Fortes; 5: Gasparões / Aldeia de Rouquenho; 6: Canhestros; 7: Figueira dos Cavaleiros; 8: S.^a Margarida do Sado

No entanto, quando o abastecimento de água "em alta" ao Município de Ferreira do Alentejo passar a ser feito pelo Sistema Multimunicipal (SMM) da AdLA, o actual sistema SAA-002 Alfundão/Peroguarda ficará dividido em dois sistemas de abastecimento "em baixa", (SAA-002 Alfundão e SAA-009 Peroguarda), passando a existir 9 sistemas de abastecimento "em baixa".

Estes sistemas de abastecimento de água servem uma população residente de 7 512 habitantes, i.e., cerca de 91% da população residente do município (8 215 habitantes⁶).

⁶ Estimativa populacional do INE para 2007

Em 2006, registava-se um total de 5 526 clientes, dos quais 5 047 eram domésticos, sendo que o volume total de água facturada, nos 8 sistemas, atingia os 386 385 m³/ano:

3.8.3.3 NÍVEL DE COBERTURA E TAXA DE ADESÃO⁷

“Relativamente ao nível de cobertura, verifica-se que o Município de Ferreira do Alentejo serve cerca de 91 % da população com sistemas públicos de abastecimento de água, valor abaixo do valor de referência a nível nacional definido como um dos objectivos mínimos do PEASAR, i.e., servir, no mínimo, 95% da população total do País com sistemas públicos de abastecimento de água, aceitando, contudo, que a percentagem do número de alojamentos servidos possa variar, por sistema, entre os 80% e os 100%.

No Quadro 3.8.13 apresenta-se a abrangência do serviço de abastecimento de água, com referência ao ano de 2006.

Quadro 3.8.13 -Abrangência do serviço de abastecimento de água (2006)

Freguesia	População residente (hab.)	Sistema	População residente coberta (hab.)	Sistema "em alta"	Nível de cobertura (%)	Taxa de adesão (%)
Alfundão	916	SAA-002 Alfundão	897	Odivelas	97,9	100,0
Canhestros	484	SAA-003 Canhestros	443		91,5	100,0
Ferreira do Alentejo	4 455	SAA-001 Aldeia de Ruins/ /Olhas/Fortes	491		88,5	100,0
		SAA-004 Ferreira do Alentejo	3 281	88,5	100,0	
		SAA-006 Gasparões/Aldeia do Ronquenho	171	Gasparões	88,5	100,0
Figueira dos Cavaleiros	1 384	SAA-OOS Figueira dos Cavaleiros	978	Odivelas	96,0	100,0
		SAA-008 Santa Margarida do Sado	350	Santa Margarida do Sado	96,0	100,0
Odivelas	619	SAA-007 Odivelas	549	Odivelas	88,7	100,0

⁷ Adaptado do Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

Freguesia	População residente (hab.)	Sistema	População residente coberta (hab.)	Sistema "em alta"	Nível de cobertura (%)	Taxa de adesão (%)
Peroguarda	357	SAA-009 Peroguarda	352		98,6	100,0
Totais	8215	-	7512	-	91,4	100,0

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.3.8.4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS INFRA-ESTRUTURAS ⁸

A caracterização geral das infra-estruturas pertencentes aos sistemas de abastecimento de água "em baixa" do Município de Ferreira do Alentejo, após ligação ao sistema "em alta" da AdLA, consta do Quadro 3.8.14

O nível de cobertura dos sistemas de abastecimento de água foi calculado com base na população residente. Admitiu-se que a população flutuante residencial tem o mesmo nível de cobertura.

Quadro 3.8.14 - Caracterização geral dos sistemas em "baixa"

Sistema	Taxa de cobertura (%)	% da população servida pelo Sistema	Infra-estruturas constituintes					
			Captações (un.)	Instalações de tratamento (un.)	Estações elevatórias (un.)	Conduitas (km)	Reservatórios (un.)	Redes de distribuição (km)
SAA-001 Aldeia de Ruins / Olhas / Fortes	100	6,0	0	0	0	0	1	10,5
SAA-002 Alfundão	100	10,9	0	0	0	0	1	7,7
SAA-003 Canhestros	100	5,4	0	0	0	0	1	4,5
SAA-004 Ferreira do Alentejo	100	39,9	0	0	0	0	2	22,0
SAA-005 Figueira dos Cavaleiros	100	11,9	0	0	0	0	1	6,2

⁸ Adaptado do Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

Sistema	Taxa de cobertura (%)	% da população servida pelo Sistema	Infra-estruturas constituintes					
			Captações (un.)	Instalações de tratamento (un.)	Estações elevatórias (un.)	Conduitas (km)	Reservatórios (un.)	Redes de distribuição (km)
SAA-006 Gasparões/ /Aldeia do Ronquenho	100	2,1	0	0	0	0	1	6,2
SAA-007 Odivelas	100	6,7	0	0	0	0	1	3,3
SAA-008 Santa Margarida do Sado	100	4,3	0	0	0	0	1	3,3
SAA-009 Peroguarda	100	4,3	0	0	0	0	1	3,8
Totais		91,4	0	0	6	0	10	67,5

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3.4 FIABILIDADE E QUALIDADE NO FORNECIMENTO DE AGUA ⁹

De um modo genérico, as classificações de insatisfatório, mediano e bom para o indicador da fiabilidade do fornecimento foram estabelecidas tendo em conta os seguintes factores:

- existência de origens em quantidade e qualidade suficientes para cobrir as necessidades da população;
- infra-estruturas com capacidades adequadas;
- existência de roturas;
- situações deficientes (pressão insuficiente, interrupções no fornecimento do abastecimento);
- materiais não adequados/obsoletos.

A qualidade da água distribuída foi classificada com base nos resultados do Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), fornecidos pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo ao Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR).

⁹ Adaptado do Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

Com base nos resultados das análises, foi estabelecido pelo IRAR um indicador denominado "Qualidade da água distribuída"², definido pela percentagem de análises em conformidade com a legislação aplicável, sendo os intervalos de referência os seguintes:

- Bom -99% a 100%;
- Mediano - 97,5% a 99%;
- Insatisfatório - inferior a 97,5%.

3.8.3.5 SISTEMAS DE ABASTECIMENTO EM ALTA ¹⁰

3.8.3.5a SISTEMA SAA-001 ALDEIA DE RUINS/OLHAS/FORTES

O sistema de abastecimento SAA-001 serve os lugares de Aldeia de Ruins, Olhas, Fortes Novos e Fortes Velhos, na Freguesia de Ferreira do Alentejo, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 501 habitantes, correspondendo a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 6%.

Actualmente, o abastecimento é feito a partir de duas captações subterrâneas, com 52 e 70 m de profundidade e caudais de exploração da ordem dos 10 L/s, situando-se ambas na Freguesia de Canhestros.

A cada captação está associado um posto de cloragem que garante o tratamento por desinfecção. A água captada segue para a Aldeia de Ruins por uma conduta adutora/distribuidora em fibrocimento, a jusante da qual se encontra o reservatório elevado de Olhas, com 100 m³ de capacidade e 18 m de altura, que garante a pressão nas redes de distribuição a montante (Aldeia de Ruins- 1,72 km) e a jusante (Olhas - 2,2 km, Fortes Velhos - 0,45 km e Fortes Novos - 0,7 km), bem como alguma regularização na captação de água.

Prevê-se que o abastecimento deste sistema passe a ser feito pela AdLA a partir de 2011, com ligação ao Subsistema de Odivelas, imediatamente a montante do reservatório de Olhas

O reservatório foi recentemente alvo de obras de manutenção, mas apenas no seu interior (revestimento com resina epoxy e pintura), constatando-se que é também necessária uma intervenção a nível exterior.

¹⁰ Adaptado do Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

As redes de distribuição são todas em fibrocimento, com diâmetros inferiores a 80 mm, e entraram em funcionamento por volta de 1980, pelo que se propõe a sua remodelação.

Quando o sistema passar a ser abastecido pela AdLA, as captações e as estações elevatórias, incluindo as respectivas condutas adutoras de ligação ao reservatório, deverão ser desligadas do sistema "em baixa", podendo ficar sob gestão do município para outras utilizações, tais como rega de espaços verdes.

A capacidade de reserva necessária ao sistema foi estimada em 250 m³, pelo que será necessária a sua ampliação para mais 150m³, associada à qual deverá existir uma estação elevatória para ligação ao reservatório elevado existente.

Propõe-se também a construção de uma sobreprensa a montante da rede de distribuição de Fortes Novos, capaz de garantir a pressão adequada nessa rede.

No Quadro 3.8.15 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas, nomeadamente remodelações e construção de novas infra-estruturas.

Quadro 3.8.15 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAA-001 Aldeia de Ruins/Olhas/Fortes

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	2	2
	Potência	kW	-	-	2	2
Condutas adutoras	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Reservatórios	Número	-	0	1	1	2
	Volume	m ³	0	100	150	250
Redes de distribuição	Extensão	km	5,28	5,24	0	10,52
	Diâmetro	mm	90	80	0	80

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3.5b SISTEMA SAA-002 ALFUNDÃO

O sistema de abastecimento SAA-002 serve o lugar de Alfundão, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 910 habitantes, correspondendo a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 10,9%.

Actualmente, este sistema está associado ao sistema de Peroguarda através de uma conduta que liga à rede de Alfundão. Prevê-se que esta conduta venha a ser integrada "em alta" no subsistema de Odivelas quando o abastecimento passar a ser feito pela AdLA.

A rede de Alfundão, com 4,32 km de extensão, pode, então, ser abastecida pela água captada em Peroguarda, ou por uma captação existente em Alto do Pilar (já na Freguesia de Alfundão), donde segue para o reservatório elevado de Alto do Pilar, com 300 m³ de capacidade. O tratamento por desinfecção é efectuado junto às captações, com recurso a postos de cloragem.

O reservatório de Alto do Pilar serve de regularização à captação existente e garante a pressão na rede de Alfundão. E imediatamente a montante deste reservatório que se prevê a entrega de água "em alta" por parte da AdLA, a partir de 2010.

O estado de conservação do reservatório é razoável, propondo-se, no entanto, uma intervenção a nível de revestimento exterior.

Tanto a rede de distribuição, como as condutas de ligação ao reservatório, são em fibrocimento, com diâmetros inferiores a 80 mm, tendo a rede de distribuição entrado em funcionamento por volta de 1975 e as condutas por volta de 1980, pelo que se propõe a sua remodelação

Quando o sistema passar a ser abastecido pela AdLA, a captação, a estação elevatória associada e a conduta adutora de ligação ao reservatório deverão ser desligadas do sistema "em baixa", podendo ficar sob gestão do município para outras utilizações, como, por exemplo, rega de espaços verdes.

A capacidade de reserva necessária ao sistema foi estimada em 450 m³, pelo que será necessária a ampliação da existente em mais 150m³, associada à qual deverá existir uma estação elevatória para ligação ao reservatório elevado existente.

No Quadro 3.8.16 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas, nomeadamente no que diz respeito a remodelações e construção de novas infra-estruturas.

Quadro 3.8.16 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAA-002 Alfândão

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	1	1
	Potência	kW	-	-	1	1
Condutas adutoras	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Reservatórios	Número	-	0	1	1	2
	Volume	m ³	-	300	150	450
Redes de distribuição	Extensão	km	0	5,46	0	5,46
	Diâmetro	mm	-	80	-	80

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3.5c SISTEMA SAA-003 CANHESTROS

O sistema SAA-003 serve o lugar de Canhestros, na Freguesia de Canhestros, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 454 habitantes, correspondendo a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 5,4%.

O sistema SAA-003 Canhestros tem início numa captação subterrânea designada por AC2; Esta captação tem 40 m de profundidade e um caudal de exploração de 2 L/s, à qual está associado um posto de cloragem que garante o tratamento por desinfecção.

A água captada segue, através de uma conduta adutora em fibrocimento, para a rede de Canhestros, com 3,9 km de extensão, a jusante da qual se encontra um reservatório de extremidade (reservatório de Canhestros) que, para além de regularizar o caudal captado, garante a pressão na rede. Este reservatório é do tipo elevado e tem uma capacidade de 95 m³.

Prevê-se que o abastecimento deste sistema passe a ser feito pela AdLA a partir de 2011, com a ligação ao Sub-sistema de Odivelas imediatamente a montante do reservatório de Canhestros.

O reservatório está em razoável estado de conservação, mas necessitando de intervenção de manutenção no revestimento exterior e da substituição da escada no interior.

Tanto a rede de distribuição, como a conduta de ligação ao reservatório, são em fibrocimento, com diâmetros inferiores a 80 mm, tendo entrado em funcionamento por volta de 1980, pelo que se propõe a sua remodelação. Quando o sistema passar a ser abastecido pela AdLA, a captação e a estação elevatória associadas, deverão ser desligadas do sistema "em baixa", podendo ficar sob gestão do município para outras utilizações.

A capacidade de reserva necessária ao sistema foi estimada em 240 m³, pelo que será necessária a ampliação da existente em mais 150 m³, associada à qual deverá existir uma estação elevatória para ligação ao reservatório elevado existente.

No Quadro 3.8.17 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas no âmbito de remodelações e de construção de novas infra-estruturas.

Quadro 3.8.17 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAA-003 Canhestros

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	1	1
	Potência	kW	-	-	1	1
Conduatas adutoras	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Reservatórios	Número	-	0	1	1	2
	Volume	m ³	-	95	150	245
Redes de distribuição	Extensão	km	0	4,99	0	4,99
	Diâmetro	mm	-	80	-	80

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3.5d SISTEMA SAA-004 FERREIRA DO ALENTEJO

O sistema SAA-004 serve o lugar de Ferreira do Alentejo, sede de freguesia e de concelho, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 3 344 habitantes, correspondendo a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 39,9%.

Este sistema é abastecido por quatro captações subterrâneas, em cada uma das quais se efectua a desinfecção com recurso a postos de cloragem. A água tratada segue depois para o reservatório Moinho do Espanhol.

Quando a qualidade da água o exige, a montante do reservatório Moinho do Espanhol I a água é conduzida à ETA de Ferreira do Alentejo, onde é realizado o tratamento de desnitrificação e desinfecção.

Nestas condições, a cloragem nas captações torna-se desnecessária. A desnitrificação baseada num sistema de permuta iónica é exigida apenas quando os níveis de nitratos na água das captações excedem os limites impostos pelo Decreto-Lei n.º 243/2001, devido à agricultura intensiva.

A partir da ETA, a água segue para o reservatório Moinho do Espanhol I (apoiado, com 235 m³ de capacidade) ou para o reservatório Moinho do Espanhol 2 (elevado, com 90 m³ de capacidade).

A ETA é muito recente, tendo entrado em funcionamento em finais de 2007.

A rede de distribuição de Ferreira do Alentejo, com cerca de 20,93 km de extensão, está dividida em dois patamares, sendo o patamar mais elevado abastecido pelo reservatório Moinho do Espanhol 2 (elevado) e o outro patamar abastecido pelo reservatório Moinho do Espanhol I (apoiado).

De referir que existem duas captações para rega de espaços verdes.

Está previsto que o abastecimento deste sistema passe a ser feito pela AdLA, com a ligação ao Sub-sistema de Odivelas, imediatamente a montante dos reservatórios.

O reservatório Moinho do Espanhol necessita de intervenção, pois apresenta o revestimento exterior muito deteriorado, principalmente a nível da cobertura. Recomenda-se, também, a colocação de uma escada no interior e a substituição de toda a tubagem por esta se encontrar oxidada.

Quanto ao reservatório Moinho do Espanhol 2, recomenda-se a substituição da escada interior e a execução da descarga de superfície.

A rede de distribuição é em fibrocimento e entrou em funcionamento por volta de 1975, pelo que se propõe a sua remodelação.

Quando o sistema passar a ser abastecido pela AdLA, as captações e as estações elevatórias, incluindo as respectivas condutas adutoras de ligação ao reservatório, deverão ser desligadas do sistema "em baixa", podendo ficar sob gestão do município para outras utilizações, como, por exemplo, rega de espaços verdes.

A capacidade de reserva necessária para este sistema foi estimada em 1 500 m³, pelo que será necessária a ampliação da existente em mais 1 200 m³.

No Quadro 3.8.18 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas no âmbito de remodelações e de construção de novas infra-estruturas.

Quadro 3.8.18 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAA-004 Ferreira do Alentejo

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Condutas adutoras	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Reservatórios	Número	-	1	1	1	3
	Volume	m ³	90	235	1 200	1 525
Redes de distribuição	Extensão	km	1,04	20,93	0	21,97

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3.5e SISTEMA SAA-005 FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

O sistema SAA-005 serve o lugar de Figueira dos Cavaleiros, na Freguesia de Figueira dos Cavaleiros, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 992 habitantes, correspondendo a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 1 1,9%.

Actualmente este sistema é abastecido a partir de duas captações subterrâneas, designadas por P1 e P2, situadas em Poço da Zorra. A cada captação está associado um posto de cloragem, onde é feito o tratamento por desinfecção.

A água captada segue, através de uma conduta adutora em PVC, para o reservatório elevado de Figueira dos Cavaleiros e deste para a rede de Figueira dos Cavaleiros, com 6,03 km de extensão. O reservatório tem uma capacidade de 250 m³.

Está previsto que o abastecimento deste sistema passe a ser feito pela AdLA a partir de 2010, com a ligação ao Sub-sistema de Odivelas, imediatamente a montante do reservatório de Figueira dos Cavaleiros (Figura 5.8)

O reservatório necessita de intervenção, principalmente a nível do revestimento exterior.

Tanto a rede de distribuição como a conduta de ligação ao reservatório são em fibrocimento, tendo entrado em funcionamento por volta de 1985, pelo que se propõe a sua remodelação.

Quando o sistema passar a ser abastecido pela AdLA, as captações e as estações elevatórias, incluindo as respectivas condutas adutoras de ligação aos reservatórios, deverão ser desligadas do sistema "em baixa", podendo ficar sob gestão do município para outras utilizações, tais como rega de espaços verdes.

A capacidade de reserva necessária ao sistema foi estimada em 500 m³, pelo que será necessária a ampliação da existente em mais 250 m³, associada à qual deverá existir uma estação elevatória para ligação ao reservatório elevado existente.

No Quadro 3.8.19 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas no âmbito de remodelações e de construção de novas infra-estruturas.

Quadro 3.8.19 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAA-005 Figueira dos Cavaleiros

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	1	1
	Potência	kW	-	-	1	1
Condutas adutoras	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Reservatórios	Número	-	0	1	1	2
	Volume	m ³	-	250	250	500
Redes de distribuição	Extensão	km	0	6,24	0	6,24

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.3.8.5f SISTEMA SAA-006 GASPARÕES/ALDEIA DO RONQUENHO

O sistema SAA-006 serve os lugares de Gasparões e de Aldeia do Ronquenho, na Freguesia de Ferreira do Alentejo, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 1 72 habitantes, correspondendo a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 2,1%.

Este sistema é abastecido a partir duma captação subterrânea, designada por Monte da Arroteia (TD2), com 152 m de profundidade e caudal de exploração de 1,2 L/s. À captação está associado um posto de cloragem onde é feita a desinfecção da água.

A água captada segue, através de uma conduta adutora em fibrocimento, para o reservatório elevado de Gasparões, com uma capacidade de 100 m³. A partir deste reservatório é feito o abastecimento, em série, às redes de Gasparões, com 2,58 km de extensão, e Aldeia do Ronquenho, com 1,7 km de extensão.

Está previsto que o abastecimento deste sistema passe a ser feito pela AdLA a partir de 2009, com a integração "em alta" de todas as infra-estruturas a montante do reservatório de Gasparões.

As redes de distribuição são todas em fibrocimento, bem como as condutas de ligação ao reservatório, com diâmetros inferiores a 80 mm. Estima-se que tenham entrado em funcionamento por volta de 1980. Segundo informações obtidas junto dos técnicos da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, registam-se muitas perdas de água devido a roturas e ao mau funcionamento das válvulas de seccionamento.

Propõe-se a remodelação, tanto das redes de distribuição, como das condutas de ligação ao reservatório.

A capacidade de reserva necessária ao sistema foi estimada em 85 m³, pelo que é suficiente a existente.

No Quadro 3.8.20 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas no âmbito de remodelações e de construção de novas infra-estruturas.

Quadro 3.8.20 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAA-006 Gasparões/Aldeia do Ronquenho

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Conduas adutoras	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Reservatórios	Número	-	0	1	0	1
	Volume	m ³	-	100	-	100
Redes de distribuição	Extensão	km	-	6,19	-	6,19

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3.5g SISTEMA SAA-007 ODIVELAS

O sistema SAA-007 serve o lugar de Odivelas, na Freguesia de Odivelas, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 565 habitantes, correspondendo a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 6,7%.

Este sistema é abastecido a partir duma captação subterrânea, designada por PFTI (Odivelas) que consiste num poço com 20 m de profundidade, com caudal de exploração de 4,8 L/s. À captação está associado um posto de cloragem, onde é feita a desinfecção da água.

A água captada segue, através de uma conduta adutora, para o reservatório elevado de Odivelas, com uma capacidade de 80 m³, a partir do qual é feito o abastecimento à rede.

Conforme previsto, o abastecimento deste sistema deverá passar a ser feito pela AdLA a partir de 2009 com a ligação ao Sub-sistema de Odivelas, imediatamente a montante do reservatório de Odivelas As

O reservatório apresenta degradação nos revestimentos, pelo que se propõe uma intervenção a esse nível.

Quadro 3.8.21 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAA-007 Odivelas

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	1	1
	Potência	kW	-	-	1	1
Conduas adutoras	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Reservatórios	Número	-	0	1	1	2
	Volume	m ³	-	80	200	280
Redes de distribuição	Extensão	km	3,05	0,25	0	4,29

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3.5h SISTEMA SAA-008 SANTA MARGARIDA DO SADO

O sistema SAA-008 serve o lugar de Santa Margarida do Sado, na Freguesia de Figueira dos Cavaleiros, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 353 habitantes, correspondendo a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 4,3%.

Este sistema é abastecido a partir duma captação subterrânea, designada por Fonte da Robala, que consiste numa nascente com caudal de exploração de 3 L/s e à qual está associado um posto de cloragem.

A água captada segue, através de uma conduta adutora em fibrocimento, para o reservatório apoiado de Santa Margarida do Sado, com uma capacidade de 120 m³. A partir deste reservatório é feito o abastecimento à rede de Santa Margarida do Sado, com 2,88 km de extensão.

Está previsto que o abastecimento deste sistema passe a ser feito pela AdLA a partir de 2009, com a integração "em alta" de todas as infra-estruturas a montante do reservatório de Santa Margarida do Sado, passando este a ser o ponto de entrega da AdLA.

O reservatório tem cerca de 30 anos de funcionamento, sendo visíveis as perdas de água por deterioração, pelo que necessita de intervenção profunda de impermeabilização do revestimento exterior. Propõe-se, ainda, a substituição da escada no interior do reservatório e arranjos exteriores no recinto.

Tanto a rede de distribuição, como a conduta de ligação ao reservatório, são em fibrocimento, com diâmetros inferiores a 80 mm, estimando-se que tenham entrado em funcionamento por volta de 1980. Propõe-se a remodelação da rede de distribuição e da conduta de ligação ao reservatório.

Segundo informações de técnicos da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, este sistema tem problemas a nível de fiabilidade no abastecimento, havendo falta de água no verão.

A capacidade de reserva necessária ao sistema foi estimada em 160 m³, pelo que se propõe a ampliação da existente em mais 100 m³.

No Quadro 3.8.22 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas no âmbito de remodelações e de construção de novas infra-estruturas.

Quadro 3.8.22 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAA-008 Santa Margarida do Sado

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Condutas adutoras	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Reservatórios	Número	-	0	1	1	2
	Volume	m ³	-	120	100	220
Redes de distribuição	Extensão	km	0	3,26	0	3,26

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3.5i SISTEMA SAA-009 PEROGUARDA

O sistema de abastecimento SAA-009 serve o lugar de Peroguarda, na Freguesia de Peroguarda, com uma população total média anual (residente e flutuante) coberta, em 2007, de 360 habitantes, correspondendo a uma taxa de cobertura, a nível do município, de 4,3%.

Actualmente este sistema está associado ao sistema de Alfundão através de uma conduta que liga à rede de Alfundão. Prevê-se que esta conduta venha a ser integrada "em alta" no subsistema de Odivelas quando o abastecimento passar a ser feito pela AdLA.

O sistema de Peroguarda tem início em quatro captações subterrâneas, três delas designadas por Valbom (CPI), Zona Serra e Pardieiro (CP2), que captam a água para o reservatório enterrado de Monte da Serra (ligado à rede de Peroguarda, com 1,8 km de extensão), sendo a quarta um furo, com a designação de Monte Manuel José, que injecta a água directamente na rede. O tratamento por desinfecção é feito nas captações.

Segundo informações fornecidas por técnicos da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, o reservatório de Monte da Serra, com cerca de 30 anos de funcionamento, nunca foi intervencionado e, estando sujeito a cargas elevadas, terá provavelmente fissuras graves.

A capacidade de reserva necessária ao sistema foi estimada em 160 m³. Como o reservatório existente tem apenas 125 m³ de capacidade e está em mau estado de conservação, propõe-se a construção de um novo reservatório com capacidade de 200 m³, para substituição do existente.

Está previsto que o abastecimento deste sistema passe a ser feito pela AdLA a partir de 2010, com a ligação ao Sub-sistema de Odivelas imediatamente a montante do reservatório de Monte da Serra.

Tanto a rede de distribuição, como a conduta de ligação ao reservatório são em fibrocimento, com diâmetros inferiores a 80 mm, estimando-se que tenham entrado em funcionamento por volta de 1975 (rede de distribuição) e 1980 (conduta de ligação ao reservatório), pelo que se propõe a remodelação destas infra-estruturas.

Quando o sistema passar a ser abastecido pela AdLA, as captações e as estações elevatórias, incluindo as respectivas condutas adutoras de ligação ao reservatório, deverão ser desligadas do sistema "em baixa", podendo ficar sob gestão do município para outras utilizações, como, por exemplo, rega de espaços verdes.

No Quadro 3.8.23 apresenta-se a síntese das infra-estruturas existentes a manter e das intervenções propostas no âmbito de remodelações e de construção de novas infra-estruturas.

Quadro 3.8.23 - Síntese das infra-estruturas do sistema SAA-009 Peroguarda

Tipo de infra-estrutura	Indicador de capacidade	Unidade	A manter	A remodelar	A construir	Total
Instalações de tratamento	Número	-	0	0	0	0
	Caudal	m ³ /dia	-	-	-	-
Estações elevatórias	Número	-	0	0	0	0
	Potência	kW	-	-	-	-
Condutas adutoras	Extensão	km	0	0	0	0
	Diâmetro	mm	-	-	-	-
Reservatórios	Número	-	0	0	1	1
	Volume	m ³	-	-	200	200
Redes de distribuição	Extensão	km	0	3,78	0	3,78
	Diâmetro	mm	80		-	80

Fonte: Plano Director para a Criação dos Sistemas Multimunicipais de Baixa de Abastecimento de Água e Saneamento da Região Sul, AdP – Águas de Portugal, SGPS, 2008

3.8.3.6 CARACTERIZAÇÃO DAS CAPTAÇÕES DE ÁGUA ¹¹

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo encomendou em 2007, à empresa ECOINTEGRAL, a realização de um Estudo Hidrogeológico do Concelho de Ferreira do Alentejo, concluído em Fevereiro, 2008, tendo por objecto a caracterização, quantitativa e qualitativa, das captações de água para abastecimento público e a definição dos respectivos perímetros de protecção, em conformidade com a legislação aplicável.

Trata-se de um levantamento e caracterização exaustiva das captações existentes, apoiado na caracterização hidrogeológica do Concelho, a que se recorre neste Capítulo para completar a informação sobre os sistemas de abastecimentos transcrita atrás.

De acordo com este Estudo, a descrição hidrogeológica desenvolvida baseou-se principalmente em trabalhos do CEGSA (1995), Duque (1997, 2005), Oliveira et al., (2000), Paralta (2001); Paralta et al., (2002; 2005; 2006) e ERHSA (2003).

Foram também analisados documentos como o Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Sado, trabalhos sectoriais, relatórios de sondagens e informação diversa fornecida pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

¹¹ Adaptado do Estudo Hidrogeológico do Concelho de Ferreira do Alentejo (ECOINTEGRAL, Fevereiro 2008)

Os aspectos particulares de cada captação e as condições hidrogeológicas de cada local foram confirmadas durante os trabalhos de campo de Agosto e Setembro de 2007

De acordo com este Estudo, *“em termos hidrogeológicos, podem identificar-se no concelho de Ferreira do Alentejo quatro unidades hidrogeológicas, das quais duas são consideradas sistemas aquíferos, com estrutura e continuidade espacial e duas são consideradas zonas de baixa produtividade aquífera:*

Na área da ZOM identificam-se o Sistema Aquífero dos Gabros de Beja (SAGB) e um Sector Não Produtivo das Rochas Ígneas e Metamórficas.

A área correspondente às rochas da ZSP é definida como o Sector Não Produtivo das Rochas Ígneas e Metamórficas da ZSP.

Uma extensa área central e Sul do concelho de Ferreira do Alentejo está integrada no Sistema Aquífero da Bacia de Alvalade, que corresponde aos depósitos miocénicos (Formação de Esbarrondadoiro) e paleogénicos (Formação de Vale de Guiso) da bacia sedimentar do Sado.

Uma descrição geral das características aquíferas das quatro unidades hidrogeológicas e dos aquíferos identificados, de acordo com o estado da arte actual apresenta-se seguidamente.

O abastecimento público de água depende exclusivamente das captações de água subterrânea (poços, furos e nascentes), o que é indicador da importância a atribuir a todos os aspectos da Hidrogeologia do concelho.

As captações objecto de análise estão divididas em 8 sistemas de abastecimento, de acordo com as necessidades locais das freguesias e povoações dispersas.

Os sistemas de abastecimento considerados no estudo são os seguintes:

- **SAA-001 Aldeia de Ruins//Olhas/Fortes: furos AC3 e TD1**
- **SAA-002/009 Alfundão / Peroguarda:furos AC4, CP2, CP1, Zona da Serra e Monte Manuel José;**
- **SAA-003 Canhestros: furo AC2;**
- **SAA-004 Ferreira do Alentejo: poço do Reguengo e furos do Pereiro, Pereiro1, Morgada e Palmeira;**

- **SAA-005 Figueira dos Cavaleiros: furos P1 e P2;**
- **SAA-006 Gasparões/Aldeia do Ronquenho: furo TD2;**
- **SAA-007 Odivelas: poço PFT1;**
- **SAA-008 Santa Margarida do Sado: Fonte da Robala**

No Quadro 3.8.24 indica-se o enquadramento hidrogeológico das captações municipais e na Figura 3.8.3 estão representadas as respectivas localizações.

Quadro 3.8.24 – Enquadramento hidrogeológico das captações municipais de Ferreira do Alentejo.

Designação	Localização	Tipo	Sistema ou Formação Aquífera
AC3	Canhestros	Furo	S. A. Bacia de Alvalade
TD1	Canhestros	Furo	S. A. Bacia de Alvalade
AC2	Canhestros	Furo	S. A. Bacia de Alvalade
Pereiro	Ferreira do Alentejo	Furo	S. A. Gabros de Beja
Pereiro 1	Ferreira do Alentejo	Furo	S. A. Gabros de Beja
Morgada	Ferreira do Alentejo	Furo	S. A. Gabros de Beja
Reguengo	Ferreira do Alentejo	Poço	S. A. Gabros de Beja
Palmeira	Ferreira do Alentejo	Furo	S. A. Gabros de Beja
P1 (Zorra)	Figueira dos Cavaleiros	Furo	S. A. Bacia de Alvalade
P2 (Zorra)	Figueira dos Cavaleiros	Furo	S. A. Bacia de Alvalade
Arroteia (TD2)	Gasparões	Furo	S. A. Bacia de Alvalade
PFT1	Odivelas	Poço	Gabros e rochas afins (ZOM)
AC4 (Alto do Pilar)	Alfundão	Furo	Basaltos e rochas afins (ZOM)
CP2 (Pardieiro)	Peroguarda	Furo	S. A. Gabros de Beja
CP1 (Valbom)	Peroguarda	Furo	S. A. Gabros de Beja
Zona da Serra	Peroguarda	Furo	S. A. Gabros de Beja
Monte Manuel José	Peroguarda	Furo	S. A. Gabros de Beja
Fonte da Robala	Santa Margarida do Sado	Nasc.	Areias, arenitos e cascalheiras (Bacia do Sado)

Fonte: Estudo Hidrogeológico do Concelho de Ferreira do Alentejo (ECOINTEGRAL, Fevereiro 2008)

De acordo com informações da autarquia, a produção de água para abastecimento, a partir das captações subterrâneas, representa um volume médio anual de 714 305 m³, que representa 1 957 m³/dia (Quadro 3.8.25).

Quadro 3.8.25 – Caudais médios bombeados das captações municipais de Ferreira do Alentejo.

Designação	Localização	Tipo	Volume explorado (m ³ /dia)
AC3	Canhestros	Furo	65
TD1	Canhestros	Furo	184
AC2	Canhestros	Furo	135
Pereiro	Ferreira do Alentejo	Furo	243
Pereiro 1	Ferreira do Alentejo	Furo	-
Morgada	Ferreira do Alentejo	Furo	268
Reguengo	Ferreira do Alentejo	Poço	158
Palmeira	Ferreira do Alentejo	Furo	173
P1 (Zorra)	Figueira dos Cavaleiros	Furo	226
P2 (Zorra)	Figueira dos Cavaleiros	Furo	63
Arroteia (TD2)	Gasparões	Furo	69
PFT1	Odivelas	Poço	121
AC4 (Alto do Pilar)	Alfundão	Furo	-
CP2 (Pardieiro)	Peroguarda	Furo	97
CP1 (Valbom)	Peroguarda	Furo	34
Zona da Serra	Peroguarda	Furo	6
Monte Manuel José	Peroguarda	Furo	-
Fonte da Robala	Santa Margarida do Sado	Nasc.	115

Fonte: PCQA 2008, citada do Estudo Hidrogeológico do Concelho de Ferreira do Alentejo (ECOINTEGRAL, Fevereiro 2008)

As zonas mais produtivas são as formações de areias e conglomerados grosseiros da bacia de Alvalade e, pontualmente, alguns locais do Sistema Aquífero dos Gabros de Beja onde a densidade de fracturação e espessura da camada de alteração, permitem obter boas permeabilidades.

A maioria dos furos de captação municipais encontra-se isolada da superfície por material argiloso, compactonite e/ou cimentação, garantindo uma protecção adicional a eventuais contaminações a partir da “cabeça da captação”.

Quadro 3.8.26 – Características técnicas das captações municipais do concelho de Ferreira do Alentejo.

Designação	Tipo	Prof. (m)	Caudal Expl. (l/s)	NHE (m)	NHD (m)	Prof. dos ralos (m)	Isolamento (m)
AC3 (Canhestros)	Furo	52,00	10,0	19,90	28,70	40 - 47	0-38; 58-63
TD1 (Canhestros)	Furo	70,00	9,0	23,30	36,50	-	-
AC2 (Canhestros)	Furo	40,00	2,0	15,80	25,35	30 - 35	0-27; 52-67
Pereiro (Ferreira do Alentejo)	Furo	25,00	11,0	2,13	20,00	-	-
Pereiro 1 (Ferreira do Alentejo)	Furo	90,00	4,0	12,42	16,90	23 - 90	0-10
Morgada (Ferreira do Alentejo)	Furo	76,00	13,9	3,00	17,00	16 - 76	0-10
Reguengo (Ferreira do Alentejo)	Poço	20,00	10,0	-	-	-	-
Palmeira (Ferreira do Alentejo)	Furo	50,10	7,0	1,60	41,00	-	-
P1 (Zorra)	Furo	84,00	5,6	13,10	22,70	30 - 83	0-30; 84-109
P2 (Zorra)	Furo	84,00	2,8	12,05	36,85	36 - 82	0-30; 84-100
Arroteia (TD2)	Furo	152,00	1,2	1,90	44,10	108 - 150	-
PFT1 (Odivelas)	Poço	20,00	4,8	-	-	-	-
AC4 (Alto do Pilar)	Furo	30,00	3,0	3,38	16,96	12 - 26	0-9
CP2 (Pardieiro)	Furo	56,00	1,0	0,30	8,00	-	-
CP1 (Valbom)	Furo	44,0	1,0	-	-	-	-
Zona da Serra	Furo	60,00	1,0	-	-	-	-
Monte Manuel José	Furo	60,00	1,0	-	-	-	-
Fonte da Robala	Nasc.	-	3,0	-	-	-	-

NHE – Nível hidroestático (condições de ensaio de caudal) ; NHD – Nível hidrodinâmico (condições de ensaio de caudal)

Fonte: Estudo Hidrogeológico do Concelho de Ferreira do Alentejo (ECOINTEGRAL, Fevereiro 2008)

3.8.3.6a SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ALDEIA DE RUINS-FORTES-OLHAS

O sistema de abastecimento às povoações de Aldeia de Ruins, Fortes e Olhas baseia-se nas captações AC3 e TD1. Dispõe-se dos dados de relatório da captação AC3 e informações da CMFA relativamente a TD1.

O furo AC3 tem 52 m de profundidade e foi construído em 1960. O caudal diário explorável é de aproximadamente 864 m³/dia (10 L/s). De acordo com o respectivo relatório de sondagem e perfil litológico, os ralos situam-se entre os 40 m e os 47 m. As camadas aquíferas tem aproximadamente 20 m de espessura e são constituídas por grés fino a grosso argiloso. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan¹, aponta para um valor de 120 m²/d. O nível hidroestático situava-se nos 19,90 m de profundidade, de acordo com o relatório da captação, e a 19,30 m durante os trabalhos de campo.

O furo TD1 tem 70 m de profundidade e o caudal diário explorável é de aproximadamente 778 m³/dia (9 L/s). A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan, aponta para um valor de 72 m²/d. O nível hidroestático situava-se nos 23,30 m de profundidade, de acordo com o relatório da captação e a 14,70 m durante os trabalhos de campo.

Este sistema de abastecimento capta nas formações aquíferas constituídas por níveis confinadas de areias finas a grossas um pouco argilosas da Formação de Esbarrondadoiro (Miocénico). Estas formações detríticas definem um sistema poroso, pouco vulnerável à poluição, que está integrado no Sistema Aquífero da Bacia de Alvalade (INAG, 2000).

3.8.3.6b SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE PEROGUARDA E ALFUNDÃO

O sistema de abastecimento às povoações de Peroguarda e Alfundão baseia-se em cinco captações:

- Furo do Alto do Pilar (AC4)*
- Furo do Pardieiro (CP2)*
- Furo do Valbom (CP1)*
- Furo da Zona da Serra*
- Furo do Monte Manuel José*

Dispõe-se dos dados de relatório da captação AC4 e informações da CMFA relativamente aos restantes furos. Em alguns casos não foi possível a medição de nível de água, considerando apenas as informações obtidas junto da autarquia e as medições em pontos de água da envolvente.

O furo AC4 do Alto do Pilar abastece Alfundão e localiza-se a 700 m para SE da povoação. O furo foi construído em 1960 e tem 30 m de profundidade. O caudal diário explorável é de aproximadamente 259 m³/dia (3 L/s). De acordo com o respectivo relatório de sondagem e perfil litológico, os ralos situam-se entre os 12 m e os 26 m. Admite-se uma espessura aquífera de aproximadamente 21 m, formada por basaltos e diabases do Complexo Básico de Odivelas.

O nível hidroestático situava-se nos 3,38 m de profundidade (Fevereiro de 1960). A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan, após correcção de Dupuit para aquíferos livres, aponta para um valor de 31 m²/d.

As formações exploradas não integram nenhum sistema aquífero reconhecido, no entanto tem comportamento hidrogeológico semelhante ao CIB. Correspondem a um sistema poroso/fissurado dependente da permeabilidade secundária (fracturação). Estas formações cristalinas mais ou menos alteradas e fissuradas definem um meio de vulnerabilidade baixa a média à poluição.

O furo CP2 do Pardieiro, juntamente com o furo CP1, furo da Zona da Serra e furo do Monte Manuel José abastecem Peroguarda e localizam-se a Sul da povoação.

O furo CP2 do Pardieiro tem 56 m de profundidade. O caudal diário explorável é de aproximadamente 86,4 m³/dia (1 L/s). Admite-se uma espessura aquífera de aproximadamente 55 m, formada por rochas gabróicas e afins mais ou menos fracturadas. O nível hidroestático situava-se nos 0,30 m de profundidade. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan, após correcção de Dupuit para aquíferos livres, aponta para um valor de 15 m²/d.

O furo CP1 do Valbom tem aproximadamente 44 m de profundidade e foi construído em 1989.

O caudal diário explorável é de aproximadamente 86,4 m³/dia (1 L/s). Admite-se uma espessura aquífera de aproximadamente 60 m, formada por rochas gabróicas e afins mais ou menos fracturadas. O nível da água situava-se a 8,60 m durante os trabalhos de campo. Admite-se uma transmissividade idêntica a CP2 ou seja 15 m²/d.

O furo da Zona da Serra tem aproximadamente 60 m de profundidade. O caudal diário explorável é de aproximadamente 86,4 m³/dia (1 L/s). Admite-se uma espessura aquífera de aproximadamente 55 m, formada por rochas gabróicas e afins mais ou menos fracturadas. O nível hidroestático situava-se também a reduzida profundidade. A estimativa da transmissividade (T), pelo método de Logan, aponta para um valor de 15 m²/d.

O furo do Monte Manuel José tem aproximadamente 60 m de profundidade. O caudal diário explorável é de aproximadamente 86,4 m³/dia (1 L/s). Admite-se uma espessura aquífera de aproximadamente 55 m, formada por rochas gabróicas e afins mais ou menos fracturadas. O nível da água situava-se a 6,69 m profundidade, durante os trabalhos de campo (influenciado por bombagens recentes). A estimativa da transmissividade (T), pelo método de Logan, aponta para um valor de 15 m²/d.

As captações de abastecimento a Peroguarda exploram as formações básicas do CIB (gabros e rochas afins), que definem um sistema poroso/fissurado dependente da permeabilidade secundária (fracturação). Estas formações cristalinas mais ou menos alteradas e fissuradas definem um meio de vulnerabilidade baixa a média à poluição, que faz parte integrante do Sistema Aquífero dos Gabros de Beja.

3.8.3.6c SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE CANHESTROS

O sistema de abastecimento à povoação de Canhestros baseia-se na captação AC2. Dispõe-se dos dados de relatório da captação construída em 1960. O furo tem 40 m de profundidade e a sondagem atingiu os 67 m, encontrando xistos aos 65 m. O caudal diário explorável (Q) é de aproximadamente 173 m³/dia (2 L/s). De acordo com o respectivo relatório de sondagem e perfil litológico, os ralos situam-se entre os 30 m e os 35 m. O nível hidroestático situava-se nos 15,80 m de profundidade, de acordo com o relatório da captação e a 19,30 m durante os trabalhos de campo.

As camadas aquíferas tem aproximadamente 6 m de espessura e são constituídas por grés grosseiro. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan, aponta para um valor de 22 m²/d. Este sistema de abastecimento situa-se na mesma área das captações AC3 e TD1 e capta em níveis confinadas da Formação de Esbarrondadoiro (Miocénico), que pertencem ao Sistema Aquífero da Bacia de Alvalade.

3.8.3.6d SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE FERREIRA DO ALENTEJO

O sistema de abastecimento à vila de Ferreira do Alentejo baseia-se em cinco captações:

- Poço do Reguengo
- Furo do Pereiro
- Furo do Pereiro1
- Furo da Morgada
- Furo da Palmeira

Dispõe-se dos dados de relatório das captações do Pereiro 1, Morgada e Palmeira e informações da CMFA relativamente ao poço do Reguengo e ao furo do Pereiro.

O poço do Reguengo tem 20 m de profundidade e o caudal diário explorável é de aproximadamente 864 m³/dia (10 L/s). As camadas aquíferas são constituídas por anfibolitos, gabros e peridotitos mais ou menos alterados e fracturados do COBA. A estimativa da transmissividade (T), pelo método de Logan, aponta para um valor de 95 m²/d. O nível hidroestático situava-se nos 5,50 m de profundidade durante os trabalhos de campo.

O furo do Pereiro tem 25 m de profundidade e o caudal diário explorável é de aproximadamente 950 m³/dia (11 L/s). O nível hidroestático situava-se nos 2,13 m de profundidade. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan, após correcção de Dupuit² para aquíferos livres, aponta para um valor de 106 m²/d.

O furo do Pereiro1 tem 90 m de profundidade e foi construído em 2006. O caudal diário explorável é de aproximadamente 346 m³/dia (4 L/s). De acordo com o respectivo relatório de sondagem e perfil litológico, os ralos situam-se entre os 23 m e os 90 m. A zona aquífera terá aproximadamente 80 m de espessura. O nível hidroestático situava-se nos 12,42 m de profundidade, de acordo com o relatório da captação. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan, após correcção de Dupuit para aquíferos livres, aponta para valores de 94 m²/d.

O furo da Morgada tem 76 m de profundidade e foi construído em 1994. O caudal diário explorável é de aproximadamente 1201 m³/dia (14 L/s). De acordo com o respectivo relatório de sondagem e perfil litológico, os ralos situam-se entre os 16 m e os 76 m. A zona aquífera terá aproximadamente 66 m de espessura.

O nível hidroestático situava-se nos 3,00 m de profundidade, de acordo com o relatório da captação e a 17,81 m durante os trabalhos de campo (nível influenciado por bombagem). A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan, após correcção de Dupuit para aquíferos livres, aponta para um valor de 118 m²/d.

As captações descritas exploram as formações básicas do COBA (anfíbolitos e gabros), que definem um sistema poroso/fissurado dependente da permeabilidade secundária (fracturação). Estas formações cristalinas mais ou menos alteradas e fissuradas definem um meio de vulnerabilidade baixa a média à poluição, que faz parte integrante do Sistema Aquífero dos Gabros de Beja.

O furo da Palmeira tem 50 m de profundidade e foi construído em 1959, sob a referência de JK2. O caudal diário explorável é de aproximadamente 605 m³/dia (7 L/s). Admite-se uma espessura aquífera próxima dos 50 m. O nível hidroestático situava-se em 1,60 m de profundidade, de acordo com o relatório da captação. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan, após correcção de Dupuit para aquíferos livres, aponta para um valor de 62 m²/d.

O furo da Palmeira capta em formações básicas do CIB (gabros e afins), que definem um sistema poroso/fissurado idêntico ao COBA, que é parte integrante do Sistema Aquífero dos Gabros de Beja.

3.8.3.6e SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

O sistema de abastecimento à povoação de Figueira de Cavaleiros baseia-se nas captações P1 e P2 situadas na Zorra. Dispõe-se dos dados de relatório e informações da CMFA relativamente a ambas as captações.

A captação P1 tem 84 m de profundidade e sondagem 109 m, tendo sido construída em 1979. O caudal diário explorável é de aproximadamente 480 m³/dia (5,6 L/s). De acordo com o respectivo relatório de sondagem e perfil litológico, os ralos situam-se entre os 30 m e os 83 m.

As camadas aquíferas tem aproximadamente 25 m de espessura total (b) e são constituídas por grés fino a grosso argiloso. O nível hidroestático situava-se nos 13,10 m de profundidade, de acordo com o relatório da captação e a 14,65 m durante os trabalhos de campo. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Jacob a partir de ensaio de bombagem, aponta para um valor de 121 m²/d, correspondente a uma condutividade hidráulica (K) 3 próxima de 5 m/d.

A captação P1 tem 84 m de profundidade e sondagem 100 m, tendo sido construída em 1979. O caudal diário explorável é de aproximadamente 239 m³/dia (2,8 L/s). De acordo com o respectivo relatório de sondagem e perfil litológico, os ralos situam-se entre os 36 m e os 82 m.

As camadas aquíferas tem aproximadamente 20 m de espessura total (b) e são constituídas por grés grosso algo argiloso, por vezes calcário e com seixos. O nível hidroestático situava-se nos 12,05 m de profundidade, de acordo com o relatório da captação e a 19,40 m durante os trabalhos de campo. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Jacob a partir de ensaio de bombagem, aponta para um valor de 26 m²/d, correspondente a uma condutividade hidráulica (K) de 1,3 m/d.

O sistema aquífero captado, define um meio poroso, multicamada e confinado, com diferentes camadas com interesse aquífero, de acordo com a granulometria da formação e a abundância de finos. Integra-se nos formação geológica de Esbarrondadoiro (Miocénico), que pertence ao Sistema Aquífero da Bacia de Alvalade.

Em face de ser um sistema comprovadamente confinado, sem ligação a escoamentos de superfície, considera-se um meio pouco vulnerável à poluição.

3.8.3.6f . SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE GASPARÕES / ALDEIA DO RONQUENHO

O sistema de abastecimento à povoação de Gsparões baseia-se nas captações TD2 situada na Arroteia. Dispõe-se de dados de relatório relativamente a esta captação.

A captação TD2 tem 152 m de profundidade e sondagem 155 m, tendo sido construída em 1978. O caudal diário explorável é de aproximadamente 100 m³/dia (1,2 L/s). De acordo com o respectivo relatório de sondagem e perfil litológico, os ralos situam-se entre os 108 m e os 150 m. As camadas aquíferas são pouco produtivas, tendo aproximadamente 51 m de espessura total (b) e são constituídas por grés argiloso. Aos 152 m de profundidade foi detectado a presença de xistos do substrato paleozóico.

O nível hidroestático situava-se a 1,90 m de profundidade. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan aponta para um valor de 3 m²/d, correspondente a uma condutividade hidráulica (K) insignificante.

O sistema aquífero captado, define um meio poroso, multicamada e confinado, com pouco interesse aquífero no local da captação em face da matriz argilosa abundante. Integra-se nos formação geológica de Esbarrondadoiro (Miocénico), que pertence ao Sistema Aquífero da Bacia de Alvalade. Pelo facto de se tratar de um sistema comprovadamente confinado, sem ligação a escoamentos de superfície, considera-se um meio pouco vulnerável à poluição.

3.8.3.6g SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ODIVELAS

O sistema de abastecimento à povoação de Odivelas baseia-se no poço PFT1, situado a 800 m para SW da povoação e construído em 1975. Dispõe-se de dados de relatório e medições de campo relativamente a esta captação.

O poço PFT1 tem 20 m de profundidade e um diâmetro útil de 2,5 m. O caudal diário explorável é de aproximadamente 415 m³/dia (4,8 L/s). As camadas aquíferas são constituídas por rochas gabróicas e afins mais ou menos alterados e fracturados do Complexo Básico de Ferreira (gabros e anortositos semelhantes ao CIB). O nível da água (influenciado por bombagem) situava-se a cerca de 6,2 m de profundidade durante os trabalhos de campo. A determinação da transmissividade (T), pelo método de Logan, após correcção de Dupuit para aquíferos livres, aponta para um valor de 53 m²/d.

As formações exploradas não integram nenhum sistema aquífero reconhecido, no entanto são semelhantes ao CIB, e portanto tem comportamento hidrogeológico idêntico. Correspondem a um sistema poroso/fissurado dependente da permeabilidade secundária (fracturação). Estas formações cristalinas mais ou menos alteradas e fissuradas definem um meio de vulnerabilidade baixa a média à poluição.

3.8.3.6h SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE SANTA MARGARIDA DO SADO

O sistema de abastecimento à povoação de Santa Margarida do Sado baseia-se na Fonte da Robala. Dispõe-se de informações da CMFA e medições de campo.

A nascente localiza-se a 1,1 km para NNE da povoação. O caudal diário explorável é de aproximadamente 259 m³/dia (3 L/s).

As formações aquíferas são as areias plio-quadernárias da Bacia do Sado, que definem um sistema freático ou não confinado de reduzida profundidade.

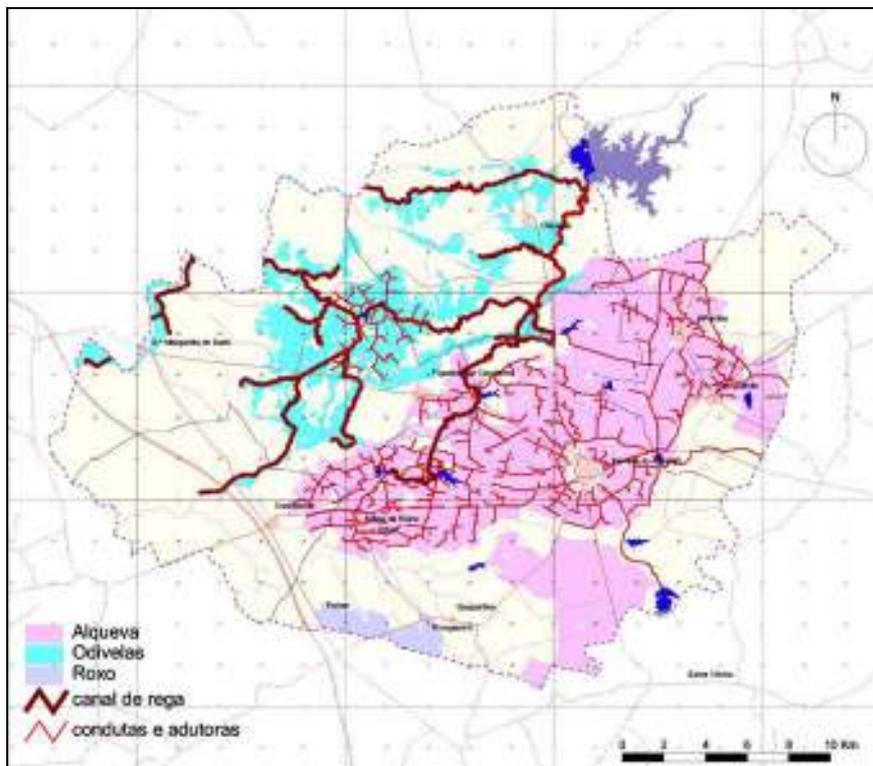
As formações exploradas não integram nenhum sistema aquífero reconhecido e consideram-se muito vulneráveis à poluição pela elevada permeabilidade das areias e reduzida profundidade da superfície freática.

3.8.4 SISTEMA DE REGA AGRÍCOLA

Introduz-Se, neste Capítulo, a abordagem ao sistema de Rega Agrícola implementado no Concelho de Ferreira do Alentejo, essencialmente apoiado no perímetro da barragem de Odivelas, reforçado com a implementação da infra-estrutura 12 a partir da barragem do Alqueva, e Numa pequena área do perímetro da barragem do Roxo, na bordadura sul do Concelho.

Sublinha-se que a “ agricultura de regadio é um setor "decisivo" para o desenvolvimento do concelho de Ferreira do Alentejo, que tem servido de "tubo de ensaio" para as potencialidades do regadio de Alqueva”

Fig. 3.8.5 – Infra-estruturas de regadio em Ferreira do Alentejo



fontes: ficheiros cartográficos fornecidos pela EDIA e pela ARO

3.8.4.1 PERÍMETRO DE REGA DE ODIVELAS

O perímetro de Rega de Odivelas é abastecido das Albufeiras de Odivelas e do Alvito e, agora, reforçado através da Infra-estrutura 12.

“A construção da albufeira de Odivelas concretizou-se em duas fases, sendo a 1ª fase de 1968 a 1972 e a 2ª fase de 1973 a 1980. A área beneficiada inicialmente prevista era de 7.300 hectares, em que seriam abrangidos 3.800 hectares na 1ª fase e 3.500 hectares na 2ª fase. No entanto, a área beneficiada passou para 6.845 hectares, sendo posteriormente rectificadas para 6.381,3660 hectares, em 1984, divididos por 404 parcelas, propriedade de 215 Beneficiários.

A distribuição de água é efectuada através de uma rede gravítica de canais e condutas com cerca de 287 km que transporta a água até às parcelas.

Em 1974, a Direcção Geral dos Recursos Naturais assumiu a exploração e conservação da albufeira, passando posteriormente (1991) esta responsabilidade para Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas.

A água actualmente utilizada para a rega é proveniente das albufeiras de Odivelas e do Alvito, assim como, com a implementação da Infra-estrutura 12, da Barragem de Alqueva.

A albufeira do Alvito funciona como reservatório da albufeira de Odivelas, os caudais aduzidos a esta albufeira são lançados para a ribeira por intermédio da descarga de fundo, sempre que necessário. Esta albufeira, localiza-se na ribeira de Odivelas e a montante da albufeira de Odivelas.

3.8.4.2 INFRA-ESTRUTURA 12

Incluída no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), a Infra-Estrutura 12 foi o primeiro grande bloco de rega integrado no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, reforçando, como 2ª Fase, o perímetro de Odivelas

A área a beneficiar pela Infra-estrutura 12 é de cerca de 5800 ha e localiza-se na bacia hidrográfica do rio Sado, nas freguesias de Ferreira do Alentejo e Figueira de Cavaleiros, sendo gerido pela Associação de Beneficiários de Odivelas.

O projecto da rede de rega foi executado de forma a que a rega seja efectuada a pedido, ou seja, esteja disponível durante todo o ano, todos os dias e a qualquer hora, através de um sistema de telegestão e automatização.

O sistema primário de rega é constituído por um canal com um desenvolvimento de cerca de 16 km e inclui ainda a construção de duas novas barragens (Monte Novo e Lagoa Vermelha), a recuperação de uma outra (Marmelo), respectivas Estações Elevatórias, a construção de 17km canais de ligados ao adutor de Odivelas e construção e recuperação de um total de 65km de caminhos rurais além de Redes Viárias de Enxugo e Drenagem

Resumindo, Alqueva abastece Odivelas e Odivelas distribui para Marmelo, Monte Branco e Lagoa Vermelha que entre si disponibilizam água para 538 bocas de rega instaladas em toda a região

A partir de ficheiros disponibilizados pela EDIA e pela Associação de Regantes de Odivelas, procedeu-se ao cartografamento dos Perímetros de Rega e das redes de distribuição, assentes nos canais de Odivelas e da infra-estrutura 12 e em condutas e adutoras – Planta de acompanhamento 3.8.2

3.8.5 DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

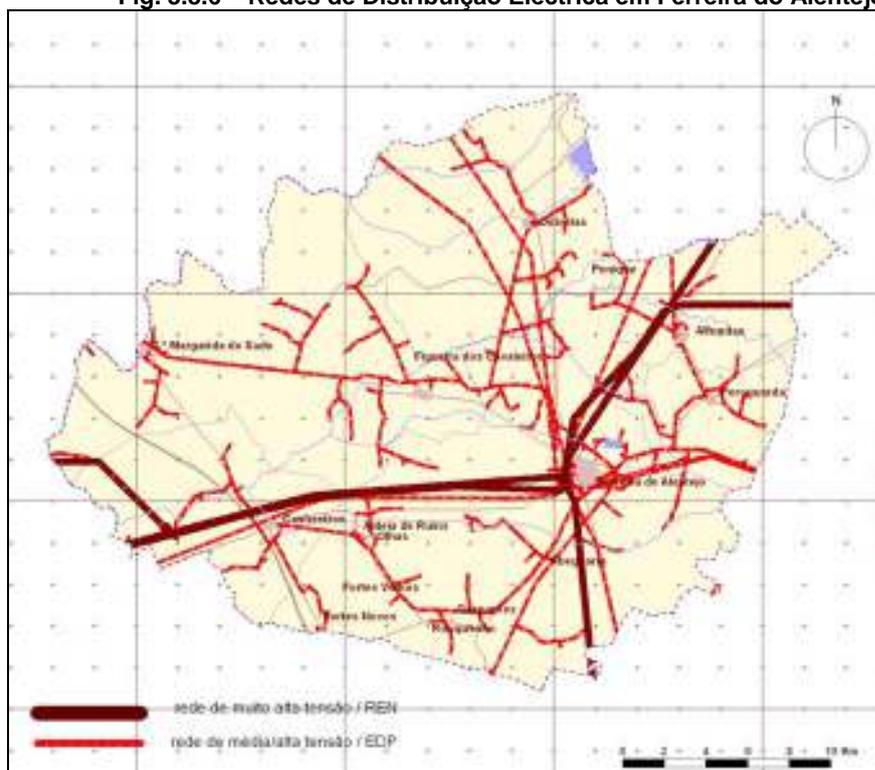
3.8.5.1 REDES DE DISTRIBUIÇÃO ELÉCTRICA

A distribuição eléctrica em Ferreira do Alentejo é assegurada pela EDP, a partir da subestação de Ferreira do Alentejo, não se dispo de outra informação que não seja o levantamento cartográfico das redes e dos PT's a partir da Carta Digital 1 : 10 000 do baixo Alentejo que serve de referência ao PDM.

A partir deste levantamento, acrescido da implantação das redes de alta e muito alta tensão da REN, a partir de ficheiro fornecidos por esta Empresa, procedeu-se ao registo cartográfico das redes eléctricas em ferreira do Alentejo – Planta de acompanhamento 3.8.3.

Em termos de cobertura, pode-se afirmar que todos os lugares do concelho e a maioria das áreas de povoamento disperso dispõem de energia eléctrica, a que igualmente têm acesso a maioria das explorações agrícolas e pecuárias.

Fig. 3.8.6 – Redes de Distribuição Eléctrica em Ferreira do Alentejo



fontes: Carta 1 : 10 000 do Baixo Alentejo / shapefiles da REN

3.8.5.2 CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Tendo como fonte o INE (<http://www.ine.pt>), apresentam-se quadros com indicadores estatísticos do consumo de energia eléctrica no Concelho de Ferreira do Alentejo.

Período de referência dos dados	Consumo de energia eléctrica (kWh) por Localização geográfica e Tipo de consumo; Anual							
	Tipo de consumo							
	Total	Doméstico	Não doméstico	Indústria	Agricultura	Iluminação das vias públicas	Iluminação interior de edifícios do Estado	Outros
	kWh	kWh	kWh	kWh	kWh	kWh	kWh	kWh
2008	33034859	9150564	5943427	6521860	8213555	1335741	1869712	-
2007	30386293	9555433	5448715	5452856	6724299	1219862	1985128	-
2006	29035934	8827175	5879010	5401525	5799535	1135475	1993214	-
2005	28830654	9380654	5404043	4701589	6294467	1103732	1946169	-
2004	26528819	8465371	5092828	3846541	6364120	931559	1828400	-
2003	24064136	8411681	4643222	2854657	5625296	999054	1530226	-
2002	23453294	8017509	4285124	2752752	6145465	897352	1355092	-
2001	22291389	7577102	7577102	2979292	5990159	809725	1306054	-
2000	20542224	7352740	3525025	2698956	4989816	736712	1238975	-

Período de referência dos dados	Consumidores de electricidade (N.º) por Localização geográfica e Tipo de consumo; Anual					
	Tipo de consumo					
	Total	Doméstico	Não doméstico	Indústria	Agricultura	Outros
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
2008	5284	4186	691	99	308	-
2007	5274	4209	664	99	302	-
2006	5261	4209	663	103	286	-
2005	5176	4143	647	105	281	-
2004	5147	4114	640	113	280	-
2003	5042	4074	590	112	266	-
2002	5003	4061	573	109	260	-
2001	4897	3968	564	113	252	-
2000	4789	3885	545	118	241	-
1999	4684	3869	514	109	192	-

Período de referência dos dados	Consumo total de energia eléctrica por consumidor (kWh/ cons.) por Localização geográfica; Anual	Consumo doméstico de energia eléctrica por consumidor (kWh/ cons.) por Localização geográfica; Anual	Consumo de energia eléctrica na agricultura por consumidor (kWh/ cons.) por Localização geográfica; Anual	Consumo de energia eléctrica na indústria por consumidor (kWh/ cons.) por Localização geográfica; Anual	Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante (kWh/ hab.) por Local de residência; Anual	Consumo de energia eléctrica por habitante (kWh/ hab.) por Local de residência; Anual
	kWh/ cons.	kWh/ cons.	kWh/ cons.	kWh/ cons.	kWh/ hab.	kWh/ hab.
2008	6251,90	2186	26667,40	65877,40	1117	4032,60
2007	5761,50	2270,20	22265,90	55079,40	1150,80	3659,70
2006	5519,10	2097,20	20278,10	52442	1051,60	3459,10
2005	5184,30	2292,60	24682,30	61278	1273,40	3440
2004	5154,20	2057,70	22729	34040,20	990,50	3103,90

3.8.6 SISTEMA DE RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU'S)

3.8.6.1 SISTEMA INTERMUNICIPAL DE RECOLHA DE RSU'S

Verifica-se, desde a aprovação do PDM uma evolução positiva no sistema de recolha e tratamento de resíduos sólidos do Concelho.

Com efeito, à época, os resíduos sólidos eram depositos em dois aterros (Chaminé e Penique) com condições ambientais negativas, já que não havia qualquer controlo, tratamento ou selecção dos resíduos recolhidos.

Entretanto, o Município de Ferreira do Alentejo aderiu à Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão Regional do Ambiente (AMAGRA), passando a beneficiar de um sistema Intermunicipal de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos que compreende os municípios de Alcácer do Sal, Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines serve uma população de 119.149 habitantes numa área de 5.000 Km².

O Sistema é composto por um Aterro Sanitário e por quatro Estações de Transferência de RSU.

O Aterro Sanitário, concebido para um período de exploração de 12 anos e uma capacidade de acumulação de resíduos de cerca de 490 500 toneladas, dispoindo de um volume inicial total de 720.000 m³, localiza-se no Monte Novo dos Modernos / Carregueira, a 400m a Norte do Km 29,5 da E.N. 121, na freguesia de Ermidas-Sado do Concelho de Santiago do Cacém

O Aterro Sanitário recebe os resíduos provenientes das Estações de Transferência de Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e directamente dos Municípios de Ferreira do Alentejo e Aljustrel.

3.8.6.2 RECOLHA NO CONCELHO

A recolha dos resíduos sólidos urbanos (RSU) no Concelho de Ferreira do Alentejo é da responsabilidade da autarquia, sendo efectuada por dois veículos que transportam os resíduos directamente para o aterro sanitário.

A recolha é efectuada diariamente, excepto domingos e feriados, em Ferreira do Alentejo, enquanto nas restantes freguesias é realizada dia sim, dia não.

O concelho de Ferreira do Alentejo possui 31 ecopontos para a deposição selectiva, pela população, de resíduos recicláveis, cuja recolha, transporte e entrega às fábricas de reciclagem é da responsabilidade da AMBILITAL

Para apoio a esta recolha, em Ferreira do Alentejo foi construída uma estação onde se centraliza a recepção e o armazenamento de recicláveis do Concelho, tais como: embalagens de vidro, papel e cartão, embalagens plásticas e metálicas, resíduos verdes, sucata metálica e não metálica, resíduos de equipamento eléctrico e electrónico, pneus, caixas e paletes de madeira, óleos minerais usados e esferovite

Os 31 ecopontos do Concelho estão distribuídos da seguinte forma:

FREGUESIA DE FERREIRA DO ALENTEJO

FERREIRA DO ALENTEJO

- Junto Escolas Primárias
- Junto Escola EB 2,3
- Piscinas Descobertas/Parque Desportivo
- Zona do Terminal Rodoviário
- Bairro 5 de Março
- Junto aos Bombeiros Voluntários
- Traseiras do Edifício da Assembleia Municipal
- Junto ao Jardim Ferrinho de Engomar
- Avenida General Humberto Delgado (Junto ao Clube do Ferreirense)
- Junto ao Infantário da Santa Casa da Misericórdia
- Rua 25 de Abril
- Junto ao Tribunal
- Zona das Piscinas Cobertas

ALDEIA DO ROUQUENHO

- Junto ao Posto Médico

OLHAS

- Zona central

ALDEIA DE RUINS

- Zona central

FORTES

- Zona central

GASPARÕES

- Zona central

FREGUESIA DE FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

- Junto Escolas Primárias
- Estacionamento/Zona verde junto ao Ip8
- Junto à Casa do Povo

SANTA MARGARIDA DO SADO

- Junto ao Centro de Convívio

FREGUESIA DE ODIVELAS

- Junto à Pensão Residencial (Parque de Estacionamento)
- Junto à Junta de Freguesia (Frente ao Café Central)
- Praia Fluvial

FREGUESIA DE CANHESTROS

- Junto ao Centro de Dia
- Junto à Junta de Freguesia

FREGUESIA DE ALFUNDÃO

- Junto Escolas Primárias
- Junto à Junta de Freguesia

FREGUESIA DE PEROGUARDA

- Junto Escolas Primárias
- Junto à Junta de Freguesia

3.8.6.3 DADOS SOBRE RECOLHA DE RSU'S

Tendo como fonte o INE(<http://www.ine.pt>), apresentam-se quadros com indicadores estatísticos da recolha de RSU's no Concelho de Ferreira do Alentejo.

Período de referência dos dados	Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/ hab.) por Localização geográfica; Anual	Proporção de resíduos urbanos recolhidos selectivamente (%) por Localização geográfica; Anual
	kg/ hab.	%
2005	509,40	1,59
2004	519,60	0
2003	535,32	0
2002	530,53	0

REVISÃO DO PDM DE FERREIRA DO ALENTEJO

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL ABRIL 2010

3.9.1 EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

- 3.9.1.1 RELANCE DA COBERTURA ACTUAL
- 3.9.1.2 FONTES UTILIZADAS NA CARTA EDUCATIVA DE FERREIRA DO ALENTEJO
- 3.9.1.3 EVOLUÇÃO DA REDE EDUCATIVA NO CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO
- 3.9.1.4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS INFRA-ESTRUTURAS E RECURSOS FÍSICOS
- 3.9.1.5 INTERVENÇÕES NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS
- 3.9.1.6 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO AS FREGUESIAS DO CONCELHO
- 3.9.1.7 INTERVENÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
- 3.9.1.8 DIAGNÓSTICO: CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO
- 3.9.1.9 NECESSIDADES E RESPOSTAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

3.9.2 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

3.9.3 EQUIPAMENTOS DE ACÇÃO SOCIAL

- 3.9.3.1 REDE DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS SUPOSTADOS POR INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE SOLIDARIEDADE SOCIAL (IPSS)
- 3.9.3.2 REDE SOCIAL
- 3.9.3.4 SERVIÇOS PRESTADOS PELA CÂMARA MUNICIPAL

3.9.4 EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DE LAZER

- 3.9.4.1 EQUIPAMENTOS CULTURAIS INSTITUCIONAIS
- 3.9.4.2 EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DE LAZER DE INICIATIVA DAS POPULAÇÕES
- 3.9.4.3 CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- 3.9.4.4 PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES DE FERREIRA DO ALENTEJO

3.9.5 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

- 3.9.5.1 REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS FORMATIVOS
- 3.9.5.2 PISTAS DE AVIAÇÃO LIGEIRA
- 3.9.5.3 BARRAGEM DE ODIVELAS

3.9.6 SERVIÇOS PÚBLICOS

3.9.7 ASSOCIATIVISMO

- 3.9.7.1 ASSOCIAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

3.9.8 SÍNTESE CONCLUSIVA

3.9 REDE DE EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

É objectivo desta análise proceder ao levantamento dos equipamentos e dos serviços públicos existentes no Município de Ferreira do Alentejo e à caracterização dos mesmos termos de cobertura do território e da população residente, no sentido de identificar/reflectir sobre as fragilidades e carências detectadas para consequentemente, traçar linhas estratégicas relativamente a novos equipamentos e/ou a novas actuações territorializadas, tomando como referência os seguintes documentos:

- **Carta Educativa de Ferreira do Alentejo Escola Superior de Educação de Beja (ESEB), Novembro, 2005**
- **PROFERREIRA, Programa de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Ferreira do Alentejo, Charneira, 2008**
- **Diagnóstico Social e Programa de Rede Social (Janeiro, 2004)**

- **Carta Desportiva do Concelho de Ferreira do Alentejo, Escola Superior de Educação de Beja (ESEB), 2008**
- **Inquérito OMS – Habitação e Saúde, Junho, 2003**

Numa primeira abordagem e tendo em consideração a caracterização do Concelho realizada pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo (Diagnóstico Social, 2004), bem como o Relatório de Avaliação de Execução do PDM (2005, reformulado através Relatório 1 dos Estudos de Revisão do PDM) a rede de Equipamentos, em parte construída após a aprovação do PDM, é adequada à população existente, embora se identifiquem lacunas, mas também situações de risco de excesso de oferta por força da evolução demográfica negativa.

A caracterização será sistematizada sectorialmente por valências, correspondendo a cada uma um Sub-capítulo, sendo de ressaltar que alguns dos equipamentos aqui listados são polivalentes, ou seja, possuem várias valências permitindo usos diversificados na mesma instalação, como sejam a educação, a cultura e a saúde.

A referência a esses equipamentos será feita no sub-capítulo correspondente à sua principal função, não deixando no entanto de se sublinhar os restantes âmbitos de actuação.

Será também dada atenção ao sector associativo, suporte jurídico de muitos equipamentos e dinamizador da utilização de outros.

3.9.1 EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

3.9.1.1 CARTA EDUCATIVA

3.9.1.1a ENQUADRAMENTO LEGAL E ACTUALIDADE DA CARTA EDUCATIVA

A Carta Educativa de Ferreira do Alentejo, constitui o principal documento de referência para a caracterização dos Equipamentos Educativos, tendo sido elaborada no âmbito do protocolo estabelecido entre a AMBAAL-Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral e a ESEB-Escola Superior de Educação de Beja, numa parceria de coordenação e execução técnica assegurada pelas equipas da ESEB e da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Nesta orientação contou-se igualmente com a colaboração de todos os parceiros locais que integram e estruturam a rede educativa local.

De acordo com o art.º 10º do Dec 7/2003, de 15 de janeiro, a Carta Educativa “*é a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo dos edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socio-económico de cada município*”

A Carta Educativa, aprovada no CMEFA na CMFA e na Assembleia Municipal, vigora até ao ano de 2011 e de acordo com o n.º 3 do art.º 18º da citada legislação deve integrar o Plano Director Municipal.

É nessa perspectiva que se procede, neste subcapítulo, através de transcrições aprofundadas do seu conteúdo, a uma primeira integração do documento, com a ressalva que a proximidade do termo da sua vigência e as alterações legislativas com incidência na estrutura do sistema educativo obrigam à sua revisão próxima.

Igualmente, em consequência das alterações legislativas e da aplicação de orientações oriundas do Ministério da Educação, ocorreram alterações posteriores à estrutura do sistema educativo descrita na Carta.

Em consequência e na medida do possível, foram sendo introduzidas notas de actualização tendo em consideração a evolução verificada nas infra-estruturas educativas do Concelho desde 2005 até à data deste Relatório.

3.9.1.1a FONTES DA CARTA EDUCATIVA¹

.A Carta Educativa de Ferreira do Alentejo, que serve de base a este Sub-Capítulo recorreu a diversas fontes.

“Para os ensino regular e recorrente e para a educação extra-escolar, integradas no subsistema público, os dados foram obtidos junto da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo (CMFA), do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo (AGESFAL) e dos serviços centrais, regionais e locais do Ministério da Educação, designadamente:

- *O Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento (DAPP), actual Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE);*

¹ Adaptado da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo Escola Superior de Educação de Beja (ESEB), Novembro, 2005

- *A Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA);*
- *O Centro de Área Educativa do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral (CAE-BAAL);*
- *A Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente, Educação Extra-Escolar e Educação e Formação de Adultos de Ferreira do Alentejo (CCEREEFA).*

No que diz respeito ao subsistema particular, cooperativo e de solidariedade social, foram consultados o Jardim Infantil do Centro Social e Paroquial de Odivelas e o Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo.

Os dados referentes à certificação de competências, valência integrada na educação de adultos, foram cedidos pelo Centro de Reconhecimento, Validação e Reconhecimento de Competências da ESDIME (Centro S@ber+).

A caracterização do contexto educativo do Concelho será feita numa perspectiva longitudinal, ao longo do intervalo referido, através das seguintes dimensões de análise: estabelecimentos de educação e oferta educativa, população discente, docente e não docente”.

3.9.1.2 RELANCE DA COBERTURA ACTUAL

O Concelho dispõe de oferta educativa desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Nos ensinos básico e secundário encontramos as modalidades regular e recorrente. Destaca-se, também, a educação extra-escolar.

O Concelho conta com instituições da rede particular, cooperativa e de solidariedade social (IPSS), destinadas, sobretudo, à educação pré-escolar.

No que diz respeito à proximidade de instituições de ensino superior, Ferreira do Alentejo apresenta uma situação relativamente satisfatória, distando cerca de 25 km de Beja (ensino superior politécnico público e universitário privado) e a cerca de 70 km de Évora (ensino universitário público e privado).

Embora não existindo ensino profissional, as instituições dos vários Concelhos limítrofes – Aljustrel, Beja, Cuba e Grândola – dispõem deste tipo de oferta, relativamente próxima

3.9.1.3 EVOLUÇÃO DA REDE EDUCATIVA DO CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO²

Neste subcapítulo procede-se á análise da evolução da rede educativa no Concelho de Ferreira do Alentejo entre os anos lectivos de 1998/99 e 2004/05³.

“No que se refere à rede escolar, far-se-á a apresentação das segundo as freguesias do Concelho, e tentando apresentar uma análise evolutiva das alterações decorridas ao longo do intervalo de tempo considerado, no sentido de perceber os diferentes níveis de acesso e de cobertura, disponíveis para os ensinos regular e recorrente.

Daremos conta da abertura e do encerramento de escolas, bem como da sua reorganização e adaptação a tipologias. Por último, ocupar-nos-emos da caracterização dos recursos físicos das escolas em funcionamento no ano lectivo de 2004/05 e procuraremos assinalar os principais investimentos e dotações feitos nas escolas do Concelho desde o ano lectivo de 1998/99 até à actualidade.

*Embora tomando como referência o intervalo mencionado, é importante recuar alguns anos, em concreto, ao documento **Carta Escolar da Região do Alentejo**, elaborado em 1991, de forma a permitir uma perspectiva evolutiva mais alargada dos movimentos decorridos e de algumas características da rede escolar durante este período”.*

3.9.1.3a A REDE ESCOLAR DO CONCELHO EM 1991

Numa resenha breve, em 1991 o parque escolar era composto por Jardins de Infância (presentes em seis localidades do Concelho), por escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (distribuídas por dez localidades do Concelho), por uma escola do Ensino Básico Mediatizado, então designada de Ciclo Preparatório TV (existente em Alfundão), e por uma escola dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em Ferreira do Alentejo. Não existia ensino secundário.

² Adaptado da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo Escola Superior de Educação de Beja (ESEB), Novembro, 2005

³ 2005 é a data limite da informação recolhida no âmbito da carta educativa de Ferreira do Alentejo.

O levantamento da informação realizado para a elaboração da Carta Escolar, que contemplou o intervalo entre 1986/87 e 1990/91, evidenciou uma tendência de decréscimo da frequência do 1º Ciclo do Ensino Básico e uma estabilização da frequência dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

3.9.1.3b A REDE EDUCATIVA ENTRE 1998/99 E 2004/05:

QUANTIDADE E TIPO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO REGULAR

No ano lectivo de 2004/05 – momento mais recente da presente análise – o parque escolar do Concelho era constituído por estabelecimentos de todos os níveis de escolaridade, abrangidos, diferenciadamente, pelos subsistemas de ensino público, bem como pelo particular, cooperativo e de solidariedade social (existente ao nível da educação pré-escolar), o que se verifica ao longo de todo o intervalo de tempo mencionado.

No quadro 3.9.1 faz-se a sistematização do número de escolas, adoptando-se uma divisão por tipologias e não apenas por ciclo de ensino, e contemplando, igualmente, o subsistema particular e cooperativo.

Quadro 3.9.1 Evolução das escolas existentes no Concelho de Ferreira do Alentejo, entre 1998/99 e 2004/05.

Tipologias existentes	Ano lectivo							
	1998 1999	1999 2000	2000 2001	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	
Jardim-de-infância (JI) ⁴	10	10	10	5	5	5	5	
Escola Básica do 1ºCiclo (EB1)	11	11	11	6	6	6	6	
EB1 com JI	0	0	0	5	5	5	5	
Escola Básica Mediatizada (EBM)	1	1	1	1	1	0	0	
Escola Básica 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário (EB2.3/ES)	1	1	1	1	1	1	1	
Total	23	23	23	18	18	17	17	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, 2005; Centro Social e Paroquial de Odivelas, 2005; Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, 2005; EB 2.3/ES José Gomes Ferreira, 2005; DREA, 2004; CMFA, 2004.

⁴ Inclui as seguintes instituições pertencentes ao subsistema particular, cooperativo e de solidariedade social: o Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, localizado nesta freguesia, e o Jardim infantil do Centro Social e Paroquial de Odivelas, localizado na freguesia de Odivelas, em todo o intervalo considerado.

Quanto à evolução da rede escolar **importa reter**:

- Numa perspectiva comparativa com a situação descrita em **Carta Escolar da Região do Alentejo**, de 1991, destacamos, de acordo com a DREA, a introdução em 1998/99 do ensino secundário no Concelho, a funcionar na E2,3 José Gomes Ferreira⁵.
- No ano lectivo de 2004/05, um total de 17 edifícios integrava a rede escolar. Dentro dos limites do intervalo em análise, a rede de escolas de Ferreira do Alentejo **não sofreu alterações significativas** do ponto de vista da extinção ou surgimento de novos estabelecimentos de ensino.
- Embora se registe uma diminuição do número de escolas existentes, tal não se traduz em perdas efectivas, sendo antes fruto de uma conversão e/ou reorganização das tipologias de escolas existentes. Assim, damos-nos conta que a **diminuição de 23 para 17 escolas se justifica pela fusão de 5 Escolas Básicas do 1º ciclo com 5 Jardins de Infância, dando origem a 5 EB1 com JI** – tipologia muito disseminada a partir de 1997, por iniciativa do ME e com objectivos vários, entre os quais o alargamento da cobertura da rede de pré-escolar e a rentabilização dos recursos físicos e humanos.
- A diminuição é também justificada pela extinção da oferta de 2º CEB ao nível do Ensino Básico Mediatizado, presente na freguesia de Alfundão até ao ano de 2003/04. Esta decisão, decretada pelo Ministério da Educação para todo o país, teve por base critérios de manutenção da qualidade do ensino e de prática pedagógica e a igualdade de oportunidades à saída.
- Para o **3º Ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário existe apenas uma escola em Ferreira do Alentejo**. O encerramento da EBM de Alfundão traduziu-se numa **concentração absoluta de todos os níveis de escolaridade pós 1º Ciclo do Ensino Básico na sede de Concelho**.
- A destacar a existência de **duas instituições de educação pré-escolar**, pertencentes ao subsistema particular, cooperativo e de solidariedade social, localizadas nas freguesias de Ferreira do Alentejo e de Odivelas.

O quadro 3.9.2 apresenta a distribuição das escolas e jardins-de-infância do Concelho, segundo tipologia e freguesia entre 1990/99 e 2004/2005⁶

⁵ Donde resultou a evolução na designação para EB 2.3 com Ensino Secundário José Gomes Ferreira.

⁶ Data da carta Educativa de Ferreira do Alentejo

Quadro 3.9.2 Evolução dos estabelecimentos escolares existentes no Concelho de Ferreira do Alentejo, entre 1998/99 e 2004/05, por freguesia.

Tipologias por Freguesia		Anos lectivos						
		1998 1999	1999 2001	2000 2001	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005
Alfundão	Jl	1	1	1	1	1	1	1
	EB1	1	1	1	1	1	1	1
	EBM	1	1	1	1	1	0	0
	Total	3	3	3	3	3	2	2
Canhestros	Jl	1	1	1	0	0	0	0
	EB1	1	1	1	0	0	0	0
	EB1 com Jl	0	0	0	1	1	1	1
	Total	2	2	2	1	1	1	1
Ferreira do Alentejo	Jl	4	4	4	2	2	2	2
	EB1	4	4	4	2	2	2	2
	EB1 com Jl	0	0	0	2	2	2	2
	EB 2.3/ES	1	1	1	1	1	1	1
	Total	9	9	9	7	7	7	7
Figueira dos Cavaleiros	Jl	2	2	2	1	1	1	1
	EB1	3	3	3	2	2	2	2
	EB1 com Jl	0	0	0	1	1	1	1
	Total	5	5	5	4	4	4	4
Odivelas	Jl	1	1	1	1	1	1	1
	EB1	1	1	1	1	1	1	1
	Total	2	2	2	2	2	2	2
Peroguarda	Jl	1	1	1	0	0	0	0
	EB1	1	1	1	0	0	0	0
	EB1 com Jl	0	0	0	1	1	1	1
	Total	2	2	2	1	1	1	1
TOTAL		23	23	23	18	18	17	17

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, 2005; Centro Social e Paroquial de Odivelas, 2005; Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, 2005; EB 2.3/ES José Gomes Ferreira, 2005; DREA, 2004; CMFA, 2004.

Como se pode perceber:

- Em todo o intervalo estudado, **todas as freguesias têm oferta de educação pré-escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico**, variando apenas a tipologia de estabelecimento existente. Contudo, é importante referir que a única oferta de educação pré-escolar na freguesia de Odivelas é de cariz privado.

- As freguesias de **Ferreira do Alentejo e de Figueira de Cavaleiros** possuem mais do que um estabelecimento para cada um destes níveis de educação, existindo **escolas fora da sede de freguesia**. Assim, em Figueira de Cavaleiros existe educação pré-escolar e 1º CEB na sede e na localidade de Santa Margarida do Sado. Já na freguesia de Ferreira do Alentejo, as escolas distribuem-se da seguinte forma: EB1 c/JI em Fortes, JI na Aldeia de Rouquenho e EB1 em Aldeia de Ruins e Gasparões, como veremos posteriormente.
- Destaca-se, ainda, a **diversidade de oferta na sede de Concelho, dada a existência de jardins-de-infância** pertencentes às **redes pública e privada**.
- Todas as outras freguesias do Concelho – **Alfundão, Canhestros, Odivelas e Peroguarda** – **têm apenas um JI e uma EB1** (funcionando em tipologia conjunta ou separada), concentradas nas respectivas sedes de freguesia.
- A **criação de EB1 com JI** aconteceu em mais de metade das EB1 e JI existentes no Concelho, localizadas, em concreto, nas seguintes freguesias: Ferreira do Alentejo, Figueira dos Cavaleiros, Peroguarda e Canhestros.
- O **2º Ciclo do Ensino Básico existia, até 2002/03, em duas freguesias: Alfundão (EBM) e Ferreira do Alentejo, passando a concentrar-se, desde então, na sede de Concelho, na EB 2.3/ES José Gomes Ferreira.**
- **O único estabelecimento de ensino para o 3º CEB e para o Ensino Secundário situa-se na sede de Concelho.**

3.9.1.3c ALTERAÇÕES OCORRIDAS POSTERIORMENTE À CARTA EDUCATIVA

Posteriormente à elaboração da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo, verifica-se a seguinte evolução:

- Foi extinta a EB1 n.º 2 de Figueira dos cavaleiros e a valência de EB1 da Escola de Fortes, agora a funcionar apenas como Jardim de Infância.
- Para o ano lectivo 2010/2011 foi extinta a Escola EB1 da Aldeia de Ruins.

3.9.1.3d AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERREIRA DO ALENTEJO

Constituído no ano de 2001, fruto da legislação e de um processo de levantamento de necessidades e recolha de opinião junto da comunidade educativa, o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo (AGESFAL) é a única estrutura de gestão escolar deste tipo no Concelho, constituído no ano de 2004/05 por 3 Jardins-de-Infância, 6 EB1 e 5 EB1 com JI, conforme apresentado no Quadro 3.9.3

Quadro 3.9.3 Constituição do AGESFAL no ano lectivo de 2004/05.

Tipologia	Localização
Jardim-de-infância (JI)	Aldeia de Rouquenho
	Figueira dos Cavaleiros
	Alfundão
Escola Básica do 1º Ciclo (EB1)	Aldeia de Ruins
	Gasparões
	Odivelas
	Nº.1 de Figueira dos Cavaleiros
	Nº.2 de Figueira dos Cavaleiros
	Alfundão
EB1 com JI	Ferreira do Alentejo
	Canhestros
	Fortes
	Peroguarda
	Santa Margarida do Sado

Fonte: AGESFAL, 2005.

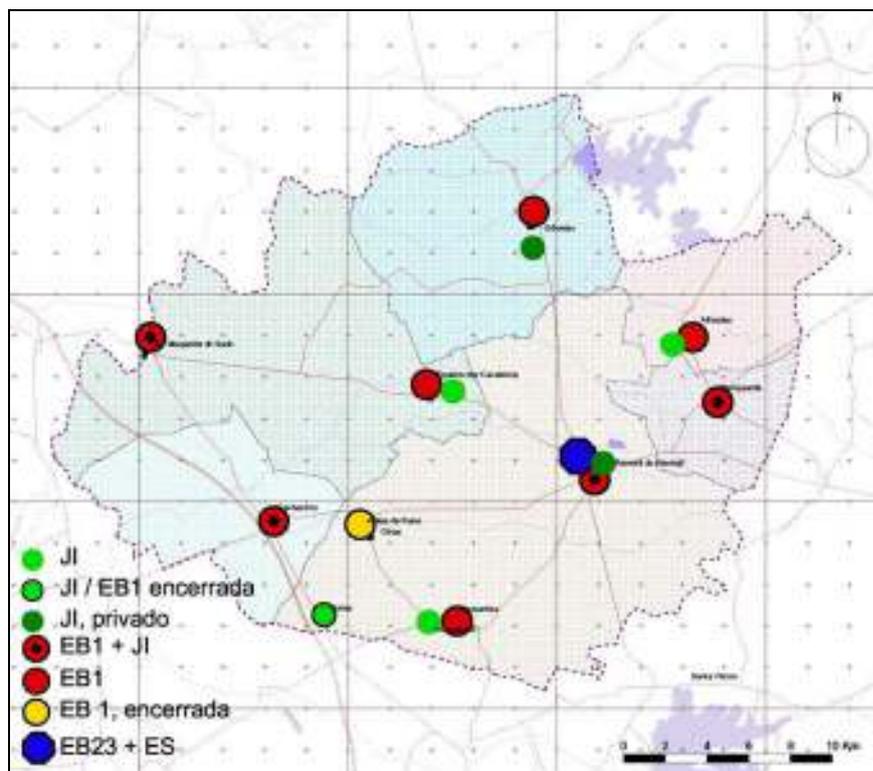
Sem prejuízo seguir-se o texto da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo, face à data da sua realização, procede-se à apresentação de um quadro de actualização para o ano lectivo 2010/2011

Quadro 3.9.4 Constituição do AGESFAL no ano lectivo de 2010/2011

Tipologia	Localização
Jardim-de-infância (JI)	Aldeia de Rouquenho
	Figueira dos Cavaleiros
	Alfundão
	Fortes
Escola Básica do 1º Ciclo (EB1)	Aldeia de Ruins (encerrada)
	Gasparões
	Odivelas
	Figueira dos Cavaleiros
	Alfundão
EB1 com JI	Ferreira do Alentejo
	Canhestros
	Peroguarda
	Santa Margarida do Sado
EB 2,3 c/ secundária	Ferreira do Alentejo (ES de José Gomes Ferreira)

Fonte: DREA (<http://www.drealentejo.pt>), 2010.

fig. 3.9.1: rede educativa de Ferreira do Alentejo (2010/2011)



Fonte: DREA (<http://www.drealentejo.pt>), 2010.

3.9.1.4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS INFRA-ESTRUTURAS E RECURSOS FÍSICOS⁷

3.9.1.4a CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS ESCOLAS AGRUPADAS NA AGESFAL

Neste ponto, é feita uma descrição geral dos principais recursos físicos, nomeadamente, instalações, equipamentos e materiais existentes em cada uma das escolas e jardins-de-infância do Concelho. Far-se-á, sempre que possível, uma referência aos principais problemas e potencialidades⁸ dos casos em estudo.

Estes dados encontram-se descritos no quadro 3.9.5, cujos dados foram obtidos através das seguintes entidades:

- Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo;
- Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

⁷ Adaptado da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo Escola Superior de Educação de Beja (ESEB), Novembro, 2005

⁸ Devido à não disponibilização de dados, nem sempre é possível analisar todos os itens descritos, pelo que as conclusões são tiradas em referência aos indicadores existentes, não podendo ser feita, em absoluto, uma generalização aos casos omissos.

Quadro 3.9.5. Infraestruturas e recursos existentes nas escolas e jardins-de-infância do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, por freguesia, no ano lectivo de 2004/05.

Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo		Salas Gerais			Salas Temáticas				Infra-estruturas e Recursos específicos							
		Aula	Apoio	Devoluta	Laboratório	Educação Visual	Música	Informática	Biblioteca	Instalação de Desporto	Espaço Exterior	Serviço de Refeições	Centro de Recursos	Computadores ⁹		Gabinete de Professor
														s/ Net	c/ Net	
Ferreira do Alentejo	Jl Aldeia Rouquenho	2	1	0	0	0	0	0	0	Não	Sim	Não	0	1	0	0
	EB1 Aldeia Ruins ¹⁰	1	0	0	0	0	0	0	0	Não	Sim	Não	0	0	1	0
	EB1 Gasparões	1	0	1	0	0	0	0	0	Não	Sim	Não	0	0	1	0
	EB1 c/Jl de F.A.	10	0	0	0	0	0	0	2	Não	Sim	Não	1	14	4	1
	EB1 c/Jl de Fortes ¹¹	2	0	0	0	0	0	0	0	Não	Sim	Não	0	1	1	0
Figueira de Cavaleiros	Jl de F. Cavaleiros	2	0	0	0	0	0	0	0	Não	Sim	Sim; C	0	0	0	1
	EB1 n.º. 1	2	0	0	0	0	0	0	1	Sim	Sim	Sim	0	2	1	0
	EB1 n.º. 2 ¹²	1	0	0	0	0	0	0	0	Não	Sim	Não	0	0	1	0
	EB1 c/Jl St. M. Sado	2	0	0	0	0	0	0	0	Não	Sim	Não	0	1	1	0
Odivelas	EB1	2	0	0	0	0	0	0	0	Sim	Sim	Não	0	1	1	0
Peroguarda	EB1 c/ Jl	2	0	0	0	0	0	0	0	Sim	Sim	Não	0	2	1	0
Canhestros	EB1 c/ Jl	2	0	1	0	0	0	0	0	Sim	Sim	Não	0	1	1	0
Alfundão	Jl	2	2	0	0	0	0	0	1	Não	Sim	Não	0	1	0	0
	EB1	2	0	1	0	0	0	0	1	Não	Sim	Não	1	2	1	0
Totais		33	3	3	0	0	0	0	5	4	14	2	2	26	14	2

Fonte: AGESFAL, 2005.

Legenda: C/ – com; S/ – sem; C – cantina; __ informações não disponibilizadas.

Os Jl de Alfundão e de Figueira dos Cavaleiros foram recentemente construídos de raiz. O Jl de Aldeia de Rouquenho foi adaptado de uma habitação e a EB1 n.º. 2 de Figueira dos Cavaleiros situa-se num edifício rural¹³. As restantes escolas e jardins-de-infância são construções do tipo Plano dos Centenários.

⁹ A informação sobre a dotação de computadores e acesso à Internet refere-se à data de realização da carta educativa, encontra-se actualmente desactualizada.

¹⁰ A Escola EB1 da Aldeia de Ruins foi encerrada no ano lectivo 2010/2011

¹¹ Avalência de EB1 da Escola de Fortes foi encerrada, funcionando apenas como Jardim de Infância

¹² Em Figueira dos cavaleiros funciona actualmente uma única EB1.

¹³ A EB1 n.º.2 de Figueira dos Cavaleiros foi entretanto encerrada.

De um modo geral, apresentam-se as seguintes características relativamente às escolas e aos jardins-de-infância do Agrupamento:

- *No global, estes edifícios congregam um total de 33 salas de aula. Destas, o maior número situa-se na EB1 com JI de Ferreira do Alentejo (10), que constitui a escola sede do Agrupamento. Trata-se de um complexo constituído por 4 edifícios.*
- *Nas restantes escolas o número médio de salas é de 2. Nas EB1 com JI, regra geral, uma das salas é dedicada à valência de educação pré-escolar e a outra ao 1º CEB.*
- *As salas de apoio são escassas, sendo que, em todo o Agrupamento apenas foram referidas 3 salas desta natureza, todas em Jardins-de-infância, especificamente, no JI da Aldeia de Rouquenho (1) e no JI de Alfundão (2).*
- *Em todo o agrupamento encontramos indicação de, apenas, 3 salas devolutas, localizadas maioritariamente no 1º CEB (1 na EB1 de Gasparões, 1 na EB1 de Alfundão e 1 na EB1 com JI de Canhestros).*
- *Não foram referidas salas temáticas, tais como salas de música ou educação visual, em nenhuma escola. Ao nível de infraestruturas e recursos específicos, há a destacar a existência de 5 bibliotecas em todo o Agrupamento, localizadas, na sua maioria, em escolas do 1º CEB e cuja distribuição é a seguinte: 2 bibliotecas na escola-sede, 1 na EB1 nº. 1 de Figueira dos Cavaleiros, e 2 na EB1 e JI de Alfundão, respectivamente. Nesta última e na escola sede, a Biblioteca funciona conjuntamente com o Centro de Recursos.*
- *As instalações desportivas foram assinaladas nos seguintes casos:*
 - *EB1 nº. 1 de Figueira dos Cavaleiros;*
 - *na EB1 de Canhestros existe um espaço relvado para a prática do futebol;*
 - *a EB1 de Odivelas dispõe de um campo de pequena dimensão;*
 - *a EB1 de Peroguarda tem um ringue descoberto;*
 - *no caso de Alfundão, existe um polidesportivo próximo da escola, onde os alunos têm educação física.*
 - *Os restantes edifícios não possuem infraestruturas deste tipo.*
- *Todas as escolas e jardins-de-infância possuem espaço exterior que, em regra, é amplo, contendo árvores e um parque com areia.*
- *O serviço de refeições é assegurado em apenas dois casos, ambos situados na freguesia de Figueira dos Cavaleiros (JI e EB1 nº.1), existindo cantina no JI.*
- *Relativamente aos equipamentos e recursos de informática, com excepção do JI de Figueira dos Cavaleiros, em todos os edifícios existem computadores.*

3.9.1.4b CARACTERIZAÇÃO GERAL DA EB23/ES JOSÉ GOMES FERREIRA

No quadro 3.9.6, insere-se a informação relativa à Escola Secundária José Gomes Ferreira, entretanto integrada na AGESFAL, num processo de verticalização do Agrupamento, mantendo-se os dados relativos ao ano lectivo 2004/2005 que informa a Carta educativa do Concelho..

Quadro 3.9.6. Infraestruturas e recursos existentes na Escola Secundária José Gomes Ferreira, de Ferreira do Alentejo no ano lectivo de 2004/05.

Escolas e Instituições Não Agrupadas ¹⁴ , por freguesia		Salas Gerais			Salas Temáticas				Infra-estruturas e Recursos específicos							Problemas	Potencialidades	
		Aula	Apoio	Devoluta	Laboratório	Educação Visual	Música	Informática	Biblioteca	Instalações de Desporto	Espaço exterior	Refeitório	Centro de Recursos	Computadores				Gabinete de Professor
														s/Net	c/Net			
Ferreira do Alentejo	Escola dos 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário	25	2	0	3	6	1	2	1	2	Sim	1	1	2	39	5		

Relativamente à EB23/ES José Gomes Ferreira, recolheu-se a seguinte informação aplicável ao ano lectivo 2004/2005:

- *A EB 2.3/ES José Gomes Ferreira constitui o equipamento escolar de maior diversidade e especificidade infraestrutural do Concelho. Possui 25 salas de aula e 2 salas que servem de suporte à actividade escolar, não dispondo, de salas devolutas. Conta com 12 salas temáticas, na sua maioria dedicadas à educação visual e a actividades de laboratório. Quanto a outras infr-aestruturas, a EB 2.3/ES integra 5 gabinetes de professores e 2 espaços de apoio à pesquisa (1 centro de recursos e uma biblioteca). A escola dispõe de um total de 41 computadores, dos quais apenas 2 não possuem acesso à Internet. Ao nível da prática de desporto, existem 2 instalações, em concreto, um campo de jogos descoberto e um pavilhão gimnodesportivo. O serviço de refeições é assegurado no refeitório existente.*

¹⁴ Relativamente ao Centro S@ber + não é feita este tipo de descrição, dada a natureza, características e funcionamento particular desta entidade.

3.9.1.4a CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS ESCOLAS NÃO AGRUPADAS NA AGESFAL

No quadro 3.9.7, encontramos descritas as instituições não agrupadas, segundo os mesmos moldes, tendo os dados aí apresentados sido obtidos junto das mesmas e, mais raramente, a partir dos indicadores oficiais da DREA, nomeadamente:

- Centro Social e Paroquial de Odivelas;
- Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo.

Quadro 3.9.7. Infraestruturas e recursos existentes nas escolas e jardins-de-infância não agrupados do Concelho de Ferreira do Alentejo, por freguesia, no ano lectivo de 2004/05.

Escolas e Instituições Não Agrupadas ¹⁵ , por freguesia		Salas Gerais			Salas Temáticas				Infra-estruturas e Recursos específicos							Problemas	Potencialidades		
		Aula	Apoio	Devoluta	Laboratório	Educação Visual	Música	informática	Biblioteca	instalações de Desporto	Espaço exterior	Refeitório	Centro de Recursos	Computadores				Gabinete de Professor	
														s/Net	c/Net				
Ferreira do Alentejo	Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia	3	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—
	Jardim Infantil do Centro Social e Paroquial	2	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	3	0	0	Défices ao nível do mobiliário. Défices ao nível do espaço exterior.	—		

Fonte: Centro Social e Paroquial de Odivelas, 2005; Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, 2005.

Legenda: C/ – com; S/ – sem; ___ informações não disponibilizadas.

Respeitando o texto da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo, refere-se que então:

- O Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo (CISCMFA) é uma instituição de instalações recentes, e cuja descrição aqui se reporta, apenas, à valência de educação infantil e aos espaços por ela usufruídos.

¹⁵ Relativamente ao Centro S@ber + não é feita este tipo de descrição, dada a natureza, características e funcionamento particular desta entidade.

Assim, existem 3 salas destinadas à educação pré-escolar e uma sala de apoio, e um espaço polivalente partilhado pelas restantes respostas sociais do Centro Infantil (Creche e ATL). Não foram referidas salas de carácter específico. De igual modo, não foi mencionada a existências de computadores, centro de recursos ou gabinete de apoio aos educadores. Destaca-se a existência de um espaço exterior e de refeitório.

Segundo o CISCMA, os equipamentos e materiais didácticos existentes, quer interiores, quer exteriores, seguem as normas em vigor para cada um dos casos, estando ajustados aos escalões etários das crianças.

Não foram referidos problemas ou potencialidades.

- *O Jardim Infantil do Centro Social e Paroquial de Odivelas apresenta algumas semelhanças relativamente à estrutura anterior. Existem 2 salas de educação pré-escolar e, ao nível dos recursos informáticos, 3 computadores (sem Internet), não tendo sido assinalados infraestruturas ou espaços específicos. Possui, de modo semelhante, espaço exterior e refeitório.*

Os problemas sentidos por este JI situam-se ao nível do mobiliário e do espaço exterior, aspectos apresentados como sendo deficitários ou contendo lacunas.

3.9.1.5 INTERVENÇÕES NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Este ponto aborda as alterações registadas, desde 1998 até à actualidade¹⁶ na rede educativa do Concelho.

Tratam-se de intervenções físicas no edificado, bem como dotações de equipamentos e recursos em escolas e outros espaços e infraestruturas de cariz educativo. De forma a sistematizar a leitura e análise desta questão apresentamos uma estruturação segundo ciclos de escolaridade (no caso das escolas) e por equipamentos (no caso de outros espaços educativos) com indicação do ano de ocorrência.

- *Segundo a CMFA (2005), nos últimos cinco anos¹⁷ foram executadas obras de beneficiação e de recuperação das casas de banho das EB1 de Alfundão e de Odivelas, e nas EB1/JI de Canhestros e de Santa Margarida do Sado (freguesia de Figueira dos Cavaleiros).*
- *Na EB1 nº.1 de Figueira dos Cavaleiros foram executadas obras de beneficiação e de recuperação do edifício e do espaço envolvente. Esta escola foi, ainda, equipada com novo mobiliário.*

¹⁶ 2005, data da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo

¹⁷ Anteriores a 2005, mas sem indicação exacta do ano em que decorreram.

- Na freguesia de Ferreira do Alentejo, foram executadas obras de beneficiação e de recuperação, sem alteração da estrutura ou do número de salas, em três dos quatro edifícios do AGESFAL. Foram também intervencionados os respectivos espaços exteriores, com colocação alternada de pavimento e relva, conservados os muros envolventes.
- Aprovação da candidatura à Rede de Bibliotecas Escolares para o Concelho de Ferreira do Alentejo (Acta 2 de 2003 do Conselho Municipal de Educação). Em concreto, foram aprovadas as EB1 nº.1 de Figueira dos Cavaleiros, EB1 c/JI de Ferreira do Alentejo e a EB1 de Alfundão, já em funcionamento.

3.9.1.6 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO AS FREGUESIAS DO CONCELHO

De forma a podermos perceber a localização dos alunos nas várias escolas, apresentamos nos Quadros 3.9.8 e 3.9.9 a distribuição segundo escola e freguesia, no que se refere à educação regular e segundo freguesia, quanto se trata da oferta ao nível da educação de adultos.

Quadro 3.9.8. Evolução do número de alunos no Concelho de Ferreira do Alentejo, por freguesia, escola e ciclo de ensino regular, entre os anos lectivos de 1998/99 e 2004/05.

Freguesia		Escola/Jardim-de-infância	Ano lectivo							
			1998 1999	1999 2000	2000 2001	200 1 200 2	200 2 200 3	2003 2004	2004 2005	
Ferreira do Alentejo	Jl nº. 1		43	41	43	0	0	0	0	
	Jl A. Rouquenho		11	10	13	14	8	10	6	
	Jl Fortes		4	3	8	0	0	0	0	
	Jl SCMFA		33	42	40	42	42	46	66	
	EB1 Aldeia Ruins		16	8	12	10	8	9	6	
	EB1 F.A.		138	140	137	0	0	0	0	
	EB1 Fortes		10	8	7	0	0	0	0	
	EB1 Gasparões		17	13	15	13	12	11	13	
	EB1/Jl F.A.	E. Pré-escolar		0	0	0	47	67	68	56
		1ºCEB		0	0	0	149	127	134	151
	EB1/Jl Fortes	E. Pré-escolar		0	0	0	7	4	11	7
		1ºCEB		0	0	0	8	2	4	2
	2º CEB			166	142	124	124	135	127	111
	3ª CEB			280	248	268	231	216	204	192

		Ano lectivo							
Freguesia	Escola/Jardim-de-infância	1998 1999	1999 2000	2000 2001	200 1 200 2	200 2 200 3	2003 2004	2004 2005	
	E. Secundário	93	156	141	137	73	88	67	
	Total	815	803	808	782	694	712	672	
Alfundão	Jl	26	29	32	25	27	29	28	
	EB1	36	41	40	39	35	42	33	
	EBM	5	4	7	11	3	0	0	
	Total	67	74	79	75	65	71	61	
Peroguarda	Jl	9	10	10	0	0	0	0	
	EB1	23	16	16	0	0	0	0	
	EB1/ Jl	E. Pré-escolar	0	0	0	11	8	8	7
		1º CEB	0	0	0	11	12	12	14
	Total	32	36	26	22	20	20	21	
Odivelas	Jl CPS	14	16	13	17	15	13	8	
	EB1	26	28	27	27	22	23	21	
	Total	40	44	40	44	37	36	29	
Figueira dos Cavaleiros	Jl F.C.	28	30	31	28	23	25	22	
	Jl St. M. Sado	7	8	11	0	0	0	0	
	EB1 nº. 1 F.C.	44	36	33	31	29	26	27	
	EB1 nº. 2 F. C.	9	7	9	15	15	15	11	
	EB1 St. M. Sado	18	17	13	0	0	0	0	
	EB1/ Jl	E. Pré-escolar	0	0	0	11	12	13	6
		1º CEB	0	0	0	13	9	12	17
	Total	106	98	97	98	88	91	83	
Canhestros	Jl	9	8	8	0	0	0	0	
	EB1	23	18	18	0	0	0	0	
	EB1/ Jl	E. Pré-escolar	0	0	0	10	15	11	4
		1º CEB	0	0	0	15	13	13	11
	Total	32	26	26	25	28	24	25	
Total	1120	1117	997	998	929	869	939		

Fonte: AGESFAL, 2005; EB 2.3/ES José Gomes Ferreira, 2005; Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, 2005; Centro Paroquial e Social de Odivelas, 2005; DREA, 2004.

Legenda: Jl – jardim-de-infância; EB1 – Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico; CEB – Ciclo do Ensino Básico; EBM – Ensino Básico Mediatizado.

O quadro 3.9.8 demonstra-nos:

- No que é relativo ao **ensino regular, a evolução ocorrida em cada uma das freguesias é, genericamente, convergente com a do Concelho.**
- Assim acontece, em especial, nas freguesias maiores (**Ferreira do Alentejo e Figueira dos Cavaleiros**), que confirmam **a tendência de crescimento da educação pré-escolar, até 2003/04 e de diminuição do 1º Ciclo.**
- Também a freguesia de **Odivelas tem um comportamento semelhante,** exibindo, **contudo uma tendência estacionária na educação pré-escolar.**
- **Alfundão, apesar das flutuações, apresenta uma estabilização da educação pré-escolar e um ligeiro e incerto crescimento da frequência do 1º Ciclo, contrariado, no entanto, no último ano do intervalo.**
- **Em Peroguarda há um decréscimo constante na educação pré-escolar e um aumento ligeiro no número de alunos que frequentam o 1º Ciclo.**
- **Canhestros tem demonstrado um decréscimo de ambos os níveis de ensino existentes na freguesia. De facto, embora a educação pré-escolar tenha registado um crescimento importante a partir de meados do intervalo, no ano de 2004/05 apenas 4 crianças frequentavam a educação pré-escolar. No 1º Ciclo, a diminuição tem sido constante e gradual.**

É pertinente aprofundar o olhar sobre as escolas de Ferreira do Alentejo e de Figueira de Cavaleiros – freguesias onde há mais do que um edifício de cada um destes níveis de educação.

- Em **Ferreira do Alentejo, chamamos a atenção para a situação de Fortes** – que teve um **decréscimo na ordem dos 75% no 1º Ciclo, tendo em 2002/03 e em 2003/04 dois alunos, e uma flutuação com alguns picos de crescimento na educação pré-escolar. Também para a situação da EB1 da Aldeia de Ruins¹⁸** – que teve um **decréscimo de frequência de mais de 50% no intervalo estudado.**

¹⁸ Este texto é referenciado a 2005, data da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo. Podendo-se acrescentar que foi entretanto encerrado o Ensino Básico na Escola de Fortes, o mesmo ocorrendo, a partir do presente ano lectivo de 2010/2011 na escola da Aldeia de Ruins.

- Em Figueira de Cavaleiros encontramos situações menos dramáticas, mas carentes de reflexão: em Santa Margarida do Sado houve um ligeiro crescimento na educação pré-escolar até 2003/04. Contrapõe-se uma quebra de 50%, no ano lectivo seguinte.

Quadro 3.9.9 Evolução do número de inscritos nas modalidades de educação de adultos no Concelho de Ferreira do Alentejo, por freguesia, entre os anos lectivos de 1998/99 e de 2004/05.

Freguesia	Modalidade ¹⁹		Ano lectivo						
			1998 1999	1999 2000	2000 2001	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005
Ferreira do Alentejo	E.	1º CEB	22	21	12	10	11	10	0
	R.	2º CEB	19	30	0	0	0	0	0
	E.	Extra-escolar	0	15	15	25	19	17	74
	Total		41	56	27	25	30	27	74
Alfundão	E.R. 1º CEB		11	0	12	10	10	10	10
	E.	Extra-escolar	15	10	10	30	13	9	8
	Total		26	10	22	40	23	19	18
Peroguarda	E.	1º CEB	10	10	13	10	0	0	0
	R.	2º CEB	13	0	0	0	0	0	0
	E.	Extra-escolar	15	0	0	20	0	18	27
	Total		38	10	13	30	0	18	27
Odivelas	E.R. 1º CEB		15	15	10	10	0	0	0
	E.	Extra-escolar	0	0	0	0	0	0	15
Figueira dos Cavaleiros	Total		15	15	10	10	0	0	15
	E.	Extra-escolar	0	0	0	0	0	0	45
	Total		0	0	0	0	0	0	45
Canhestros	E. Extra-escolar		17	15	0	0	0	0	47
	Total		17	15	0	0	0	0	47
Total			137	106	72	105	53	64	226

Fonte: CCEREEFA de Ferreira do Alentejo, 2005.

Legenda: E.R. Ensino Recorrente; E. Educação.

¹⁹ Uma vez que para o RVCC apenas dispomos das informações por Concelho, não foi possível incluir esses dados. Quanto ao Ensino Recorrente, estas foram os dados disponíveis aquando da recolha de informação. Apenas se incluem aqui as modalidades que, segundo a CCEREEFA de Ferreira do Alentejo (2005), estiveram activas em cada um dos anos.

Com base nos dados que pudemos obter, alguns comentários que merecem destaque:

- A frequência do **Ensino Recorrente** no Concelho tem sido bastante escassa e irregular.
- O nível de ensino mais frequente ao longo do intervalo é o 1º CEB. **Desde 1999/00 que não existiram cursos de 2º CEB em qualquer das freguesias**, tendo os últimos cursos decorrido na freguesia de Peroguarda (1998/99) e de Ferreira do Alentejo (na localidade de Olhas) em 1999/00.
- **No 1º CEB, o número de alunos tem diminuído na grande maioria dos casos, registando-se uma dinâmica positiva do ensino recorrente de Alfundão e em Ferreira do Alentejo**, onde este nível de ensino se manteve, sensivelmente, durante todo o intervalo em análise.
- De destacar as freguesias de **Figueira de Cavaleiros e de Canhestros, onde não ocorreu nenhum curso de Ensino Recorrente** ao longo do intervalo.
- Relativamente à **Educação Extra-escolar**, as freguesias com uma **dinâmica mais regular são Ferreira do Alentejo e Peroguarda** e, com um número de alunos mais inconstante, a freguesia de **Alfundão**, em todo os anos do intervalo.
- No extremo oposto encontra-se **Odivelas, onde não decorreu qualquer curso de Educação Extra-escolar** durante todo o intervalo, e **Figueira de Cavaleiros, onde a esta existiu apenas no ano de 2004/05**.
- Este parece ter sido um ano privilegiado na Educação Extra-escolar, que existiu em todas as freguesias e, na maioria dos casos, com um aumento exponencial no número de alunos, inclusive naquelas que haviam interrompido esta modalidade durante vários anos (Canhestros) ou não tinham registos da mesma (Figueira dos Cavaleiros).
- Destaque para a freguesia de Figueira dos Cavaleiros, onde, como vemos, até 2003/04 não existiu Ensino Recorrente nem Educação Extra-escolar.

No que concerne à oferta de equipamentos educativos, no Concelho de Ferreira do Alentejo os equipamentos existentes garantem o ensino desde o pré-escolar ao ensino secundário. Todas as freguesias possuem ensino pré-escolar e 1º Ciclo, existindo o 2º e 3º Ciclo e o ensino secundário apenas na freguesia sede do Concelho.

Em termos de ensino particular, cooperativo e de solidariedade social, este apenas marca presença ao nível da educação pré-escolar e em apenas duas das seis freguesias do Concelho (Ferreira do Alentejo e Odivelas).

Deste modo, na Freguesia de Ferreira do Alentejo existe o Centro Infantil de Ferreira do Alentejo, traduzido na valência de creche da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo.

Em Odivelas o ensino privado existente diz respeito à creche do Centro Social e Paroquial, o qual também possui Actividades de Tempos Livres. Ainda nesta freguesia, a Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio proporciona um Centro de Ocupação de Tempos Livres destinado às crianças.

3.9.1.7 INTERVENÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo dispõe ainda de três Serviços Municipais com acções e projectos educativos:

Ao nível do contacto mais directo com as escolas do Concelho, a Câmara Municipal:

- assegura os transportes escolares;
- possui como apoio à Educação Pré-Escolar a designada Componente de Apoio Social à Família, participando as refeições e proporcionando o Prolongamento do Horário Escolar;
- através da Acção Social Escolar auxilia as famílias carenciadas dos alunos que frequentam o 1º Ciclo nas escolas da rede pública, mediante subsídios de refeição, subsídios para livros e material escolar, subsídio de alojamento em residência familiar em alternativa ao transporte escolar; e atribui bolsas de estudo a alunos do Concelho que frequentem licenciatura ou bacharelato.

A Câmara promove ainda actividades e apoia o AGESFAL – Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo – no desenvolvimento de actividades extra-curriculares no âmbito: da educação ambiental, da educação musical, da expressão dramática, da ginástica e natação, do Programa de Generalização do Inglês nos 3º e 4º anos do ensino básico e do ensino do Inglês nos 1º e 2º anos do 1º Ciclo (através de candidatura ao programa PROGRIDE, em parceria com a Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio).

Em termos de educação de adultos, no ano lectivo 2004/2005 a ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste –, sob a estrutura “Casa do S@ber +”, possuía um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (CEFA).

No mencionado ano lectivo estava ainda em funcionamento o ensino recorrente na Freguesia de Alfundão.

Em todas as freguesias têm decorrido cursos de educação extra-escolar, como sejam os de Artes Decorativas, Animação de Bibliotecas, entre outros.

Estas modalidades de educação de adultos são da responsabilidade da Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente, Educação Extra-Escolar e Educação e Formação de Adultos de Ferreira do Alentejo, a funcionar na EB2,3/ES José Gomes Ferreira.

3.9.1.8 DIAGNÓSTICO: CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO²⁰

Por constituir um documento de referência fundamental, cuja integração no PDM é obrigatória transcreve-se uma síntese conclusiva das características da rede educativa de Ferreira do Alentejo, evidenciadas ao longo da Carta “*estacando as potencialidades e os problemas detectados, quer em termos genéricos, quer na especificidade de cada nível de ensino.*”

3.9.1.8a POTENCIALIDADES

– De carácter geral

- *Com excepção dos ensinos superior e profissional, o Concelho dispõe de todos as modalidades de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, com oferta de Ensino Recorrente e de Educação Extra-escolar.*
- *Todas as freguesias dispõem de instituições de educação.*
- *Existência de ofertas pertencentes aos subsistemas particular e público, ainda que nem todos os ciclos de escolaridade estejam representados em ambas as possibilidades.*
- *A rede de escolas de Ferreira do Alentejo apresenta uma desconcentração razoável, existindo oferta de educação pré-escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico em todas as freguesias.*

²⁰ Diagnóstico realizado em 2005, desactualizado nalguns pontos

- *Evolução recente da rede escolar, nomeadamente, a reconversão de tipologias ao nível da educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano lectivo de 2001/02.*
- *A criação do AGESFAL, surgido a partir de um processo de auscultação de necessidades à comunidade educativa.*
- *A destacar, em ambos os casos (EB 2.3/ES e AGESFAL) um bom nível de habilitações literárias do pessoal não docente que desempenha funções ao nível administrativo, encontrando-se diversos exemplos de frequência do ensino pós-básico, quer secundário, quer superior.*
- *Estabilidade do pessoal não docente da EB 2.3/ES e do AGESFAL.*
- *Bom funcionamento do Conselho Municipal de Educação, visível na regularidade e temática das reuniões, bem como na criação de uma comissão específica para o acompanhamento à elaboração do presente documento.*
- *Implicação da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo no apetrechamento e dotação de recursos do parque escolar, de que é exemplo a candidatura à Rede de Bibliotecas Escolares, feita em 2003.*
- *Rede de transportes escolares adaptada às necessidades, com percursos que englobam montes e lugares de grande isolamento e acesso difícil, contando com um total de 30 circuitos diferenciados de transporte, a maior parte dos quais efectuados através de meios personalizados, no ano lectivo de 2005/06.*
- *Rede de equipamentos culturais, diversificada e com representação nas freguesias mais e menos rurais.*
- *A rede de equipamentos desportivos é variada e abrangente, estendendo-se a todas as freguesias.*
- *Aposta na melhoria e diversificação da oferta educativa, visível na existência de espaços destinados especificamente à realização de actividades extra-curriculares com as crianças das escolas – a Oficina da Criança, os Serviços Educativos do Museu Municipal e a Biblioteca – todos eles com um plano de actividades organizado e diferenciado consoante os níveis etários.*
- *Tentativa de envolvimento da comunidade nas acções por estes promovidas, de que é exemplo a participação de outras entidades (lar de idosos, por exemplo) e dos familiares.*
- *Existência de uma Associação de Desenvolvimento Local – a ADTR – e de um pólo da ESDIME, de acção abrangente no planos sócio-económico e educativo, e cuja actuação recai sobre diversos Concelhos do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. Ambas dedicam parte da sua actuação à revitalização e qualificação do tecido económico local, bem como à formação dos agentes implicados no mesmo.*

- *Existência de um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – a Casa do S@ber+ - da responsabilidade da ESDIME.*
 - *Indicação de trabalho em parceria, entre a autarquia, o AGESFAL e outras entidades locais, de carácter municipal e outras (caso da ADTR, por exemplo).*
- **Desagregadas por modalidade de educação**
- **Educação Pré-escolar**
- *Generalização da frequência de educação pré-escolar, apresentando o Concelho uma taxa real de escolarização que ronda os 92%.*
 - *Existência de oferta de educação pré-escolar em todas as freguesias do Concelho, sendo assegurada por diferentes tipologias de escolas.*
 - *Remodelação dos JI de Alfundão (Freguesia de Alfundão) e de Figueira de Cavaleiros (Freguesia de Figueira de Cavaleiros)*
 - *Requalificação do JI de Aldeia de Rouquenho ao nível do edificado.*
 - *Existência de um espaço exterior amplo em todos os jardins-de-infância.*
 - *Estabilidade e qualificação dos educadores de infância, visíveis, respectivamente, no predomínio de profissionais efectivos, e com licenciatura ou habilitações próprias para o exercício profissional.*
- **1º Ciclo do Ensino Básico**
- *Reconversão das tipologias de escolas, demonstrando o esforço de actualização da rede escolar e de aproximação às necessidades das crianças e famílias, e da própria articulação entre ciclos de escolaridade, como acontece com as EB1 com JI de: Canhestros, Santa Margarida do Sado, Peroguarda, Fortes e Ferreira do Alentejo.*
 - *A existência de regime de horário normal em todas as escolas, o que possibilita a concretização das medidas preconizadas ao nível do prolongamento das actividades na escola para além do tempo lectivo.*
 - *Implicação da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo na recuperação e beneficiação dos edifícios das escolas do 1º CEB (maioritariamente do tipo Plano dos Centenários).*

- Segundo a CMFA (2005), nos últimos cinco anos foram executadas obras de beneficiação e de recuperação das casas de banho das EB1 de Alfundão, Canhestros, Odivelas e de Santa Margarida do Sado (freguesia de Figueira dos Cavaleiros).
- Na EB1 nº.1 de Figueira dos Cavaleiros foram executadas obras de beneficiação e de recuperação do edifício e do espaço envolvente. Esta escola foi, ainda, equipada com novo mobiliário.
- Em três dos quatro edifícios do complexo escolar da EB1/JI de Ferreira do Alentejo, foram executadas obras de beneficiação e de recuperação, sem alteração da estrutura ou do número de salas. Foram também intervencionados os respectivos espaços exteriores, com colocação alternada de pavimento e relva, bem como, conservados os muros envolventes.
- A existência de três salas devolutas, que poderão ser alvo de reconversão/aproveitamento: EB1 de Gasparões, EB1 de Alfundão e EB1/JI de Canhestros.
- Existem três bibliotecas no agrupamento, EB1 de Alfundão, EB1 n.º 1 de Figueira de Cavaleiros e na EB1/JI de Ferreira do Alentejo
- A existência de Centro de Recursos e de Gabinete de Professores no complexo escolar da EB1/JI de Ferreira do Alentejo.
- A articulação entre a escola sede e as restantes escolas agrupadas, visível no serviço de empréstimo de recursos (livros, jogos e materiais diversos) a estas.
- Existência de material informático e de computadores em todas as EB1.
- A tentativa de ligação das escolas em rede, possibilitada através do Programa Internet nas Escolas, e do apetrechamento com webcams nos computadores. Cerca de 8 páginas web estão activas: EB1/JI de Canhestros, EB1 de Santa Margarida do Sado, EB1/JI de Figueira dos Cavaleiros, EB1 de Alfundão, EB1 nº.1 de Figueira dos Cavaleiros, EB1 de Odivelas, EB1 de Gasparões e EB1 de Peroguarda.
- Existência de espaços de desporto na EB1 de Odivelas e na EB1 de Peroguarda . No caso de Alfundão existe um polidesportivo próximo da escola, de que os alunos dispõem.
- Ao nível da aposta da qualidade do funcionamento das EB1 e da igualdade de oportunidades, destaca-se, a existência de aulas de inglês para todas as crianças do 1º ciclo (1ª e 2ª ano através do programa “ Ferreira em Rede para a Inclusão candidatura efectuada pela Câmara Municipal ao programa PROGRIDE, 3ª e 4ª ano no âmbito da linha de acção da actual equipa governamental em matéria de educação).

- *Através do referido projecto “ Ferreira em Rede para a Inclusão” a Câmara Municipal proporciona a todas as crianças do 1º ciclo actividades extracurriculares que passaremos a enumerar:*
 - *Expressão Musical;*
 - *Expressão Dramática;*
 - *Educação Ambiental..*
- *Estabilidade e qualificação dos docentes, visíveis, respectivamente, no predomínio de profissionais em quadros de escola ou vinculados ao Distrito, com licenciatura ou habilitações próprias para o exercício profissional.*

– **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário**

- *Qualidade dos espaços e edifício da Escola de 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário José Gomes Ferreira, com:*
 - *12 salas temáticas (3 laboratórios, 6 salas de educação visual, 2 salas de informática e um centro de recursos);*
 - *2 espaços para as actividades desportivas (campo de jogos e pavilhão gimnodesportivo);*
 - *5 Gabinetes de trabalho destinados aos professores.*
- *A existência das 2 salas de informática e do centro de recursos demonstra um esforço de acompanhamento das novas necessidades que se colocam à prática pedagógica e à própria escola.*
- *A este propósito, destaca-se também um elevado número de computadores (42), dos quais apenas 2 não possuem acesso à Internet.*

– **Educação de Adultos**

- *Alguma dinâmica na Educação Extra-escolar expressa na diversidade e actualidade dos cursos ministrados e na sua distribuição geográfica pelas freguesias do Concelho.*
- *Crescimento do número de adultos em formação na modalidade de Educação Extra-escolar nos últimos anos lectivos.*

3.9.1.8b PROBLEMAS

– **De carácter geral**

- *Baixos níveis de escolarização da população.*
- *Indicadores acentuados de população sem nível de escolaridade, pronunciado nos grupos mais envelhecidos, mas com expressividade a partir do intervalo etário 15-19 anos.*
- *Acentuados níveis de analfabetismo, por freguesia, cujos valores máximos se registam em Canhestros e Figueira dos Cavaleiros.*
- *Quebras acentuadas na frequência escolar, não existindo, ainda, um cumprimento a 100% da escolaridade obrigatória.*
- *Instabilidade na frequência dos níveis de educação pós 1ºCEB existentes no Concelho.*
- *Elevados níveis de insucesso, absentismos e abandono escolar ao nível do 2º e 3º ciclo*
- *Existência de alguns docentes que ainda possuem o bacharelato como formação para o exercício da profissão, inclusive no ensino secundário.*
- *Nível baixo de habilitações literárias da maior parte dos auxiliares de acção educativa, verificado em ambas os casos (EB 2.3/ES e AGESFAL), variando entre o 1º Ciclo e o 2º Ciclo da escolaridade obrigatória.*
- *Carências ao nível das instalações destinadas à prática desportiva nas escolas.*
- *Dificuldades no acesso à Internet e, em alguns casos, inexistência de computadores com Internet.*

– **Desagregados por modalidade de educação**

– **Educação Pré-escolar**

- *O JI de Aldeia de Rouquenho funciona numa habitação, não construída de raiz para o efeito.*
- *Inexistência de computadores no JI de Figueira dos Cavaleiros.*
- *Os JI de Aldeia de Rouquenho e de Alfundão não possuem acesso à Internet.*
- *Défices ao nível do serviço de refeições: à excepção do JI de Figueira dos Cavaleiros, os edifícios não dispõem desta facilidade.*
- *Inadaptação dos espaços exteriores não intervencionados, com piso de areia.*
- *Inexistência de parques infantis.*

– **1º Ciclo do Ensino Básico**

- *A EB1 n.º 2 de Figueira dos Cavaleiros funciona num edifício rural de acordo com a tipologia dos edifícios escolares²¹.*
- *Elevado número de escolas com um reduzido número de alunos: EB1 de Aldeia de Ruins²², EB1/JI de Fortes²³, EB1 de Gasparões e EB/JI de Canhestros.*
- *Escassez de salas de apoio.*
- *Escassez de salas específicas.*
- *Escassez de Centros de Recursos e de espaços de apoio à pesquisa.*
- *Inexistência de espaços de actividades de tempos livres integrados nas escolas.*
- *Quase inexistência de parques infantis no espaço exterior.*
- *Referência à inadequação dos espaços exteriores das EB1, à excepção das que foram alvo de intervenção pela CMFA.*
- *Grande concentração dos equipamentos específicos (Centro de Recursos, Bibliotecas) na sede de agrupamento, no complexo de escolas da EB1/JI de Ferreira do Alentejo, não obstante o serviço de empréstimo.*
- *A maior parte dos computadores existentes não tem acesso à Internet.*
- *Indícios de algumas falhas na gestão do parque escolar:*

– **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário**

- *Irregularidade da frequência do 2º Ciclo do Ensino Básico, pela população em idade aproximada de o fazer.*
- *Quebra constante de frequência do 3º Ciclo do Ensino Básico.*
- *Quebra acentuada do número de alunos no ensino secundário.*
- *Níveis acentuados de insucesso no ensino secundário.*

– **Educação de adultos**

- *Fraca procura do Ensino Recorrente.*
- *Quebra no ensino recorrente no 1º CEB, ainda que as taxas de analfabetismo em todo o Concelho continuem a ser elevadas.*

²¹ Escola encerrada entretanto

²² Escola encerrada entretanto

²³ Valência EB1 encerrada, funciona apenas como JI

- *Embora o 1º CEB do Ensino Recorrente tenha tido sempre turmas em funcionamento, o decréscimo na procura é preocupante, sendo que no ano lectivo de 2004/05 apenas um professor leccionou no Concelho, correspondendo a uma turma de 10 alunos, na freguesia de Alfundão.*
- *Frequência residual do 2º CEB do Ensino Recorrente: desde o ano de 2001 que não existem cursos deste nível nas freguesias do Concelho, embora os índices de escolarização em todo o Concelho continuem a ser reduzidos.*
- *Forte quebra no número de inscritos no processo RVCC.*

3.9.1.9 NECESSIDADES E RESPOSTAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO²⁴

A Carta Educativa de Ferreira do Alentejo (2005) para além de fazer o diagnóstico da situação educativa no Concelho, propõe um reordenamento da rede educativa para responder às necessidades identificadas. Estas necessidades remetem para problemas gerais e para problemas localizados nas várias modalidades de educação.

Os problemas gerais estão relacionados com os baixos níveis de escolarização, com o analfabetismo, com o abandono escolar precoce e saída antecipada da escola, com o insucesso e o absentismo. No que concerne aos recursos humanos, os problemas concentram-se nas baixas qualificações dos auxiliares de acção educativa e no facto de ainda existirem professores com o bacharelato.

Ao nível dos recursos físicos e materiais, as necessidades direccionam-se para a falta de instalações para a prática desportiva e para a inexistência ou dificuldade de acesso à Internet.

Quanto a problemas por modalidade de ensino, o pré-escolar depara-se com carências e inadaptações de recursos físicos e materiais, falta de espaços para refeições, dificuldades e/ou inexistência de acesso à Internet.

O 1º Ciclo confronta-se com falta de espaços e igualmente com problemas de acesso à Internet. A escola de 2º e 3º Ciclo com Ensino Secundário evidencia como problemas o insucesso escolar e a falta de alunos.

²⁴

Fonte: Carta Educativa de Ferreira do Alentejo, 2005

Por último, no que concerne à educação de adultos, as dificuldades residem na fraca procura do Ensino Recorrente e na diminuição de adultos inscritos no processo de RVCC.

No quadro seguinte constam as tipologias de intervenções necessárias nas escolas do Concelho, estas remetem sobretudo para intervenções de melhoramento e requalificação dos espaços exteriores dos edificadros e para a construção de novos espaços de recreação destinados à prática desportiva e ao convívio (respectivamente em 13 e 12 estabelecimentos de ensino, num universo de 15 estabelecimentos da rede pública).

Para além destas intervenções, são preconizados alguns melhoramentos interiores para habilitar os espaços de refeições (em 4 estabelecimentos), e ampliações de edificadros com a criação de bibliotecas, centros de recursos e gabinetes de trabalho para docentes (em 5 edificadros).

Quadro 3.9.10 Propostas de Intervenção no Parque Escolar

Melhoramento / Requalificação de espaços exteriores	Jardim-de-infância de Aldeia Rouquenho Jardim-de-infância de Figueira dos Cavaleiros EB1 de Ferreira do Alentejo EB1 c/ Jardim-de-infância de Santa Margarida do Sado EB1 de Figueira dos Cavaleiros EB1 de Alfundão Jardim-de-infância das Fortes EB1 de Aldeia dos Ruins ²⁵ EB1 de Gasparões EB1 de Aldeia da Peroguarda EB1 de Odivelas EB1 c/ Jardim-de-infância de Canhestros EB2,3 e Secundária José Gomes Ferreira		13 Estabelecimentos de ensino em 15 da rede pública
	Jardim-de-infância de Rouquenho EB1 de Alfundão EB1 c/ Jardim-de-infância de Canhestros EB2,3 e Secundária José Gomes Ferreira (reequipamento dos espaços desportivos)		
Melhoramento/ Requalificação de espaços interiores (espaços de refeições)	Jardim-de-infância de Rouquenho EB1 de Alfundão EB1 c/ Jardim-de-infância de Canhestros EB2,3 e Secundária José Gomes Ferreira (reequipamento dos espaços desportivos)		4 Estabelecimentos de ensino em 15 da rede pública
Ampliação do Edificado	Criação de Bibliotecas com Centro de Recursos:	EB1 de Gasparões EB1 c/ Jardim-de-infância de Canhestros EB1 de Odivelas EB1 de Santa Margarida do Sado	5 Estabelecimentos de ensino em 15 da rede pública
	Criação de Gabinetes de trabalho/sala de apoio para docentes:	EB1 de Gasparões EB1 c/ Jardim-de-infância de Canhestros EB1 de Odivelas EB1 de Santa Margarida do Sado EB1 de Figueira dos Cavaleiros	

²⁵ Escola encerrada no ano lectivo 2010/2011

<p>Novos Equipamentos de recreação (para prática desportiva e convívio)</p>	<p>Jardim-de-infância de Aldeia Rouquenho Jardim-de-infância de Figueira dos Cavaleiros EB1 de Ferreira do Alentejo EB1 c/ Jardim-de-infância de Santa Margarida do Sado EB1 de Figueira dos Cavaleiros EB1 de Alfundão Jardim-de-infância das Fortes EB1 de Aldeia dos Ruins EB1 de Gasparões EB1 de Aldeia da Peroguarda EB1 de Odivelas EB1 c/ Jardim-de-infância de Canhestros</p>	<p>12 Estabelecimentos de ensino em 15 da rede pública</p>
--	--	--

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Ferreira do Alentejo

Por fim, é pretendido encerrar estabelecimentos de ensino com menos de 10 alunos²⁶, reforçar a oferta de escolarização de segunda oportunidade para os mais jovens, diversificando as ofertas de ensino e formação, apostar na continuação dos estudos após o 9º ano, atingir a pré-escolarização e a escolaridade obrigatória a 100%, promover a educação de adultos, generalizar o acesso a novas tecnologias e implementar Actividades de Tempos Livres e recreios nas escolas de 1º Ciclo.

3.9.2 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

No que diz respeito aos equipamentos de saúde, a Rede de Cuidados de Saúde Primários no Concelho de Ferreira do Alentejo é constituída por apenas um Centro de Saúde sem internamento, localizado na sua freguesia sede, que possui 8 extensões, em cada uma das cinco sede de Freguesia (Odivelas, Alfundão, Peroguarda, Canhestros e Figueira dos Cavaleiros) e ainda nas povoações dos Gasparões e da Aldeia de Ruins (freguesia de Ferreira do Alentejo) e de S. Margarida do Sado (freguesia de Figueira dos Cavaleiros).

Esta Rede integra o Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Alentejo/Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA)

²⁶ Medida entretanto alterada para estabelecimento de ensino com menos de 20 alunos e que conduziu ao encerramento no ano lectivo de 2010/2011 da Escola da Aldeia de Ruins.

Quadro 3.9.11 Consultas prestadas, 2006

	UTENTES INSCRITOS	CONSULTAS AMBULATÓRIO	CONSULTAS URGENTES (SAP)	CONSULTAS REFERÊNCIA	TOTAL CONSULTAS	TOTAL MCDT
FERREIRA ALENTEJO	9.106	25.725	14.657		40.382	3.924

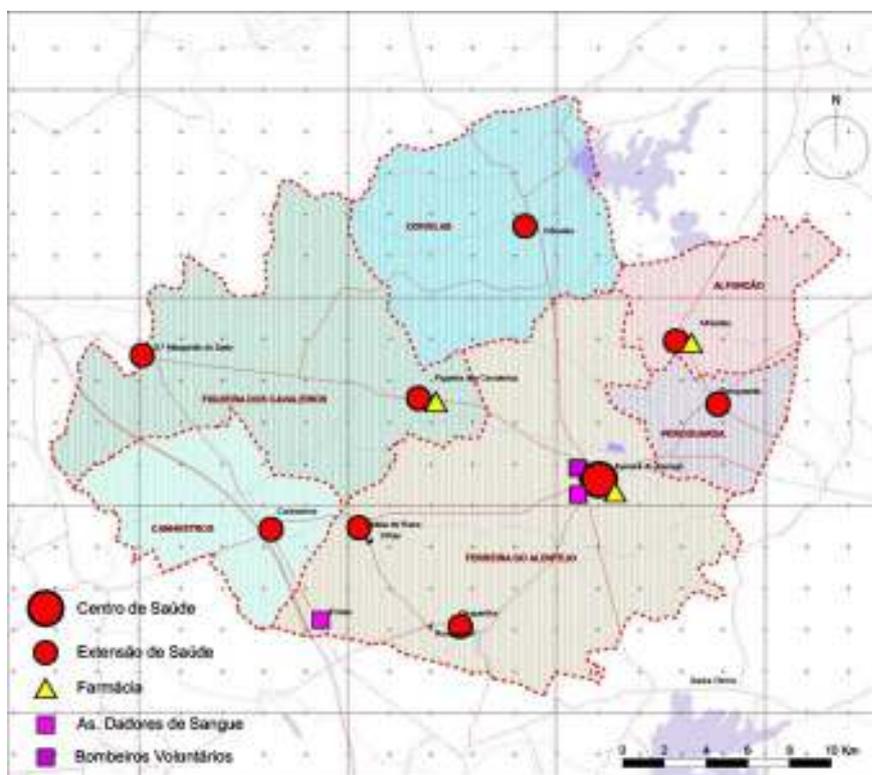
fonte: ULSBA/ www.ulsba.pt

O hospital de referência que serve ferreira do Alentejo é o Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja (cerca de 25 Km de distância), de nível 1, com Urgência Médico Cirúrgica.

Já no que diz respeito a farmácias este cenário de maior cobertura inverte-se, uma vez que apenas existem duas farmácias fora da sede do Concelho – Figueira dos Cavaleiros e Alfândão.

Em Ferreira do Alentejo e na aldeia de Fortes Novos existe uma Associação de Dadores de Sangue que presta alguns cuidados de saúde. Igualmente, a corporação de Bombeiros presta também cuidados de saúde, nomeadamente na prestação de primeiros socorros a sinistrados.

fig. 3.9.2: rede de equipamentos de saúde de Ferreira do Alentejo



fonte: ULSBA/www.portaldasaude.pt/ www.ulsba.pt

3.9.3 EQUIPAMENTOS DE ACÇÃO SOCIAL

3.9.3.1 REDE DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS SUPOSTADOS POR INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE SOLIDARIEDADE SOCIAL (IPSS)

No que concerne a equipamentos sociais, destacam-se nesta análise aqueles que são suportados por Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSSs), em geral vocacionados para a população idosa e para a população infantil,

Tais equipamentos, com presença nas Freguesias de Ferreira do Alentejo, de Figueira de Cavaleiros, de Canhestros e de Odivelas, abrangem lares de idosos, centros de dia e casas do Povo, conforme se pode observar no quadro seguinte 3.9.11. Saliente-se que os Centros de Dia de Ferreira do Alentejo e de Canhestros proporcionam serviço de apoio domiciliário.

Por seu turno, a Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo dispõe igualmente de uma unidade de apoio integrado e de apoio domiciliário integrado, ambas as unidades direccionadas para a população idosa.

Ao nível da intervenção junto de crianças, esta instituição possui igualmente Jardim-de-infância e Actividades de Tempos Livres.

3.9.12 Rede de Equipamentos vocacionados para a Terceira Idade

Freguesias	Equipamentos	Total
Ferreira do Alentejo	Lar da Santa - Casa de Misericórdia de Ferreira do Alentejo	2
	Centro de Dia de Ferreira do Alentejo – Sta. Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo	
Canhestros	Centro de Dia de Canhestros– Associação de Bem-Estar de Reformados e Idosos de Canhestros	2
	Lar de Idosos	
Figueira dos Cavaleiros	Centro de Dia de 3ª Idade	2
	Casa do Povo	
Odivelas	Centro de Dia de 3ª Idade	1
Total Concelho		7

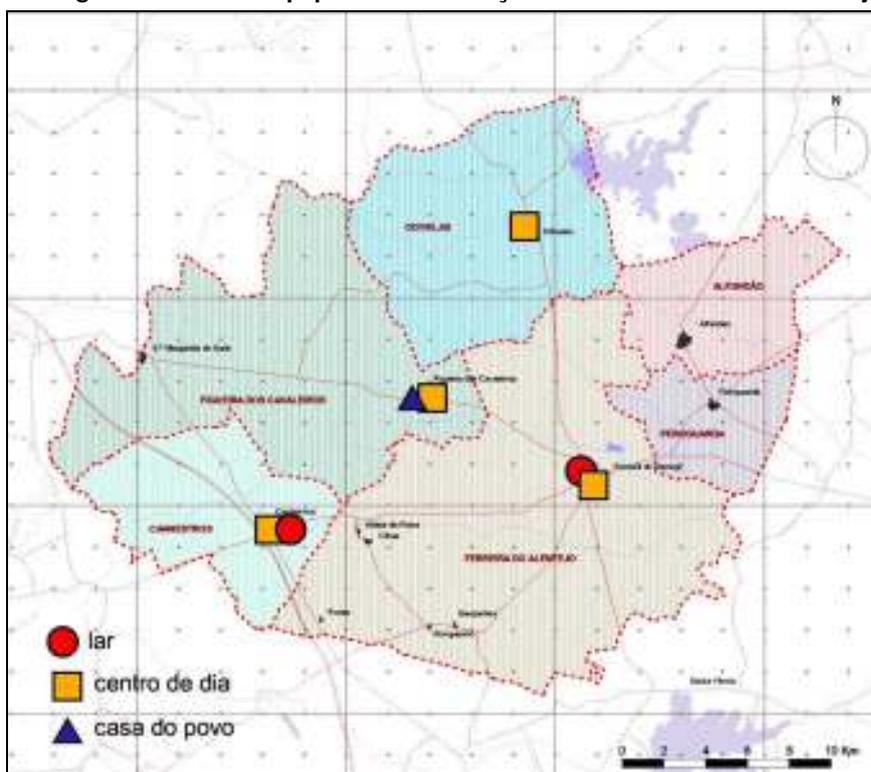
Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Ferreira do Alentejo; CMFA, Caracterização do Concelho, 2005

Para além destes Equipamentos, integrados na rede da segurança social, devem-se referir outros equipamentos, com características informais, em geral designados como “Casas de Convívio”, que contribuem para a ocupação dos tempos livres da população.

Referem-se, nomeadamente os:

- Centro de Convívio de Abegoaria
- Centro de Recreio e Convívio de Olhas
- Centro Social e Polivalente de St. Margarida do Sado
- Centro de Convívio Odivelas

fig. 3.9.3: rede de equipamentos de acção social de Ferreira do Alentejo



fonte: CMFA

3.9.3.2 REDE SOCIAL²⁷

Em Ferreira do Alentejo está implementada uma Rede Social que, de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros 197/97, de 18 de Novembro, tem como missão a articulação e congregação de esforços baseado na adesão por parte das autarquias e de entidades públicas ou privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

²⁷ Informação recolhida no site da CMFA: <http://www.cm-ferreira-alentejo.pt>

Com esta Rede pretende-se fomentar a formação de uma consciência colectiva dos problemas sociais e contribuir para a activação dos meios e agentes de resposta e para a optimização possível dos meios de acção nos locais.

As entidades que integram a Rede Social devem concertar os seus esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão social e à promoção do desenvolvimento social.

A Rede Social materializa-se a nível local através da criação das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e dos Concelhos Locais de Acção Social (CLAS), constituindo plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social, respectivamente, a nível da freguesia e do Concelho.

3.9.3.2a OBJECTIVOS

A Rede Social de Ferreira do Alentejo tem os seguintes objectivos:

- Introduzir o diagnóstico e o planeamento participados;
- Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesia;
- Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local, no âmbito da Rede Social;
- Promover uma cobertura adequada do Concelho por serviços e equipamentos;
- Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

3.9.3.2b METODOLOGIA

Para atingir os objectivos, a Rede Social de Ferreira do Alentejo adoptou uma metodologia de planeamento, cujos instrumentos fundamentais são o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social. Esta metodologia visa um planeamento sistemático de trabalho, envolvendo todos os parceiros e a população em geral, de forma contínua, intervindo nas causas dos problemas e fazendo uma boa utilização dos recursos existentes.

Neste processo de planeamento integrado são consideradas várias etapas de trabalho, que constituem um todo

- A elaboração do **Diagnóstico Social e a definição de um Plano de Desenvolvimento Social**, fixando os objectivos e as estratégias;
- A elaboração do **Plano de Acção**;
- A definição de **mecanismos de avaliação**.

Os objectivos do Diagnóstico Social são o recenseamento dos recursos e problemas existentes, a interpretação das necessidades locais e a definição de prioridades e estratégias. Deve tratar-se de um retrato o mais fiel possível do meio social, onde se incluam as vulnerabilidades mas, também as potencialidades e recursos.

- Decorrente do Diagnóstico Social, surge o **Plano de Desenvolvimento Social**, com a fixação de objectivos temporais (objectivos a longo, médio prazo e imediatos) e de objectivos globais e específicos
- O **Plano de Acção** deve indicar as actividades e tarefas prioritárias, os objectivos operacionais, os recursos que serão utilizados (humanos e materiais), o calendário previsto e os resultados esperados
- A **Avaliação** deverá estar presente em todo o processo porque, permitirá o fornecimento de elementos fundamentais para eventuais reformulações ao plano de acção e será um instrumento de melhoramento e aprofundamento do Diagnóstico Social.

3.9.3.2c CLAS – CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL

É o órgão dinamizador da Rede Social que se apresenta como plataforma de participação, representação, articulação e congregação de esforços das várias entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que a todo o momento a ele queiram aderir, visando a erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social pela promoção do desenvolvimento social local.

3.9.3.3 LOJA SOCIAL²⁸

Instalada na loja 4 do antigo Mercado Municipal a "Loja Social" de Ferreira do Alentejo é um projecto da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, único no Baixo Alentejo, que procura dar resposta às necessidades das famílias carenciadas, nomeadamente os beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI), idosos com fracos recursos económicos e, ainda, crianças e jovens que apresentem necessidades básicas de subsistência.

²⁸ Informação recolhida no site da CMFA: <http://www.cm-ferreira-alentejo.pt>

- **Banco Social** - Uma loja de bens usados ou novos constituída pelos bens materiais doados por particulares ou empresas como roupas, brinquedos, mobiliário e electrodomésticos. Esta estrutura contará com a doação de bens provenientes de pessoas, do comércio tradicional e, também, de empresas de grande investimento no Concelho de Ferreira do Alentejo;
- **Banco Solidário** - Define-se como o espaço que servirá de armazém para colocar os restantes donativos, de forma a servir como suporte ao Banco Social, quando este se encontrar com pouco espaço de armazenamento;
- **Banco de Voluntariado** - Pretende ser, como o próprio nome indica, um espaço onde se reúnem voluntários para dar auxílio às tarefas que a Loja Social exige, quer seja, a recolha e distribuição de donativos, quer na triagem dos mesmos.

O Banco de Voluntariado deverá, no seguimento da sua intervenção, articular com diferentes entidades concelhias de carácter social e comunitário, no sentido de permitir a integração dos beneficiários em programas de voluntariado, ajustados ao seu perfil e disponibilidade, de forma a garantir o pressuposto de uma responsável contrapartida social, promovendo a “troca” e não a dádiva;

3.9.3.4 SERVIÇOS PRESTADOS PELA CÂMARA MUNICIPAL²⁹

O Município de Ferreira do Alentejo é um agente fundamental de aplicação de políticas de protecção social, desempenhando um papel fulcral na elaboração de estratégias de desenvolvimento social integrado e na criação de respostas sociais inovadoras e sustentáveis.

3.9.3.4a SASEF

Tendo isto em atenção a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo reorganizou os serviços, onde criou um serviço específico para os assuntos relacionados com a acção social, educação e a formação designado de SASEF (Serviço de Acção Social Educação e Formação Profissional) onde se centram todas as medidas de apoio social existente e a criar dentro do **Programa Ferreira Solidária**.

²⁹ Informação recolhida no site da CMFA: <http://www.cm-ferreira-alentejo.pt>

Ferreira Solidária é um conjunto de medidas de cariz social activas e fundamentais para o desenvolvimento das políticas de protecção social. O nosso empenho e dedicação passa cada vez mais pelo combate à exclusão social e às desigualdades sociais. O objectivo é criar e aplicar respostas sociais eficazes, que produzam efeitos visíveis com vista ao desenvolvimento integral e sustentável do Concelho de Ferreira do Alentejo.

3.9.3.4b SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL (SAS)

Tem como objectivo assegurar a intervenção municipal nos diversos domínios da acção social, promovendo a segurança e qualidade de vida dos cidadãos, desenvolvendo acções que fomentem a inclusão social, impulsionando o trabalho em parceria. Este Serviço trabalha as temáticas seguintes:

- Desenvolvimento e cooperação em acções de luta contra a pobreza.
- Participação no apoio a estratos sociais, famílias e pessoas em situação de dependência económica ou física, designadamente no apoio integrado, em domicílio ou em unidade fixa.

Luta contra a exclusão social:

Desenvolvimento e cooperação em acções de promoção da inclusão de pessoas e grupos marginais, por razões económicas étnicas ou outras.

Prevenção da Toxicodependência

- Colaboração na luta contra a droga, alcoolismo e outras formas de toxicodependência.
- Promoção da sua integração social e profissional.

Igualdade de Oportunidades

Promoção e participação em acções de fomento da paridade e igualdade de oportunidades.

3.9.3.4c SERVIÇO DE APOIO AO IDOSO (SAI)

Pretende promover e apoiar o reconhecimento dos direitos dos idosos e a sua dignidade humana. Promovendo, transporte e acompanhamento do Idoso às consultas, (quando não está em condições físicas de se deslocar), e medidas de educação para a saúde.

Programa +Saúde

Os técnicos estarão a disposição do idoso para:

- *Acompanhar o idoso as consultas de forma a não necessitar de pedir a um familiar para o acompanhar;*
- *Marcar consultas quando não estão em condições físicas de se deslocar;*
- *Acompanhar o idoso à farmácia.*

Programa Vida Activa

Este programa vai complementar o programa +Saúde.

- *Participação em aulas de ginástica e de dança.*
- *Participação em colóquios sobre saúde na 3ª idade, no quais poderão elucidar todas as suas duvidas.*

Programa Horizontes

Este programa é constituído por:

- *Visitas Histórico-culturais, nas quais terão oportunidade de redescobrir o Alentejo, um voltar ao passado;*
- *Passeios mensais com destino a programar;*
- *Mês do idoso (mês, este constituído por um conjunto de actividades que servirão diferentes sensibilidades e interesses das pessoas idosas).*

Programa Habitação

Na sequência de reclamações ou diagnóstico de uma situação de risco, o SAI encaminhará e trabalhará em colaboração directa com o SAS (Serviço Acção Social)

Banco Alimentar

Todas as situações sinalizadas e diagnosticadas no decorrer do trabalho do SAI serão trabalhadas em colaboração com a equipa da Loja Social.

Espaço Informativo

Este espaço destina-se exclusivamente a divulgação dos direitos dos idosos. A maioria das pessoas desconhece os seus direitos, tais como:

- *CSI (complemento Solidário do Idoso)*
- *Apoios Económicos da Segurança Social*
- *Ajudas Técnicas da Segurança Social e dos Centros de Saúde*
- *Outras questões relacionadas com reformas e pensões.*

3.9.3.4d SERVIÇO DE APOIO À FAMÍLIA

Objectivos deste Serviço:

- **Apoio à Família** - *Promover a melhoria das competências académicas de crianças/jovens. Participação na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de acompanhamento psicoterapêutico. Acompanhamento de famílias através do recurso a modalidades de intervenção de aconselhamento psicossocial e apoio psicoterapêutico. Encaminhamento de utentes, e sempre que necessário e com o seu consentimento para outros serviços especializados.*
- **Acompanhamento psicoterapêutico** - *Assegurar a resolução de um problema específico com ajuda do psicólogo, na medida em que sente que não o pode fazer sozinho. Constitui-se uma relação de ajuda que visa facilitar uma adaptação mais satisfatória da pessoa à situação em que se encontra e otimizar os seus recursos pessoais em termos de auto-conhecimento, auto-ajuda e autonomia. A finalidade principal é promover o bem-estar psicológico e a autonomia pessoal no confronto com as dificuldades e com os problemas com que a pessoa se depara.*

- **Aconselhamento psicossocial** - Apoiar a pessoa a consciencializar-se da sua situação actual e necessidades, fazer uma avaliação mais objectiva e eficaz do seu problema, considerar perspectivas alternativas, motivar-se e preparar-se para a mudança, criando e mobilizando recursos de apoio; encaminhar para apoio médico ou outros serviços clínicos competentes.

3.9.4 EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DE LAZER

O Concelho apresenta alguma diversidade na oferta de Equipamentos Culturais, sejam de iniciativa municipal (que vamos designar como Equipamentos Culturais Institucionais) sejam de iniciativa das populações, em associação ou informalmente, onde a valência cultural convive com a valência lazer da população.

As actividades desenvolvidas nestes equipamentos, destinam-se a todos os públicos, registando-se uma aposta forte na promoção de colóquios, espectáculos musicais, teatro e projecção de vídeo.

3.9.4.1 EQUIPAMENTOS CULTURAIS INSTITUCIONAIS

Neste âmbito, consideram-se os Equipamentos directamente suportados pela Autarquia, todos sedeados em Ferreira do Alentejo (com características especiais e sedeado nos gasparões, é ainda de referir o Centro de Educação Ambiental)

3.9.13 Equipamentos Culturais Institucionais

Tipo de Equipamento	Localização	Caracterização Geral de Actividades
Biblioteca Municipal	Ferreira do Alentejo	Dinamização da leitura, hora do conto, exposições, conferências, entre outras
Museu Municipal	Ferreira Alentejo	Diversas – possui auditório
Arquivo Municipal	Ferreira do Alentejo	Arquivo de documentação municipal
Galeria de Arte Capela de S. António	Ferreira do Alentejo	Exposições temporárias
Cine Estúdio do Centro Cultural Manuel da Fonseca	Ferreira do Alentejo	Projecção de vídeo, Colóquios, Teatro, Esp. Musicais

3.9.4.2 EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DE LAZER DE INICIATIVA DAS POPULAÇÕES

Neste âmbito, consideram-se os Equipamentos de iniciativa das Juntas de Freguesia, funcionando por vezes nas suas sedes, ou das populações, através de associações ou, simplesmente de gestão informal, mas todos recebendo apoio da Câmara Municipal e das respectivas Juntas de Freguesia.

3.9.14 Equipamentos Culturais de iniciativa das populações

Tipo de Equipamento	Localização	Caracterização Geral de Actividades
Centro de Convívio de Abegoaria	Ferreira do Alentejo	
Centro de Recreio e Convívio de Olhas	Ferreira do Alentejo	
Casa do Povo	Ferreira do Alentejo	Colóquios, Teatro, Esp. musicais
Sociedade Filarmónica de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Espectáculos musicais
Salão de Festas da Freguesia	Figueira dos Cavaleiros	Projecção de vídeo Colóquios, Teatro, Esp. Musicais
Centro Social e Polivalente	St. Margarida do Sado	Projecção de vídeo, Colóquios, Teatro, Esp. Musicais
Centro Cultural	Canhestros	Projecção de vídeo, Colóquios, Teatro, Esp. Musicais
Centro de Convívio	Odivelas	Projecção de vídeo, Colóquios, Teatro, Esp. Musicais
Centro Cultural de Alfundão	Alfundão	Projecção de vídeo, Colóquios, Teatro, Esp. Musicais

3.9.4.3 CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Centro de Educação Ambiental e Eco-Centro de Compostagem Caseira dos Gasparões, inaugurado em Junho de 2009 e conta desde então com uma série de iniciativas, tendo a sustentabilidade ambiental como pano de fundo.

A criação destas infra-estrutura permitiu reabilitar um edifício centenário (antiga escola primária) evitando o seu encerramento e degradação e simultaneamente a criação de um espaço onde as pessoas e, principalmente as crianças possam estar em contacto com a natureza e aprendam a respeitá-la e a cuidar dela.

O espaço é composto por uma horta biológica, um jardim de aromas (plantas aromáticas) e uma área de lazer (zona verde), zona de compostores, laboratório e sala de formação, onde é possível realizar visitas temáticas, sessões de pedagógicas, workshops, acções de formação para alunos, professores, técnicos, agricultores e população em geral.

3.9.4.4 PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES DE FERREIRA DO ALENTEJO

O Parque de Feiras e Exposições de Ferreira do Alentejo, inaugurado em 2006, com uma área de 4,67 ha, constitui uma importante valia na promoção da actividade económica e cultural do concelho de Ferreira do Alentejo.

3.9.5 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

3.9.5.1 REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS FORMATIVOS

No que diz respeito a equipamentos para a prática do desporto, em 2004 o Concelho possuía uma oferta variada, superior a vinte equipamentos, maioritariamente concentrada na sede. Não obstante, em todas as freguesias existe este tipo de equipamentos, geridos e tutelados por diferentes entidades, nomeadamente, a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, entre outros.

3.9.15 Equipamentos Desportivos

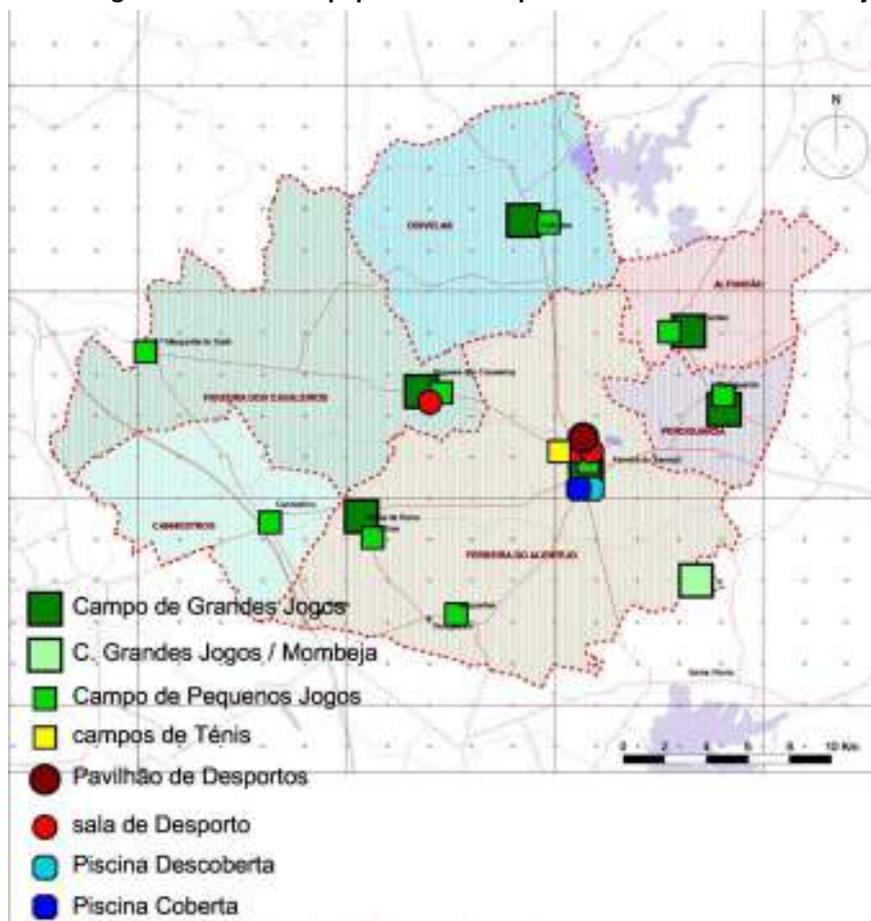
Tipo de Equipamento	Localização	Freguesia	Data	Proprietário	Gestão
Campos de Grandes Jogos	Alfundão	Alfundão	1980	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia
	Aldeia de Ruins	Ferreira do Alentejo	1989	Câmara Municipal	Câmara Municipal
	Figueira dos Cavaleiros	Figueira dos Cavaleiros	1978	Privado	S.C.Figueirense
	Odivelas	Odivelas	2002	Câmara Municipal	Junta de Freguesia
	Peroguarda	Peroguarda	1982	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia
	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	1970	S.C.Ferreirense	S.C.Ferreirense
Campos de Pequenos Jogos (Polidesportivos)	Alfundão	Alfundão	2000	Câmara Municipal	Junta de Freguesia
	Canhestros	Canhestros	2001	Câmara Municipal	Junta de Freguesia

Tipo de Equipamento	Localização	Freguesia	Data	Proprietário	Gestão
	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	2004	Câmara Municipal	Câmara Municipal
	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	1997	Ministério da Educação	Escola EB 2,3 /S José Gomes Ferreira
	Gasparões	Ferreira do Alentejo	2001	Câmara Municipal	Junta de Freguesia
	Olhas	Ferreira do Alentejo	2000	Câmara Municipal	Junta de Freguesia
	Figueira dos Cavaleiros	Figueira dos Cavaleiros	2000	Câmara Municipal	Junta de Freguesia
	Santa Margarida do Sado	Figueira dos Cavaleiros	2000	Câmara Municipal	Junta de Freguesia
	Odivelas	Odivelas	2001	Câmara Municipal	Junta de Freguesia
	Peroguarda	Peroguarda	1982	Câmara Municipal	Junta de Freguesia
Salas de Desporto	Figueira dos Cavaleiros	Figueira dos Cavaleiros	1975	Casa do Povo	Casa do Povo
	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	1980	Ministério da Educação	Escola EB 2,3 /S José Gomes Ferreira
	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	1999	Câmara Municipal	Câmara Municipal
Piscina Coberta	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	1998	Câmara Municipal	Câmara Municipal
Campo de Ténis	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	2004	Câmara Municipal	Câmara Municipal
Pavilhão	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	1999	Câmara Municipal	Câmara Municipal
Piscina de Ar Livre	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	1993	Câmara Municipal	Câmara Municipal

Fonte: Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo/Carta de Equipamentos Desportivos

A estes equipamentos desportivos, acresce ainda a particularidade da existência de um Campo de Grandes Jogos e outros equipamentos suplementares que embora situados no Concelho de Ferreira do Alentejo, servem a aldeia de Mombeja no Concelho de Beja, de que estão separados por uma rua da Aldeia que faz de fronteira entre os dois Concelhos.

fig. 3.9.4: rede de equipamentos desportivos de Ferreira do Alentejo



Fonte: Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo/Carta de Equipamentos Desportivos

3.9.5.2 PISTAS DE AVIAÇÃO LIGEIRA

Existem em Ferreira do Alentejo duas pistas de aviação ligeira licenciadas que permitem a prática de desportos aeronáuticos – voo em ultra-leves e paraquedismo:

- Figueira dos Cavaleiros
- Ferreira do Alentejo

3.9.5.3 BARRAGEM DE ODIVELAS

Junto à Barragem de Odivelas estão instalados equipamentos de apoio para a fruição do local como parque de recreio e prática desportiva informal ao ar livre.

3.9.6 SERVIÇOS PÚBLICOS

No quadro seguinte apresenta-se uma distribuição por freguesia dos serviços públicos disponíveis que prestam apoio à população em termos de justiça, segurança, entre outros, os quais se concentram predominantemente na sede do Concelho.

Quanto a serviços presentes nas restantes freguesias do Concelho, existem postos dos correios em Canhestros e Stª Margarida do Sado, a GNR está presente em Figueira dos Cavaleiros e cada freguesia conta com a respectiva sede da Junta de Freguesia

Stª Margarida do Sado, visto não ser uma freguesia mas um importante aglomerado populacional, conta com uma delegação de Junta de Freguesia à qual pertence – Freguesia de Ferreira do Alentejo.

3.9.16 Serviços públicos de apoio geral

Freguesias	Equipamentos
Ferreira do Alentejo	Câmara Municipal
	Sede de Junta de Freguesia
	GNR
	ME-IGM
	Notário
	Finanças
	CR Civil
	CR Predial
	Tes. FP
	Correios
	Tribunal
	Gades
	Feira
	Mercado
Canhestros	Sede de Junta de Freguesia
	Correios
Figueira dos Cavaleiros	Sede de Junta de Freguesia
	GNR – Fisc
Alfundão	Sede de Junta de Freguesia
Odivelas	Sede de Junta de Freguesia
Peroguarda	Sede de Junta de Freguesia
Sta Margarida do Sado	Delegação de Junta de Freguesia
	Correios

Fonte: CMFA, Caracterização do Concelho, 2005

3.9.7 ASSOCIATIVISMO

No que diz respeito ao movimento e dinâmica associativa, o Concelho de Ferreira do Alentejo possuía, no ano de 2007, cerca de meia centena de associações. Apesar de uma concentração mais evidente na sede de Concelho, estas encontram-se espalhadas por todas as freguesias, assinalando um espectro de actuação variável, nos domínios da cultura, desporto, ambiente, lazer ou acção/assistência social.

Destaque para o número de associações relacionadas com a promoção e preservação do Cante Alentejano.

Quadro 3.9.17 Associações Desportivas, Culturais e Recreativas existentes no Concelho.

Tipo de Associação	Localização/Freguesia	Actividade /Objectivos
Sociedade Recreativa de Aldeia de Ruins	Aldeia de Ruins	
Centro Cultural e Desportivo de Alfundão	Alfundão	Cultural e Desportiva
Fundana – Associação de Pais e Jovens de Alfundão	Alfundão	Cultural e Acção Social
Grupo Coral e Instrumental “Raízes” de Alfundão	Alfundão	Promoção do Cante Alentejano
“Os Unidos” de Alfundão – Dos Cantares Alentejanos	Alfundão	Promoção do Cante Alentejano
Grupo Coral Infantil “Sementes do Alentejo” de Alfundão	Alfundão	Promoção do Cante Alentejano
Associação de Caçadores de Alfundão	Alfundão	Caça, Desportiva e Actividade Cinegética
Associação Cultural, desportiva e Recreativa de Canhestros	Canhestros	Cultural e Desportiva
Associação dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Acção Social
Associação Cultural de Caça e Pesca de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Caça e Pesca Desportiva e Actividade Cinegética
Clube de Corricão do Sul Alentejo	Ferreira do Alentejo	
Clube de Xadrez de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Desportiva
Comissão de Reformados de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1071	Ferreira do Alentejo	

Tipo de Associação	Localização/Freguesia	Actividade /Objectivos
Ginásio Clube Ferreirense	Ferreira do Alentejo	Desportiva
Grupo Coral “Os Trabalhadores” de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Promoção do Cante Alentejano
Grupo Coral da Comissão de Reformados de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Promoção do Cante Alentejano
Grupo Coral Feminino “Rosas de Março” de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Promoção do Cante Alentejano
Moto Grupo de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Desporto motorizado
Sociedade Columbófila “Asas Azuis” de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Desportiva
Secção Columbófila da Casa do Povo de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Desportiva
Sociedade Filarmónica e Recreativa de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Cultural, Musical
Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Acção Social
Associação de Antigos Alunos do Extrenato Nun’ Alvares	Ferreira do Alentejo	Promoção do Cante Alentejano
Associação Grupo Idéias e Ideais Livres de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	
Associação Ferreira Activa	Ferreira do Alentejo	Desportiva e Ambiental
Associação Ritmos e Capoeira	Ferreira do Alentejo	
Grupo Coral Feminino “Alma Nova” de Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Promoção do Cante Alentejano
Grupo de Teatro “Ferreira em Cena”	Ferreira do Alentejo	Cultural
Associação de Caça Desportiva de Figueira dos Cavaleiros	Figueira dos Cavaleiros	Caça Desportiva e Actividade Cinegética
Casa do povo de Figueira dos Cavaleiros	Figueira dos Cavaleiros	
Associação Grupo Coral “Os Rurais” de Figueira dos Cavaleiros	Figueira dos Cavaleiros	Promoção do Cante Alentejano
Sporting Clube Figueirense	Figueira dos Cavaleiros	Desportiva
Associação de Dadores de Sangue de Fortes	Fortes	Acção Social
Associação de Caçadores dos Gasparões	Gasparões	Caça Desportiva e Actividade Cinegética
Associação Sócio – Cultural dos Gasparões e Aldeia do Rouquenho	Gasparões	Cultural e Desportiva
Grupo Desportivo de Odivelas	Odivelas	Cultural e Desportiva
Rancho Folclórico Infantil “Os Cefeiros de Odivelas”	Odivelas	Cultural

Tipo de Associação	Localização/Freguesia	Actividade /Objectivos
Grupo Coral e Instrumental “Terras de Regadio” de Odivelas	Odivelas	
ACPOA – Associação de Caçadores e Pescadores de Odivelas	Odivelas	Caça, Pesca Desportiva e Actividade Cinegética
ADTR – Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio	Odivelas	
Centro de Recreio e Convívio de Olhas	Olhas	
Grupo Coral Feminino de Peroguarda	Peroguarda	Promoção do Cante Alentejano
Grupo Coral Etnográfico Misto “Alma Alentejana” de Peroguarda	Peroguarda	Promoção do Cante Alentejano
Grupo Coral Infantil “ Rebentos do Alentejo” de Peroguarda	Peroguarda	Promoção do Cante Alentejano
Associação de Reformados e Idosos de Peroguarda	Peroguarda	Desportiva
Associação Cultural e Recreativa Sadina	Santa Margarida do Sado	Cultural e Desportiva
Grupo Coral Feminino “Margaridas de Maio” de Santa Margarida do Sado	Santa Margarida do Sado	Promoção do Cante Alentejano
Associação de Caça Desportiva e Cinegética de Santa Margarida	Santa Margarida do Sado	Caça, Pesca Desportiva e Actividade Cinegética

Fonte: Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, 2004./ Carta Educativa de Ferreira do Alentejo

3.9.7.1 ASSOCIAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Importa fazer referência a algumas associações que se têm destacado, por se tratar de pólos de desenvolvimento local de intervenção abrangente, nos planos social, económico, educativo e cultural: a ESDIME, a ADTR e a ABORO, assim como as Associações de Caçadores.

3.9.7.1a ESDIME – AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO ALENTEJO SUDOESTE

Trata-se de uma organização regional, cuja acção incide, sobretudo, no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. Sedeada em Messejana (Concelho de Aljustrel), possui um pólo de actuação em Ferreira do Alentejo.

Os seus principais objectivos são «apoiar e potenciar o desenvolvimento integrado e participado (...) integrando os vectores económico, social e cultural (...) a prioridade central é o reforço da qualificação dos recursos humanos»³⁰.

Tendo na sua origem funcionado como ponto de apoio à criação de micro-empresas, a ESDIME alargou o seu âmbito de acção, direccionando, na actualidade, grande atenção para a questão da formação e qualificação dos indivíduos, de modo a que estes possam agir como motores de desenvolvimento das suas localidades.

De entre as estruturas e valências da ESDIME destaca-se a «Casa do S@ber +» - Trata-se de um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), integrado na rede nacional da Direcção Geral de Formação Vocacional, onde se desenvolvem, além do acompanhamento deste processo, Cursos de Educação e Formação de Adultos e outras acções de formação de carácter esporádico. Em Setembro de 2005 existiam 2226 inscritos no processo RVCC, provenientes de diversos Concelhos da área de actuação da ESDIME.

3.9.7.1b ADTR – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TERRAS DO REGADIO

Associação localizada na freguesia de Ferreira do Alentejo criada em 1999, e com actuação no âmbito social, como vimos, e também ao nível do desenvolvimento local. Abrange todas as freguesias do Concelho de Ferreira do Alentejo, e na sua actuação encontramos, além do já mencionado, iniciativas de promoção de emprego e actividades económicas, bem como de formação profissional.

Exemplos do potencial de geração de emprego são a criação da Empresa de Inserção de Limpeza de Espaços Exteriores e Jardinagem em Novembro de 2000, destinada à inserção profissional de desempregados de longa duração e/ou beneficiários de Rendimento Mínimo Garantido e também a criação, em 2003, da empresa de Limpezas de Espaços Interiores e Pinturas.

Presta, também, apoio e consultoria às micro-empresas da região.

³⁰ Informação citada do endereço www.esdime.pt, [disponível *on-line*] em Outubro de 2005.

A ADTR é, ainda, responsável por um Centro de Ocupação de Tempos Livres para crianças e jovens, criado ao abrigo de um protocolo na freguesia de Odivelas, desde 2001 e que tem assegurado a dinamização de diversas actividades com os jovens e crianças desta freguesia, de que a leitura, a expressão plástica, a informática, a animação da comunidade (comemoração de datas festivas, teatro, entre outras) e as actividades desportivas são alguns exemplos³¹.

3.9.7.1c ABORO – ASSOCIAÇÃO DE REGANTES DE ODIVELAS

A **Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas (ABORO)** é uma entidade colectiva de direito público com sede em Ferreira do Alentejo, foi constituída 1987 e é reponsável pela getsão do Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas desde 1991.

Actualmente é a entidade concessionária da exploração da 1ª e 2ª fases do perímetro de rega de Odivelas, contando uma área de 12.000 ha e cerca de 1000 beneficiários.

A ABORO tem apostado na criação de um espírito de equipa como valor para o sucesso, e promovido a formação e requalificação dos seus colaboradores o que permitiu acompanhar os novos desafios da modernização dos sistemas de distribuição de água sem recorrer a novas contratações mas sim à reconversão dos colaboradores já existentes.

A actividade da ABORO centra-se sobretudo em três vertentes: Exploração e Manutenção do Aproveitamento Hidroagrícola, Reabilitação e Modernização de infra-estruturas e Prestação de Serviços.

Inclui-se na exploração do Aproveitamento Hidroagrícola a operação e manutenção das infra-estruturas e equipamentos que o constituem, de forma a assegurar o fornecimento de água aos beneficiários, numa área de cerca de 12.360 há, para o que a ABORO dispõe de uma Equipa Técnica adequada..

³¹ Informação acerca de outros projectos e actividades poderá ser encontrada no endereço www.adtr.pt, [disponível *on-line*].

Na área dos serviços prestados aos Beneficiários a ABORO iniciou em 2006 o Serviço Técnico de Apoio ao Regante – SATR – o qual consiste na prestação de apoio aos agricultores, de modo a que estes consigam aumentar a eficiência no uso dos meios de produção, nomeadamente da água, dos fertilizantes e da energia, contribuindo para que a agricultura seja uma actividade sustentada e compatível com o meio ambiente.

Outras das áreas onde a ABORO presta serviços é a facilitação de informação - esta área de actuação engloba um conjunto de serviços que visam sobretudo fornecer aos beneficiários um suporte adequado à decisão.

3.9.7.1d ASSOCIAÇÕES DE CAÇADORES

Uma referência especial também deve ser feita às associações de caçadores na medida que promovem a caça associativa e, nalguns casos, a exploração de áreas reservadas para o efeito, com importância para a defesa dos recursos cinegéticos e para a economia rural do Concelho:

- **Associação de Caça Desportiva e Cinegética de Santa Margarida**
- **ACPOA – Associação de Caçadores e Pescadores de Odivelas**
- **Associação de Caça Desportiva de Figueira dos Cavaleiros**
- **Associação de Caçadores dos Gasparões**
- **Associação Cultural de Caça e Pesca de Ferreira do Alentejo**
- **Associação de Caçadores de Alfundão**

3.9.8 SÍNTESE CONCLUSIVA

Relativamente ao nível de equipamentos, a rede existente, em parte construída após a aprovação do PDM, possui um nível de serviço adequado à população residente, tendo sido executados os equipamentos então identificados em falta, conforme quadro seguinte,

O quadro 3.9.18 refere a cobertura actual do Concelho por Equipamentos e Serviços:

Quadro 3.9.18 – Rede de Equipamentos actual

Aglomerados		Educação	Saúde	Desporto	Segurança Social	Cultura Lazer	Outros Serviços
Nível 1	Ferreira. do Alentejo	ES EB 2.3 EB1 + JI	CS Farm.	2x CGJ PD 2x PDc Tenis Piscina Tanque Ap P.Radical	Lar+CD 3I Creche+JI	Museu Cinema Galeria Arquivo Biblioteca C.Convívio	Câmara Sede JF GNR Feira Bombeiros Notário ME-IGM CR Civil CR Predial Finanças Tes.FP Correios Tribunal GADES P Turismo Mercado
Nível 2	Canhestros	EB1	Ext CS	PD	Lar+CD 3I	C Cultural	Sede JF Correios
	Fig. dos Cavaleiros	2x EB1 JI	Ext. CS Farm.	CGJ PD	CD 3I Casa Povo	C Povo	Sede JF GNR - Fisc
	Alfundão	EB1 JI	Ext. CS Farm.	CGJ PD		C Cultural C Convívio	Sede JF
	Odivelas	EB1	Ext. CS	CGJ PD	CD 3I		Sede JF
	Peroguarda	EB1	Ext. CS	PD		C Cultural C Povo	Sede JF
	S.ta Margarida Sado	EB1	Ext CS	CGJ PD		C Cultural	Del. JF Correios
Nível 3	Olhas			PD			
	Rouquenho	JI				C Social	Del. JF
	Gasparões	EB1	Ext CS	PD		C Cultural	CEA
	Aldeia de Ruins	EB1	Ext CS			C Convívio	Del. JF
	Fortes	EB1	A.D.S.			C Convívio	
Outros	Barragem Odivelas					Praia	

ES – Escola Secundária; EB –Escola Básica; JI – Jardim de Infância;

CS – Centro de Saúde; Farm- Farmácia; Ext. CS – Extensão de Centro de Saúde; PS – Posto de Saúde; ADS – Associação de Dadores de Sangue
CGJ – Campo de Grandes Jogos; PD – Polidesportivo; PDc – Polidesportivo Coberto;

CD 3I – Centro Dia 3ª Idade;

CEA – Centro de Educação Ambiental

JF – Sede de Junta de Freguesia

REVISÃO DO PDM DE FERREIRA DO ALENTEJO

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL ABRIL 2010

3.10.1 CONCEITOS BÁSICOS AGLOMERADO URBANO; LUGAR E POVOAÇÃO

3.10.2 EVOLUÇÃO DO SISTEMA URBANO

3.10.3 SISTEMA URBANO NO ACTUAL PDM

3.10.4 ESTRUTURA ACTUAL DO SISTEMA URBANO: POLINUCLEARIZAÇÃO

3.10.4.1 MODELO URBANO POLINUCLEAR

3.10.4.2 POVOAMENTO DISPERSO

3.10.5 URBANIDADE DOS LUGARES

3.10.5.1 INDICADORES GERAIS

3.10.5.2 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA

3.10.5.3 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

3.10.5.4 RENOVAÇÃO DOS LUGARES: EVOLUÇÃO DO PARQUE
HABITACIONAL

3.10.5.5 LICENCIAMENTO URBANO

3.10.5.6 IDADE DO EDIFICADO

3.10.5.7 APARELHO COMERCIAL

3.10.5.8 EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

3.10.5.9 ACESSIBILIDADE

3.10.5.10 ATRACTIVIDADE E MOVIMENTOS CENTRIFUGOS

3.10.6 CONCLUSÕES: CONTRIBUTO PARA A REFORMULAÇÃO DA HIERARQUIA URBANA

3.10 SISTEMA URBANO

Neste capítulo procede-se à caracterização do Sistema Urbano de Ferreira do Alentejo.

3.10.1 CONCEITOS BÁSICOS

AGLOMERADO URBANO; LUGAR E POVOAÇÃO

Para compreensão da análise realizada, que segue conceitos nem sempre coincidentes do INE (Lugar) e da DGOTDU (perímetro urbano/solo urbano, agora consagrados no Dec. Reg. 11/2009, de 29 de Maio) começa-se por apresentar um conjunto de conceitos referentes à ocupação urbana de algum modo presentes neste capítulo:

- **Aglomerado Urbano** - Núcleo de edificações autorizadas e respectiva área envolvente, possuindo vias públicas pavimentadas e que seja servido por rede de abastecimento domiciliário de água e de drenagem de esgotos, sendo o seu perímetro definido pelos pontos distanciados 50 metros das vias públicas onde terminam aquelas infra-estruturas urbanísticas.
- **Para efeitos fiscais**, consideram-se aglomerados urbanos, além dos fixados dentro de perímetros legalmente fixados, os núcleos com um mínimo de dez fogos servidos por arruamentos de utilização pública, sendo o seu perímetro delimitado por pontos distanciados 50 m do eixo dos arruamentos, no sentido transversal, e 20 m da última edificação, nos sentidos dos arruamentos. Decreto-Lei n.º 442-C/88 de 30 de Novembro, n.º 4 do artigo 3.º - Código da Contribuição Autárquica, art.º 3º.

- **Lugar (INE)** - Aglomerado populacional com dez ou mais alojamentos destinados à habitação de pessoas e com uma designação própria, independentemente de pertencer a uma ou mais freguesias. Os seus limites, em caso de dificuldade na sua clara identificação, devem ter em atenção a continuidade de construção, ou seja os edifícios que não distem entre si mais de 200 metros. Para este efeito, não se considera a descontinuidade de construção motivada por interposição de vias de comunicação, campos de futebol, logradouros, jardins, etc.
- **Perímetro do lugar (INE)** - Limite físico e/ou imaginário rigorosamente traçado na cartografia de pormenor da BGRE que define a área do lugar. Os perímetros de lugar foram na generalidade definidos em conjunto com as Autarquias Locais, tendo sido respeitados pelo INE os perímetros estabelecidos no âmbito dos Planos Municipais para os principais Centros Urbanos (Perímetro Urbano).
- **Perímetro urbano** – Demarcação do conjunto de áreas urbanas e de expansão urbana no espaço físico dos aglomerados. O perímetro urbano compreende: os solos urbanizados, os solos cuja urbanização seja possível programar e os solos afectos à estrutura ecológica necessários ao equilíbrio do sistema urbano.
- **Solo urbano** - Solo para o qual é reconhecida vocação para o processo de urbanização e de edificação, nele se compreendendo os terrenos urbanizados ou cuja urbanização seja programada, constituindo o seu todo o perímetro urbano.

Ressalta a diferença entre Lugar e Aglomerado Urbano, essencial para a caracterização da Rede Urbana de Ferreira do Alentejo, considerando a ocupação do seu Território por uma dispersão de lugares de dimensão variável.

A Planta de Acompanhamento 3.10.1a, exercita uma simulação da continuidade do edificado em Ferreira do Alentejo, visualizando as áreas de continuidade edificada de 50m.

Adicionalmente, deve-se referir uma deliberação do Conselho Superior de Estatística sobre Tipologia de Áreas Urbanas, aprovada em 3 de Julho de 1998 e publicada em Diário da República nº 210, II Série, de 11.09.98, a qual constitui um referencial para a definição das áreas urbanas portuguesas, segundo critérios comuns a todo o território de Portugal Continental, fundamentados, entre outros, nos documentos de planeamento já existentes, nomeadamente os PDM aprovados e ratificados, e elaborados pelo Grupo de Trabalho INE/DGOTDU, constituído para o efeito, no qual também participaram as Direcções Regionais do INE e as CCR.

De acordo com esta deliberação, a Tipologia de Áreas Urbanas integra os três níveis seguintes:

- **Áreas Predominantemente Urbanas (APU)** - Integram as Áreas Predominantemente Urbanas as seguintes situações:
 - o Freguesias urbanas ¹;
 - o Freguesias semi-urbanas ² contíguas às freguesias urbanas, incluídas na área urbana, segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
 - o Freguesias semi-urbanas constituindo por si só áreas predominantemente urbanas segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
 - o Freguesias sedes de Concelho com população residente superior a 5.000 habitantes.

- **Áreas Mediamente Urbanas (AMU)** - Integram as Áreas Mediamente Urbanas as seguintes situações:
 - o Freguesias semi-urbanas não incluídas na área predominantemente urbana;
 - o Freguesias sedes de Concelho não incluídas na área predominantemente urbana.

- **Áreas Predominantemente Rurais (APR)** – As demais situações

Segundo estes critérios, **apenas se pode considerar a freguesia de Ferreira do Alentejo como área medianamente urbana**, uma vez que se trata de uma freguesia sede de Concelho não incluída em área predominantemente urbana.

Todo o demais território do Concelho é constituído por áreas predominantemente rurais

3.10.2 EVOLUÇÃO DO SISTEMA URBANO

Reconhece-se, como ponto de partida desta análise, a fragilidade do sistema urbano de Ferreira do Alentejo, repartida por diversos lugares dispersos ao longo do Concelho, apresentando visíveis problemas de envelhecimento e de perda populacional.

¹ Freguesias urbanas - freguesias que possuem densidade populacional superior a 500 hab.s./Km² ou que integrem um lugar com população residente superior ou igual a 5000 habitantes.

² Freguesias semi-urbanas - freguesias não urbanas que possuem densidade populacional superior a 100 hab.s./Km² e inferior ou igual a 500 hab.s./km², ou que integrem um lugar com população residente superior ou igual a 2000 habitantes e inferior a 5000 habitantes.

Contudo, o sistema urbano do Concelho de Ferreira do Alentejo é tipicamente alentejano, o que, em muitos aspectos representa uma vantagem, mesmo quando a dimensão do lugar é menor – população concentrada na vila e nas aldeias, com quase ausência de povoamento disperso, apenas presente no sul do Concelho, o que facilita a sobrevivência das actividades comerciais e dos serviços e justifica a manutenção de Equipamentos Colectivos como Escolas e Extensões de Centro de saúde.

A situação actual resulta da tendência de retenção de população nos aglomerados urbanos, melhor equipados e acessíveis, em detrimento dos inúmeros “montes alentejanos” que ainda em 1960 possuíam parte significativa da população concelhia, mas cuja função perdeu sentido com a evolução do modo de produção da agricultura e da melhoria da mobilidade que dispensam a presença do trabalhador agrícola junto ao local de trabalho.

Os “montes”, outrora locais de fixação de população empregada nas grandes propriedades agrícolas, que chegaram a apresentar, nalguns casos, níveis significativos de moradores que justificaram, em Censos mais antigos, a sua delimitação como lugares, esvaziaram-se, sem que tal se tenha reflectido na evolução dos aglomerados urbanos.

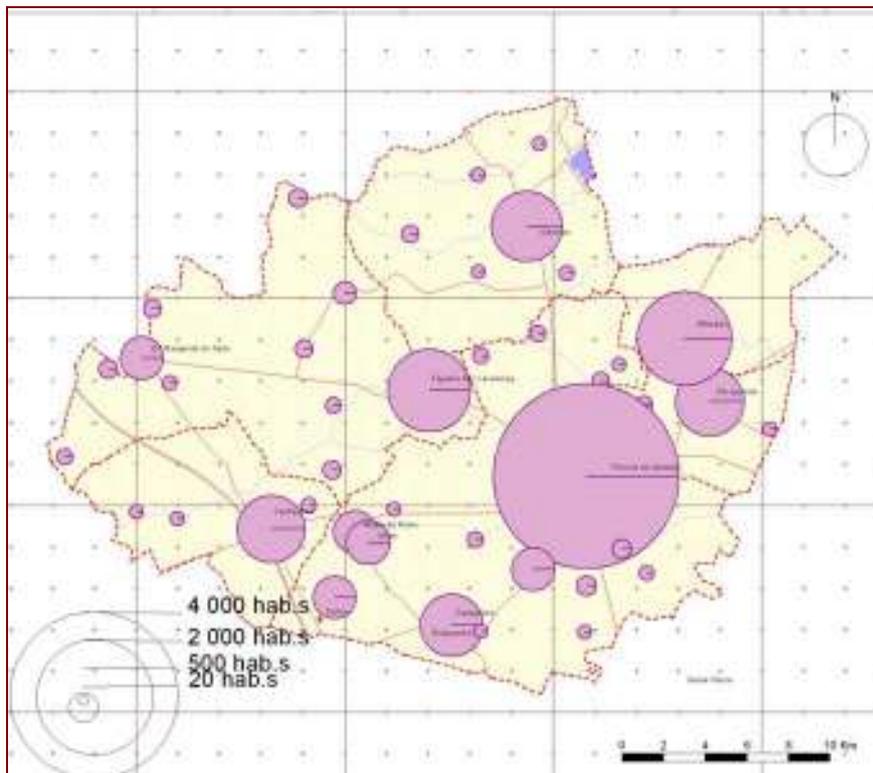
Em 1960, quando o sistema agrícola tradicional terá atingido o seu apogeu, os censos então realizados identificavam 71 lugares³ contra os 14 lugares de 2001, alguns dos quais então com população que se poderia considerar significativa como eram a Abegoaria (313 habitantes), a Quinta de S. Vicente (87), o Monte da Panasqueira (77), o Monte da Malhada Velha (42), o Monte de Medronhais (56), Monte Novo (49) ou o Monte Garcia Menino (48)

Este quadro altera-se completamente em 2001, com os lugares censitários reduzidos praticamente às sedes de Freguesia e a alguns lugares do sul do Concelho - Das áreas delimitadas como lugares nos Censos 2001 apenas Fortes Velhos, Quinta de S. Vicente e a Malhada Velha não são assumidos como urbanos pelo PDM, sendo interessante verificar a quebra da população destas duas últimas, agora com escassos 9 e 5 habitantes contra os 87 e 42 registados, respectivamente, em 1960.

As figuras seguintes, simplificadas da planta de acompanhamento 3.10.1c, ilustram esta evolução, cuja quantificação consta no quadro 3.10.1.

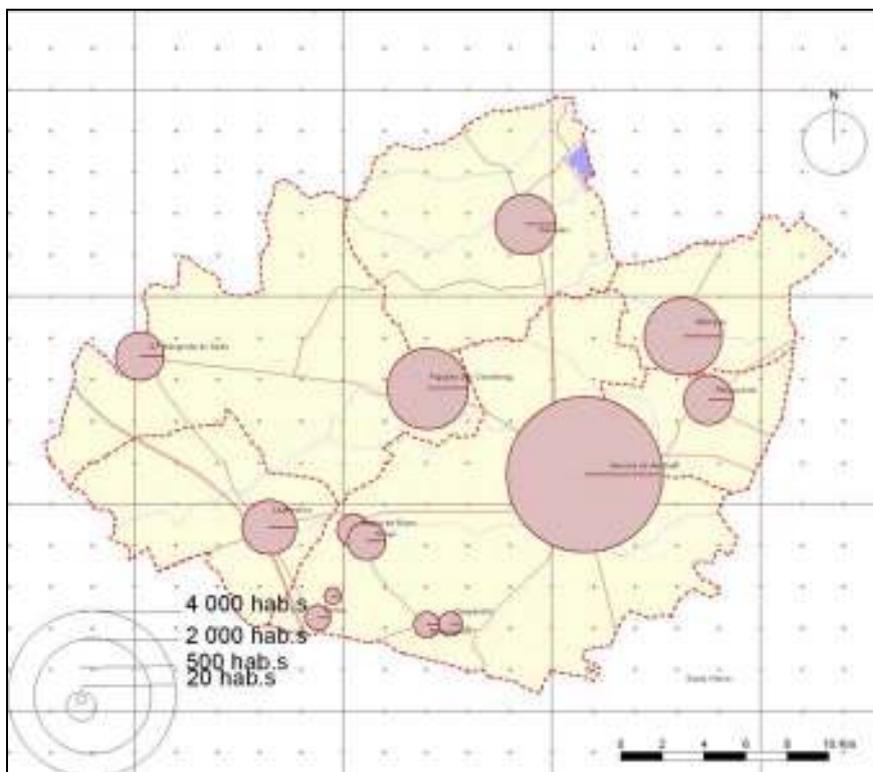
³ A comparação entre os lugares de 1960 e de 2001 deve ter em atenção uma alteração significativa operada no conceito estatístico de lugar, que são delimitados de forma não coincidente nos dois censos, mais alargada nos primeiros, mais restrita nos segundos: é assim que se pode compreender a população atribuída em 1960 aos Gasparões, sem dúvida por se estenderem a todo o conjunto de edificação dispersa que rodeia esta aldeia, ou a existência de um único lugar dos Fortes, abrangendo o que agora se consideram dois lugares e os dispersos intermédios.

Fig. 3.10.1 Sistema Urbano em 1960 (lugares com mais de 20 habitantes)



fonte: INE, Censos 1960

Fig. 3.10.2 Sistema Urbano em 2001 (lugares censitários)



fonte: INE, Censos 2001

quadro 3.10.1 Evolução populacional dos lugares: 1960 - 2001

Lugares	População em 1960	População em 2001	Variação de 1960 a 2001	% relativamente a 2001
Ferreira do Alentejo	4881	3554	-1327	73
Gasparoes	653	88	-565	13
Alfundão	1412	977	-435	69
Peroguarda	766	394	-372	51
Abegoaria	313	0	-313	00
Fortes Velhos	307	36	-271	12
Canhestros	752	495	-257	66
Odivelas	825	614	-211	74
Aldeia de Ruins	304	169	-135	56
Olhas	325	246	-79	76
Quinta de S Vicente	87	9	-78	10
Monte da Panasqueira	77	0	-77	00
Monte Novo dos Medronhais	56	0	-56	00
Santo Tirso	49	0	-49	00
Monte Novo	49	0	-49	00
Garcia Menino	48	0	-48	00
Monte do Simao Vaz	46	0	-46	00
Monte da Malhada Velha	42	5	-37	11
Casais	42	0	-42	00
H. Caneiras do Roxo	40	0	-40	00
Figueira dos Cavaleiros	1098	1059	-39	96
Monte da Capela	39	0	-39	00
H. do Pinheiro	36	0	-36	00
Castelo Ventoso	34	0	-34	00
Monte das Cortes	32	0	-32	00
Monte da Mancoca	31	0	-31	00
Corte do Paraíso	30	0	-30	00
Monte das Almas	30	0	-30	00
Monte Branco da Loira	29	0	-29	00
Monte do Outeiro	27	0	-27	00
Monte de Penique	26	0	-26	00
Quinta do Carvalheiro	26	0	-26	00
H.de Rio Seco da Estrada	24	0	-24	00
Monte do Brunhal	23	0	-23	00
Monte das Figueiras	23	0	-23	00
Monte de Vilas Boas	23	0	-23	00
Porto de Mouros	21	0	-21	00
Monte das Faias	21	0	-21	00
Monte de Barrada	21	0	-21	00
Herdade da Zambujeira	21	0	-21	00
Monte Novo da Volta	21	0	-21	00
Monte do vale d'Agua	21	0	-21	00
Monte do Vß Vß	20	0	-20	00
Mina do papo	20	0	-20	00
Monte das Caneiras Grande	20	0	-20	00
Santa Margarida do Sado	312	391	79	1,25
Fortes Novos	0	98	98	
Aldeia de Ronquenho	0	103	103	

Fontes: Censos 1960 e 2001

Retém-se, do quadro anterior que, para além do esvaziamento dos Montes, todos os lugares, à excepção de S. Margarida do Sado, perderam população de 1960 para 2001, ou seja, **a deslocação populacional que ocorreu dos “montes” para os lugares não chegou para compensar a população que entretanto emigrou para fora do Concelho.**

3.10.3 SISTEMA URBANO NO ACTUAL PDM

Na caracterização do sistema urbano de Ferreira do Alentejo, toma-se como referência a classificação adoptada pelo PDM em vigor, que considerou como espaços urbanos não apenas as sedes de freguesia do Concelho, mas também todas as demais concentrações residenciais, mesmo as de menor dimensão, distribuindo-as por três níveis hierárquicos, abrangendo 12 lugares::

- **1º Nível**, constituído pela Sede de Concelho - **Vila de Ferreira do Alentejo**
- **2º Nível**, constituído pelas demais Sedes de Freguesia - **Figueira dos Cavaleiros, Alfundão, Odivelas, Canhestros e Peroguarda** - bem como pelo aglomerado de **S.ª Margarida do Sado**
- **3º Nível**, constituído por aglomerados da Freguesia de Ferreira do Alentejo – **Olhas, Ruins, Gasparões, Rouquenho e Fortes Novos.**

De fora ficaram a **Aldeia dos Fortes Velhos e a Abegoaria** que, mesmo com o esvaziamento populacional verificado, poderiam justificar uma delimitação no sistema urbano considerado no PDM.

Entretanto, uma alteração recente do PDM delimitou um Espaço Industrial, no Penique, que assume as características de Solo Urbano, embora não destinado a fins residenciais.

Com excepção de Figueira de Cavaleiros, com S.ª Margarida do Sado, e de Ferreira do Alentejo com o conjunto dos aglomerados de 3º Nível (Olhas, Rouquenho, Gasparões, Aldeia de Ruins e Fortes), verifica-se que as demais Freguesias possuem um único aglomerado que é a sua Sede

3.10.4 ESTRUTURA ACTUAL DO SISTEMA URBANO:

3.10.4.1 MODELO URBANO POLINUCLEAR

Na determinação da estrutura urbana do Concelho não se pode ignorar a alteração nas infra-estruturas viárias que ao introduzir maior mobilidade, acarretou uma correspondente alteração nas relações entre os lugares que o Concelho e entre estes e os dos Concelhos vizinhos, nomeadamente Beja, e, até, mais afastados.

Passamos a encontrar uma estrutura polinuclearizada e móvel, sem fronteiras definidas, em que os lugares deixam de constituir unidades mais ou menos autónomas, confinadas aos seus perímetros e passam a articular-se entre si, em redes interligadas pelas infra-estruturas viárias e tecidas pelas forças de atractividade/repulsividade geradas no território.

A tradicional hierarquia dos lugares mostra-se, por isso, insuficiente face aos modelos urbanos emergentes e que já são perceptíveis em Ferreira do Alentejo, tema que será retomado quando da formulação da estratégia de desenvolvimento concelhio e de organização espacial do território que será apresentada no Relatório 4.

O modelo de estrutura urbana parte do reconhecimento da nova realidade urbana gerada pela progressiva imposição da mobilidade como motor do desenvolvimento

Não obstante a distribuição dos lugares poucas alterações ter sofrido, reflectindo ainda uma estrutura que teve a agricultura como génese, certo é que a estrutura de relações modificou-se, com o esbatimento da individualidade de cada um.

Embora ainda de forma incipiente, começa a ser possível delinear um novo modelo polinuclear que tem como aspectos mais marcantes que obrigam ao reequacionamento da hierarquia urbana do Concelho de Ferreira do Alentejo:

- **A cada vez mais forte ligação Ferreira do Alentejo a Beja** e, subsidiariamente, à Área Metropolitana de Lisboa, ao Polo de Sines, ao Algarve ou a Évora
- **O conjunto de lugares da do Concelho, com Ferreira do Alentejo por centro, começa a afirmar-se como estrutura polinuclearizada**, com fortes ligações a Beja, evoluindo para um sistema interdependente, no qual cada lugar perde autonomia como que evoluindo para bairros de uma urbe maior

3.10.4.2 POVOAMENTO DISPERSO

Uma característica do povoamento do Concelho, omitida no actual PDM, é a presença de áreas com alguma dispersão de povoamento, tendo como origem o aforamento rural, cujo declínio populacional começa a ser compensado com a reabilitação das edificações existentes para 2ª habitação, o que deve merecer alguma atenção na revisão do PDM.

Numa primeira abordagem, identificam-se três **áreas de edificação habitacional dispersa que tiveram origem em Foros**, regime de cedência de propriedade, entretanto extinto, em que mediante determinadas condições, em geral a beneficiação da terra, era permitido ao foreiro o usufruto do terreno em seu benefício durante um determinado, incluindo a construção.:

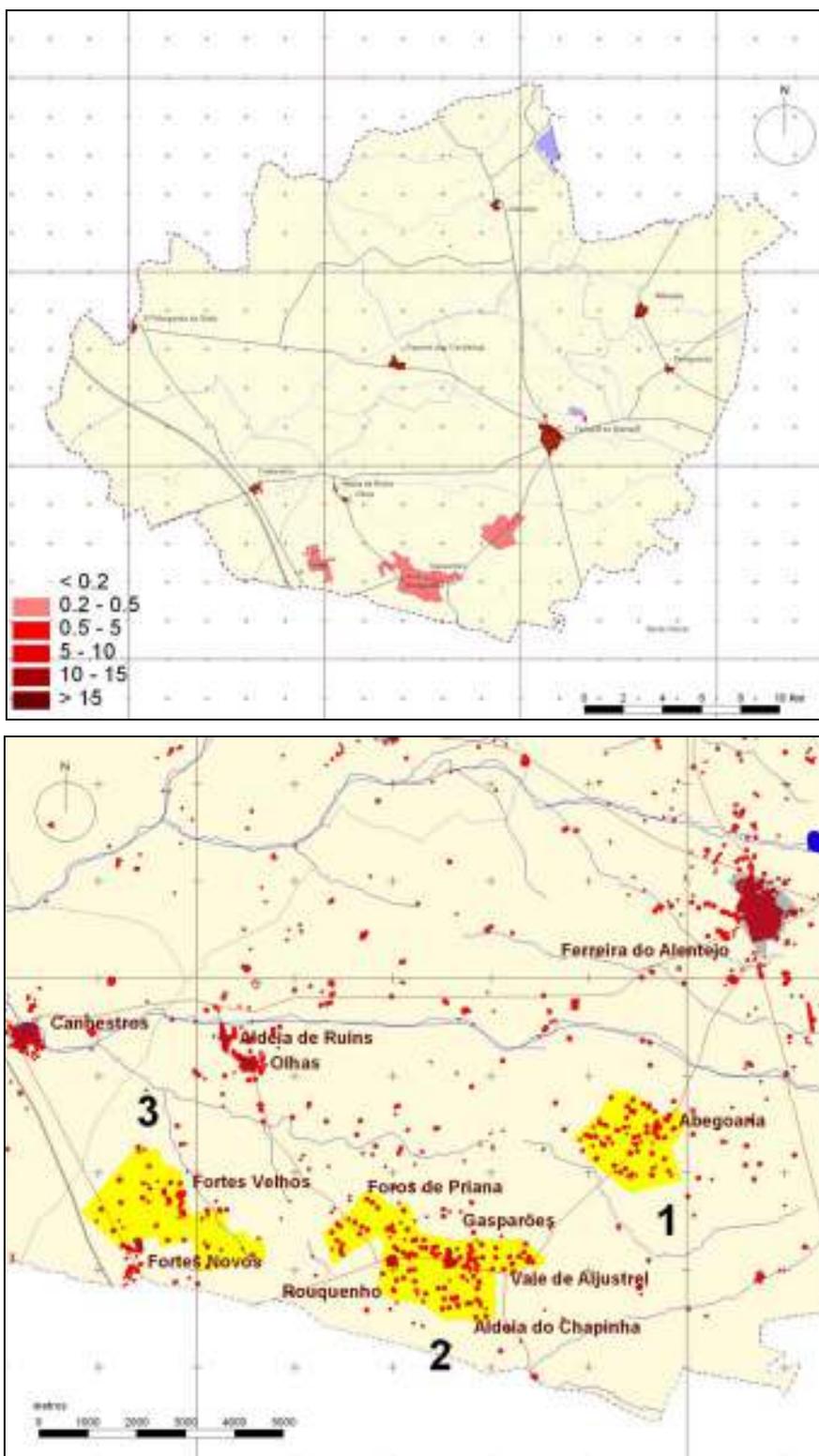
No caso, **estes Foros tiveram como origem a necessidade de arrotear terrenos alagadiços** (ainda existem pequenas lagoas ou paus na área), associados ao aquífero de Alvalade, **que nalguns casos deram origem a ocupações mais concentradas, assumidas como Espaços Urbanos pelo PDM (Rouquenho, Fortes Noves, Gasparões, Olhas ou Aldeia de Ruins)**, noutros casos, **provocaram um fraccionamento mais largo da terra que não permitiu a aglomeração e, por isso, não justificou a delimitação de perímetros urbanos.**

Para além da dispersão da construção residencial, estas três áreas são caracterizadas por uma dimensão menor da propriedade, que entretanto evoluiu para a posse plena com a extinção do regime dos foros em 1975:

1. **Lugar dos Fortes Velhos e sua envolvente**
2. **Conjunto de lugares mais ou menos densos (Aldeia do Chapinha, Foros de Priana, Vale de Aljustrel)** que se estendem entre as aldeias do Rouquenho e dos Gasparões
3. **Lugar da Abegoaria e sua envolvente.**

Uma quarta área, mais ténue, poderia ser delimitada em torno das Aldeias de Ruins e de Olhas.

Fig. 3.10.3 – Áreas de Povoamento disperso



3.10.5 URBANIDADE DOS LUGARES

A seguir procede-se a um exercício de avaliação dos lugares do Concelho numa perspectiva de identificação do seu grau de urbanidade que possa conduzir a uma reformulação da sua hierarquia e, em fase mais adiantada da Revisão do PDM, à programação de intervenções ao nível da expansão urbana, da dotação de equipamentos e do reforço de infra-estruturas.

Remete-se para o Relatório 4 a retoma destes temas, numa perspectiva estratégica focada no desenvolvimento dos lugares.

Esta avaliação passa por informação cartografada que acompanha este relatório, que se cingiu aos lugares de 1º e 2º nível, acrescidos da dupla Aldeia de Ruins/Olhas, uma vez que os restantes apresentam uma grande estabilidade e, em princípio, manterão os seus limites:.

- **Carta 3.10.2a: Orto-fotomapa dos lugares** (voo de 2006, base da carta digital do Baixo Alentejo, de 2008)
- **Carta 3.10.2b: Contínuo edificado**, permitindo visualizar a maior ou menor concentração do edificado, confirmando as suas características marcadamente alentejanas de espaços urbanos concentrados e, por vezes, densos.
- **Carta 3.10.2c: Idade do edificado**, visualizando a morfologia urbana e permitindo deduzir o processo de formação dos lugares, com reflexo na posterior delimitação dos núcleos tradicionais e, no caso de Ferreira do Alentejo, do centro Histórico.
- **Carta 3.10.2d: Preenchimento dos Espaços Urbanos e Urbanizáveis**, para compreensão do grau de execução do PDM e das disponibilidades existentes nos perímetros urbanos. Embora acompanhando este relatório, esta carta será retomada com a avaliação da execução do PDM e da capacidade de expansão disponível, por aplicação das normativas do PDM, a contemplar no Relatório 4.

A seguir procede-se à verificação de um conjunto de indicadores considerados determinantes para a compreensão do grau de urbanidade dos lugares

3.10.5.1 INDICADORES GERAIS

O quadro 3.10.2 cruza os **principais indicadores de caracterização da estrutura urbana, sendo que se verifica a existência de um total de 8 189 residentes em áreas urbanas** (isto é, delimitadas por perímetro urbano), que totalizam uma área de 326.73 ha.

Quadro quadro 3.10.2 – Indicadores relativos aos aglomerados urbanos

	Aglomerados	Área (ha)	População	Hab.s/ha	Edifícios	Alojam.s
Nível 1	Ferreira. do Alentejo	128,76	3 554	27,6	1632	1840
Nível 2	Alfundão	41,64	977	23.5	516	524
	Canhestros	28,49	460	16.1	274	280
	Figueira dos Cavaleiros	43,14	1 059	24.5	480	489
	Odivelas	22,65	614	27.1	343	357
	Peroguarda	19,63	394	20.1	240	244
	S.ta Margarida do Sado	13,28	391	29.4	182	190
	Nível 3	Aldeia de Ruins	6,58	169	25.7	124
Fortes		3,80	134	35.3	56	59
Gasparões		5,42	88	16.2	34	37
Olhas		9,38	246	26.2	117	123
Rouquenho		3,96	103	26.0	46	48
		Total	326,73	8 189	25.1	4 044
Outros	Q.ta S. Vicente	-	9	-	19	22
	Malhada Velha	-	5	-	3	3
	Abegoaria	si	si	si	si	si

si: sem informação estatística

Fonte: INE, Censos 2001

No Capítulo 3.4.2 já se procedeu a uma primeira análise do povoamento do Concelho e da evolução dos lugares do Município de Ferreira do Alentejo, sendo de reter algumas conclusões dessa análise:

- **40% da população habitava na sede do Concelho**, tendo esta proporção vindo a ser reforçada ao longo das últimas décadas, não obstante a acentuada perda populacional verificada desde 19690.
- **Na classe entre os 1000 e os 2000 habitantes encontra-se apenas o lugar de Figueira de Cavaleiros** com 1050 habitantes, **enquanto na classe 500 - 1000, existiam dois lugares** (Alfundão com 977 habitantes e Odivelas com 614 habitantes).
- **Verificou-se um reforço da classe de 200 a 500 habitantes com 4 lugares**, representando cerca de 17% da população em 2001
- **Por último os lugares de muito reduzida dimensão abaixo dos 200 Habitantes e isolados representam cerca de 15% da população residente do Concelho**

Porém, as duas aldeias contíguas de Ruins (169 hab.s) e de Olhas (246), em conjunto somam 415 habitantes, valor interessante que, numa abordagem conjunta, as coloca em 6º lugar, acima de Peroguarda (394) ou S. Margarida do Sado (391), levantando uma primeira interrogação quanto à bondade da hierarquia estabelecida no PDM em vigor.

3.10.5.2 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA

Sendo a população urbana determinante para a formação do modelo populacional do Concelho, é natural que a sua evolução acompanhe a evolução geral, acentuadamente negativa.

Em relação ao período de aplicação do PDM, tomando como referência 1991 e 2001, todos os lugares, com excepção de Fortes, perdem população..

A excepção de Fortes pode ser explicada pela instalação de uma fábrica transformadora de tomate nas suas imediações que, ao criar emprego, contribuiu para introduzir alguma atractividade.

Quadro 3.10.3 – Variação da População dos Lugares do Concelho de Ferreira do Alentejo

	População residente				Variação populacional - %		
	1960	1981	1991	2001	1960/81	1981/91	1991/01
1º Nível							
Ferreira do Alentejo	4 881	4 082	3 777	3 554	-16.37	-7.47	-5.09
2º Nível							
Alfundão	1 412	1 219	999	977	-20.8	-16.5	-2.2
Canhestros	752	636	605	460	-15.43	-4.87	-23.97
Fig. dos Cavaleiros	1 098	1 241	1 215	1 059	13.02	-2.1	-12.84
Odivelas	825	775	686	614	-6.06	-11.48	-10.5
Peroguarda	766	543	444	394	-29.11	-18.23	-11.26
S.ta Margarida Sado	312	346	427	391	10.9	23.41	-0.08
Total – 2º Nível	5165	4759	4376	3895	-7.86	-8.04	-8.43
3º Nível							
Aldeia de Ruins	304	258	211	169	-15.13	-18.22	-19.91
Fortes	si	32	100	134	-	212.5	34
Gasparões	653	89	162	88	-86.37	-82.02	-45.68
Olhas	325	374	312	246	15.08	-16.58	-21.15
Rouquenho	si	163	103	103	-	-36.81	0
Total – 3º Nível	1282	916	888	740	-28.55	-3.05	-16.67
Total – Pop. Urbana	11328	9757	9041	8189	-13.87	-7.34	-9.42

Fonte: INE, Censos 2001

Uma visão mais circunscrita deste critério é resumida no quadro seguinte:

Quadro 3.10.4 – Variação da População dos Lugares do Concelho de Ferreira do Alentejo

	População residente		Variação populacional 1981-2001	
	1981	2001	absoluta	%
Ferreira do Alentejo	4 082	3 554		-5.09
Alfundão	1 219	977		-2.2
Canhestros	636	460		-23.97
Fig. dos Cavaleiros	1 241	1 059		-12.84
Odivelas	775	614		-10.5
Peroguarda	543	394		-11.26
S.ta Margarida Sado	346	391		-0.08
Aldeia de Ruins	258	169		-19.91
Fortes	32	134		34
Gasparões	89	88		-45.68
Olhas	374	246		-21.15
Rouquenho	163	103		0

Fonte: INE, Censos 2001

3.10.5.3 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Consideram-se dois indicadores significativos para a caracterização da população dos lugares enquanto contributo para a avaliação do seu grau de urbanidade:

- **Sector dominante de actividade**, entendendo que serão “mais urbanos” os lugares onde a maioria da população se emprega nos sectores secundários e terciários.
- **Idade da população, nomeadamente o índice de envelhecimento**, no entendimento que este indicador indicia perda de dinâmica do lugar

3.10.5.3a SECTOR DOMINANTE DE ACTIVIDADE

O quadro seguinte, retirado dos censos 2001, caracteriza a população activa e os sectores de actividade em que se emprega.

A figura 3.10.4 visualiza os resultados deste quadro.

Quadro 3.10.5 – População activa, por lugar e por sector de actividade

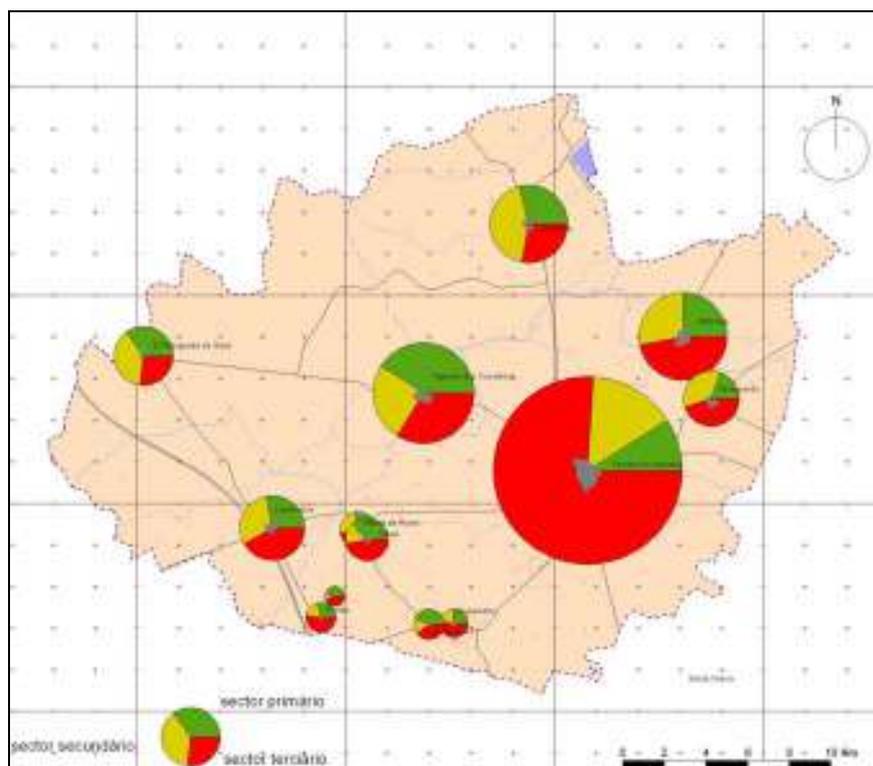
Lugares	Pop. Activa	Sector primário		Sector secundári		Sector Terciário	
		Total	%	total	%	total	%
Ferreira do Alentejo	1402	133	9,49	214	15,26	1055	75,25
Alfundão	331	83	25,08	94	28,40	154	46,53
Canhestros	178	50	28,09	54	30,34	74	41,57
Figueira dos Cavaleiros	432	177	40,97	109	25,23	146	33,80
Odivelas	259	76	29,34	111	42,86	72	27,80
Peroguarda	130	26	20,00	45	34,62	59	45,38
Santa Margarida	147	52	35,37	56	38,10	39	26,53
Aldeia de Ruins	50	14	28,00	12	24,00	24	48,00
Olhas	73	27	36,99	12	16,44	34	46,58
Fortes Novos	31	9	29,03	6	19,35	16	51,61
Gasparões	27	7	25,93	6	22,22	14	51,85
Ronquenho	32	14	43,75	5	15,63	13	40,63
Fortes Velhos	9	4	44,44	1	11,11	4	44,44
Q. de São Vicente	6	1	16,67	0	0,00	5	83,33

Fonte: INE, Censos 2001

De acordo com este quadro, ressalta:

- A Vila de Ferreira do Alentejo encontra-se fortemente terciarizada (75,25 % da população activa)
- Nos demais lugares assiste-se a uma clara tendência para a terciarização, com ocupações superiores a 40%, com excepção de Figueira dos Cavaleiros (33,80%), Santa Margarida (26,53%) e Odivelas (27,80%)
- Em contrapartida, na generalidade dos lugares, a população empregue no sector primário (agricultura) perde expressão, com excepção de Figueira dos Cavaleiros (40,97%), Ronquenho (43,75%) Fortes Velhos (44,44%), Olhas (36,99%) e Santa margarida (35,37%)
- De certo modo, é surpreendente a incidência de população empregue no sector primário em Figueira dos cavaleiros, considerando tratar-se do segundo lugar mais populoso do Concelho e onde seria expectável uma maior influência de Ferreira do Alentejo e de Beja, dada as suas fáceis acessibilidades.
- O sector secundário adquire certa expressão em Odivelas (42,88%), Peroguarda (34,62% e S. Margarida do Sado (38,1%)

Fig. 3.10.4 – População activa, por sector de actividade



Fonte: INE, Censos 2001

3.10.5.3b ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

O índice de envelhecimento é dado pela relação entre a população idosa (mais de 65 anos) e juvenil (menos de 13 anos), traduzida no quadro seguinte para os lugares estatísticos do Concelho de Ferreira do Alentejo.

Quadro 3.10.6 – Lugares ordenados de acordo com o respectivo índice de Envelhecimento

Lugares	População < 13 anos	População > 65 anos	Índice de Envelhecimento
Quinta de São Vicente	1	0	0,00
Gasparães	11	17	1,55
Alfundão	131	235	1,79
Peroguarda	51	98	1,92
Odivelas	69	135	1,96
Figueira dos Cavaleiros	121	245	2,02
Ferreira do Alentejo	412	917	2,23
Santa Margarida	41	92	2,24
Aldeia de Ruins	21	49	2,33
Fortes Velhos	3	8	2,67
Canhestros	52	141	2,71
Fortes Novos	10	30	3,00
Olhas	20	82	4,10
Aldeia do Ronquenho	7	34	4,86

Fonte: INE, Censos 2001

Deste quadro pode-se concluir que são os lugares de menor dimensão e mais ruralizados do sul do Concelho, com excepção dos gasparões, que registam maior Índice de Envelhecimento.

A Vila de Ferreira do Alentejo situa-se, sensivelmente, a meio da tabela, enquanto todos as sedes de Freguesia, à excepção de Canhestros, se colocam na metade superior.

De certa maneira, esta tabela contribui para desfazer a ideia do maior envelhecimento e perda de dinâmica de lugares como Alfundão ou Odivelas (outros indicadores, nomeadamente o do aparelho comercial, que se mostrará adiante, reforçarão esta conclusão)

3.10.5.4 RENOVAÇÃO DOS LUGARES: EVOLUÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL

Procede-se no quadro seguinte à comparação dos fogos inventariados no PDM a partir dos Censos de 1991 para as Áreas consolidadas dos aglomerados urbanos de Ferreira do Alentejo, com os alojamentos identificados nos Censos 2001, permitindo um esboço de tendência evolutiva do parque habitacional do Concelho.

Quadro 3.10.7 – Variação de fogos (alojamentos) – PDM 1991 / Censos 2001

		1991	2001	Variação	%
Nível 1	Ferreira. do Alentejo	1671	1840	169	10.11
Nível 2	Alfundão	510	524	14	8.5
	Canhestros	286	280	- 6	-2.1
	Figueira dos Cavaleiros	490	489	- 1	-0.02
	Odivelas	363	357	- 6	-1.65
	Peroguarda	231	244	13	5.62
	S.ta Margarida do Sado	186	190	4	2.15
Nível 3	Aldeia de Ruins	122	127	5	4.1
	Fortes	41	59	18	(*)
	Gasparões	63	37	- 26	-41.27
	Olhas	149	123	- 26	-17.45
	Rouquenho	46	48	2	4.35
	Total	4 158	4 318	160	-
Outros	Q.ta S. Vicente	si	22	-	-
	Malhada Velha	si	3	-	-
	Abegoaria	si	si	-	-

(*) Nota – não se considera a variação em Fortes, uma vez que se procedeu, à junção de Fortes Velhos com Fortes Novos.

Fonte: Censos 2001

Considerou-se o número total de alojamentos contabilizados nos censos 2001, independentemente da sua natureza, utilização ou estado de conservação.

A comparação entre os valores constantes no PDM e os Censos de 2001 têm de ser lidos com alguma cautela, já que não se trata de dois universos totalmente idênticos, ressaltando desde já:

- Na povoação de Fortes considerou-se o somatório de Fortes Novos e Fortes Velhos.
- Em Gasparões verifica-se uma situação anómala, já que não é credível a dimensão da variação negativa que se regista (eventualmente o valor registado no PDM não será correcto)

Algumas conclusões são permitidas:

- Verifica-se um ligeiro aumento de capacidade habitacional nalguns lugares, sem correspondência com o aumento populacional; o que pode indiciar a existência de fogos vagos, seja por abandono, seja por utilização sazonal, neste caso acompanhando para a tendência generalizada a nível nacional, do aumento da 2ª habitação nas áreas rurais.
- Outros lugares, apresentam quebras mais ou menos acentuadas que poderão, conjuntamente com o decréscimo populacional, representar sinais de envelhecimento e abandono, enfraquecendo o seu posicionamento na rede urbana de Ferreira do Alentejo.
- São os lugares do sul do Concelho que perdem alojamento (Gasparões, Olhas, ou Canhestros), enquanto os do eixo S. Margarida – Figueira de Cavaleiros (este com número de alojamentos praticamente estável) – Ferreira - Alfundão ganham. Tal pode indiciar alguma atractividade deste eixo, face a melhores acessibilidades e proximidade com Beja.

3.10.5.5 LICENCIAMENTO URBANO

3.10.5.5a LICENÇAS EMITIDAS

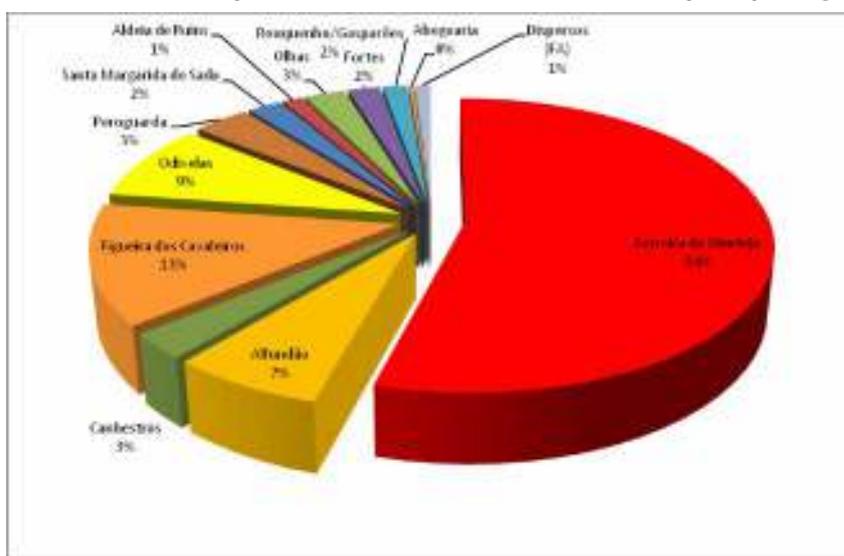
A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo procedeu ao apuramento das licenças para construção nova emitidas para os anos de 1998 a 2008 (quadro 3.10.6), permitindo avaliar as dinâmicas de construção desde a publicação do PDM.

Quadro 3.10.8 – Emissão de Licenças de Construção Nova, por Lugar

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total/ lugar
Ferreira do Alentejo	19	35	50	44	67	49	40	12	30	22	19	387
Alfundão	3	7	11	10	7	4	3	4	0	0	0	49
Canhestros	2	2	2	3	3	4	0	3	0	1	0	20
Figueira dos Cavaleiros	3	11	10	21	13	16	7	9	2	2	0	94
Odivelas	9	11	14	9	8	5	2	0	1	1	1	61
Peroguarda	4	1	4	5	3	1	0	3	1	2	1	25
Santa Margarida do Sado	1	5	5	0	2	1	1	0	0	0	0	15
Aldeia de Ruins	2	0	1	0	4	0	0	2	0	0	0	9
Olhas	1	0	3	2	3	5	1	1	1	0	1	18
Fortes	2	0	3	1	3	2	3	0	0	0	0	14
Rouquenho/Gasparões	0	1	0	2	1	4	0	1	2	0	0	11
Abegoaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Dispersos (FA)	1	0	1	0	0	1	0	0	0	2	2	7
Total/ano	47	73	104	97	114	92	57	35	37	31	25	712

Fonte: Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Gráfico 3.10.1: Distribuição do licenciamento de novas construções, por lugar



Fonte: tratamento de dados fornecidos pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Da avaliação da distribuição da construção nova pelos diversos lugares do Concelho, constata-se que o licenciamento concentra-se praticamente em Ferreira do Alentejo, indiciando uma tendência polarizadora da Vila, melhor dotada de equipamentos e de serviços.

Conforme gráfico 3.10.1, podem-se considerar três níveis de dinâmicas urbanas:

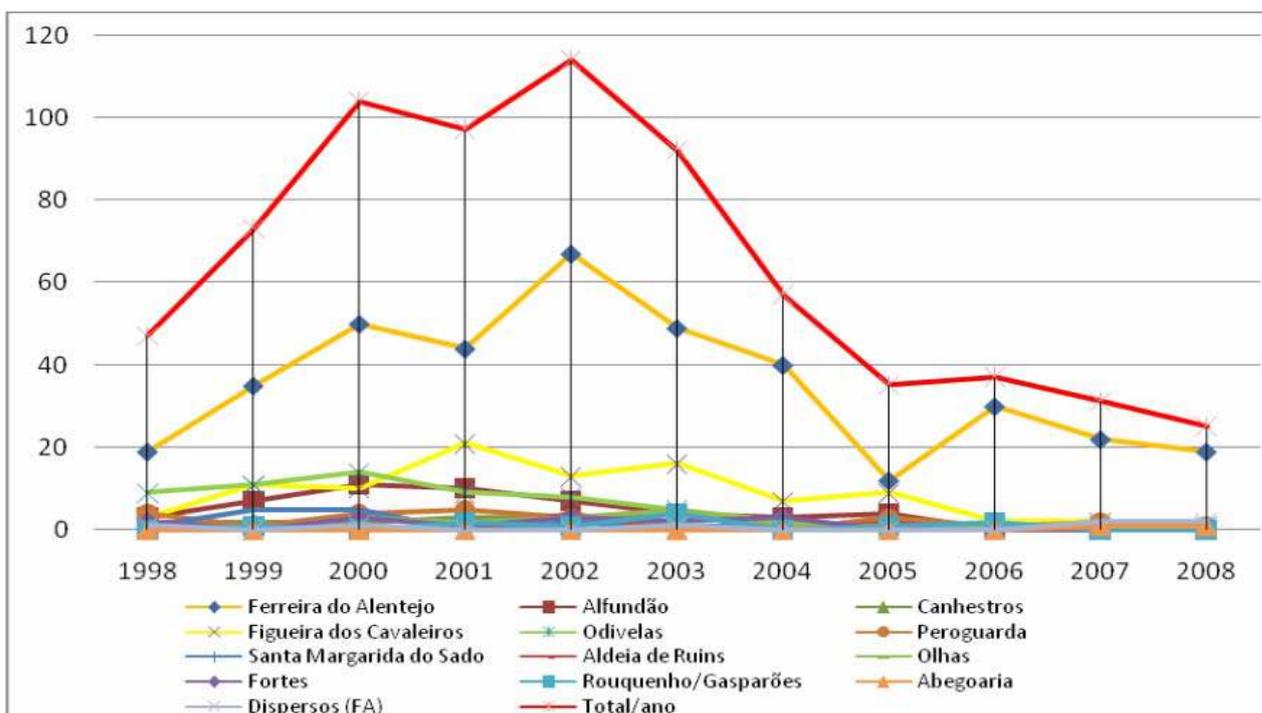
- 1º **Ferreira do Alentejo**, com mais de 50% dos licenciamentos
- 2º **Um grupo de três lugares**, com maior destaque para **Figueira dos Cavaleiros (13%)**, mas em que se incluem ainda **Odivelas (9%) e Alfundão (7%)**, nos quais o licenciamento de novas onstruções apresenta alguma expressividade.
- 3º **Os demais lugares de 2º nível (Canhestros, Peroguarda e S. Margarida) e os de 3º nível**, com níveis muito baixos de licenciamento de construção nova (**entre 2% e 3%**).

Fora destes lugares não existe qualquer dinâmica de construção nova.

3.10.5.5b EVOLUÇÃO DAS LICENÇAS EMITIDAS

O gráfico seguinte mostra a evolução das licenças de construção nova no Concelho.

Gráfico 3.10.2 – Evolução das licenças de construção no período de 1998 a 2008



Fonte: Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Deste Gráfico constata-se facilmente que:

- Numa perspectiva global, o **volume e a dinâmica de construção no Concelho são determinadas pela Vila de Ferreira do Alentejo**, sendo praticamente paralelas as linhas evolutivas da construção na Vila e no Concelho.
- **Figueira dos Cavaleiros apresentou até 2004 (com algum destaque em 2001) alguma dinâmica construtiva**, resultado de loteamentos aí realizados.

- **Odivelas e Alfândão são outros lugares onde a construção nova apresenta algum significado**, enquanto em **Canhestros, Peroguarda e S. Margarida do Sado a tendência é para a estagnação**.
- **Nos lugares de 3º nível a dinâmica de licenciamento de construção nova é muito baixa**, havendo anos sem qualquer emissão.
- **A construção nova evoluiu positivamente até 2002, ano a partir do qual, até 2006, se inverte a tendência**, num processo comum a todos os lugares.
- **A partir de 2006 apenas em Ferreira do Alentejo se verifica alguma dinâmica de construção nova**, embora aquém dos valores alcançados anteriormente, enquanto **os demais lugares, incluindo Figueira dos Cavaleiros, deixaram de apresentar qualquer volume, estatisticamente significativo, de construção nova**.
- **A evolução a partir de 2006, com projecção negativa para o futuro, pode reflectir o grave período de crise económica que se atravessa**.

3.10.5.5c CONTRIBUTO DOS LOTEAMENTOS URBANOS

A muito fraca taxa de realização de operações de loteamento urbano no período de aplicação do PDM conduz à conclusão de que a dinâmica urbana resulta, sobretudo, da construção avulsa, colmatando espaços disponíveis nas malhas consolidadas ou preenchendo loteamentos anteriores.

As excepções são Ferreira do Alentejo, Figueira dos Cavaleiros e Santa Margarida do Sado (este um loteamento de iniciativa municipal), bem como, com loteamentos de menor dimensão, em **Peroguarda, Aldeia de Ruins e Odivelas (também de iniciativa municipal)**

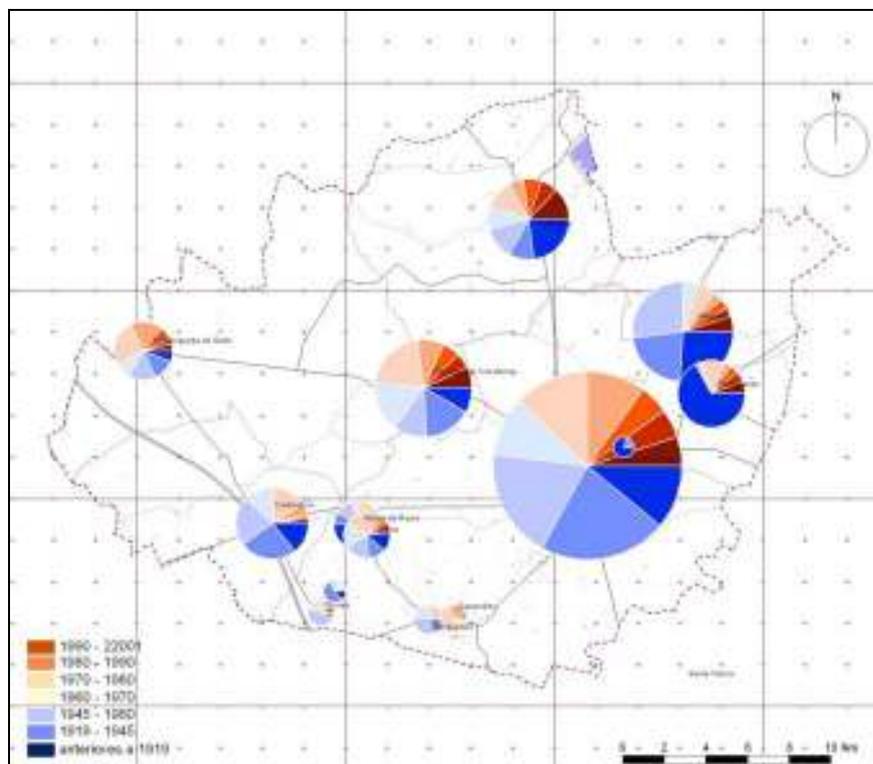
Sendo óbvio que o surto de construção registado em Figueira dos Cavaleiros reflecte a concretização de loteamentos urbanos, entrando em declínio logo que ficaram preenchidos, nos demais lugares os loteamentos, pela sua pequena dimensão, pouco contribuíram para o seu crescimento ou para o preenchimento das áreas urbanas e urbanizáveis disponíveis.

3.10.5.6 IDADE DO EDIFICADO

Os censos 2001 permitem uma informação adicional para a compreensão da capacidade de renovação dos lugares do Concelho – a idade do edificado (circunscrita às unidades residenciais e determinada em função das respostas dadas pelos inquiridos aos Censos).

A figura seguinte, complementada pela Planta de Acompanhamento 3.10.2c, permitem uma visualização deste indicador.

Fig. 3.10.5 – Idade do edificado



Fonte: INE, Censos 2001

Porque esta imagem mais não confirma do que as conclusões retiradas dos ritmos de licenciamento urbano, procede-se a uma leitura expedita, que aponta para:

- O claro envelhecimento de Peroguarda, mas também do Alfundão e dos Canhestros, onde mais de $\frac{3}{4}$ dos edifícios são anteriores a 1960.
- Figueira dos Cavaleiros é o lugar que regista maior renovação do parque habitacional, a par de Odivelas e de S Margarida do Sado, com a maioria dos edifícios posteriores a 1960.
- Ferreira do Alentejo possui um parque relativamente envelhecido.
- A incidência de construção posterior a 1980 é sensivelmente idêntica em Ferreira do Alentejo, Figueira dos Cavaleiros, Odivelas (a que apresenta maior incidência para o período 1980/2001), Peroguarda e Alfundão.
- Das sedes de Freguesia, canhestros praticamente estagna na década de 70.

3.10.5.7 APARELHO COMERCIAL

Com base no Beja Digital e em entrevistas realizadas pela Equipa do plano com os Executivos das juntas de Freguesia, é possível estabelecer uma grelha de comércio pelas sedes de Freguesia.

Para os restantes lugares não é possível extrapolar estes dados, sendo de admitir que todos apenas possuam as funções comerciais básicas de mercearia e café.

No caso de S. Margarida, existe ainda restauração

Quadro 3.10.9 Aparelho Comercial nas sedes de freguesia

	Ferreira do Alentejo	Alfundão	canhestros	Figueira dos cavaleiros	Odivelas	Peroguarda
supermercado	x	x				
minimercado/ mercearia	x	x	x	x	x	x
serviços de restauração	x	x		x	x	
carne e produtos de charcutaria	x	x	x	x	x	x
peixe	x	x	x	x	x	x
fruta	x	x	x	x	x	x
Cabeleireiro/ barbeiro	x	x	x		x	
clube de vídeo	x	x				
loja de vestuário	x	x	x		x	
loja de calçado	x	x	x		x	
loja de electrodomésticos	x	x				
Loja de mobílias	x	x				
loja de telemóveis e acessórios	x					
farmácia	x	x		x		
livraria	x					
loja de jornais e revistas	x					
loja de equipamento informático	x					
loja de artigos de desporto	x					

Fonte: Beja Digital + observação directa pela equipa do Plano

De acordo com este critério, para além da evidente centralidade funcional de Ferreira do Alentejo, é o Alfundão que aparece com maior dinâmica comercial, talvez consequência de uma simultânea maior actividade económica, traduzida nalgumas empresas ligadas aos transportes e à existência de uma Zona de Infra-estruturas Económicas parcialmente preenchida.

Paradoxalmente, Figueira dos cavaleiros aparece relativamente desguarnecida, talvez consequência da sua maior proximidade a Ferreira do Alentejo, de que tende a tornar-se uma extensão residencial.

3.10.5.8 EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

O quadro seguinte referencia a distribuição dos Equipamentos Colectivos pelos lugares do Concelho, importante indicador de urbanidade e de atractividade dos lugares (não se consideraram os equipamentos de maior centralidade apenas existentes em ferreira do Alentejo).

Quadro 3.10.10 Rede de equipamentos Colectivos e Serviços Públicos

	Ferreira do Alentejo	Alfundão	canhestros	Figueira dos cavaleiros	Odivelas	Peroguarda	S Margarida do sado	Aldeia de Ruins	Olhas	Fortes Novos	Gasparões	Ronquenho
Escola Secundária + EB2, 3 e 4	x											
EB 1	x		x	x	x	x	x			x	x	
Jl	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x
Centro de saúde	x											
Extensão de centro de saúde		x	x	x	x	x	x	x			x	
Farmácia	x	x		x								
Campo de grandes jogos	x	x		x	x		x	x				
Campo de pequenos jogos	x	x	x	x	x	x	x		x		x	
Sala de desporto	x			x								
Pavilhão desportos	x											
Piscina Coberta	x											
Piscina descoberta	x											
Lar 3ª Idade			x									
Centro de Dia 3ª Idade	x		x	x	x							
Câmara Municipal	x											
Junta de Frefuesia	x	x	x	x	x	x						
Museu/galeria/Arquivo, etc.	x											
Centro Social/Cultural		x	x	x		x	x	x		x	x	x

De acordo com esse Quadro, Ferreira do Alentejo assume-se, claramente, como Centro Concelhio, onde se concentram as principais Unidades de Prestação de Serviços à população.

A qualidade de Sede de Junta de Freguesia distingue estes lugares dos demais, sem prejuízo S. Margarida do Sado apresentar uma boa dotação.

A dupla Aldeia de Ruins/Olhas apresenta igualmente uma boa oferta de Equipamentos, prejudicada com o encerramento da sua escola no ano lectivo 2010/2011.

3.10.5.9 ACESSIBILIDADE

Todos os lugares possuem boas acessibilidades viárias, naturalmente reforçadas nos que se situam sobre o eixo da EN 259/EN 121/IP8 – Ferreira do Alentejo, Figueira dos Cavaleiros e S. Margarida do Sado.

É ao nível dos transportes que se verifica maiores carências, havendo lugares totalmente dependentes dos períodos escolares.

3.10.5.10 ATRACTIVIDADE E MOVIMENTOS CENTRIFUGOS

Não existe informação detalhada sobre os movimentos centrífugos nos lugares do Concelho.

Através de entrevistas realizadas junto aos executivos das Juntas de Freguesia, pode-se concluir:

- Todas as Freguesias, em especial as sedes, mantêm oferta de emprego, tanto nos sectores terciários (comércio e serviços), como primário e, pontualmente, secundário, o que permite alguma retenção de população.
- Existem movimentos de fora em direcção aos lugares das freguesias, tanto no sector dos serviços (professores, técnicos de serviço social ou da área da saúde, emprego) ou no comércio, mostrando uma quebra de isolamento.
- A agricultura, nomeadamente as vinhas e os pomares das freguesias de Odivelas, Alfundão e Peroguarda também originam movimentos em sua direcção
- São mais fortes os movimentos para o exterior, em primeiro lugar para Ferreira do Alentejo e depois para Beja.
- Também se verificam movimentos para o Pólo de Sines nas Freguesias de Canhestros, Figueira dos Cavaleiros e Ferreira do Alentejo.

- Deslocações para locais mais afastados (Setúbal, Lisboa ou outro) traduzem-se em deslocações não diárias.
- Não foram assinaladas deslocações para outros Concelhos

Daqui pode-se concluir:

- **Existe uma forte dependência com Beja a todos os níveis**
- **Ferreira do Alentejo mantém, dentro do Concelho, uma grande capacidade atractiva.**
- **A procura dos outros lugares do Concelho é menor, mas não deixa de ser interessante verificar a existência de movimentos nesse sentido.**

3.10.6 CONCLUSÕES: CONTRIBUTO PARA A REFORMULAÇÃO DA HIERARQUIA URBANA

Embora se remeta para o Relatório 4 a formulação de uma estratégia de desenvolvimento urbano e, conseqüentemente, a redefinição da hierarquia urbana, dos critérios de análise anteriores pode-se concluir:

- É inquestionável a centralidade de Ferreira do Alentejo no Concelho, justificando a sua inclusão única num primeiro nível hierárquico.
- As sedes de Junta de Freguesia apresentam comportamentos diferenciados, sendo perceptível que, por razões diversas, Alfundão e Figueira dos Cavaleiros assumem maior importância, mas sem que justifique a sua inclusão num nível diferenciado. Assim, aponta-se para a manutenção de um segundo nível hierárquico englobando todas as sedes de Junta de Freguesia.
- A condição de Sede de Junta de Freguesia constitui um factor valorativo e diferenciador, pelo que não se justifica a manutenção de S. margarida do Sado ao mesmo nível.
- Para além de S. margarida do Sado, pode-se questionar a dupla Aldeia de Ruins/Olhas como integrante de um 3º nível hierárquico, ditada pela dimensão populacional e pela dotação de equipamentos, mas prejudicada com o encerramento da Escola da Aldeia de Ruins.
- Os demais lugares integrariam um 4º nível, onde a componente rural começa a ser mais evidente.

- Uma realidade não considerada no actual PDM não pode ser agora ignorada que é a do povoamento disperso na zona sul do Concelho, colocando-se duas hipóteses – a delimitação de áreas de povoamento disperso ou a delimitação de áreas mais restritas, classificáveis como aglomerados rurais de acordo com os critérios do Dec. Reg. 11/2009, de 29 de Maio (casos de Abegoaria, Fortes Velhos, Aldeia do Chapinha ou outros)

REVISÃO DO PDM DE FERREIRA DO ALENTEJO

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL ABRIL 2010

3.11.1 PATRIMÓNIO EM FERREIRA DO ALENTEJO

3.11.2 PROCESSO METODOLÓGICO

3.11.3 PATRIMÓNIO CLASSIFICADO E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO

3.11.3.1 IMÓVEIS CLASSIFICADOS E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO
EM FERREIRA DO ALENTEJO

3.11.3.2 DESCRIÇÃO DOS IMÓVEIS CLASSIFICADOS E EM VIAS
DE CLASSIFICAÇÃO

3.11.4 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

3.11.4.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

3.11.4.2 LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CONCELHO
DE FERREIRA DO ALENTEJO

3.11.4.3 INTEGRAÇÃO DOS VALORES ARQUEOLÓGICOS NO IMP

3.11.4.4 VALORES ARQUEOLÓGICOS RELEVANTES

3.11.5 CONJUNTOS URBANOS

3.11.6 EDIFÍCIOS E OUTROS BENS DE INTERESSE PATRIMONIAL

3.11.6.1 ORIENTAÇÕES PARA A INVENTARIAÇÃO DE EDIFÍCIOS

3.11.6.2 IMÓVEIS COM EVENTUAL INTERESSE PATRIMONIAL,
NÃO CLASSIFICADOS

3.11 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E ARQUITECTÓNICO

3.11.1 PATRIMÓNIO EM FERREIRA DO ALENTEJO

Neste capítulo procede-se a uma primeira abordagem ao Património de Ferreira do Alentejo, que passa pela inventariação e propostas de salvaguarda dos bens edificados representativos do processo de humanização do território, predominantemente ligado à agricultura.

Embora sem grande monumentalidade, o Património de Ferreira do Alentejo é bastante interessante enquanto memória do passado e representação do modo como o território foi sendo humanizado ao longo dos tempos e os lugares forma tomando forma.

Espalhados pelo Concelho, mas com maior incidência na Vila encontram-se exemplares de arquitectura civil, urbana (edifícios senhoriais ou burgueses) ou popular (com realce para infra-estruturas ligadas à agricultura e arquitectura de aldeias ou dos montes), a que acrescem exemplares de arquitectura religiosa, sejam igrejas paroquiais, sejam capelas ou ermidas um pouco espalhadas por todo o Concelho.

Cabe aqui sublinhar a presença de exemplares interessantes da habitação popular, um pouco dispersa por todo o Concelho e espelhando a arquitectura alentejana nas suas várias vertentes de que os mais marcantes são os Montes representativos do modo de fixação de população junto aos locais de produção agrícola, hoje completamente ultrapassado face à evolução da agricultura no Alentejo e, em particular, em Ferreira do Alentejo com a introdução do regadio, mas que permanecem com edifícios marcantes, susceptíveis de reabilitação e reutilização, nomeadamente o turismo.

Importante é também o Património arqueológico, que se encontra em processo de inventariação progressiva.

3.11.2 PROCESSO METODOLÓGICO

A introdução do tema Património Arqueológico e Arquitectónico no PDM passa por um processo que pretende ir mais além do que a inventariação do Património Classificado, indo mais além do que consta no actual PDM.

Com efeito, ocorreu uma evolução no modo de encarar o Património nos Planos Directores que embora ao contrário de outros temas que já são objecto de legislação obrigando expressamente a sua integração no dispositivo do plano, nomeadamente na área do ambiente, não deixa de dever ser desenvolvido e devidamente incorporado através de dispositivos cartográficos ou regulamentares.

Assim, para além da referenciação dos Imóveis classificados e em vias de classificação existentes no Concelho, procede-se a uma abordagem sistémica que permita uma inventariação adicional de outros valores que interessa proteger, a registar em Planta de Acompanhamento do PDM (Carta do Inventário Municipal do património) e em normativas integradas no Regulamento.

Nesta fase, apontam-se caminhos a seguir, deixando para a última fase do Plano (Proposta de Plano) o completamento exaustivo da informação e a realização da referida Carta de Inventário Municipal do Património que se quer deixar como elemento integrante do plano a par de outras de execução obrigatória.

De acordo com esta metodologia, para além do Património Classificado esta inventariação distribui-se segundo três áreas de pesquisa e posterior regulamentação:

- O **património arqueológico** e as **áreas e/ou sítios de potencial valor arqueológico**, reflectindo o conhecimento que hoje se possui da sua arqueologia e história, acompanhado da delimitação de **áreas/sectores de Potencial Valor Arqueológico**
- O **património arquitectónico**, constituído por edifícios ou conjuntos edificados representativos da época e da cultura, popular ou erudita, que envolveram a sua construção

- O **património urbano**, no entendimento que o património não se esgota em edifícios isolados, mas também em conjuntos urbanos morfologicamente homogêneos, representativos da formação dos lugares, constituídos pelos **núcleos antigos, com características históricas ou tradicionais dos aglomerados**, para os quais se pretende estabelecer medidas de salvaguarda e reabilitação que obstem ao seu desaparecimento e/ou degradação.

Estes **levantamentos e estudos devem ser aprofundados quer na fase seguinte do PDM**, finalizando a **proposta de Inventário Municipal do Património** enquanto documento de acompanhamento do PDM, **quer posteriormente, seja na proposição adicional classificação oficial de imóveis aos já existentes**, seja no completamento da própria Carta do IMP, com adição de novos valores que, porventura, não tenham sido objecto de inventariação.

Embora com autonomia estrutural no contexto do PDM, pretende-se que esta abordagem seja complementar da definição da Estrutura Ecológica Municipal, enquanto componente representativa do processo de humanização do Território (“contínuo humanizado” ou “contínuo cultural”), complementar do “contínuo natural” a que usualmente se reduz o conceito de ambiente e de Estrutura Ecológica.

3.11.3 PATRIMÓNIO CLASSIFICADO E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO

Como primeira componente da inventariação do Património Concelhio, necessariamente temos o registo dos valores patrimoniais, classificados ou em vias de classificação já objecto de medidas legais de protecção que deverão ser incorporadas no PDM através da Planta de condicionantes e na regulamentação das Servidões e Restrições de Interesse Público.

De referir que se verifica a existência de divergências entre as listas de bens classificados ou em vias de classificação publicados pelo IGESPAR e os constantes em documentos da CMFA, a que se recorreu nos primeiros trabalhos de revisão, nomeadamente no Relatório de Avaliação da Execução do PDM (reformulado como Relatório 1, Avaliação da Execução do PDM) – De facto, não foi classificada a maioria dos edifícios religiosos propostos pela CMFA, razão das divergências.

Face a estas divergências, assumiu-se a lista retirada do site do IGESPAR, que inventaria todos os imóveis classificados ou em vias de classificação:

Porém, não se deixa de referir os processos que, de acordo com a informação recolhida no site do IGESPAR, caducaram ou não tiveram efeitos legais, mas que não deixam de constituir uma base adicional a integrar no Inventário Municipal do Património, sem prejuízo duma eventual proposta de reabertura do processo de classificação.

Fig. 3.11.1 Imóveis classificados e em vias de classificação em Ferreira do Alentejo



fonte: <http://www.igespar.pt>

3.11.3.1 IMÓVEIS CLASSIFICADOS E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO EM FERREIRA DO ALENTEJO

De acordo com a fonte citada (site do IGESPAR), em *Ferreira do Alentejo* “estão classificados 13 imóveis, conjuntos ou sítios (0 monumentos nacionais, 0 imóveis de interesse público e 13 imóveis de interesse municipal), encontrando-se 3 em vias de classificação”, todos situados na Vila:

- **Moradia D. Diogo Maldonado Passanha sita na Rua de Miguel Bombarda nº 10:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Casa na Rua do Visconde de de Ferreira, 17:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003

- **Antigo Palacete de João Carlos Infante Pessanha sito na rua Miguel Bombarda anexa ao nº 10:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Casa Particular na Rua Visconde de Ferreira, 31:** Imóvel de Interesse Municipal Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Palacete Oitocentista, sito na na Rua de Júlio de Vilhena:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Moradia sita no Largo de D. Luís Maldonado Vivião Passanha:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Casa Verde, sita na Praça Comendador Infante Passanha, 20 a 22:** Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003 (IIM)
- **Casa Agrícola Jorge Ribeiro de Sousa sita na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003 (IIM)
- **Paços do Concelho sito na Praça Comendador Infante Passanha, nº 6:** Imóvel de Interesse Municipal Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003 (IIM)
- **Casa na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena, nº 16:** Imóvel de interesse municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003 (IIM)
- **Casa na Travessa da Misericórdia, nº 43** Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Casa Pessanha Pereira,** sita na Rua Movimento das Forças Armadas nº 2: Imóvel de Interesse Municipal Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Praça do Comendador Infante Passanha** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003

Encontra-se em processo de reclassificação de Imóvel de Interesse Municipal para Imóvel de Interesse Público (IIP) a:

- **Capela do Calvário ou igreja de Santa Maria Madalena,** na confluência da rua capitão Mouzinho e Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral Classificado como IIM pelo Decreto n.º 31/83, DR n.º 106, de 09-05-1983

Por sua vez, encontram-se em vias de classificação os seguintes edifícios, todos na Vila de Ferreira do Alentejo, com excepção da Igreja de S. Margarida, em Peroguarda:

- **Igreja da Misericórdia de Ferreira do Alentejo**, sita no largo comendador José de Vilhena,
- **Quinta de S. Vicente**, a 2 km de Ferreira na berma da EN 121, lado esquerdo
- **Igreja Paroquial de Santa Margarida, Peroguarda**

De acordo com a fonte citada, foram encerrados pelo IGESPAR os procedimentos relativos aos seguintes edifícios, que serão retomados na proposta de Inventário Municipal do Património, sem prejuízo de eventual reabertura de processo de classificação::

- **Igreja Paroquial de Vilas Boas**
- **Igreja Paroquial de São Sebastião, Figueira dos Cavaleiros**
- **Capela de Santo António**
- **Igreja Paroquial de Santa Margarida do Sado.**
- **Ermida de São Vicente**
- **Igreja Paroquial de Santo Estêvão, Odivelas**
- **Igreja Paroquial, S. Margarida, Peroguarda**
- **Igreja Matriz de N. Sr.ª da Assunção.**
- **Edifício dos CTT de Ferreira do Alentejo**
- **Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo**

Não constam nas listagens do IGESPAR alguns bens referidos na listagem da CMFA, nomeadamente as pontes romanas (?) do Alfundão ou de Odivelas, mas que são referenciadas nos levantamentos arqueológicos.

3.11.2.3 DESCRIÇÃO DOS IMÓVEIS CLASSIFICADOS E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO

A descrição que a seguir se procede dos Imóveis classificados em Ferreira do Alentejo é recolhida no site do IGESPAR (<http://www.igespar.pt>)

- **MORADIA D. DIOGO MALDONADO PASSANHA**, sita na Rua de Miguel Bombarda n° 10

Construída no século XVIII, a casa de D. Diogo Maldonado Pessanha testemunha a permanência nesta vila de uma das suas mais importantes famílias, cujas habitações urbanas imprimiram novo vigor às antigas artérias de Ferreira de Alentejo, localizando-se num perímetro muito próximo do principal centro de poder político e religioso.

Apesar de alterada por intervenções posteriores, da responsabilidade de Luís Pessanha, a casa conserva a sua fachada setecentista, ritmada pela verticalidade dos vãos simétricos que, ligados entre si, se rasgam em ambos os pisos. As janelas de sacada do andar nobre apresentam, naturalmente, um tratamento mais cuidado ao nível dos elementos decorativos que as compõem, com gradaria de ferro forjado (a do vão central com o monograma L. P., de Luís Pessanha), rematadas por frontões triangulares adornados por aletas e enrolamentos diverso.

O interior encontra-se bastante alterado por posteriores intervenções, principalmente a que foi levada a cabo por Luís Pessanha. Ganham especial relevância as salas com pinturas murais, executadas cerca de 1890, cuja autoria tem vindo a ser atribuída a João Eloy Amaral, o mesmo autor das pinturas decorativas do salão da casa João Carlos Infante Pessanha.

– **CASA SITA NA RUA VISCONDE DE FERREIRA N.º 17**

O imóvel n.º 17 da rua Visconde de Ferreira, que já se encontrava edificado no segundo quartel do século XIX, deve a sua importância ao facto de aí ter nascido, a 3 de Abril de 1844, José Joaquim Gomes de Vilhena.

Os Vilhena foram, juntamente com os Pessanha, uma das mais importantes famílias de Ferreira do Alentejo, cujas casas imprimiram, entre o final do século XVIII e o início da centúria seguinte, uma marca de renovação no tecido urbano da vila. José Joaquim Gomes de Vilhena foi Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara de Ferreira, Juiz substituto da comarca de Ferreira, Par do Reino electivo, chefiou localmente o partido Regenerador, tendo sido ainda Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e de Isabel a Católica, de Espanha. Em suma, destacou-se pela sua acção em prol da vila que o viu nascer. Em 1885 recebia o título, criado a 12 de Maio desse mesmo ano por D. Luís I, de primeiro Visconde de Ferreira. Faleceu a 24 de Dezembro de 1925.

Ferreira do Alentejo perpetua a sua memória não apenas na toponímia da vila, mas também salientando o interesse municipal do imóvel por si habitado, conservando-o e legando-o às gerações vindouras.

– **ANTIGO PALACETE DE JOÃO CARLOS INFANTE PASSANHA**, sito na rua Miguel Bombarda anexa ao n.º 10

Pertencente a uma das famílias dotadas de maior capital social, económico e cultural, o "Antigo Palacete de João Carlos Infante Passanha, anexa ao n.º 10" exemplifica sobremodo a época áurea, por excelência, da construção de edifícios nobres da localidade de Ferreira do Alentejo, sobretudo a partir de finais do século XVIII, em grande parte mercê do forte desenvolvimento económico que conheceu com os incentivos então colocados na produção vinícola.

À semelhança do que sucedeu com os demais edifícios mandados erguer pela família Passanha, também este antigo palacete imprimiu uma nova feição às antigas artérias de Ferreira do Alentejo, conferindo-lhes um carácter urbano até então quase totalmente desconhecido das suas gentes, ao mesmo tempo que se localiza nas proximidades do - então - rossio, local de eleição de encontros sociais e decisões políticas, assim como de festividades e rituais religiosos.

Trata-se, na verdade, de uma casa apalaçada de finais de setecentos, inícios de oitocentos, posteriormente convertida a prisão e a colégio, razão pela qual é também conhecida por 'Solar dos Frades', até que, mais recentemente, foi adquirida por uma família holandesa que a recuperou e converteu em Turismo de Habitação, mantendo no seu interior toda a atmosfera romântica que em tempos a envolveu, especialmente plasmada nos pormenores decorativos, nomeadamente na área residencial.

– CASA SITA NA RUA VISCONDE DE FERREIRA DO ALENTEJO Nº 31

Até ao século XIX, Ferreira do Alentejo não era rica em edifícios civis de interesse arquitectónico e artístico. A maior parte dos edifícios nobres da vila foi erguida por duas das mais poderosas famílias locais, os Pessanhas e os Vilhenas, e apenas a partir de 1800, quando Ferreira conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola.

É o caso da casa situada no n.º 31 da Rua Visconde de Ferreira do Alentejo, que pertenceu também à família Vilhena, tal como o imóvel que ocupa o n.º 17. Vilhena era, de resto, o 1.º Visconde de Ferreira do Alentejo, que deu nome à artéria, e foi o único a ostentar este título.

A casa é um curioso exemplar de estilo híbrido, conjugando o tipo do chalet alpino, com telhado de duas águas bastante inclinado e vaga ressonância medieval, com algumas janelas de inspiração mourisca, e com revestimentos de azulejos policromos oitocentistas. A fachada é dividida em dois registos por meio de um balcão corrido, com balaustrada em cerâmica branca, rematada nos cantos por duas pinhas de cerâmica.

O piso térreo é rasgado pela porta central e por duas janelas laterais, todas de verga curva. O andar nobre abre-se para o balcão através de três janelas de sacada de tipologia idêntica às do piso inferior, sobre as quais fica uma janela tripartida neo-mourisca, encaixada no vão do telhado, rematada em dois arcos de ferradura e arco central apontado. O piso térreo é inteiramente revestido por azulejos com motivos cúbicos em azul, branco, sépia e amarelo.

– PALACETE OITOCENTISTA SITO NA RUA JÚLIO DE VILHENA (ACTUAL EDIFÍCIO DA BIBLIOTECA)

Os grandes edifícios de porte nobre de Ferreira do Alentejo foram mandados construir pelas algumas poderosas famílias locais, e apenas a partir do século XIX, quando a vila conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola.

Assim surgiu o antigo palacete da família Moreira, imóvel oitocentista, que logo em 1879, e de acordo com a data cronografada no lintel da porta, foi ocupado pela Câmara Municipal.

Os serviços camarários permaneceram aí instalados até 1960, ano após o qual recebeu o Tribunal Judicial da Comarca, a Conservatória do Registo Predial, o Registo Civil e o Cartório Notarial. Na sua dependência ficava a vizinha cadeia comarcã.

Trata-se de um típico palacete urbano da época, com poucos elementos de relevo, distribuído em dois pisos, e implantado em zona central, na antiga Rua de Messejana, hoje Rua Conselheiro Júlio de Vilhena.

A fachada é rasgada por vãos de verga recta, com portal de lintel chanfrado e janelas singelas no piso térreo, e algumas de sacada no piso nobre, guardadas por balaústres. As dependências do interior foram muito alteradas pelas reformas destinadas a adaptar o prédio às diversas valências administrativas.

As últimas obras foram realizadas aquando da instalação da Biblioteca Municipal no imóvel (inaugurada em 1999), tentando-se respeitar sempre que possível a traça original do mesmo. A entrada é comum à Biblioteca e ao vizinho Museu Municipal, instalado no prédio contíguo. SML

– CASA SITA NO LARGO D. LUÍS MALDONADO VIVIÃO PASSANHA

A maior parte dos edifícios nobres de Ferreira do Alentejo foi erguida por duas das mais poderosas famílias locais, os Pessanhas e os Vilhenas, e apenas a partir do século XIX, quando a vila conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola. Localizavam-se em torno do Rossio da vila, nas proximidades dos antigos Paços do Concelho e da Igreja Matriz de Ferreira.

Entre estes conta-se a casa sita no Largo de D. Luís Maldonado Vivião Passanha, antigo Largo do Ferro de Engomar, mandada construir na década de 1930 por D. Diogo de Vilhena Maldonado Pessanha, segundo projecto do Arquitecto Vasco Regaleira (ESPANCA, Túlio, 1992). Bem de acordo com a maior parte da obra de Regaleira, um dos "arquitectos oficiais" do Estado Novo, o prédio, neo-manuelino, revela marcas da influência da teoria da "casa portuguesa", preconizada por Raul Lino.

Integra elementos muito diversos, dos quais os mais relevantes serão alguns silhares de azulejos, de fabricação tardo-maneirista, talvez oriundos da Real Fábrica do Rato (Idem, ibidem). Estes vieram de um palacete da antiga Rua de Alconchel (actual Rua de Serpa Pinto), em Évora, moradia dos Infantes de Lacerda Reboredo ou Condes da Costa, cujos últimos titulares eram Francisco Guedes de Carvalho e Meneses da Costa, também Visconde de Guedes, e D. Maria Luísa Infanta Pessanha, morgada de S. Vicente de Ferreira do Alentejo (ESPANCA, Túlio, 1975).

Os azulejos provinham, desta forma, de outra moradia da mesma família. Aplicados em duas salas do andar principal, constam de diversos painéis legendados em latim, envolvidos por "delicadas grinaldas de flores, albarradas e cariátides, segundo desenho pouco corrente na época, datáveis dos derradeiros tempos de D. Maria I (c.ª de 1800)" (ESPANCA, Túlio, 1992). SML

– CASA VERDE SITA NA PRAÇA COMENDADOR INFANTE PASSANHA Nº 20-22

O concelho de Ferreira do Alentejo não é particularmente rico em edifícios civis de interesse arquitectónico e artístico. A maior parte dos edifícios nobres da vila foi erguida por duas das mais poderosas famílias locais, os Pessanhas e os Vilhenas, e apenas a partir do século XIX, quando Ferreira conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola.

Estas habitações situam-se na vizinhança do antigo Rossio, hoje Praça Comendador Infante Passanha, onde se situavam os antigos Paços do Concelho, e hoje fica a Câmara Municipal, para além de vários templos, incluindo a Igreja Matriz.

Assim acontece com a moradia dos números 20-22 da referida Praça, um imóvel apalaçado de finais do século XIX, que pertenceu a um latifundiário da família Passanha. Trata-se de uma típica residência urbana da época, onde é particularmente notável a decoração do interior, nomeadamente os estuques e as pinturas murais.

Estas são provavelmente da autoria de João Eloy Amaral, pintor setubalense que trabalhou com artistas como Cinatti, José Maria Pereira Júnior, Columbano Bordalo Pinheiro ou Luigi Manini, sendo exímio na execução de naturezas mortas. Na casa de Ferreira do Alentejo, vila onde Eloy trabalhou em diversas encomendas, incluindo na decoração da Igreja Matriz, encontram-se frisos pintados com motivos florais, grinaldas, e paisagens alentejanas.

O edifício foi adaptado a Turismo Rural, estando a funcionar desde 2003.

– **CASA AGRÍCOLA JORGE RIBEIRO DE SOUSA**, sita na rua conselheiro Júlio de Vilhena

A data de construção da casa apalaçada situada na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena, nºs 4 a 6 (antiga Rua de Messejana), é desconhecida, embora algumas das suas características arquitectónicas datem de finais do século XIX.

Pertenceu a Jorge Ribeiro de Sousa, herdeiro dos condes de Avillez e Boa Vista e da Morgada da Apariça, que, não tendo nascido na família Avillez (de facto, tratava-se do filho do caseiro da Quinta do Rio da Figueira, em Santiago do Cacém, propriedade dos condes), foi adoptado pela última condessa, que morria sem descendência.

A casa agrícola a que se refere a designação do imóvel respeitava às vastas explorações agro-pecuárias dos Avillez, que dominavam a vila de Santiago do Cacém e outras terras alentejanas.

O imóvel viria a ser adquirido pela Câmara Municipal em 1976, e desde então serviu vários propósitos: acolheu os Serviços Externos e de Obras e os armazéns de material do município, incluindo oficinas de carpintaria, o Conselho Desportivo Municipal, o Agrupamento de Escuteiros local, o Serviço Histórico Museológico (entre 1996 e 2002), e finalmente o Museu Municipal, inaugurado em 2004. As obras de adaptação aos diversos serviços não lhe alteraram as fachadas, que, pelo contrário, se encontram actualmente recuperadas.

Trata-se de um prédio nobre típico da segunda metade de Oitocentos, com dois pisos e sótão, sendo o piso térreo destinado, na origem, às zonas de serviço (adega, celeiro e armazéns), e cujas cavaliças se encontravam no outro lado da mesma rua.

A fachada principal é rasgada por vãos de verga recta, com janelas de sacada no piso nobre, defendidas por grades de barrinha em ferro, muito usadas na época em outras casas idênticas na vila. Nas pilastras dos cunhais e nas cornijas que rematam as fachadas destacam-se interessantes estuques relevados.

A casa, de gaveto, deita igualmente para a Rua D. Nuno Álvares Pereira, antiga Rua da Liberdade, onde possui portão encimado por frontão de aletas e fogaréis, com o monograma da antiga casa agrícola, R.S. (de Ribeiro de Sousa).

No interior, destacam-se algumas coberturas abobadadas do piso térreo, sobre grossas pilastras de alvenaria, bem como o átrio de acesso comum ao Museu e à Biblioteca instalada no prédio contíguo, em dois andares de galerias de arcos de volta perfeita, com escadaria em pedra, de um só patamar. Os anteparos dos balcões das galerias são decorados com estuques em losango "possivelmente de mestres de Afife, que executaram delicada obra do género, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, no decénio de 1890" (ESPANCA, Túlio, 1992).

Alguns dos antigos salões do piso nobre, que possuam tectos em madeira, conservam ainda um curioso revestimento neoclássico de estuques em grisaille, com motivos florais, correndo em banda ao modo de cornija.

A casa desenvolve-se em torno de um pátio interior, para onde deita um terraço, na ala oriental (voltada para a Rua D. Nuno Álvares Pereira). Aí está hoje instalado um pequeno jardim de cheiros, pertencente ao Museu.

– **PAÇOS DO CONCELHO**, sito na Praça Comendador Infante Passanha, nº 6

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo encontra-se instalada na casa de Luís António Pessanha Pereira desde 1960, ano em que abandonou as suas primitivas acomodações, situadas na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena (antiga Rua de Messejana).

O novo local dos Paços do Concelho, igualmente central, pertencia a uma das mais importantes famílias de Ferreira, os Pessanha, que acompanharam o crescimento económico da vila alentejana no século XIX, construindo, juntamente com uma outra família, os Vilhena, um conjunto de significativas habitações urbanas, situadas junto ao rossio, ou seja, junto dos principais símbolos do poder político e religioso.

Tirando partido desta situação privilegiada, o então presidente da Câmara, Fernando de Vilhena e Vasconcelos acordou com a Fundação Luís António Pessanha Pereira o aluguer do imóvel, onde ainda hoje se conserva a sede do município.

Formando um gaveto com a Praça Comendador Infante Pessanha e com a rua Visconde de Ferreira do Alentejo, o edifício, de grande depuração, desenvolve-se em dois pisos, com natural destaque para o superior, aberto por janelas de sacada protegidas por grades de ferro forjado. O coroamento é percorrido por balaustrada falsa, interrompida pelas mansarda numa das fachadas.

Nos interiores, ganham especial interesse os lambris de azulejos azuis e brancos neoclássicos que revestem algumas das salas, e os de época anterior, de padrão polícromo seiscentista, na chaminé da cozinha.

– CASA SITA NA RUA CONSELHEIRO JÚLIO DE VILHENA Nº 16

Júlio de Vilhena nasceu em Ferreira do Alentejo, a 28 de Julho de 1845, vindo a falecer em Lisboa, na sua casa da rua de São Bento, a 27 de Dezembro de 1928. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1871, doutorando-se um ano depois pela mesma instituição. Personalidade destacada nos mais diversos meios, desempenhou, entre outros, cargos tão significativos como conselheiro e Ministro de Estado, deputado e chefe do partido Regenerador, jornalista e director dos jornais "O Universal" e o "Diário Popular", governador do Banco de Portugal.

Foi enquanto Ministro da Justiça que, a 2 de Outubro de 1882, visitou a sua terra natal, facto registado pelos seus conterrâneos que então mandaram erguer uma lápide comemorativa na casa onde nasceu Júlio Vilhena, situada na rua que veio a ter o seu nome:

NESTA CAZA NASCEU EM 31 DE JULHO DE 1846 / JULIO MARQUES DE VILHENA / FEZ A SUA PRIMEIRA VISITA / SENDO MINISTRO DA JUSTIÇA / À SUA TERRA NATAL / EM 2 DE OUTUBRO DE 1882 / PARA COMEMORAR ESTE FACTO HONROSO / PARA A VILLA DE FERREIRA / MANDARAM OS SEUS AMIGOS / COLLOCAR ESTA LAPIDE

Parece ter havido alguma confusão relativamente à data de nascimento de Júlio Vilhena, apontada na lápide transcrita para o dia 31 de Julho de 1846, com outros autores a defender a de 4 de Agosto de 1845, mas sendo a verdadeira a de 28 de Julho de 1845.

– CASA SITA NA TRAVESSA DA MISERICÓRDIA Nº 43

A maior parte dos edifícios nobres da vila foi erguida pelos Vilhenas, pelos Lacerdas, pelos Sosas e pelos Passanhas, os mais poderosos nomes locais, e esta casa não é excepção; pertenceu justamente ao comendador José de Vilhena, dos Viscondes de Ferreira do Alentejo, e ostenta na fachada principal diversa heráldica e iniciais destas e de outras famílias abastadas da terra, que muitas vezes casaram entre si, bem como o escudo de armas dos Passanha, Fonseca, Lacerda e Mendonça, e dos condes de Azambuja, ligados à família dos Sousa (descendentes do Conselheiro Fernando de Sousa).

A construção data do último quartel do século XIX, época na qual Ferreira do Alentejo viveu um grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola, à qual estava ligada a maior parte das personalidades locais. A combinação de formulários estilísticos patente na construção, com destaque para os estilos neo (gótico e renascença), é típica da arquitectura romântica e historicista de Oitocentos.

– CASA PESSANHA PEREIRA,

Casa construída em 1883, pelo Dr. Sebastião Simão Pereira, casado com D. Maria Isabel Pidwel Pessanha Pereira, pertencente a uma das famílias mais abastadas e influentes de Ferreira do Alentejo. Trata-se de mais um exemplar dos vários edifícios nobres que os Pessanha ergueram na vila, imprimindo-lhe assim um cunho de modernidade e urbanidade inteiramente novo.

A casa terá recebido melhoramentos posteriores pela mão de Raul Lino, quando era seu proprietário o lavrador José Carlos Pessanha Pereira.

Destacam-se particularmente algumas dependências do interior, como as salas principais, decoradas com pinturas murais em grisaille e figurações de naturezas mortas, paisagens com cunho regional, quadros de caça e cenas galantes de inspiração francesa, da autoria do pintor setubalense João Elói do Amaral, que terá trabalhado também em outras casas nobres de Ferreira do Alentejo.

A casa conserva ainda mobiliário de época de boa qualidade, diversas cerâmicas (incluindo peças da Companhia das Índias), alguns painéis de azulejos do século XVIII, e alguma pintura, entre a qual uma tela ingénua representando Nossa Senhora do Carmo, do século XVIII, e o retrato de D. Maria Pessanha Pereira, datado de 1963.

– PRAÇA E MONUMENTO DO COMENDADOR INFANTE PASSANHA¹

Até ao século XIX, Ferreira do Alentejo não era rica em edifícios civis de interesse arquitectónico e artístico.

A maior parte dos edifícios nobres da vila foi erguida por duas das mais poderosas famílias locais, os Pessanhas e os Vilhenas, e apenas a partir de 1800, quando Ferreira conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola. Estas habitações situam-se na sua quase totalidade na vizinhança do antigo Rossio, hoje Praça Comendador Infante Passanha, onde está o edifício da Câmara Municipal.

Este era verdadeiramente o centro do poder político e religioso da vila alentejana, onde desembocam as artérias nobres da localidade, incluindo a antiga Rua Longa, hoje Rua Capitão Mouzinho.

A antiguidade desta praça é comprovada pela presença da Matriz, dedicada a Nossa Senhora da Assunção, e que resulta de uma série de intervenções sobre um primitivo edifício que já existiria no ano de 1320, quando toda a vila era pertença da Ordem de Santiago.

¹ A Equipa responsável pela revisão do PDM tem algumas reservas quanto à classificação desta Praça ou, com maior rigor, da configuração da área classificada, circunscrita ao polígono do espaço público pois considera que o seu valor resulta sobretudo do conjunto edificado que a envolve. Ou seja, considera a equipa do plano que a classificação deveria incidir sobre o conjunto edificado que define a Praça, incluindo a Igreja matriz e respectivo adro, constituído por edifícios interessantes onde apenas surge uma dissonância (o edifício da AMFA), o que será retomado adiante, quando da proposição do Inventário Municipal do Património.

Os outros edifícios religiosos situados no rossio eram as capelas de Santo António e do Espírito Santo, esta última já desaparecida.

Também os Paços do Concelho chegaram a funcionar na Praça, para onde se mudaram em data incerta (depois de terem funcionado por muito tempo na Rua Longa), e onde permaneceram até 1879, quando terão sido transferidos para a Rua Conselheiro Júlio de Vilhena. Não se conhece a localização exacta da casa nobre que os recebeu, e que de resto terá sofrido profundas transformações.

Hoje em dia, a Praça Comendador Infante Passanha é um largo rectangular, arborizado e luminoso, com uma placa central em calçada portuguesa onde está um monumento de homenagem ao Comendador (busto em bronze sobre pedestal piramidal).

- **CAPELA DO CALVÁRIO OU IGREJA DE SANTA MARIA MADALENA**, sita na confluência da rua capitão Mouzinho e Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral,

A Capela do Calvário de Ferreira do Alentejo, também denominada de Santa Maria Madalena, ou simplesmente "Igreja das Pedras", é uma curiosa igrejinha de planta circular e coberta por cúpula e lanternim, cujas características únicas a converteram no ex-libris da vila. Originalmente erguida na Rua do Calvário, depois Rua Luís de Camões, foi reerguida no início de uma das maiores vias da localidade, a então Rua de Lisboa, actual Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em finais do século XIX.

A Rua de Lisboa ficava assim demarcada pela capela, no seu início, e pela Igreja de Nossa Senhora da Conceição, onde terminava.

A capela, de paredes lisas caiadas, tem alguns elementos realçados a ocre, como a tradicional barra que se prolonga pelas ombreiras e lintel da porta, e ainda as molduras e pilastras do lanternim que a coroa. É rasgada por singela porta de verga recta, fazendo-se a iluminação do interior exclusivamente através do citado lanternim, de planta hexagonal, aberto por seis arcos redondos entre pilastras nos cunhais, e encimado por cruz latina.

A sua mais peculiar característica reside nas pequenas pedras graníticas, irregulares, que se cravam nas paredes, e sobretudo na cúpula. Evocam o sofrimento de Cristo durante a Via Sacra, na imaginação popular, embora a Bíblia não mencione o apedrejamento. Ainda assim, esta seria a forma tradicional judaica pela qual Jesus teria morrido, se o povo hebreu não estivesse sob domínio romano. As pedras, ásperas e pontiagudas, podem ainda recordar o espinhoso Caminho do Calvário, e certamente o episódio da mulher adúltera, tantas vezes identificada com Maria Madalena, salva do apedrejamento pela intercessão do Salvador.

Assim se compreende igualmente esta invocação do templo, que guarda uma imagem setecentista da santa, certamente pertencente a uma figuração do Calvário.

O interior é de planta quadrada, coberto por cúpula semi-esférica sobre pendentes, de forma a fazer a transição com o vão quadrangular. Foi acrescentado de diversa ornamentação aquando da transferência para a localização presente, passando a incluir estuques policromos, medalhões, ramagens, vieiras, palmetas, e os símbolos, relevados, do Martírio de Jesus, de acordo com o gosto oitocentista.

Segundo Túlio Espanca, a construção desta capela, que no ano de 1744 estava integrada nos bens da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, foi inspirada num pequeno templo semelhante, da cidade de Beja, ainda existente nos alvares do séc. XVIII, defronte da porta da igreja de Ao Pé da Cruz, e demolido no ano de 1921 (Túlio ESPANCA, 1992).

De referir ainda que, apesar da originalidade deste edifício, existe pelo menos mais uma capela semelhante na região, embora de menores dimensões. Trata-se da Capela de Santa Maria Madalena, ou Calvário das Pedras Negras (século XVII), em Peroguarda. SML

– **IGREJA DA MISERICÓRDIA**, sita no largo comendador José de Vilhena

Não se conhece a data exacta de fundação da irmandade da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, embora a documentação indique que D. Manuel confirmou o seu compromisso e respectivos privilégios em 1516 (ESPANCA, 1992).

Inicialmente, a irmandade terá aglomerado a confraria medieval do Espírito Santo, absorvendo-lhe "(...) os fins assistenciais originários e a própria ermida (...)", que foi demolida no início do século XX (Idem, ibidem).

O templo da Misericórdia foi fundado na segunda metade do século XVI, sabendo-se que nos anos da provedoria de Manuel Nunes, entre 1595 e 1598, trabalhava-se no presbitério e nos botaréis exteriores, o que indica que o corpo da nave estaria terminado (Idem, ibidem). No entanto, em 1615 as obras não estariam ainda concluídas, e as dependências que correspondiam ao hospital e à casa de despacho foram edificadas somente no século XVIII (Idem, ibidem).

O templo apresenta no frontispício um modelo de gosto regional, aproximando-se da tipologia da arquitectura civil local. Destaca-se o portal manuelino, integrado no centro da fachada, que foi recuperado da antiga Capela do Espírito Santo, quando esta foi demolida em 1910.

O interior, de nave única, é coberto por abóbada de nervuras, que se estende também à cobertura da capela-mor. O espaço apresenta dimensões modestas, e do lado da Epístola foi edificada a tribuna dos mesários. Na capela-mor foi disposto o retábulo-mor, composto por seis tábuas e executado cerca de 1570 pelo pintor eborense António Nogueira (ESPANCA, 1992; SERRÃO, 2002, p. 231). Esta composição maneirista "(...) revela em traços bem caracterizados a evolução e maturidade do artista na sua actividade bejense (...)" (ESPANCA, 1992).

– **QUINTA DE S. VICENTE**, a 2 km de Ferreira na berma da EN 121, lado esquerdo

Não se conhece com exactidão a data da fundação da Quinta de São Vicente, embora se aponte o século XVIII como a época mais provável por ter sido também nesta centúria que se instalaram em Ferreira os primeiros Pessanhas (ESPANCA).

Todavia, o imóvel que hoje conhecemos foi objecto de sucessivas intervenções, entre as quais se destacam pelo seu maior impacto as que ocorreram em 1870, a expensas de Luís Maldonado Pessanha e uma outra, na década de 1930, quando eram proprietários da quinta Diogo Francisco da Fonseca Maldonado Pessanha e sua mulher Matilde de Vilhena.

Esta família foi uma das mais importantes da região, ligada ao desenvolvimento da produção vinícola, e desempenhando vários cargos de poder nas instituições da vila. A sua relevância social ficaria bem expressa na quinta de São Vicente onde encontramos vários elementos heráldicos que não apenas testemunham os diversos ramos dos Pessanhas que por aqui passaram, mas também uma imagem de poder e prestígio que se pretendia impor ao meio circundante.

Assim, ao brasão dos Maldonados, Azevedos, Gamas e Lobos presente no pavilhão da fachada principal, acrescenta-se o brasão do portal posterior, e as armas dos Pessanhas, FONSECAS, Reboredos, Maldonados, Infantes e Lacerdas, no grande lago do jardim (IDEM).

A casa é antecedida por um pátio a que se tem acesso por portão de pilastras almofadadas decorado por volutas e outros enrolamentos. A fachada principal, que denuncia a introdução de volumes e elementos oitocentistas, próprios do gosto revivalista da época, desenvolve-se em diversos planos, criando um dinamismo pouco comum na arquitectura civil do nosso país.

Duas escadas de lanços paralelos dirigem-se ao andar nobre, todo ele aberto por arcaria de colunas toscanas, sobre as quais se encontra um terraço. Este corpo central é também definido pelo pavilhão recuado, com remate em empena e flanqueado por volutas, atrás do qual se observa uma torre ameada, claramente de meados do século XIX. No terraço, o neoclassicismo está presente nos bustos de imperadores romanos que o decoram.

A fachada posterior, formar um U, é rasgada por janelas de sacada no andar nobre e o portal exhibe um brasão. No interior, ganha especial interesse o conjunto de pinturas murais restauradas em 1930 por Ventura Faria (IDEM).

A casa tem continuidade nos jardins, pontuado por estátuas sobre pedestais alusivas às Estações do Ano, onde se destaca o grande lago, revitalizado em 1930 por Vasco Regaleira.

Da sua estrutura em arcadas, que recorda a do Palácio dos Marquês de Fronteira, em Lisboa, sobressaem os azulejos azuis e brancos a imitar os modelos do século XVIII, mas também realizados em 1930.

Uma referência final para a capela, a Sul, com entrada directa para os jardins.

– IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARGARIDA, PEROGUARDA

A igreja de Santa Margarida, paroquial de Peroguarda, destaca-se no conjunto urbano daquela povoação, de origem muito antiga, mas da qual desconhecemos a data de fundação; sabe-se, porém, que pertencia à Casa do Infantado e que em 1534 tinha 72 fogos.

Peroguarda destaca-se ainda pelo pitoresco do seu casario e pela sua importância etnográfica assinalada em 1916 pelo Visconde de Vila Moura, que a descreve como uma aldeia das mais lindas e características da região, ou mais tarde, em 1938, quando é classificada pelo SNI, como a aldeia mais típica do Baixo Alentejo.

A igreja paroquial de Santa Margarida, da qual também desconhecemos a data de fundação, já existia no século XVI, visto que é visitada em 1534, por ordem do Cardeal Infante D. Afonso.

Do relato desta visita, ficamos a perceber que a sua situação seria bastante precária - parecia mais palheyro que casa de Deus - e que necessitava urgentemente de obras, nomeadamente a construção de dois arcos para suportar a cobertura de madeira, bem como a aquisição de uma nova pia baptismal, de pedra muito boa.

Conclui-se que este templo remontará aos finais da Idade Média, tendo sofrido campanhas de obras posteriores, nomeadamente no século XVIII, que lhe imprimiram alguns elementos barrocos, mas mantendo uma arquitectura de sabor muito popular.

Tem planta longitudinal de uma nave comprida e estreita, como é comum nas igrejas medievais, de arquitectura popular, com um nartex a anteceder-la e rematada, no lado oposto, pela capela-mor. Ao lado direito encontra-se adossada a torre sineira, com a respectiva escada de acesso exterior, uma capela e a casa da Irmandade; ao lado esquerdo, adossam-se duas capelas laterais, o baptistério e a sacristia.

Todo o conjunto mostra-se bastante característico coma irregularidade da sua planta e as coberturas diferenciadas. No seu interior, a nave é coberta por abóbada de berço, resultante da campanha de obras do século XVIII. Articulam-se com a nave três altares laterais, sendo o mais antigo e interessante de invocação a Nossa Senhora do Rosário. Esta capela tem uma abóbada de nervuras e retábulo de talha dourada, de meados de setecentos, que em nicho central recolhe a imagem da Virgem do Rosário.

Na capela-mor destaca-se a qualidade plástica do seu retábulo de talha dourada e policromada do período rococó e o Sacrário, também de talha, mas do estilo nacional, com colunelos salomónicos e porta com os símbolos do Redentor e do Santíssimo Sacramento.

Esta igreja guarda ainda algumas alfaias litúrgicas de grande merecimento artístico.

3.11.4 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

O Concelho de Ferreira do Alentejo detém inúmeros vestígios arqueológicos que nos remetem para o Neolítico, Calcolítico, Antiguidade Clássica - romano, período Visigótico, Idade Média e Renascimento. Estes vestígios assumem vital importância para o conhecimento das primeiras comunidades que habitaram o território que hoje está enquadrado no Concelho de Ferreira.

Para o Concelho de Ferreira do Alentejo foi realizado, em Março 2007, um “**Levantamento Arqueológico do Concelho de Ferreira do Alentejo**” coordenado pelas arqueólogas Maria João Augusto Pina e Sara Isabel dos Santos Ramos, do Museu Municipal de Ferreira do Alentejo, que constitui o principal documento de referência para a abordagem aqui realizada.

3.11.4.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

O IGESPAR procede à inventariação sistemática do património arqueológico, disponibilizando uma base de dados, **Património Arqueológico (Endovélico)**, que consiste num sistema de informação e gestão arqueológica, desenvolvido para prossecução das atribuições das Instituições tutelares do património

No site do IGESPAR é disponibilizado o acesso a esta base de dados, incluindo a descrição individualizada de cada um dos sítios, mas não à sua georreferenciação.

Transpõe-se, para aqui, a listagem completa de sítios arqueológicos, identificados nesta base de dados para o Concelho de ferreira do Alentejo, sem o correspondente mapeamento devido à já referida ausência de registo geo-referenciado:

Quadro 3.11.1 listagem de sítios arqueológicos na base de dados “Endolético”/IGESPAR

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Alfundão	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alfundão	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alfundão	Barragem	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Alfundão - Barranco da Aldeia	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alfundão 1	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Altavasca	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Alto de Beja 1	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alto do Pilar 1	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alto do Pilar 2	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alto do Pilar 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Areias 1	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 2	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 3	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 4	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 5	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 6	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 7	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barragem da Zambujeira	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Barranco da Aldeia	Calçada	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Barranco da Aldeia 2	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Barranco da Aldeia 3	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco da Aldeia 4	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco da Aldeia 5	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco do Pereiro	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo
Barranco do Rio Seco 4	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco do Rio Seco 5	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco do Rio Seco 6	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco do Rio Seco 7	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco do Vale da Rosa	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Barranco dos Barrinhos	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Barranco dos Lagos	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Bemparece 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Carvalhosinho	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Casa Branca	Fortim	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Cassapa 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Cassapa 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Castelo Ventoso 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Castelo Ventoso 2	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Castelo Ventoso 3	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Cemitério de Ferreira do Alentejo	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Cemitério de Peroguarda	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Cortes 1	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Courela	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Courela do Fona	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Courela dos Alpendres	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Courela/Cidade de Sirga	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ermida de São Sebastião	Ermida	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ferreira do Alentejo 1	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ferreira do Alentejo 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Figueiras	Ponte	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Folha da Amendoeira	Villa	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Folha de Amendoeira	Tholos	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Fonte Nova	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Fonte de Farias	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Garcia Menino de Cima	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Gasparões	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Herdade da Amias	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Herdade da Fonte Boa	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Herdade das Mococas	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Herdade do Marmelo	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Herdade do Marmelo 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Horta das Faias / Peroguarda	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Horta do João da Moura 1	Tholos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Horta do Monte de Valbom	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Horta do Vale da Arca	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Igreja	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Igreja Paroquial de Alfundão	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Igreja Paroquial de Vilas Boas	Igreja	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Joanicas	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Lagoa Vermelha	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Lagoa do Cabo	Estação de Ar Livre	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Lameira 1	Estação de Ar Livre	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Lameira 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Lancinha 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Lancinha 1	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Alfundão

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Lançinha 3	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Malhada da Barrada	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Malhada dos Carvalhos 1	Sepultura	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Malhadas	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Mancocas	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Mancocas 3	Fossa	Ferreira do Alentejo
Mancocas 4	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Moinho do Espanhol	Moinho	Ferreira do Alentejo
Monte Branco 1	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 3	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 4	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 5	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 7	Indeterminado	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 8	Indeterminado	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 9	Indeterminado	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Novo	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Monte Novo da Serra	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Rio Seco 5	Habitat	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Barrada 2	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Capela	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Carrascosa	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Cassapa	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Cassapa 1	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Cassapa 2	Villa	Ferreira do Alentejo/Alfundão

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Monte da Chaminé	Inscrição	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Chaminé	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Chaminé 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Chaminé 2	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Chaminé 3	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Chaminé 4	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Figueirinha	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Figueirinha 1	Poço	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Figueirinha Nova 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Figueirinha de Baixo	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Figueirinha de Baixo 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Joanica	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Lagoa Vermelha	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Lameira 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte da Lameira de Baixo 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte da Lameira de Baixo 3	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte da Mancoca	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Mancoca 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Misericórdia 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Misericórdia 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Serra	Calçada	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Torre 1	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Vaca D'Ouro	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Monte da Zambujeira	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Peroguarda

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Monte das Figueiras	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte das Figueiras 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte das Mancocas	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte das Vilas Boas	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Monte das Vinhas	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte das Vinhas 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte de Benfica	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte de Vilas Boas	Silo	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte de Vilas Boas	Silo	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte de Vilas Boas 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cardim 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cardim 4	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cardim 5	Sepultura	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cardim 6	Tholos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carrascal	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carrascal 2	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carvalheiro 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carvalheiro 5	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carvalheiro 7	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carvalhosinho 1	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte do Carvalhoso 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
		Alentejo
Monte do Carvalhoso 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Corvo	Villa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte do Cónego 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cónego 3	Silo	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Grandão	Habitat	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte do Marmelo	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Olival	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Monte do Outeiro	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Outeiro 2/ Canhestros	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Monte do Pardieiro	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte do Pardieiro 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pardieiro 3	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pardieiro 4	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pardieiro 5	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pinheirinho 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pinheirinho 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pombal 1 / Quinta de São Vicente	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pombal 2 / Quinta de São Vicente 5	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pombal 3 / Quinta de São Vicente	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Rio Seco 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sabino 1	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sabino 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Monte do Sabino 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sobrado 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sobrado 2	Viveiros	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sobrado 3	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vinagre 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte do Vinagre 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vinagre 3	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vinagre 6	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vává	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vává 5	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Zé Maroto	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Zé Maroto 4	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte dos Cabeços 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte dos Machados 4	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte dos Machados 5	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Montes Rabêla	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo
Montinho	Villa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Montinho 2	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Nó de Ferreira	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Odivelas	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Olival do Corvo	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Outeiro da Mina	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Outeiro dos Cavalos	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Figueira dos

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
		Cavaleiros
Pardieiro	Necrópole	Ferreira do Alentejo
Peroguarda 1	Povoado	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Peroguarda 1	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Peroguarda 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Peroguarda Este 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Peroguarda Este 3	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Pinheiro	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Pinheiro 3	Forno	Ferreira do Alentejo
Pinheiro 4	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Porto Mouro	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Porto Torrão	Povoado	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Porto Torrão 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Porto de Mouros	Concheiro	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Poço da Gontinha 1	Povoado	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Quinta Nova 5	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Quinta da Amia	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ribeira de Odivelas 1/Monte das Almas	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Ribeira de Vale de Ouro 2	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ribeira de Vale de Ouro 3	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ribeira de Vale de Ouro 5	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ribeira do Vale de Ouro 1	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Rua Capitão Mouzinho	Cipo	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Subestação de Ferreira do Alentejo	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Subestação de Ferreira do Alentejo 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Vale Frio 1	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale Viveiros	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Vale d'Ouro/ Monte de Vale do Ouro	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale da Arca 1	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale da Arca 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale da Quinta Nova	Poço	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale da Quinta Nova 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Vale da Quinta Nova 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale da Quinta Nova 3	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale da Serrinha	Indeterminado	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale da Zambujeira 1	Estação de Ar Livre	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Vale de Bangula	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale de Bangula 1	Povoado	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale de Meloais	Villa	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Vale de Viveiros 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Velhalva	Habitat	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Vila Verde/Vilar	Villa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Vilares de Alfundão/Alto do Pilar	Barragem	Ferreira do Alentejo/Alfundão

Fonte: <http://www.igespar.pt>

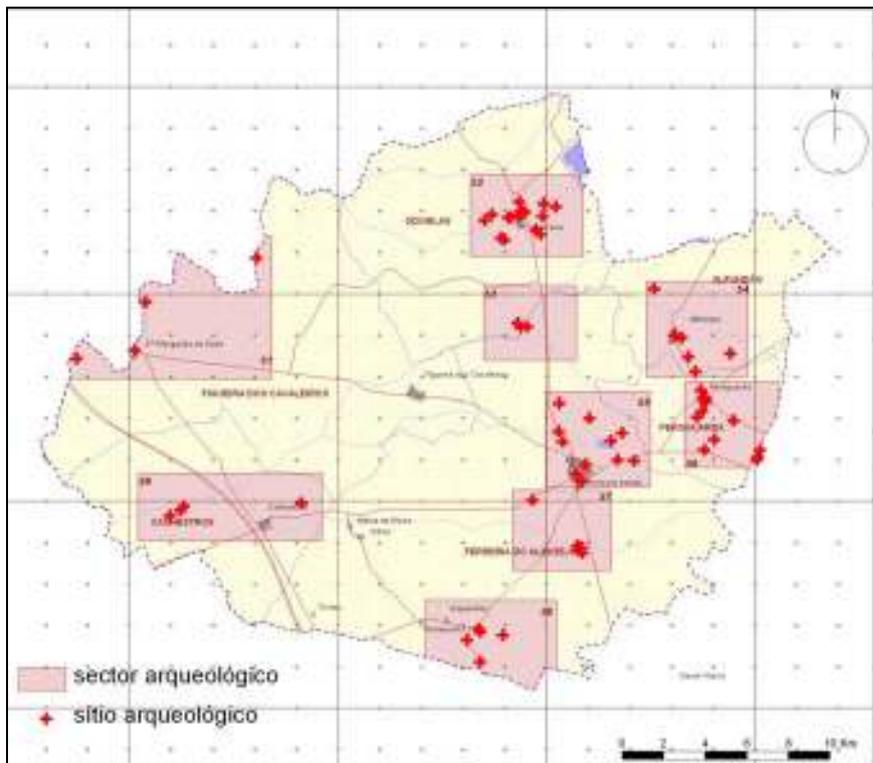
3.11.4.2 LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO

O Levantamento Arqueológico do Concelho de Ferreira do Alentejo, coordenado por Maria João Augusto Pina e Sara Isabel dos Santos Ramos, do Museu Municipal de Ferreira do Alentejo, editado em 2007, mas cujos trabalhos decorreram entre Janeiro de 2005 e Dezembro de 2006, embora com alguma desactualização² e eventuais lacunas, tem o grande mérito de permitir o cartografamento dos Sítios Arqueológicos do Concelho.

² As Técnicas da CMFA continuam a proceder à actualização do Levantamento, dispondo actualmente um registo superior a 300 Sítios que poderão permitir uma reedição actualizada do documento.

Adicionalmente, a definição de Sectores Arqueológicos vai permitir, através do PDM, o zonamento de áreas de maior susceptibilidade arqueológica, a serem objecto de regulamentação preventiva.

**Fig. 3.11.2 Levantamento Arqueológico do Concelho de Ferreira do Alentejo
Sítios e Sectores Arqueológicos**



fonte: Levantamento Arqueológico do Concelho de Ferreira do Alentejo
Maria João Pina e Sara Brito, CMFA, 2007

É a partir deste levantamento e da informação geo-referenciada que o acompanha que se realizou a Carta 3.11.1, Informação Arqueológica, que acompanha este Relatório

Os quadros seguintes, extraídos do “Levantamento Arqueológico” resumem a informação relativa a estes sítios, que foram registados naquela Carta respeitando a respectiva codificação.

Os Sítios registados naquela Carta: devem ser entendidos como locais onde foram encontrados vestígios arqueológicos ou, até, onde há memória da existência destes vestígios, alguns levantados e devidamente resguardados, outros já destruídos ou desaparecidos, pelo que nem todos coincidam com habitats ou áreas em exploração.

Sítio	Freguesia	Designação	Cronologia	Tipo de sítio/ Descrição breve
1	Peroguarda	Moinho do Veríssimo	Moderno/ Contemporâneo	Moinho/ No Cerro do Monte do Veríssimo, no ponto mais alto, está o Moinho do Veríssimo. Tem anexado um reservatório onde é possível identificar um elemento de mó reaproveitado no aparelho construtivo.
2	Peroguarda	Azenha do Barranco de Farias	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Junto à ponte do Barranco de Farias sobre a estrada Peroguarda-Beringel existe a ruína de uma azenha, em aparelho de tijolo e pedra.
3, 4, 5	Odivelas	Mina do Monte das Almas (3 poços)	Moderno/ Contemporâneo	Mina/ No Monte das Almas (também conhecido como Monte da Mina) a moradora mostrou-nos três locais que seriam entradas para galerias de uma mina ali existente e que terá sido desactivada durante o século XX.
6	Odivelas	Azenha 1 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Azenha junto à Ribeira de Odivelas. Estrutura em tijolo e argamassa caiada, parece servir actualmente de armazém. Tem um canal e duas arcadas onde ainda se podem ver restos dos engenhos.
7	Odivelas	Calçada da Ribeira de Odivelas	Romano?/ Moderno/ Contemporâneo	Calçada/ No caminho que vai dar à Azenha 1 da Ribeira de Odivelas (e que acompanha o curso da Ribeira) são visíveis restos de uma calçada. Junto a esta calçada (e ao longo dela), existe um muro feito em pedra de médio e grande calibre, que parece ser um muro de sustentação de terras ou talvez uma pequena muralha (?).
8	Odivelas	Azenha 2 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Azenha junto à Ribeira de Odivelas. Não se consegue ver bem a estrutura pois a vegetação é muito densa.
9	Odivelas	Tholos da Folha da Amendoeira	Neolítico/ Calcolítico	Tholos/ No meio do olival, no cimo de um pequeno cabeço, encontra-se um moroiço que, segundo informação oral, está a entulhar o monumento. Abel Viana, em 1953, publicou um artigo sobre este monumento megalítico, onde descreve a sua descoberta e “escavação”, feita pelo proprietário.

10, 11	Odivelas	Pedreira	Moderno/ Contemporâneo	Pedreira/ Grande pedreira de extração de granito, hoje desactivada.
12	Odivelas	Villa Folha da Amendoeira	Romano	Villa/ Por toda a propriedade da Folha da Amendoeira podemos observar cerâmica romana e muita pedra pertencente a estruturas destruídas. A dispersão de material é mais densa na zona do olival. Existe também a informação de uma área com sepulturas e de uma outra com concentração de escória de fundição.
13	Odivelas	Ermida de S. Tiago	Medieval/ Moderno	Ermida/ Segundo informação oral esta ruína terá pertencido à Ermida de S. Tiago. Trata-se de uma estrutura de planta rectangular.
14	Odivelas	Azenha 3 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Trata-se de uma estrutura com aparelho em tijolo de burro, barro e pedra. Junto a esta azenha pode-se observar restos de um edifício com aparelho em pedra e barro.
15	Odivelas	Azenha 4 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Azenha junto à Ribeira de Odivelas. Tem um canal e contrafortes. Localiza-se junto a um monte abandonado onde podemos ver um forno e um poço.
16	Odivelas	Ribeira de Odivelas 1	Pré-História	Achado isolado/ A Norte do Monte das Almas, num pequeno vale entre cabeços onde passa uma pequena linha de água que vem da Ribeira de Odivelas, recolheram-se dois moventes/ percutores partidos. Não se registaram mais vestígios arqueológicos.
17	Odivelas	Ribeira de Odivelas 2	indeterminado	Gruta ou galeria/ Junto à Ribeira de Odivelas existem uns afloramentos que parecem ter sido trabalhados pelo homem, provavelmente para lhes extrair minério, e num deles existe uma gruta ou galeria.
18	Odivelas	Castelo Ventoso 3	Romano	Mó/ Numa pequena encosta muito próxima da Ribeira da Figueira, encostada a uma azinheira, identificou-se um elemento de mó romano.
19	Odivelas	Castelo Ventoso 4	Romano	Casal rústico/ A Oeste da Ribeira da Figueira encontram-se vestígios de cerâmica romana, principalmente de ânfora.
20	Odivelas	Castelo Ventoso 5	Neolítico	Menir?/ Numa área de pastagem de ovelhas, por trás do Monte do Castelo Ventoso, registou-se uma pequena pedra afeiçoada que poderá ser um menir. Tem cerca de 50 cm de comprimento e 20 cm de largura. Está fora de contexto.

21	Ferreira do Alentejo	Porto Torrão	Neolítico/ Calcolítico	Povoado Calcolítico/ Povoado Calcolítico junto à Ribeira do Vale do Ouro, de grande extensão. Numa encosta que acompanha a ribeira existe uma maior concentração de materiais de superfície. Este povoado foi alvo de intervenções arqueológicas.
22, 23	PeroGuarda	Barragem do Barranco dos Lagos	Romano	Barragem/ Muros em aparelho de pedra seca, perpendiculares ao curso do Barranco dos Lagos. Não se consegue ver a sua dimensão devido à densa vegetação que os cobre. Estas estruturas deverão ser pertencentes à barragem do período romano identificada em 1989, pelo Dr. Clementino Amaro.
24	PeroGuarda	Barranco dos Lagos	Romano	Casal rústico/ Junto à margem do Barranco dos Lagos, entre o Monte dos Lagos e o Monte da Zambujeira, identificaram-se vestígios cerâmicos de época romana, que estarão, provavelmente, relacionados com os vestígios romanos identificados no Monte da Zambujeira na Década de 1980.
25	Figueira de Cavaleiros	Outeiro da Mina	Romano	<i>Villa</i> / Num pequeno cabeço e na encosta, a Norte do vértice geodésico MINA, observámos vestígios cerâmicos de época romana. Deverá tratar-se da necrópole (?) já identificada. Este sítio foi alvo de uma intervenção arqueológica na década de 1980, pelo Dr. Clementino Amaro.
26	Ferreira do Alentejo	Monte do Pombal 1/ Quinta S. Vicente	Romano	<i>Villa</i> / Junto à ruína do Monte do Pombal são visíveis, numa extensa área, vestígios arqueológicos datáveis de época romana.
27	Ferreira do Alentejo	Moinho da Morgada	Moderno/ Contemporâneo	Moinho/ Moinho em ruína. No seu interior é visível uma escada em tijolo. Tem também, quer no interior, quer no exterior, vestígios de riscas coloridas pintadas.
28	Canhestros	Azenha, canal e represa do Porto de Mouros	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Azenha junto à Ribeira da Figueira. Está em relativo bom estado de conservação e apresenta ainda, no seu interior, algumas mós. Está ligada por um grande canal com a represa do Porto de Mouros. Estas três estruturas fariam parte de um mesmo conjunto, que tornava a azenha operacional.
29	Canhestros	Porto de Mouros	Romano?	Concheiro/ Numa zona de terrenos arenosos, junto à represa da Ribeira da Figueira observam-se muitas conchas que poderão indicar a

				existência de um concheiro, ou de um viveiro. Recolheu-se, ainda, neste local um bordo de ânfora romana.
30	Ferreira do Alentejo	Monte de Vilas Boas	Medieval/ Moderno	Silo/ Junto à casa do Monte de Vilas Boas podemos observar um silo escavado na rocha, que foi, há uns anos, escavado clandestinamente. Nessa escavação clandestina foi encontrada uma cabeceira de sepultura medieval, que se encontra actualmente em exposição no Museu Municipal de Ferreira do Alentejo.
31	Alfundão	Alfundão – barragem	Romano	Barragem/ A barragem é constituída por um muro rectilíneo, fracturado no meio, de alvenaria argamassada (<i>opus incertum</i>). Não se registaram materiais de superfície na área envolvente, apenas um esporádico fragmento de <i>tegulla</i> .
32	Alfundão	Vila Verde/ Vilar	Romano	<i>Villa</i> / Existem, num cabeço sobranceiro ao Barranco da Aldeia, no local onde hoje se ergue o depósito de água de Alfundão, vestígios romanos, que parecem ter pertencido a uma <i>villa</i> , pela sua quantidade e qualidade.
33	Alfundão	Ponte de Alfundão	Romano/ Século XVI	Ponte/ Ponte, sob a Ribeira de Alfundão, construída em aparelho de pedra, argamassa e tijolo, com três arcos redondos, de ladrilho vermelho, sendo o central de maior raio. Tem piso de calçada em pedra média. É obra aparentemente de meados do século XVI, apesar da sua origem ser, muito provavelmente, da época romana.
34	Alfundão	Elemento visigótico de Alfundão	Alta Média	Elemento visigótico/ Na praça principal da aldeia de Alfundão, na fachada Sul da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, existe uma pedra decorada com ornatos naturalistas característicos do estilo visigótico. Na esquina sudeste da igreja existe ainda um outro elemento arquitectónico também reaproveitado na estrutura actual.
35	Figueira de Cavaleiros	Garcia Menino de Cima	Romano?	Vestígios romanos/ Segundo informação antiga terá aparecido neste local uma taça de barro e jarra, lucernas e lajes de sepulturas. Foi uma informação oral que não se confirmou no terreno.
36	Figueira de Cavaleiros	Monte dos Casais	indeterminado	Fósseis/ Quatro dentes de tubarão fossilizados, doados ao Museu Municipal de Ferreira do Alentejo e que terão sido recolhidos junto ao Monte dos Casais, não tendo sido possível saber a localização exacta

37	Figueira de Cavaleiros	Santa Margarida do Sado	Romano	da recolha. Vestígios romanos/ No exterior da Igreja Paroquial de Santa Margarida do Sado, do seu lado esquerdo, existem dois cipos ou cupas com inscrições funerárias romanas. Ao longo dos anos têm aparecido vários vestígios romanos nesta zona, que poderão ter pertencido à referenciada <i>Villa</i> de Santa Margarida do Sado.
38	Odivelas	Herdade de Santa Águeda	Neolítico/ Calcolítico	Anta/ Ermida/ Segundo o Sr. Rosa Branco, proprietário da Herdade, existiria ali uma ermida antiga, em ruína, que foi alagada quando se construiu a barragem de Odivelas, na década de 1960. Seria junto a essa ermida que estaria um esteio em calcário pertencente à Anta da Herdade de Santa Águeda.
39	Odivelas	Monte do Olival	Pré-História/ Romano	Vestígios diversos/ Segundo informação assinalada em cartografia antiga da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, aqui existem vestígios romanos. No terreno essa informação não foi confirmada. Apenas uma parte desta propriedade não foi prospectada, onde existe gado bravo. Poderá ser aí a localização destes vestígios. Túlio Espanca refere ainda, para além da presença de um marco miliário, vestígios pré-históricos nesta herdade.
40	Peroguarda	Barranco da Aldeia	Romano(?)/ Moderno/ Contemporâneo	Calçada/ Calçada que inicia na ponte sobre o Barranco da Aldeia, a poucos metros à direita da saída Peroguarda-Alfundão, que continua a aparecer no caminho agrícola que segue para Norte, e que vai passar junto à <i>villa</i> romana de Vila Verde/Vilar. Poderá ter pertencido à via militar romana.
41	Peroguarda	Fonte Faústa	Moderno/ Contemporâneo	Fonte/ Segundo informação recolhida em anos anteriores sabemos que existe junto ao Barranco do Zambujal uma fonte, mas no terreno não existem vestígios visíveis.
42	Peroguarda	Monte da Serra	Romano(?)/ Moderno/ Contemporâneo	Calçada/ Existe a informação de que no caminho que liga a aldeia de Peroguarda ao Monte da Serra (para Sudoeste) existem vestígios de uma calçada, que poderá ter pertencido à via romana. Não foi possível confirmar essa informação pois a meio do caminho, antes de chegar ao Monte da Serra, existe uma cerca com gado bravo.

43	Peroguarda	Barranco do Zambujal	Romano/ Medieval?/ Contemporâneo	Nora/ Segundo informação antiga existe uma nora e um poço antigos, numa horta junto à aldeia. Junto à nora encontraram-se tijolos, telhas e imbrices romanos. Esta informação não foi totalmente confirmada, visto que a dita horta estava vedada e não foi possível lá entrar.
44	Peroguarda	Horta das Faias	Romano	Santuário/ Em 1954 apareceu aqui uma enorme quantidade de lucernas concentradas numa pequena área, sendo as mais antigas do século I. Existe uma obra bastante completa sobre estas lucernas, de Fernando Nunes Ribeiro, de 1960, intitulada <u>Lucernas Romanas de Peroguarda (Ferreira do Alentejo)</u> .
45	Alfundão	Monte da Cassapa	Romano	Vestígios diversos/ Segundo informação oral e bibliográfica, aqui existem vestígios romanos e foram encontradas moedas árabes há pouco tempo. Não foi possível confirmar esta informação no terreno.
46	Ferreira do Alentejo	Ermida de São Vicente	Século XVI	Ermida/ A estrutura é datável dos finais do século XVI, vindo já documentada no Foral da vila, de 1516. Trata-se de uma ermida de nave rectangular. A capela-mór é de planta quadrangular suportada por cúpula de meia laranja. Está votada ao abandono, e completamente despojada de qualquer mobiliário. Sabemos que a pia baptismal desta ermida está na capela privada da Quinta de S. Vicente. Há poucos anos, e para protecção do monumento, os proprietários da Quinta de São Vicente colocaram uma porta em grade de modo a evitar vandalismos, no interior da ermida. No final de 2006 esta ermida foi completamente vedada pelos proprietários da Quinta de São Vicente.
47	Ferreira do Alentejo	Ermida de São Sebastião	Século XVI	Ermida/ Por trás da Fonte Velha existe a ermida de S. Sebastião, datável do século XVI. Na fachada estava incorporada, do lado esquerdo, um cipo cupiforme que foi, em Agosto de 2000, roubado. Esta ermida está inserida no novo Parque de Feiras e Exposições cujo projecto prevê o seu restauro.
48	Ferreira do Alentejo	Herdade da Amias	Romano?/ Século XV/XVI	Pia/ No início dos anos 2000 foi aí recolhida uma pia (em 2 fragmentos) em granito, que poderia ter pertencido a uma capela que a propriedade tivesse em tempos mais remotos. Não foi possível confirmar o local exacto da recolha.

49	Perguarda	Monte Novo da Serra	Pré-História Recente	Achado isolado/ Foi recolhida uma lâmina de sílex junto à estrada nacional, mas não se registaram mais vestígios arqueológicos na área envolvente.
50	Ferreira do Alentejo	Villa do Monte da Chaminé	Romano	Villa/ A estação arqueológica do Monte da Chaminé localiza-se numa encosta suave virada a Norte, junto à margem esquerda da Ribeira de Canhestros. Foi alvo de escavações arqueológicas realizadas entre 1981 e 1989 onde se colocou a descoberto parte da casa principal da villa. Até ao momento a ocupação da villa andarà nos inícios I até V d.C.
51	Ferreira do Alentejo	Monte da Chaminé 1	Romano	Mó/ Próximo da estação arqueológica do Monte da Chaminé identificou-se um dormente de mó em granito, junto a uma oliveira.
52	Ferreira do Alentejo	Monte da Chaminé 2	Romano	Vestígios/ Próximo da estação arqueológica do Monte da Chaminé identificou-se um monte abandonado com vestígios cerâmicos romanos (tijolo de quadrante, coluna, etc.) provavelmente pertencentes à Villa do Monte da Chaminé.
53	Ferreira do Alentejo	Monte da Chaminé 3	Romano	Mó/ Próximo da estação arqueológica do Monte da Chaminé identificou-se um dormente de mó em granito.
54	Ferreira do Alentejo	Monte do Carrascal	Romano	Vestígios diversos/ Segundo informação antiga foram aí encontrados no passado lajes funerárias e algumas mós e telhas romanas, informação não confirmada no terreno.
55	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 1	Romano	Casal rústico/ Zona de olival novo pertencente à Herdade do Sobrado, verificou-se a existência de uma pequena área com ocorrência de cerâmicas romanas, sobretudo tegulae. Deverá tratar-se de um pequeno casal romano, talvez relacionado com outros vestígios romanos presentes nesta zona.
56	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 2	Romano	Viveiro/ Numa zona de olival novo pertencente à Herdade do Sobrado, junto à linha de água Barranco do Xacafre, verificou-se a existência de uma pequena área com ocorrência de conchas de ostra fossilizadas.
57	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 3	Neolítico/ Calcolítico	Vestígios cerâmicos/ Numa zona de olival novo pertencente à Herdade do Sobrado verificou-se a existência de alguns fragmentos de cerâmica pré-histórica, entre os quais um bordo mamilado. Trata-se de materiais mais ou menos dispersos por uma área de cerca de 300 metros, não se

				encontrando nenhum sítio com maior concentração.
58	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 4	Neolítico/ Calcolítico	Achado isolado/ Numa zona de olival novo pertencente à Herdade do Sobrado identificou-se um percurtor em quartzo.
59	Ferreira do Alentejo	Mina do Paço	Contemporâneo	Mina/ Mina de Manganês (ou Manganésio) desactivada em 1963.
60	Ferreira do Alentejo	Porto Torrão I	Calcolítico	Mó/ Dormente de mó junto à estrada para Odivelas, muito próximo do Povoado Calcolítico do Porto Torrão.
61	Ferreira do Alentejo	Rua Capitão Mouzinho	Romano	Cipo cupiforme/ Cipo cupiforme em calcário da região que terá sido recolhido da demolida Igreja do Espírito Santo.
62	Concelho Ferreira do Alentejo	via romana	Romano	Via romana/ O <u>Itinerário de Antonino Pio</u> refere a passagem de troços da via militar romana no actual território do concelho de Ferreira do Alentejo, confirmada com alguns trabalhos de prospecção.
63	PeroGuarda	PeroGuarda	Romano	Achado isolado/ No <u>Arquivo de Beja</u> de 1945, Abel Viana refere a uma lápide embutida numa parede da Rua da Esperança, e que actualmente se encontra em exposição no Museu Municipal de Ferreira do Alentejo.
64	Odivelas	Odivelas	Calcolítico	Achado isolado/ Na <u>Revista de Guimarães</u> de 1956, num artigo de O. Veiga Ferreira descreve-se um vaso proveniente da margem direita de Odivelas que terá sido doado ou vendido ao Museu dos Serviços Geológicos.
65	Alfundão	Alfundão	Neolítico (?)	Achado isolado/ Na <u>Revista de Guimarães</u> de 1967, num artigo de L. de Albuquerque e Castro e de O. Veiga Ferreira descreve-se metade de um disco lítico, que estará nas reservas do Museu dos Serviços Geológicos.
66	Ferreira do Alentejo	Ídolos oculados	Calcolítico	Ídolos oculados/ Na revista <u>Arqueologia e História</u> , de 1984/88, José Morais Arnaud escreve um artigo sobre dois ídolos oculados do Vale d'Ouro, e que actualmente se encontram em exposição no Museu Municipal de Ferreira do Alentejo.
67	Canhestros	Porto Mouro	Paleolítico	Achado isolado/ Na <u>Revista de Guimarães</u> de 1936, Afonso do Paço refere a recolha de um biface chelense no Porto Mouro. Não se sabe o actual paradeiro deste artefacto.

68	Ferreira do Alentejo	Herdade das Mococas	Romano	Achado isolado/ No <u>Arquivo de Beja</u> de 1945, existe a referência a um braço de bronze recolhido na Herdade das Mococas, do qual não se sabe o paradeiro.
69	Alfundão/ Peroguarda	Ermida de Santa Margarida	indeterminado	Ermida/ No <u>Arquivo de Beja</u> de 1954, existe a referência a uma ermida de Santa Margarida, do lado esquerdo da estrada Peroguarda-Alfundão, a cerca de 1,5 Km desta aldeia, mas no terreno não se encontram quaisquer vestígios.
70	Canhestros	Canhestros	Romano	Vestígios diversos/ No <u>Arquivo de Beja</u> de 1954, existe a referência a vestígios romanos na Herdade do Outeiro os quais não foi possível confirmar no terreno.
71	Ferreira do Alentejo	Courela dos Alpendres	Romano	Lápide funerária/ No <u>Arqueólogo Português</u> de 1907 existe um artigo de Leite de Vasconcelos sobre uma “Lápide romana de Ferreira do Alentejo”. Trata-se da parte inferior de um cipo funerário da época romana cuja localização não foi confirmada.
72	Ferreira do Alentejo	Castelo de Ferreira	Medieval/ Moderno	Castelo/ Existe em bibliografia varia a referência ao castelo de Ferreira. Este castelo estaria onde hoje encontramos o cemitério da vila. No entanto não se verificam cerâmicas nem qualquer outro vestígio que nos permita afirmar com certeza esta localização. Apenas existe uma laje, no cimo da entrada do cemitério, onde se vê gravado o símbolo de Santiago e Espada, e que teria pertencido à ermida que existia no castelo.
73	Alfundão	Monte do Corvo	Romano	Cipo cupiforme/ Existe na reserva lítica do Museu um cipo cupiforme em mármore com inscrição proveniente do Monte do Corvo, que foi recolhido e doado pelo proprietário do Monte do Corvo em 1997. Não nos foi possível confirmar o local exacto da recolha.

3.11.4.3 INTEGRAÇÃO DOS VALORES ARQUEOLÓGICOS NO IMP

A integração dos valores arqueológicos no IMP processa-se por duas vias:

- **Registo cartográfico, actualizado, dos sítios arqueológicos, sempre que possível, através de polígonos quando referidos a áreas exploração delimitáveis enquanto tal, ou simplesmente por pontos, quando referidos a achados isolados**, acompanhado de Fichas descritivas.
- **Delimitação de Áreas de Potencial Valor Arqueológico, à partida com base nos Sectores presentes no Levantamento Arqueológico do Concelho de Ferreira do Alentejo**, englobando os espaços de maior concentração não só de achados, mas também, de maior probabilidade de ocorrência de novos achados.

Estas Áreas de Potencial Valor Arqueológico terão tradução regulamentar no PDM, através da obrigatoriedade da comunicação prévia de realização de obras ou de outros tipos de trabalhos que envolvam modificação de terreno a uma entidade competente, em princípio o Museu Municipal, para assegurar o seu acompanhamento arqueológico.

Na fase seguinte da revisão do PDM, quando da transposição para a Carta do Inventário Municipal do património, dever-se-à proceder a uma reavaliação destas delimitações, apontando-se desde já duas situações a merecer reflexão:

- A eventual vantagem em estender o Sector S3 para poente, abrangendo a totalidade da Ribeira do Vale de Oiro.
- A ponderação da dimensão e forma do Sector S1, eventualmente redefinindo-o por uma linha paralela ao Rio Sado, retirando área que parece excessiva, uma vez que não regista qualquer achado.

Deve-se ainda ponderar a graduação para um nível superior, como Áreas de Potencial Elevado Valor Arqueológico, de dimensão circunscrita a espaços onde se tem um conhecimento mais exacto da existência e da importância dos vestígios arqueológicos, obrigando a que as obras e os trabalhos sejam precedidos de prospecção arqueológica.

Sem esgotar outros sítios, o ponto seguinte refere estações arqueológicas que, por ainda não se encontrarem totalmente exploradas, devem ser objecto de delimitação de área mais alargada, sujeita a este regime de Área de Potencial Elevado Valor Arqueológico, a que se acresce o casco histórico de ferreira do Alentejo estendido até à área de Vilas Boas/Vila Boim.

3.11.4.4 VALORES ARQUEOLÓGICOS RELEVANTES

As estações arqueológicas do Concelho de Ferreira do Alentejo estão, na sua grande maioria, ainda por escavar e logo, em certa medida protegidas da profanação dos saqueadores de património.

Apenas os estações arqueológicas do Outeiro da Mina (Figueira dos Cavaleiros), Monte da Chaminé (Ferreira do Alentejo), e do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo), foram alvo de prospecção mais intensa.

– OUTEIRO DA MINA

Este santuário romano foi também ele identificado e escavado pelo Dr. Clementino Amaro, em 1981. Neste pequeno mas importante sítio recolheu-se espólio muito significativo, nomeadamente uma lucerna em bronze, que pode ser apreciada no Museu Municipal.

– MONTE DA CHAMINÉ

A estação arqueológica do Monte da Chaminé é sem dúvida uma das mais importantes estações romanas aqui descobertas. Esta *villa* fractuária romana foi descoberta no verão de 1981 por uma equipa de arqueólogos - Dr. Clementino Amaro e Manuel Barreto - coadjuvados por um grupo de jovens locais. Em 2008 decorreu a 8ª campanha de escavação nesta importante villa, que, tal como nas anteriores campanhas, revelou estruturas e espólio muito significativos para a compreensão desse sítio arqueológico.

– RIBEIRA DE VALE D'OURO

No âmbito das prospecções levadas a cabo pelo Dr. Arnaud na Década de 1980, coadjuvado pelos alunos finalistas do curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa, foram identificados ainda vestígios calcolíticos na Ribeira de Vale d'Ouro tais como crescentes, conchas, pontas de seta, inúmero material lítico e cerâmica calcolítica, assim como vestígios romanos que deverão ter pertencido a uma *villa*.

– PORTO TORRÃO

Esta estação foi identificada pelo Dr. José Morais Arnaud, em 1981, e escavada em 1982.

Dessa escavação e das várias prospecções levadas a cabo nesta área, recolheram-se inúmeros bordos de vasos de cerâmica, fragmentos decorados (campaniforme), crescentes em cerâmica e algum material lítico como o sejam machados de pedra polida, pontas de seta e ídolos oculados. Detectaram-se ainda alguns ossos e conchas.

As escavações no povoado, recomeçaram em 2008 através de uma intervenção de emergência para salvaguarda dos vestígios através de registo e graças a achados durante obras conduzidas pela EDIA de instalação do Bloco 12 de Rega..

Hoje tem-se a percepção de que este povoado com cinco mil anos e uma área de cerca de 100 hectares “superior” à vila de Ferreira do Alentejo (Beja), é o maior do período calcolítico achado em Portugal, sendo um dos maiores e mais importantes povoados calcolíticos da Península Ibérica.

Mas a sua influência estende-se ainda por uma vasta área em seu redor, onde têm sido achadas necrópoles a ele associadas.

Dispõe-se de informação que vai ser iniciado o seu processo de classificação, incluindo a delimitação de uma Zona Especial de protecção (ZEP), o que não tem impedido o prosseguimento dos trabalhos de infra-estruturação levados a cabo pela EDIA, colocando em risco a integridade do Sítio.

3.11.5 CONJUNTOS URBANOS

Habitualmente, circunscreve-se o conceito de Património Arquitectónico a edifícios isolados, muitas vezes descontextualizados da envolvente urbana onde se inserem.

No entanto, **a inventariação patrimonial também deve considerar o modo de formação dos lugares e a morfologia urbana**, nos seus contextos históricos, como elementos fundamentais para a conservação da memória da formação dos aglomerados urbanos e da humanização do Território.

Hoje **reconhece-se que a reabilitação destes conjuntos, que não é impeditiva da introdução de elementos de modernidade pode constituir uma mais-valia económica**, valorizando enquanto espaços residenciais e comerciais as áreas abrangidas e potenciando o turismo.

Em relação a Ferreira do Alentejo, **deve-se reconhecer que, em rigor, não existem**, salvo o caso de uma área muito restrita da Vila ou o caso de Peroguarda, de **Centros Históricos ou Aldeias Históricas no Concelho**.

Não obstante, **esta ausência é contrabalançada pela presença na Vila e nalgumas Aldeias, de alguns conjuntos edificados representativos do modo como evoluiu a formação dos lugares**, que vamos referir como Espaços Tradicionais, dada a impropriedade da classificação como Históricos,

Nesta perspectiva, os aglomerados urbanos de Ferreira do Alentejo ainda preservam, nalguns casos em boas condições, noutros já evidenciando alguma descaracterização, a ambiência das “aldeias alentejanas”:

- Aglomerados concentrados, com edificação em geral de um piso e caiada a branco, disposta de forma contínua ao longo de arruamentos relativamente lineares, enquanto pequenos largos quebram a linearidade dos arruamentos e constituem espaços de estadia, em geral associados a equipamentos referenciadores (igreja, lavadouro, Junta de Freguesia ou outro).

O núcleo central de Ferreira do Alentejo, onde se concentra a maioria dos edifícios nobres da Vila, muitos classificados, ainda se encontra relativamente preservado e possui características que podemos classificar como “Centro Histórico”, por sua vez, rodeado por um casco tradicional de relativa dimensão.

Peroguarda, também relativamente preservado, possui características de aldeia alentejana, muito vincada no imaginário popular pela sua classificação no concurso da aldeia mais portuguesa de Portugal, onde ficou em 2º lugar, a seguir a Monsanto.

Com base na análise da morfologia urbana, no grau de preservação da forma urbana, na presença de edifícios (Igreja, Escola ou outros) ou espaços (Largo, Praça, Rua Antiga) significativos e na idade e características do edificado procedeu-se a uma primeira delimitação do Centro Histórico de Ferreira do Alentejo e de Espaços Tradicionais, a que vão corresponder, no dispositivo regulamentar do PDM, a normas visando a sua preservação, em Ferreira do Alentejo, Peroguarda, Figueira dos Cavaleiros, Alfundão e Odivelas

A Planta 3.11.2, Espaços Tradicionais e Património Urbano, delimita estes espaços.

Fig. 3.11.3 Centro Histórico e Núcleo Tradicional de Ferreira do Alentejo

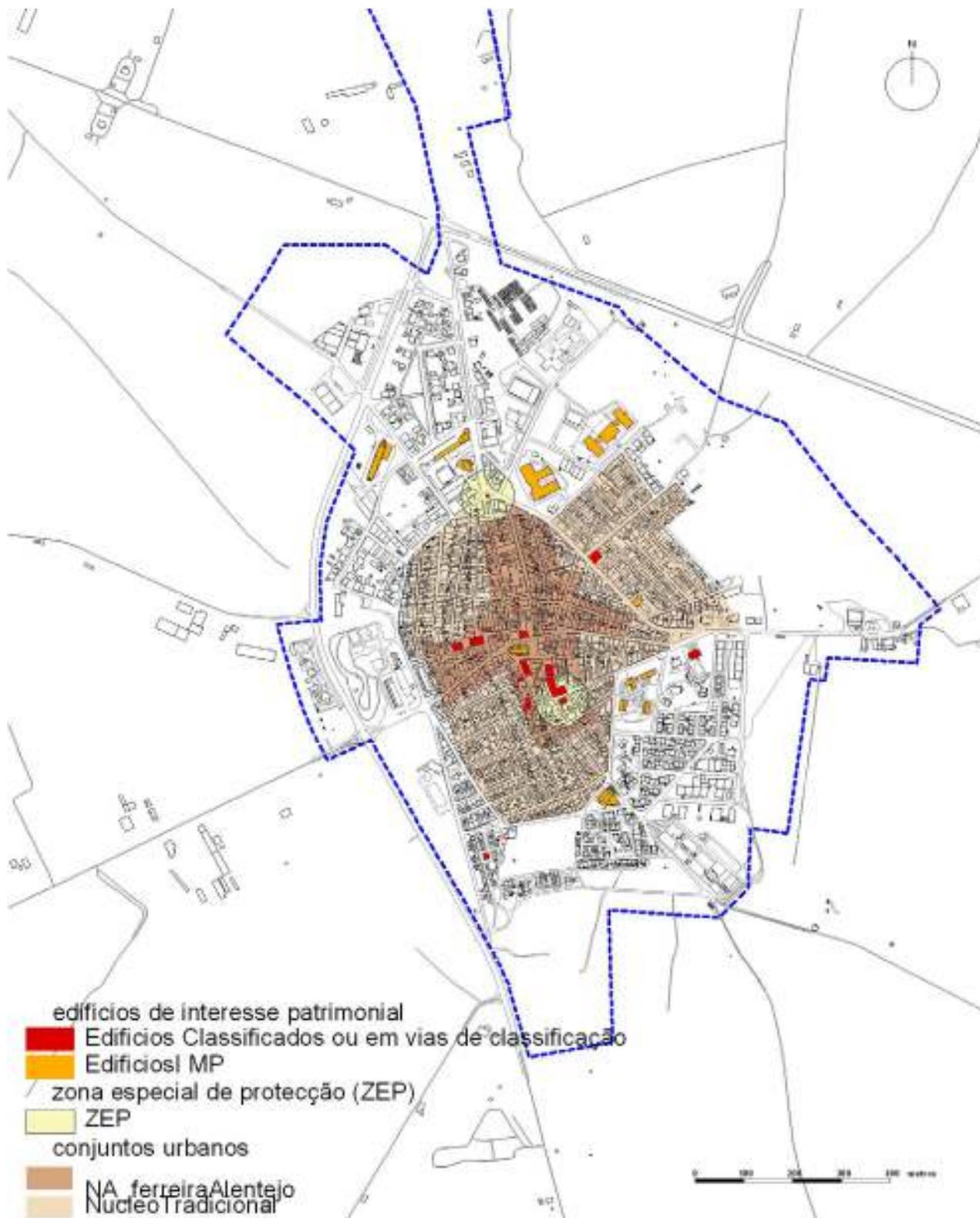
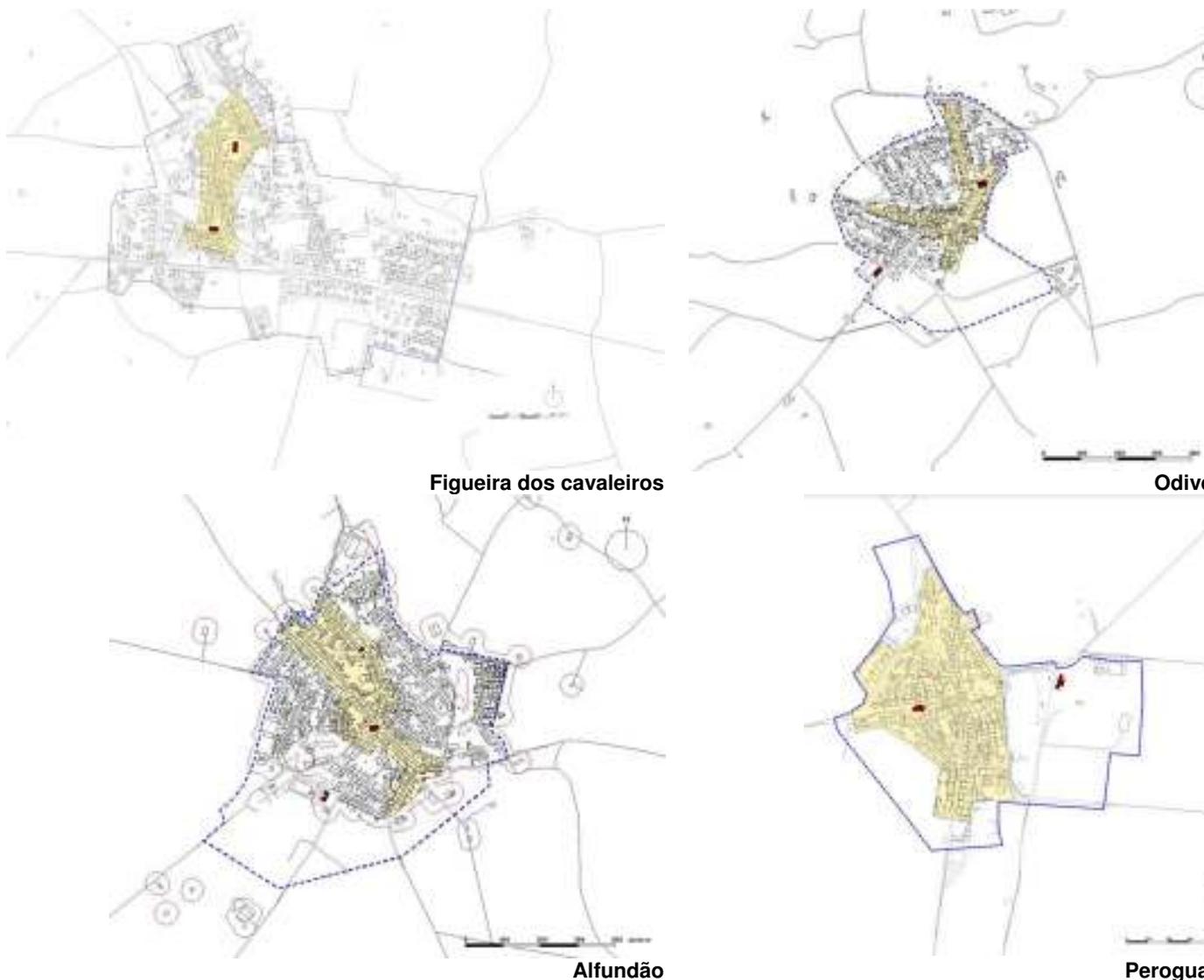


Fig. 3.11.4 Núcleos Tradicionais: Figueira dos cavaleiros, Odivelas, Alfundão e Peroguarda



3.11.6 EDIFÍCIOS E OUTROS BENS DE INTERESSE PATRIMONIAL

3.11.6.1 ORIENTAÇÕES PARA A INVENTARIAÇÃO DE EDIFÍCIOS

Finalmente, de referir que em matéria de edificado, o Inventário Municipal do património não se esgota nos imóveis classificados, nem nos imóveis “antigos”.ou “religiosos”

Já se referiu que o IGESPAR não classificou alguns Imóveis que nem por isso deixam de possuir interesse e, por isso, podem ser considerados num Inventário que tem como objectivo adicionar regras de gestão que visem a preservação de exemplos da arquitectura, erudita ou popular, do Concelho, ou a recolha de elementos representativos para preservação museológica em caso de inevitável demolição ou alteração significativa do imóvel.

De notar que, entre os imóveis não classificados, dois eram contemporâneos – Centro de Saúde e estaco de Correios de Ferreira do Alentejo.

Porque se remete para a Fase de Proposta de Plano a finalização do levantamento dos imóveis a integrar no IMP, deixam-se aqui algumas orientações, com pré identificação de exemplos possíveis de integração.

Como orientações centrais, apontam-se:

- **O Inventário não pode restringir-se ao antigo, devendo assumir as intervenções modernas e contemporâneas**
- **A arquitectura popular é fundamental**, em especial os Montes Alentejanos, cuja inventariação é necessária.

A seguir apontam-se alguns exemplos de tipos de imóveis que, á partida, deverão ser analisados para integração no IMP:

- **Escolas Primárias** – em geral seguindo o projecto tipo das Escolas dos Centenários, as mais antigas o modelo de escola alentejana, as mais recentes, quando se abandonaram os modelos regionalistas, seguindo o modelo urbano, mais simples e económico.
- **Edifícios Públicos**, de que são exemplos o edifício dos CTT de Ferreira do Alentejo ou o Centro de Saúde, cuja classificação chegou a ser tentada, como referido atrás, a que se acrescenta o Edifício do Palácio de Justiça ou a Estação Rodoviária de Ferreira do Alentejo, reflectindo as tendências arquitectónicas da época a que se referem.
- **Arquitectura moderna e contemporânea** – Existem interessantes exemplos de arquitectura moderna, considerando como tal as construções do séc. XX, desde exemplares modernistas dos anos 30, a outros seguindo o chamado estilo “português suave” (a antiga Estalagem da EVA é um exemplo) e, finalmente, alguns exemplares mais recentes, do final do século. Já no séc. XXI, correspondendo a processos muito recentes ou ainda em curso, referem-se projectos assumidamente contemporâneos a merecerem registo, como por exemplo o lagar em construção na Herdade do Marmelo.
- **Indústria** – Não sendo Ferreira do Alentejo um Concelho industrial, apesar de tudo alguns exemplos são susceptíveis de integração, tendo á cabeça o silo da EPAC, mas também podendo referir-se o Lagar do Alfundão, este numa perspectiva de preservação de uma memória do modo de produção tradicional do azeite.

- **Montes** – Importante acervo de arquitectura popular, um pouco espalhado por todo o Concelho, mas desde já assinalando-se os Montes da Panasqueira e da Malhada Velha, mas que pode e deve ser completado com a identificação de outros conjuntos.
- **Infra-estruturas agrícolas** – existem ainda exemplares a merecerem atenção, alguns identificados no Levantamento Arqueológico do Concelho.
- **Marcos e Fontanários** - No Concelho de Ferreira existem alguns marcos/bicas em ferro e alguns fontanários que merecem ser salvaguardados; Em Ferreira destaca-se a Fonte Velha e antigo lavatório e os marcos ou bicas existentes no Jardim do Ferro de Engomar, o fontanário localizado junto às piscinas de Verão e ainda o localizado na extremidade sudoeste da antiga Rua do Castelo junto ao edifício do Tribunal. Em Peroguarda merece destaque o fontanário localizado junto á Horta das Faias.

3.11.6.2 IMÓVEIS COM EVENTUAL INTERESSE PATRIMONIAL, NÃO CLASSIFICADOS

Regista-se a informação relativa a Imóveis com interesse patrimonial não classificados pelo IGESPAR mas que poderão integrar o IMP e, mesmo, justificar a reabertura de processos de classificação..

A informação é recolhida no site do IGESPAR.

- **CAPELA DE SANTO ANTÓNIO**, sita na confluência da Praça Comendador Infante Pessanha e Rua da República

Poucos elementos se conhecem relativos à fundação da Capela de Santo António. Terá sido edificada nos primeiros anos do século XVII, talvez como uma capela particular integrada no edifício contíguo, propriedade da família Mena.

É um pequeno templo com planta rectangular desenvolvida longitudinalmente, composta pelos volumes da nave e da capela-mor, sendo esta de cércea mais baixa e secção mais estreita, à qual foi adossada a sacristia.

A fachada principal do templo confunde-se com a arquitectura civil adjacente. De pano único, apresenta ao centro um portal de moldura rectangular, sem qualquer decoração. No alinhamento deste foi rasgado um óculo, e a empena original de remate da estrutura, que possuía um campanário, foi cortada em 1930.

O interior, de nave única, está despojado dos elementos decorativos originais. O espaço é coberto por abóbada de berço, e do lado da Epístola foi colocada uma pia de água benta em cantaria.

A capela-mor, precedida por arco de volta perfeita decorado com estuques, é coberta por abóbada de berço revestida com pintura mural. Destaca-se a mesa de altar, em talha dourada e policromada, executada nos finais do século XVIII, suportando o retábulo-mor de gosto maneirista, em estuque, decorado com elementos vegetalista.

– **ERMIDA DE SÃO VICENTE**, sita na berma da estrada EN 121-Lisboa / Beja

Uma Ermida de S. Vicente consta já do texto do foral manuelino de Ferreira do Alentejo, datado de 1516, atestando a antiguidade da sua fundação, entre os restantes edifícios religiosos da vila. A actual ermida, que se ergue junto da Estrada Nacional n.º 121, a cerca de 2,5 Km da sede de Concelho, é porém uma construção mais tardia, talvez de meados do séc. XVI.

Situa-se nas terras da antiga Herdade de São Vicente, que esteve primitivamente englobada na paróquia de Vilas Boas, erguendo-se na vizinhança do solar oitocentista da Quinta com o mesmo nome.

Segundo Túlio Espanca, a ermida apresenta-se como uma obra típica pós-tridentina, muito frequente na região de influência da antiga metrópole eborense (Túlio ESPANCA, 1992), tendo portanto substituído o templo mais antigo, referido no início do século XVI. É constituída pelo corpo longitudinal da nave, ao qual se adossa a capela-mor, de planta quadrangular.

A fachada principal é rasgada por singelo portal de verga recta, sobre o qual existe uma cruz relevada, e rematada em empena triangular, com a data de 1959, referente a uma obra de reforço da cobertura de telha. As fachadas laterais são ritmadas por contrafortes grossos e atarracados. O corpo da capela-mor é mais elevado, e coberto por cúpula.

O interior, de nave única em dois tramos, conserva apenas uma pia baptismal seiscentista. A capela-mor é aberta por arco redondo, e coberta pela citada cúpula em meia laranja, sobre trompas, destinadas a adaptar a sua planta circular ao vão quadrado. As paredes da capela forma cobertas por pinturas murais oitocentistas, meramente ornamentais.

Recebeu um altar rococó, já tardio, que enquadrava a imagem (desaparecida) do orago. A igreja foi desafecta ao culto na última metade do século XX, tendo a partir de então caído em acelerado estado de ruína.

– **IGREJA PAROQUIAL DE VILAS BOAS**, na berma direita da estrada Nacional 121-2,5 km de Ferreira

A antiga paróquia rural de Vilas Boas, mais tarde freguesia do concelho de Ferreira do Alentejo, e hoje extinta, tem matriz de antiqúissima fundação, já referida em 1320.

Deste primitivo templo medieval nada resta, tal como acontece com a edificação que lhe sucedeu, referido pelo visitador do Infante D. Afonso, Bispo de Évora, em 1534, quando . Na respectiva Visitação, realizada em companhia de Manuel Nunes Farelães, prior da igreja, esta é descrita como estando incompletamente ladrilhada e coberta, já que chove no seu interior.

São ainda mencionados três altares e a pia baptismal, bem como as sepulturas térreas.

A igreja estaria em adro demarcado, onde se faziam enterramentos. A igreja actual veio substituir esta, já em finais do século XVI, ou início do imediato.

A fachada, rematada em empena triangular, e já sem sineira, é rasgada por portal de verga recta, em pedra da região. As fachadas laterais eram contrafortadas, sustentando a cobertura da nave, em abóbada de meio canhão, da qual resta apenas um troço. A capela-mor é coberta por cúpula lisa, rematada num pináculo.

O interior, de nave única e cobertura atrás referida, distribuía-se em dois tramos, e incluía duas capelas laterais na cabeceira, com tectos de caixotões e ornamentação setecentista, dedicadas a Nossa Senhora do Rosário e ao Senhor Jesus Crucificado (Túlio Espanca, 1992).

A capela-mor, de planta quadrada e aberta por arco redondo, possui cúpula em meia laranja sobre trompas, e é iluminada por estreitas frestas. Ainda de acordo com Túlio Espanca, datará de 1575, ou do priorado de um Dr. António Cardim. Esta cúpula estaria coberta de pinturas murais tardo-quinhentistas, substituída por decoração barroca de motivos florais e jarrões, em torno de um medalhão central.

Os alçados da nave estiveram igualmente cobertos por pintura mural, mas, tal como na ábside, o conjunto encontra-se hoje totalmente danificado.

Toda a igreja sofreu graves estragos provocados pelo terramoto de 1755. Porém, a cobertura da nave ruiu já na década de 1950, tendo causado a destruição de quase todo o recheio, incluindo o púlpito e a taça de água benta, do estilo manuelino, da qual foi recolhido um fragmento, então guardado nos Paços do Concelho (Túlio ESPANCA, 1992).

A pia baptismal, bem como outros restos salvos após a derrocada, encontra-se na capelinha particular da vizinha Quinta de S. Vicente. Duas tábuas, representando S. Francisco recebendo os estigmas e S. Luís, bispo de Tolosa, foram levadas para a Igreja Matriz de Ferreira do Alentejo.

Quanto às imagens aí veneradas, de paradeiro desconhecido, sabe-se que incluíam, em 1758 (durante o priorado de Diogo Lourenço Sanches), as de Nossa Senhora da Luz, Santo António e São Marcos Evangelista. Nossa Senhora da Luz era, de resto, a última padroeira do templo, que chegou a ser da invocação de Nossa Senhora da Natividade e de Nossa Senhora da Assunção.

– IGREJA DE S. SEBASTIÃO, FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

A igreja paroquial de Figueira de Cavaleiros, da invocação de São Sebastião, foi erguida no século XVI, mas muito alterada ao longo do tempo.

Da principal intervenção sofrida, em finais do século XVII, resultou uma profunda remodelação, particularmente notória nos alçados exteriores. A fachada principal, muito singela, possui portal de verga recta encimado por frontão triangular interrompido, com cruz de estuque ao centro.

A empena é triangular, com abas realçadas a azul, campanário central, rematado por cruz de ferro forjado, e pináculos nos acrotérios. Sob a empena, e a eixo do portal, rasga-se um óculo redondo. A torre sineira, adossada à esquerda da fachada, é de planta quadrada, vazada por arcos redondos encimados por relógios, e coberta por coruchéu piramidal.

O interior é de nave única, coberta por abóbada de berço em quatro tramos definidos por arcos-diafragma. A capela-mor é quadrangular, antecedida por arco redondo, e coberta por abóbada de berço.

Do acervo do templo destaca-se uma pia baptismal quinhentista, e os altares de Nossa Senhora do Rosário e de Nossa Senhora de Fátima. Num e noutro conservam-se algumas imagens interessantes, nomeadamente as imagens setecentistas de Santa Ana e São Miguel Arcanjo.

Todo o edifício sofreu os efeitos de um violento incêndio, ocorrido em 1942, e devido ao qual se perdeu o monumental retábulo de talha dourada da capela-mor, até então considerado como o mais magnífico do concelho de Ferreira do Alentejo.

- **IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARGARIDA DO SADO**, sita ao lado direito, quase a par, da ponte metálica rodoviária em Santa Margarida do Sado - Imóvel de Interesse Municipal

A igreja Paroquial de Santa Margarida do Sado fica no limite do núcleo antigo da aldeia, junto do cemitério velho, em local elevado

É um edifício muito singelo, de fundação quinhentista, mas com traços grandemente alterados por obras posteriores. A fachada principal consta de pano único, rematado em empena triangular, e rasgado por portal vagamente neo-manuelino, resultante de uma intervenção do século XX. O portal, em arco polilobado rematado em ângulo e acessível através de degraus, é flanqueado por duas janelas sensivelmente quadrangulares.

À direita destaca-se um campanário, cuja altura não ultrapassa a dos cunhais do templo, e que se insere perpendicularmente à fachada. O alçado sul, no seguimento do campanário, deitava para o cemitério oitocentista. É ritmado por três maciços contrafortes quinhentistas, num dos quais ainda resta o pináculo piramidal. A capela-mor, mais estreita, possui um contraforte cilíndrico, e uma fresta de iluminação, entaipada no interior. No alçado norte resta apenas um contraforte.

O interior é de nave única, com alçados caiados de branco e cobertura em tecto de madeira, sem elementos decorativos. A capela-mor, quadrangular, é antecedida por arco triunfal datado da mesma campanha do portal, e coberta por tecto semelhante ao da nave, na sua continuação.

As paredes são lisas, destacando-se apenas uma cruz de madeira no muro fundeiro, e duas imagens em mísulas: uma imagem de roca representando Santa Margarida do Sado, do início do século XVIII, e uma Virgem com o Menino, seiscentista (Túlio ESPANCA, 1992). Deste pobre acervo apenas merece destaque a pia baptismal octogonal, com singela decoração manuelina (1º terço do século XVI).

Talvez a maior curiosidade deste templo resida nos achados arqueológicos que se fizeram junto do mesmo. Estes incluíam, entre outras peças do mesmo período, uma tampa tumular romana invertida, que lajeava o acesso à capela, retirada em 1986 e exposta presentemente no exterior.

- **IGREJA PAROQUIAL DE SANTO ESTÊVÃO, ODIVELAS**

Através de documentos pertencentes às chancelarias régias de D. Sancho II e de D. Afonso III, sabe-se que o território da actual Ferreira do Alentejo foi conquistada ao domínio árabe em 1233, sendo doada, no ano imediato, à Ordem Militar de Santiago da Espada, participante no processo de Reconquista da região.

A ligação aos cavaleiros espatários está ainda presente na igreja paroquial da povoação de Odivelas, dedicada a Santo Estêvão, que seria antigo curado da Ordem de Santiago. A primeira menção ao templo, então referido como ermida, é feita no reinado de D. João III, e inclui uma breve descrição, na qual se refere a pobreza do edifício "de pedra e barro", com adro demarcado por "marcos antigos", e abóbada da capela-mor "pintada de estrelas".

Merece destaque a referência aos "marcos antigos" que delimitavam o adro, uma vez que em toda a região se encontraram muitos testemunhos da presença romana, aqui passando inclusivamente a estrada imperial de Antonino Pio. O humanista André de Resende chegou a encontrar, precisamente em Santo Estêvão de Odivelas, um marco milenário do século II.

Desta forma, pode colocar-se a hipótese de serem pedras romanas aquelas que demarcariam a igreja, justificando-se o facto de na década de trinta do século XVI já fosse possível considerá-las antigas.

Pouco resta hoje da edificação original, que os poucos vestígios permitem datar como sendo de alvares de Quinhentos, reflectindo a influência do estilo manuelino, como é possível ver na capela-mor. A igreja ficou profundamente danificada após o terramoto de 1755, tendo desmoronado a nave e a torre sineira, depois reconstruídas.

A fachada é antecedida por uma galilé a toda a largura, vazada por uma arcada de vão largo e volta redonda na frente, e por dois arcos menores nas paredes laterais, rematada em frontão triangular, e à qual se acede por uma escadaria. À direita ergue-se a torre sineira de estilo barroco, de planta quadrada, aberta por frestas em arco redondo e rematada por urnas sobre acrotérios e cúpula bulbosa.

O corpo da ábside, de planta quadrada, exhibe ainda alguns elementos manuelinos, caso dos contrafortes cilíndricos dos ângulos, rematados por coruchéus. No interior, de nave única, existiam dois altares laterais e uma capela baptismal, estruturas destruídas na década de sessenta do século XX, quando o conjunto sofreu grandes obras de renovação.

A capela-mor, única estrutura original conforme mencionado acima, é coberta por abóbada de nervuras redondas de um só tramo, assente em mísulas poligonais, uma das quais exhibe um rosto humano. A abóbada possui fecho central decorado com motivos vegetalistas; esteve pintada, como sabemos, como um céu estrelado.

No templo conserva-se ainda a pia baptismal, quinhentista, composta por uma bacia oitavada esculpida em gomos, hoje situada na nave, do lado da Epístola (lado direito do altar).

Subsistem igualmente várias imagens, algumas retiradas dos altares desmontados, da invocação de Nossa Senhora do Rosário e do Santo Nome de Jesus, depois Altar das Almas. É o caso do Cristo Crucificado, pertencente a este último e depois colocado na capela-mor, onde pontuava a imagem de Santo Estêvão, padroeiro.

– IGREJA DE IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, ANTIGA ERMIDA DE SÃO PEDRO, ALFUNDÃO

O templo, construído em terreno urbanizado, liberto em todas as frentes e orientado ao Ocidente, mantém a frontaria de recorte pitoresco mas muito alterado, com empena triangular simples e luneta arrendada por uma cruz hospitalária de pedra sotoposta ao moderno relógio das horas e, em corpo de ressaltado, o gracioso campanário, também de frontão triangular, com cata-vento cavalgado por dois sinos de bronze, o antigo dos sinais e o recente de horas.

De fundação remontável a meados do século XVII, a Igreja de S. Pedro, mais conhecida por Igreja de Nossa Senhora da Conceição, foi lugar de profunda devoção no passado, protagonizada por grandes romagens. No interior destaca-se um quadro de azulejos sobre o arco de cruzeiro, considerado único na Península Ibérica. A Igreja abriga uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se diz ter acompanhado Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a Índia. Imóvel de interesse público.

– IGREJA MATRIZ OU DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, FERREIRA DO ALENTEJO

O primitivo edifício da matriz de Ferreira do Alentejo seria pertença da antiga comenda de Santiago de Espada, e já existiria no ano de 1320.

O templo, nomeadamente a capela-mor e parte do transepto, encontrava-se sem cobertura em 1571, data na qual terá sido remodelado. Teve também uma grande intervenção no início do século XVIII, de onde resultou a construção dos portais principal e lateral, e da torre sineira da fachada. Sofreu ainda muitos danos durante o ciclone de 1941, que obrigaram a novas obras, e resultaram no desaparecimento do adro da frontaria, com guarda de ferro, da torre do Relógio da vila, e do baptistério quinhentista.

Na igreja actual destaca-se em primeiro lugar o belo portal barroco, com vão em arco rebaixado sobre pilastras, encimado por duas volutas em enrolamento que emolduram uma elegante pedra de armas da Ordem de Santiago, em moldura oval.

No interior conservam-se várias pinturas, e imaginária, incluindo duas tábuas representando S. Francisco recebendo os estigmas e S. Luís, bispo de Tolosa, provenientes da Igreja Paroquial de Vilas Boas, e uma imagem de Nossa Senhora da Conceição proveniente da igreja da mesma invocação, que se diz ter acompanhado Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a Índia.

– EDIFÍCIO DOS CTT DE FERREIRA DO ALENTEJO

Construído entre os anos de 1947 e 1949, o Edifício dos CTT de Ferreira do Alentejo apresenta uma tipologia devedora do gosto Português Suave, num edifício de planta rectangular irregular, dividido em dois pisos, que destaca no programa decorativo os beirais e varandim que tentam recriar elementos da arquitectura popular portuguesa.

– ERMIDA DE S. SEBASTIÃO,

Construída a escassas dezenas de metros da Fonte das Bicas ou Fonte velha e do Lavadouro Municipal, esta ermida data de fins do século XVI alvares do século XVII.

A sua silhueta típica das casas religiosas rurais alentejanas, é de grossa alvenaria tocada de escaiolas coloridas. Actualmente, integra o Parque de Exposições e Feiras da Câmara Municipal, devendo ser restaurada e integrada.

– RUA CAPITÃO MOUZINHO (ANTIGA RUA LONGA)

*No terminus sul da rua, a fazer esquina com a Praça Comendador Infante Passanha, onde hoje existe uma tradicional mercearia, **existe um túmulo luso romano de tipo cupiforme (cupa)**, de calcário da região. Este elemento funerário romano já muito atingido pela acção do tempo, era conhecido em 1919 por pedra da luzia segundo informação de Júlio de Vilhena e foi referenciado por Leite de Vasconcelos. A tradição diz que se recolheu da demolida ermida do espírito santo, situada precisamente na face sobranceira da artéria supra referida.*

– **LARGO DA RESTAURAÇÃO DE 1940 (ANTIGO LARGO DA FABRICA) Nº 5**

Na transformada fábrica de moagem, subsiste ainda no portão uma interessante grade férrea, forjada com o cronograma dos primeiros algarismos do milésimo de 1880, mas falta-lhe (por desapareção acidental), os números correspondentes à década do emparelhamento (1870-1880).

Trata-se de um bom exemplar de ferraria artística do seu tempo, de cabeceira radiante e batentes de volutas com enrolamento e vieiras estilizadas.

– **RUA MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS (ANTIGA RUA DA FONTE, RUA DR. OLIVEIRA SALAZAR) Nº2**

O edifício foi construído no ano de 1883, pelo Dr. Sebastião Simão Pereira. Dentro do espírito arquitectónico da sua época e melhorado por Raul Lino, na face da estrada de Lisboa (hoje designada por Av. Humberto Delgado) durante a vigência do grande lavrador local José Carlos Pessanha Pereira.

Após o falecimento deste a viúva D. Maria Isabel Pidwel Pessanha Pereira, de origem inglesa, tornou-se a proprietária do Imóvel, que hoje pertence a Júlia Fragoso.

Algumas dependências, sobretudo a salas de jantar e estar foram decoradas nos finais de oitocentos por pinturas murais da autoria de João Eloy Amaral, com grisailles, quadrados elípticos de naturezas mortas, caça, pesca, paisagens e cenas galantes de inspiração francesa ou regionalista, sobressaindo nestas os pequenos motivos ovoados do tecto de D. Luís I, e os castelos de Palmela e de S. Filipe de Setúbal.

Da década e 1930 e de menor valimento artístico é a composição também mural do tecto da sala pequena de jantar, executado pelo pintor restaurador Ventura Faria.

O recheio do Imóvel variado e curioso inclui peças de mobiliário antigo, cerâmica oriental da companhia das Índias e Europeia. Apresenta alguns painéis de azulejos de albarradas, monocromos, do século XVIII, boa vidraria francesa e portuguesa.

Da secção da pintura assinalam-se a tela de arte popular representando Nossa Sr. Do Carmo (século XVIII), quadro de óleo sobre tela, conservando interessante moldura de talha dourada; retrato do segundo Conde da Costa (meados), retrato de D. Maria Pessanha Pereira feito em 1963.

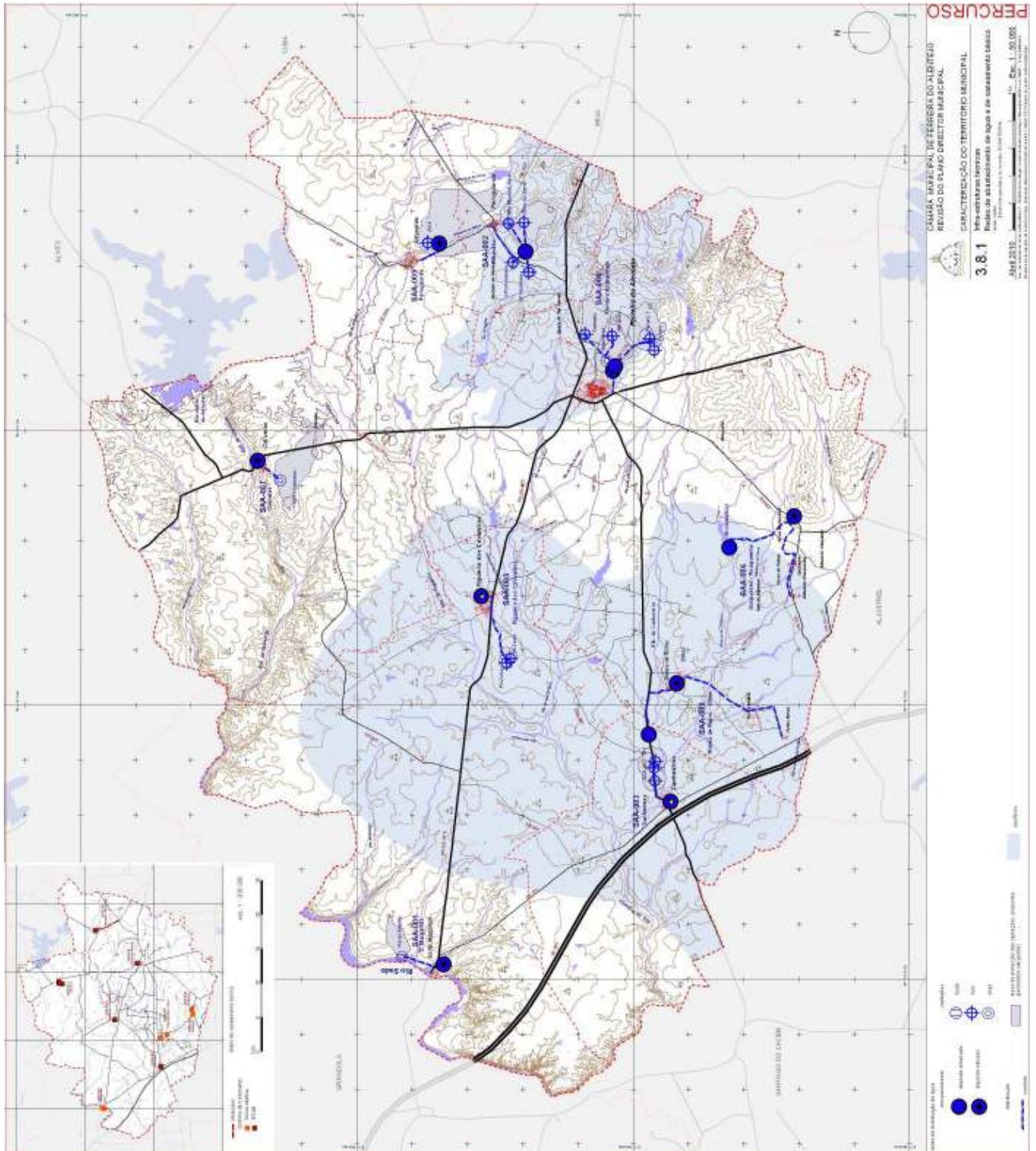
REVISÃO DO PDM DE FERREIRA DO ALENTEJO

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL ABRIL 2010

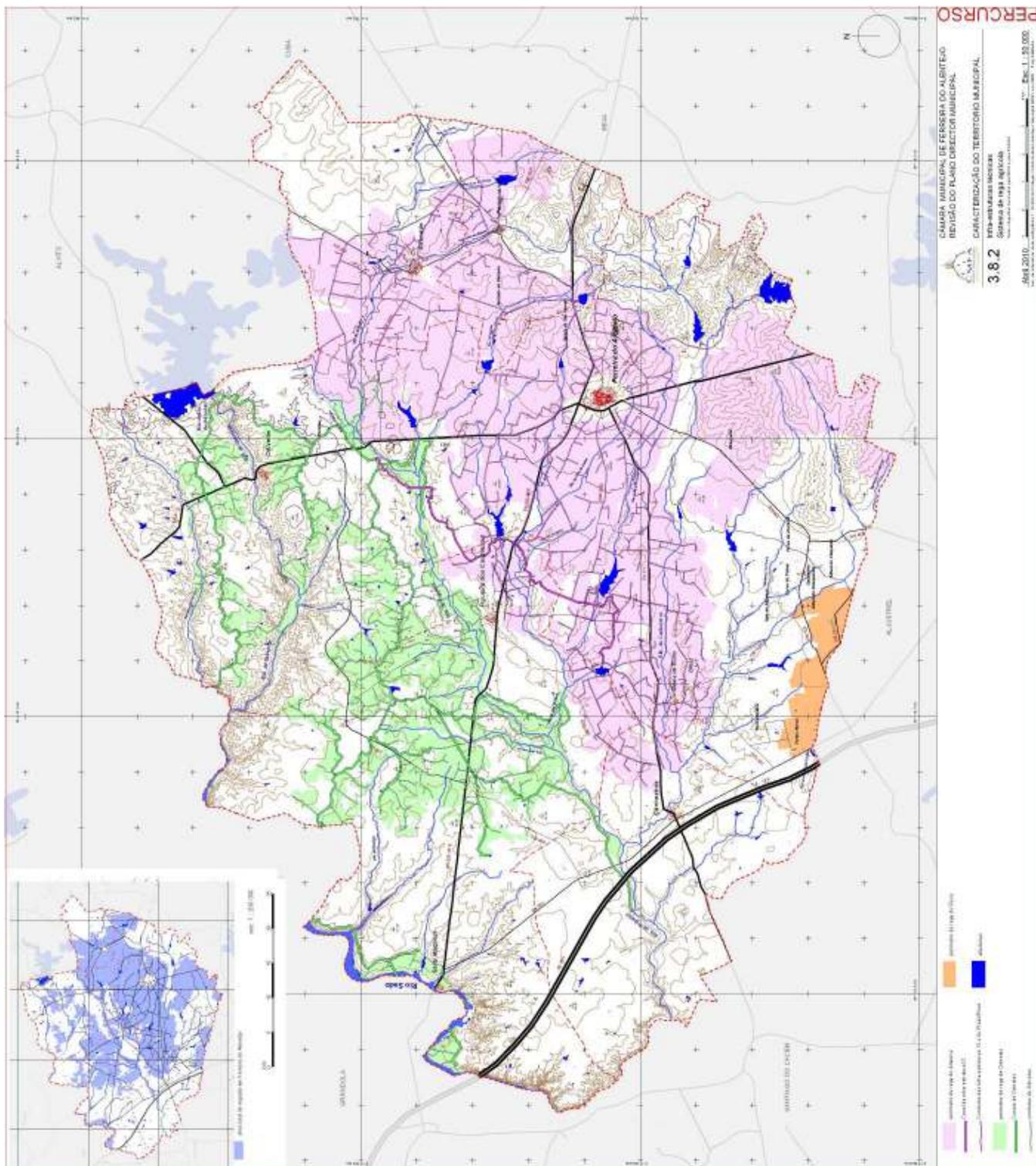
CONSULTORES

ARQUITECTURA
ENGENHARIA
PAISAGISMO
PLANEAMENTO

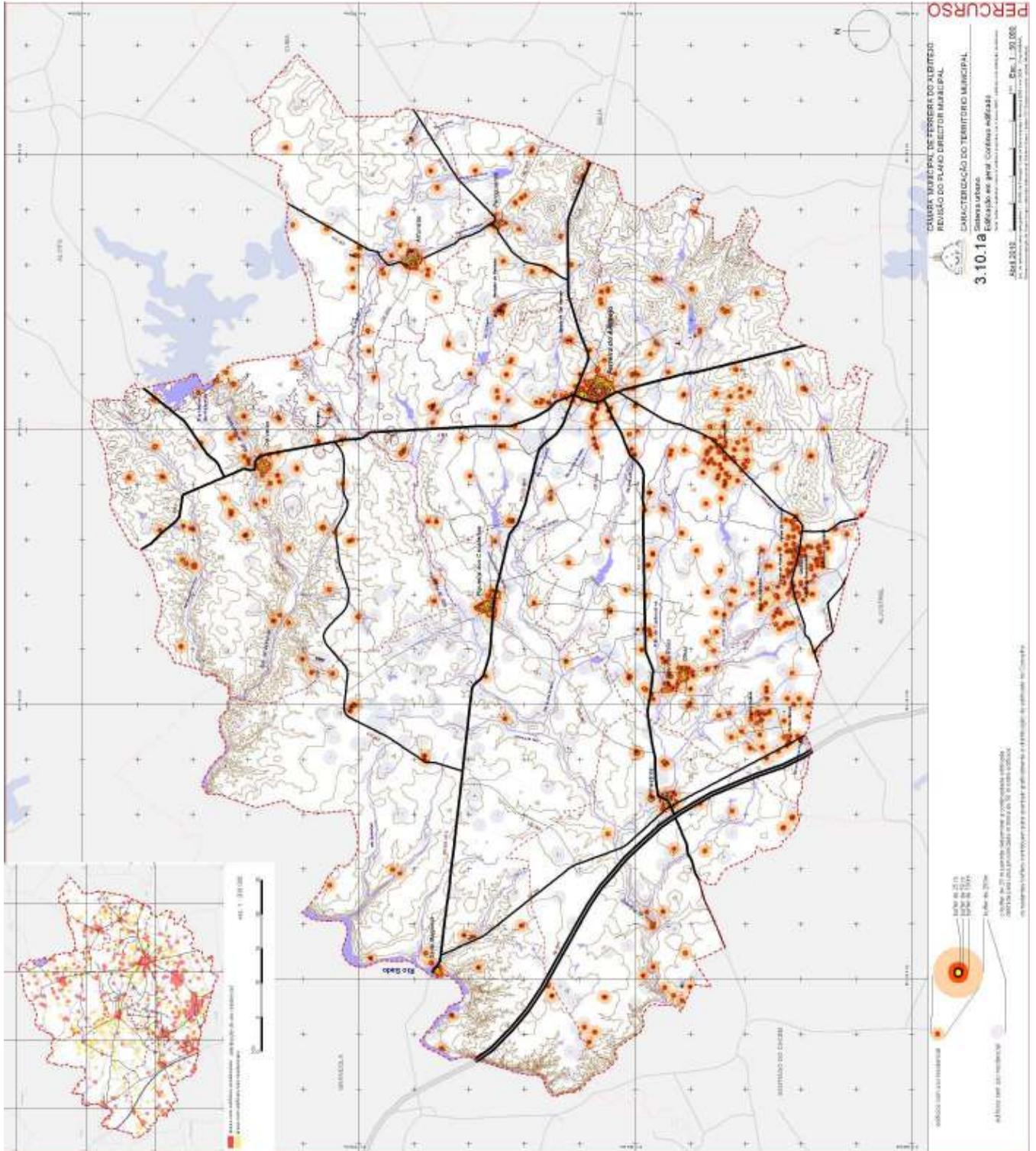
PERCURSO



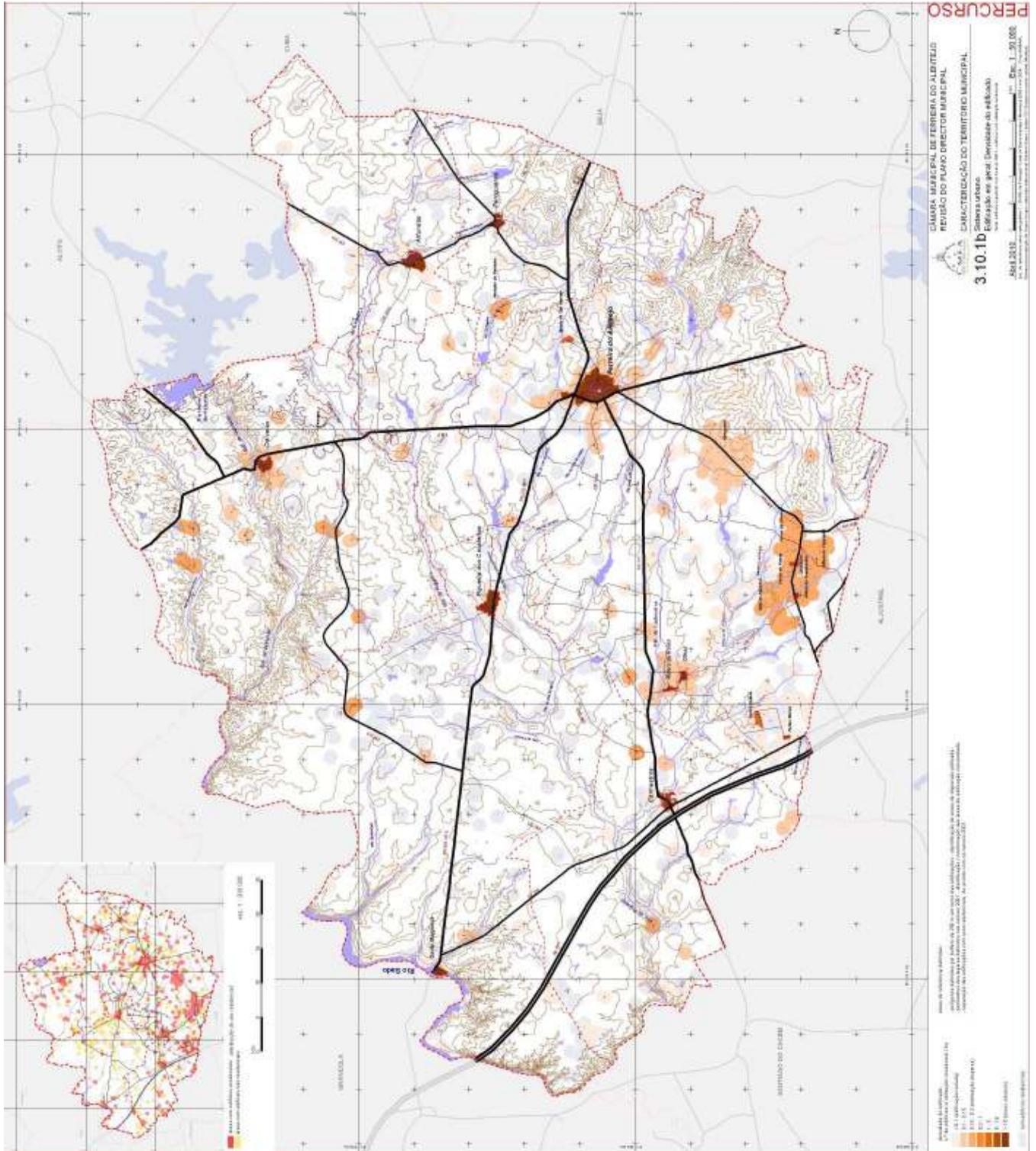
Planta 3.8.1: Abastecimento de água e saneamento



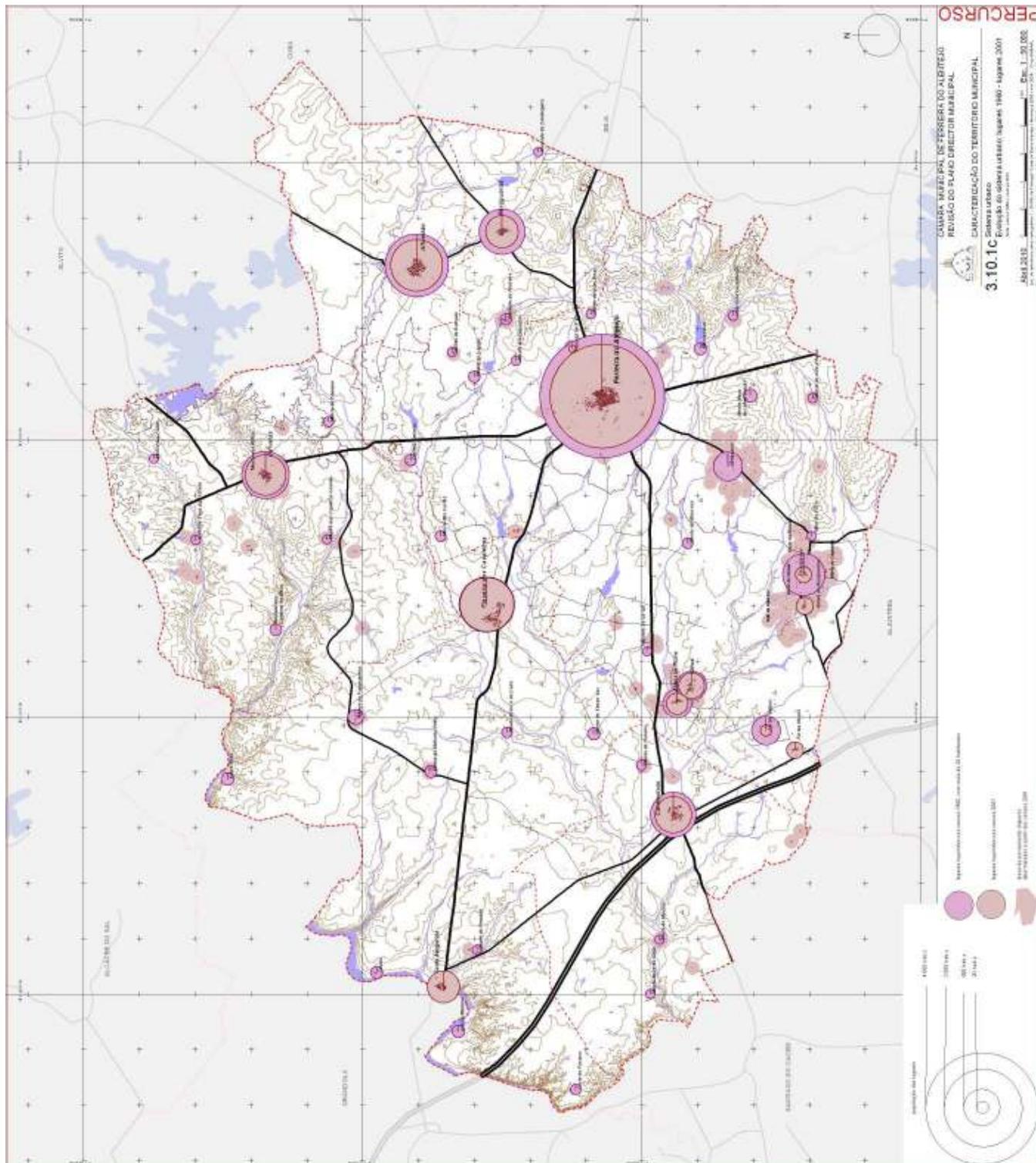
Planta 3.8.2: Sistema de rega agrícola



Planta 3.10.1a: Edificação em geral: contínuo edificado



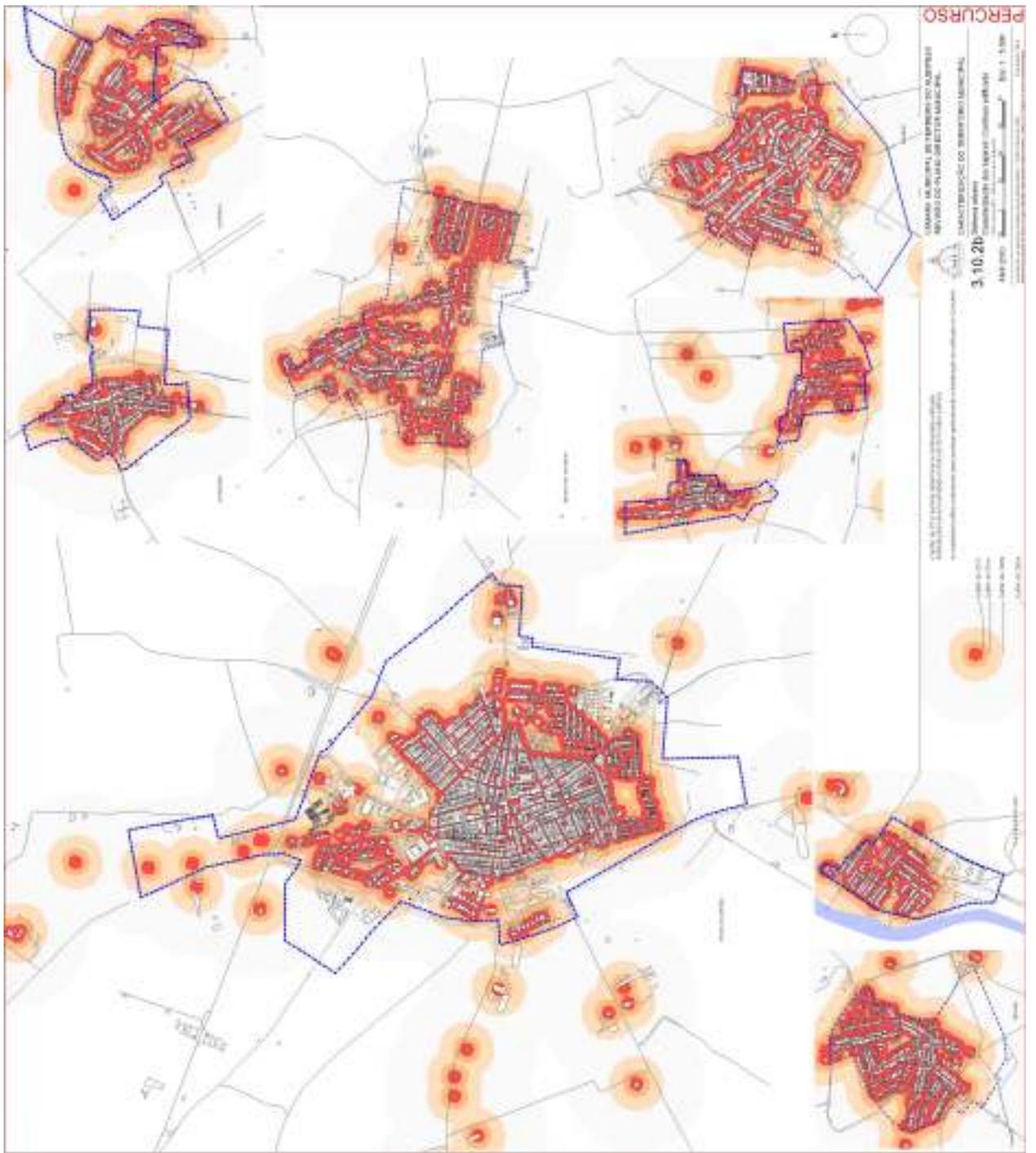
Planta 3.10.1b: Edificação em geral: densidade do edificado



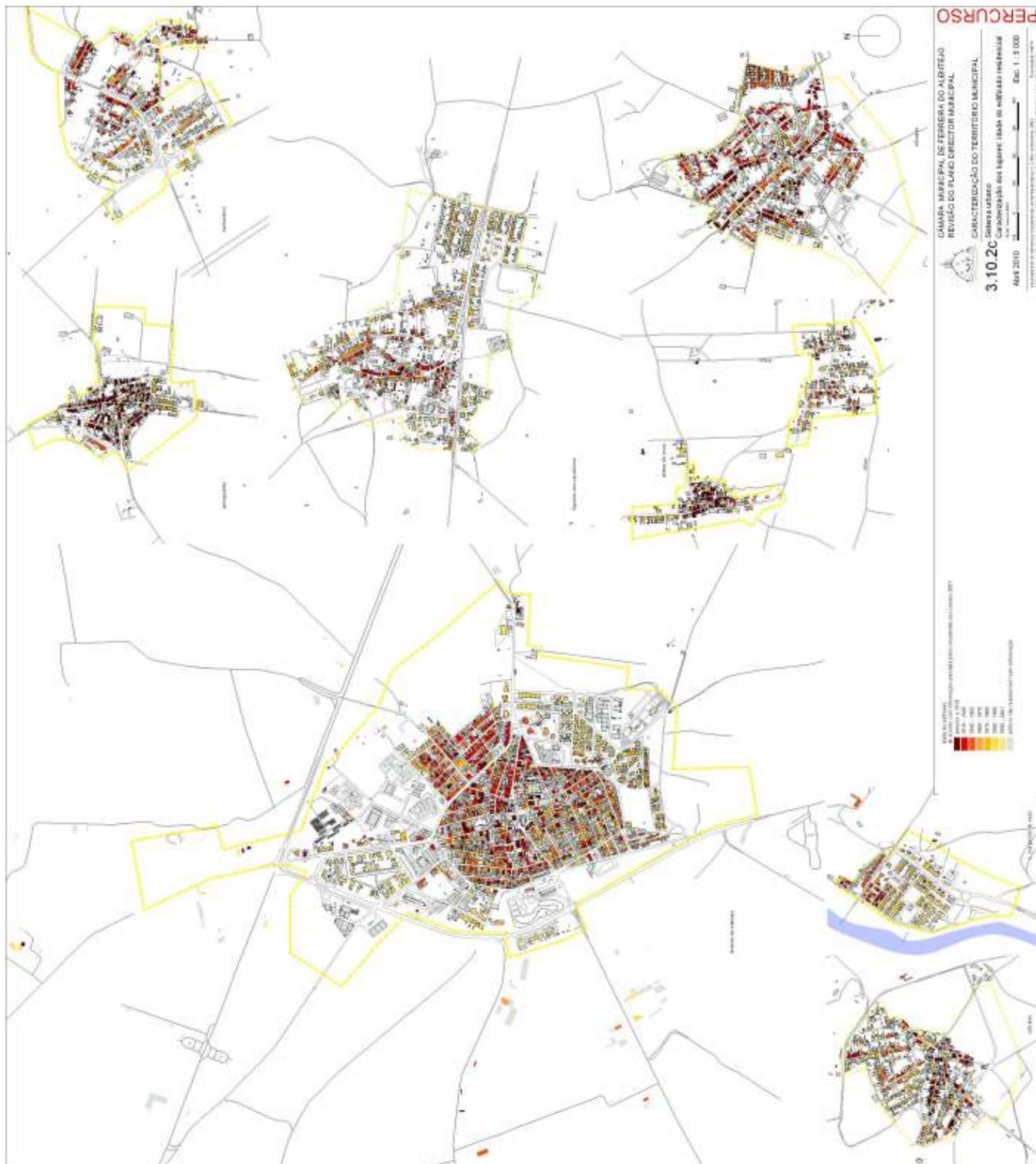
Planta 3.10.1c: Evolução do sistema urbano



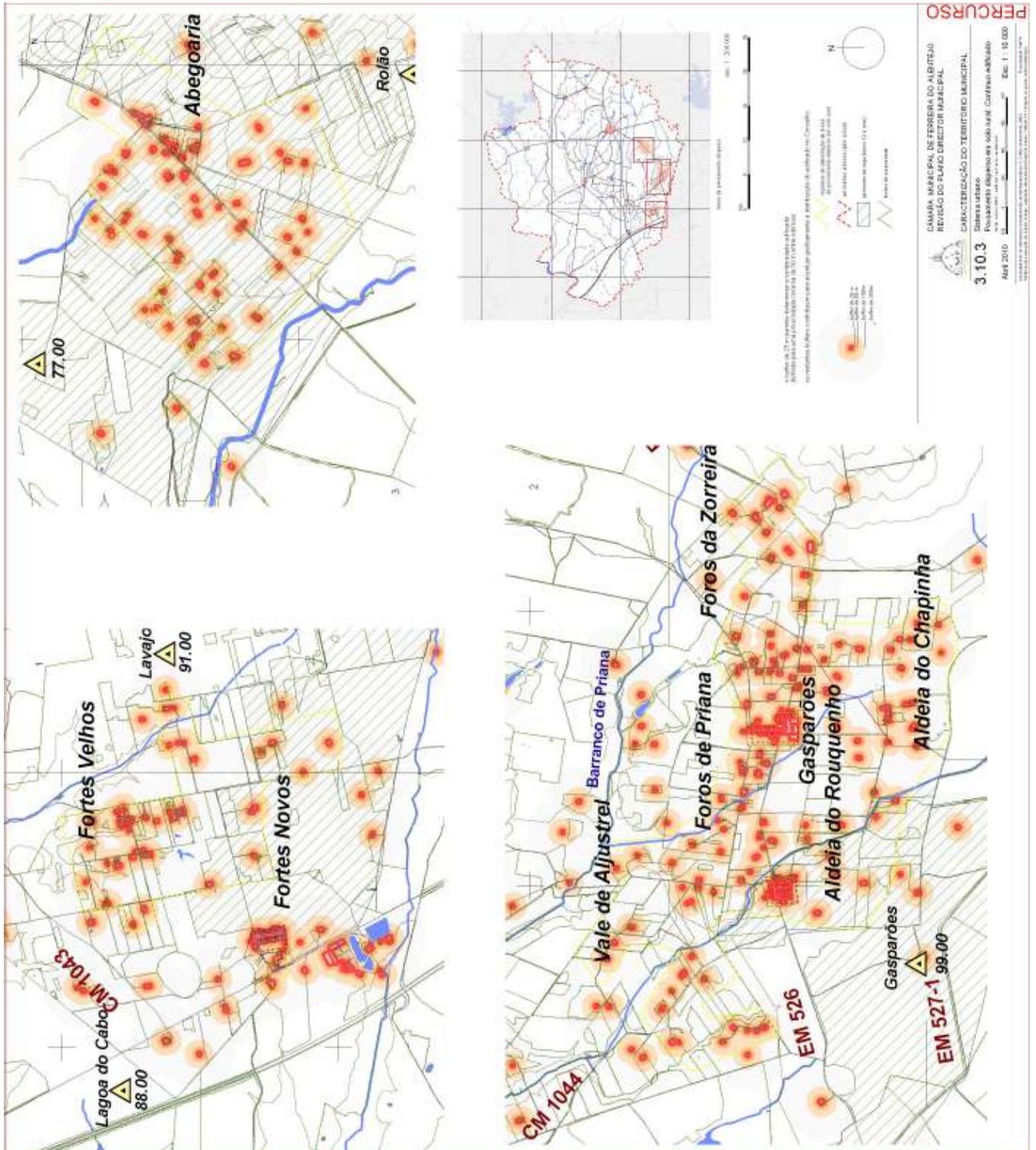
Planta 3.10.2a: lugares: ortofoto-mapas



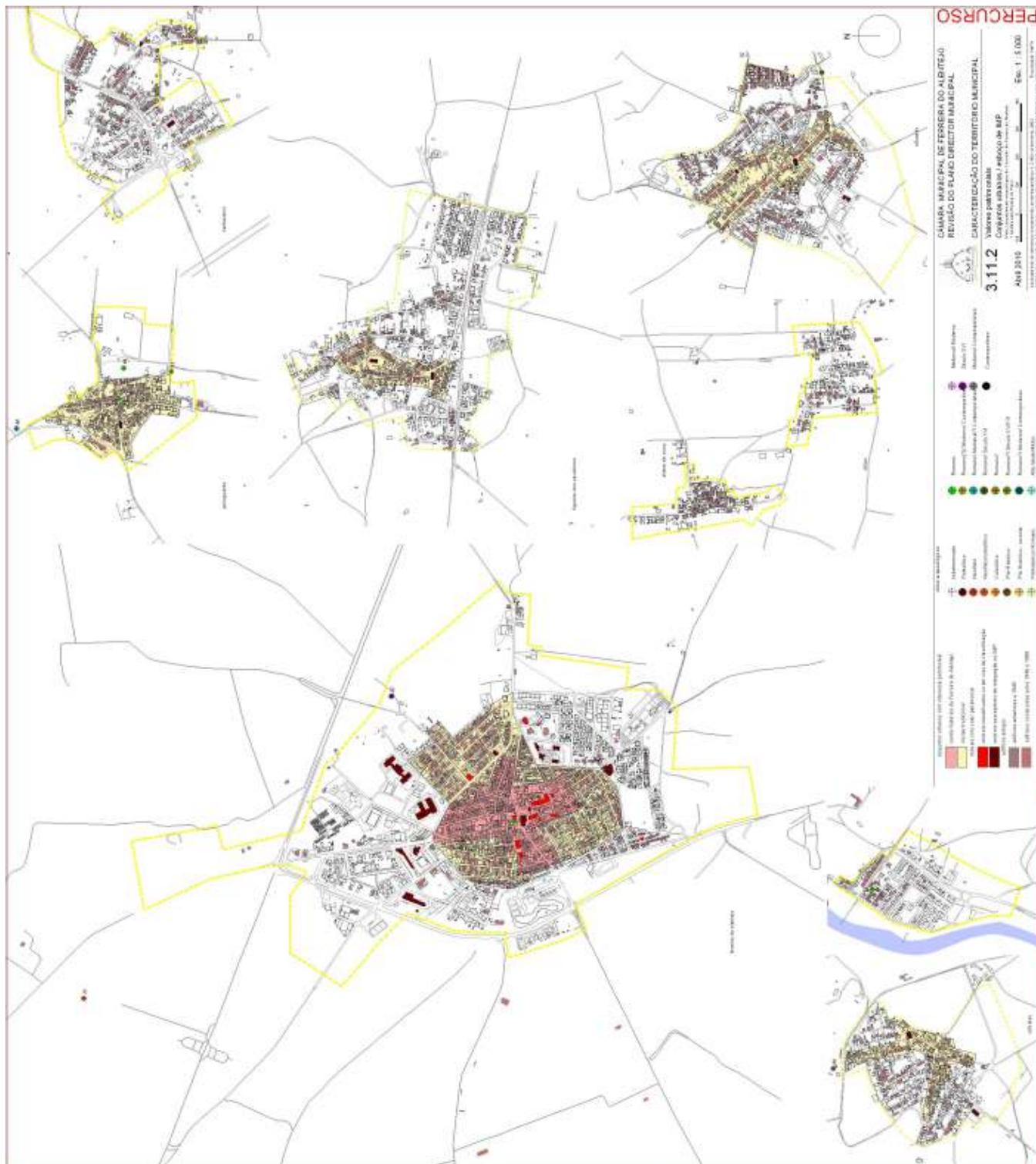
Planta 3.10.2b: lugares: contínuo edificado



Planta 3.10.2c: lugares: idade do edificado



Planta 3.10.3: Povoamento disperso



Planta 3.11.2: Conjuntos urbanos